ANEXOS

Anexo 1 – Classificações das escolas por domínios

Escolas	Classificações nos domínios				
	D1	D2	D3	D4	D5
ES 1	B	B	MB	MB	B
ES 2	S	S	I	I	I
ES 3	S	S	B	S	S
ES 4	B	B	B	B	B
ES 5	S	B	B	B	B
ES 6	B	B	B	B	B
ES 7	S	S	S	S	S
ES 8	B	B	B	B	S
ES 9	B	B	MB	MB	B
ES 10	B	B	B	B	B
ES 11	B	B	B	B	S
ES 12	B	B	B	MB	MB
ES 13	MB	MB	MB	MB	MB
ES 14	B	B	MB	B	S
ES 15	B	B	MB	MB	B
ES 16	B	B	B	B	S
ES 17	B	B	B	B	S
ES 18	MB	B	B	B	S
ES 19	B	B	B	B	S
ES 20	B	B	MB	B	B
ES 21	B	B	B	MB	S
ES 22	S	B	S	S	S
ES 23	B	B	B	B	S
ES 24	S	B	B	MB	B
ES 25	S	S	B	B	S
ES 26	B	B	B	MB	S
ES 27	S	S	B	B	S
ES 28	S	B	B	B	I
ES 29	S	S	B	B	S
ES 30	B	MB	B	B	S

Anexo 2 – Quadro de referência de avaliação

Domínio 1 – Resultados
1.1 Sucesso académico
Evolução dos resultados escolares (pelo menos) no último triénio
Identificação das áreas de sucesso e insucesso
Elementos determinantes do sucesso e do insucesso (fatores explicativos apresentados pela escola para o sucesso/insucesso)
Realização de análise comparativa dos resultados escolares alcançados
Processos de monitorização das situações de abandono e desistência
Estratégias de intervenção visando a superação do abandono
1.2 Participação e desenvolvimento cívico
Envolvimento dos alunos na elaboração e discussão dos Projetos Educativo e Curricular de Escola e do Regulamento Interno.
Participação dos alunos na programação das atividades da escola
Procedimentos de auscultação e responsabilização dos alunos
Concretização das responsabilidades atribuídas
Identificação com a escola e iniciativas geradoras de sentido de pertença
Ambiente propício ao desenvolvimento da cidadania
Valorização dos sucessos dos alunos no domínio do desenvolvimento cívico
1.3 Comportamento e disciplina
Disciplina na escola
Conhecimento e cumprimento das regras de funcionamento
Resolução de casos mais problemáticos
Ambiente Educativo
Fomento da disciplina, da assiduidade e da pontualidade.
1.4 Valorização e impacto das aprendizagens
Impacto das aprendizagens
Nos alunos,
Nas famílias,
Nos professores e
Noutros membros da comunidade local
Domínio 2 – Prestação do serviço educativo
2.1 Articulação e sequencialidade
Gestão conjunta e articulada dos programas e orientações curriculares.
Articulação intra e interdepartamental na concretização das atividades
Definição de metas e critérios de avaliação do trabalho a desenvolver pelas estruturas de coordenação e supervisão
Articulação dos docentes na mesma unidade de educação/ensino
Gestão vertical do currículo e da informação sobre o percurso escolar dos alunos
Orientação e supervisão dos coordenadores dos departamentos curriculares
Orientação dos alunos e famílias ao longo do percurso
2.2 Acompanhamento da prática letiva em sala de aula
Planificações de curto prazo
Mecanismos generalizados e sistemáticos de acompanhamento e supervisão da prática

letiva
Articulação dos docentes ao nível do desenvolvimento dos Projetos Curriculares de turma
Critérios de avaliação
Reflexão sobre as práticas de ensino decorrente da avaliação contínua dos alunos
2.3 Diferenciação e apoios
Processo de referenciação das necessidades educativas de cada aluno
Abrangência e adequação dos apoios educativos prestados
Estratégias de diferenciação pedagógica
Avaliação da eficácia das medidas implementadas
2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem
Oferta educativa: componentes ativas, culturais, sociais e artísticas
Incentivo a práticas ativas e experimentais, na aprendizagem das ciências, e a uma atitude positiva face ao método científico
Valorização dos saberes práticos e profissionais
Estimulação dos alunos para a valorização do conhecimento e da aprendizagem contínua
Promoção de profissionalismo, exigência e prestação de contas por parte dos alunos
Domínio 3 – Organização e gestão escolar
3.1 Conceção, planeamento e desenvolvimento da atividade
Coerência entre os diversos documentos de orientação educativa
Contributos das estruturas internas e externas e dos diferentes atores na definição das prioridades educativas e na revisão dos planos de ação
Planificação do ano letivo
Gestão do tempo escolar
Programação das áreas transversais
3.2 Gestão dos recursos humanos
Gestão das competências profissionais do pessoal docente e não docente e valorização da formação contínua
Afetação do pessoal docente
Dificuldades no desempenho profissional e estratégias de superação
Integração do pessoal docente e não docente
Dimensão educativa nos conteúdos funcionais dos assistentes operacionais
Qualidade dos serviços de administração escolar
3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros
Adequação das instalações, espaços e equipamentos
Manutenção, segurança e salubridade
Acessibilidade e organização dos recursos, espaços e equipamentos
Acesso das diferentes unidades educativas a recursos, espaços, equipamentos e Projetos
Coerência da gestão financeira com os objetivos do Projeto Educativo
3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa
Incentivo à participação e envolvimento dos pais/encarregados de educação
Conhecimento da realidade educativa por parte dos pais/encarregados de educação
Fomento da participação dos pais/encarregados de educação e de outros elementos da comunidade educativa nos órgãos da escola

Mobilização dos pais/encarregados de educação e de outros elementos da comunidade educativa para a resolução de problemas
3.5 Equidade e justiça
Atuação dos responsáveis em função dos princípios de equidade e justiça
Promoção da igualdade de oportunidades
Promoção da inclusão socio-escolar
Domínio 4 – Liderança
4.1 Visão e estratégia
Objetivos, metas e estratégias
Oferta educativa/formativa e áreas de excelência
Capacidade de atração da escola
Visão estratégica e desenvolvimento futuro
4.2 Motivação e empenho
Áreas de ação, estratégia e motivação
Articulação entre os órgãos
Mobilização dos atores
Monitorização da assiduidade e de incidentes críticos
4.3 Abertura à inovação
Abertura à inovação
Soluções inovadoras
4.4 Parcerias, protocolos e projetos
Parcerias, protocolos e outras formas de associação
Articulação e cooperação com outras escolas
Projetos de âmbito local, nacional e internacional
Domínio 5 – Capacidade de autorregulação e melhoria da escola
5.1 Autoavaliação
Participação da comunidade Educativa
Recolha, tratamento e divulgação da informação
Impacto da autoavaliação
Consolidação e alargamento da autoavaliação
5.2 Sustentabilidade do progresso
Consolidação dos Pontos Fortes
Superação dos Pontos Fracos
Aproveitamento das Oportunidades
Minimização dos Constrangimentos

Anexos 3 – Relatórios das trinta escolas (fatores e considerações finais)

ES 1

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

A Escola organiza, sistematicamente, um conjunto diversificado de elementos relativos aos resultados académicos dos alunos, nomeadamente os níveis de sucesso agregados por disciplina, turma, ano, curso e a correspondente evolução temporal, bem como os resultados da avaliação interna confrontados com os obtidos nos exames nacionais. Estes dados sustentam a reflexão que envolve o Conselho Executivo, o Conselho Pedagógico, os Departamentos Curriculares e os Conselhos de Turma, traduzindo-se na implementação de vários planos de melhoria para as áreas de maior insucesso (p. ex., Matemática, Inglês e Ciências Físico- Químicas), tais como o planeamento das actividades do Estudo Acompanhado – direccionado ao desenvolvimento das aprendizagens matemáticas e das competências transversais da Língua Portuguesa –, a atribuição de apoios específicos, a organização estruturada de actividades de enriquecimento curricular promotoras das aprendizagens científicas e matemáticas e a adopção dos "testes intermédios de avaliação", disponibilizados pelo GAVE (Gabinete de Avaliação Educacional), nas disciplinas sujeitas a exame nacional. A comparação dos resultados com os de outras escolas é uma vertente pouco explorada, circunscrevendo-se à leitura contextualizada dos resultados da avaliação externa, através dos dados publicitados na comunicação social.

No 3.º ciclo, as taxas de conclusão relativas aos anos lectivos de 2005/06, 2006/07 e 2007/08 (67,7%, 55,9% e 87,8%) estiveram abaixo dos respectivos referentes nacionais (77,5%, 78,2% e 85,7%), com excepção do último ano. As taxas de sucesso nos exames nacionais do 9.º ano mostram uma melhoria na disciplina de Língua Portuguesa (50,7%, 94,1% e 88,2%), situando-se, no último biénio, acima dos valores nacionais (56%, 88% e 83,2%), enquanto a média das classificações de exame (de 2,6 passou para 3,3) ficou próxima ou igualou os valores nacionais (que subiram de 2,7 para 3,3). Na disciplina de Matemática, apesar das taxas de sucesso terem registado uma melhoria (29,5%, 35,3% e 54,5%), não se verificaram ganhos importantes relativamente aos correspondentes valores nacionais (38,0%, 29,0% e 55,1%). Por sua vez, a média das classificações de exame evoluiu de 2,3 para 2,8, colocando-se ligeiramente abaixo da nacional (que passou de 2,4 para 2,9).

No Ensino Secundário, também no último triénio, as taxas de conclusão melhoraram, embora com algumas oscilações (50%; 71,9%; 68%), apresentando, nos dois últimos anos, valores superiores aos referentes nacionais (51,8%; 61,5%; 64,8%). As classificações de exame evidenciam um decréscimo na disciplina de Português (11,4; 10,5; 10,4), sendo a média, nos dois primeiros anos, inferior aos correspondentes valores nacionais (11,7; 11,3; 10,4). Nos exames de Matemática, apesar da melhoria progressiva (7,2; 10,5; 14,9), só em 2007/08 foi superior aos valores nacionais (8,0; 10,6; 14,0).

Em 2007/08 foram sinalizados 34 alunos portadores de necessidades educativas especiais (incluindo 5 alunos da unidade de surdos), verificando-se uma taxa global de sucesso de 100%. No mesmo ano lectivo, em relação ao número total de discentes abrangidos pelos apoios socioeconómicos (81 no ensino básico e 104 no ensino secundário), registaram-se níveis de sucesso, respectivamente de 81,8% e de 60,5%, relevando o resultado obtido no ensino básico. A aplicação das medidas de apoio

educativo é monitorizada pela Escola, sendo que, no último biénio, a taxa de eficácia dos planos de recuperação/acompanhamento se situou em níveis relativamente baixos, próximos de 69%.

As situações de abandono escolar estão identificadas e são adequadamente acompanhadas. Em 2007/08, assinalou-se apenas um caso de abandono escolar no Ensino Básico (uma aluna fora da escolaridade obrigatória), em resultado da diversidade da oferta educativa (p. ex., encaminhamento de 9 alunos em risco para Cursos de Educação e Formação) e da conseguida articulação entre os Directores de Turma, as estruturas de apoio educativo, o Conselho Executivo, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ) e as famílias.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

A Escola promove a participação dos alunos, informando-os e envolvendo-os no debate dos assuntos colectivos, co-responsabilizando-os na organização de actividades e na atribuição de tarefas. Por exemplo, os discentes integram as equipas de prevenção do "Grupo de Socorro Primário", participam na organização das "Jornadas Culturais e Desportivas da Escola"e em vários clubes e projectos, com destaque para o Clube de Relações Internacionais e o projecto "Promoção da Cidadania Intercultural" (com a colaboração do núcleo de Leiria da Intercultura -AFS Portugal – Associação para uma Formação Sócio-Educativa), que promove intercâmbios entre jovens e famílias. Existem delegados desportivos que apoiam os restantes alunos nos espaços destinados à educação física, nomeadamente na guarda de valores.

Os mecanismos formais de auscultação dos discentes passam por reuniões do Conselho Executivo com os delegados de turma e pelas "assembleias de delegados de turma". Os representantes dos alunos são convocados e participam nos trabalhos do Conselho Pedagógico, do Conselho Geral Transitório e da equipa de auto – avaliação, mas não integram os grupos responsáveis pela elaboração do Projecto Educativo e do Regulamento Interno.

As iniciativas promovidas no âmbito da Formação Cívica e da Área de Projecto estimulam, sistematicamente, o desenvolvimento da cidadania, para o que concorre a participação dos alunos em diversas campanhas de preservação ambiental, educação para a saúde e acções de solidariedade. Os discentes conhecem o Regulamento Interno, que é divulgado no início do ano lectivo aquando da recepção às respectivas famílias, e participam na avaliação dos Projectos Curriculares de Turma. Identificam-se, de forma expressiva, com a Escola, conhecem os critérios de avaliação e assinalam aspectos organizacionais susceptíveis de melhoria, por exemplo, ao nível do aquecimento nos balneários desportivos.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Em geral, os alunos apresentam um comportamento disciplinado e respeitador das regras internas. Os profissionais cooperam na vigilância das normas e velam pelo respectivo cumprimento, sendo a sua autoridade reconhecida pelos discentes e preservada pelo Órgão de Gestão. A Escola está mobilizada para a prevenção da indisciplina, dispondo de um plano – por exemplo, os docentes dinamizadores do projecto "Cabeças no Ar, Ideias a Girar" actuam junto das turmas mais problemáticas, promovendo estratégias de melhoria do relacionamento interpessoal na Formação Cívica e na Área de Projecto. Existe também um "Grupo de Trabalho Disciplina/Comportamento" que monitoriza as situações para análise em Conselho Pedagógico. Os programas de tutoria, a inclusão nos critérios de avaliação de dimensões

como o comportamento, assiduidade e pontualidade, bem como a programação de colóquios ligados à temática (p. ex., Adolescência não é Delinquência"), constituem, também, estratégias para diminuir os níveis de conflitualidade. Não existindo casos problemáticos de indisciplina, as situações são resolvidas, essencialmente, através do diálogo e da advertência oral. Estas estratégias têm contribuído para o bom relacionamento entre alunos, professores e pessoal não docente, melhorando o ambiente de aprendizagem. Regista-se um decréscimo de conflitualidade interna, traduzida no último triénio, na instauração de 25, 13 e 11 processos de averiguações/disciplinares.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

A Escola adopta uma política consistente de valorização dos sucessos individuais dos alunos, traduzida no reconhecimento do mérito académico (p. ex., quadro de honra e cerimónia de entrega do diploma aos melhores alunos, que tem lugar na recepção de início do ano lectivo) e no estímulo permanente à aprendizagem, através de publicações escolares como o jornal "Ciências@fq" e a "Gazeta das Tecnologias", da participação em olimpíadas (p. ex., biotecnologia) e em concursos temáticos.

A programação e o desenvolvimento de múltiplas iniciativas com expressão pública, designadamente eventos desportivos organizados pelos alunos do Curso Tecnológico de Desporto, representações teatrais, espectáculos de dança, exposições de trabalhos, colóquios no auditório da Escola Superior de Educação, (previstos nas actividades da Área de Projecto do 12.º ano), feiras vocacionais (organização do "Stand de Divulgação da Oferta Educativa da Escola") e "Jornadas Culturais e Desportivas" (abertas a outras escolas), são exemplos estratégicos que contribuem para elevar as expectativas e a satisfação de todos os elementos da comunidade educativa.

Não está ainda disponível informação sistematizada relativa ao percurso dos alunos, após a sua saída da Escola, embora o Conselho Pedagógico equacione a possibilidade de criar um grupo de trabalho para este efeito.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

Tendo presentes as "metas orientadoras" e as "medidas de concretização" estabelecidas no Projecto Educativo, bem como as iniciativas inscritas no Plano Anual de Actividades, os departamentos/grupos disciplinares articulam os aspectos essenciais da gestão curricular, definem critérios de avaliação específicos e promovem a articulação com outras estruturas/serviços. Os titulares das estruturas de coordenação e supervisão denotam capacidade de liderança, demonstram conhecer a evolução dos resultados escolares e as respectivas estratégias de melhoria e incentivam, sistematicamente, o trabalho cooperativo dos docentes, a partilha de experiências e a selecção de materiais de apoio ao ensino.

A prática generalizada da avaliação diagnóstica tem permitido ajustar o planeamento individual dos docentes às características das turmas, consolidar as estratégias de diferenciação pedagógica (p. ex., ao nível da selecção de instrumentos de avaliação e organização dos planos de apoio) e reformular os critérios de avaliação (p. ex., ponderação da oralidade em Português). No entanto, no âmbito da promoção da sequencialidade das aprendizagens, não existe articulação retroactiva com os docentes dos anos de escolaridade anteriores, nem com as escolas de origem dos alunos.

A interdisciplinaridade concretiza-se, essencialmente, no desenvolvimento dos Projectos Curriculares de Turma. No Ensino Secundário coexistem algumas práticas

mais restritas de interdisciplinaridade (p. ex., na Área de Projecto, entre o Português e a Filosofia - *texto argumentativo* - e nas actividades do Grupo de Socorro Primário, onde se procura a ligação a conceitos de Física - *forças*). De um modo geral, as visitas de estudo materializam, também, momentos de articulação multidisciplinar.

A Psicóloga tem efectuado um trabalho sistematizado e programado nas vertentes do apoio psicopedagógico, do acompanhamento individualizado e da orientação vocacional. Existe uma interacção com os Conselhos de Turma, com as famílias e com o "Gabinete de Apoio ao Aluno e de Orientação Educativa" que tem permitido articular os planos de intervenção, desenvolver a pesquisa das saídas profissionais e escolares e organizar sessões de informação/divulgação junto dos alunos e encarregados de educação. A realização da "Feira das Profissões" tem igualmente contribuído para o esclarecimento dos alunos e das famílias, acerca das futuras opções de empregabilidade e de ingresso no Ensino Superior.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

Os docentes planificam as actividades educativas adequando-as às suas turmas, com base nas orientações gerais estabelecidas pelos Departamentos Curriculares e pelos Conselhos de Turma. Estas estruturas procedem ao acompanhamento da prática lectiva, designadamente, através de rotinas de verificação dos documentos de planeamento individual, do balanço do cumprimento dos programas (dado a conhecer aos encarregados de educação) e da avaliação da eficácia das medidas de apoio aplicadas, bem como do desenvolvimento dos Projectos Curriculares de Turma.

O acompanhamento dos docentes que revelam dificuldades de desempenho passa, essencialmente, pelo diálogo formativo com os coordenadores de departamento e pelo envolvimento dos Directores de Turma. A co- docência implementada nalgumas disciplinas constitui-se, igualmente, como um mecanismo de supervisão, embora não estejam institucionalizados mecanismos globais de acompanhamento da actividade lectiva em contexto de sala de aula.

A confiança no processo avaliativo é garantida, fundamentalmente, através do estabelecimento de critérios específicos de avaliação, da generalização da avaliação diagnóstica e da utilização de testes intermédios disponibilizados pelo Gabinete de Avaliação Educacional. As estruturas pedagógicas não têm um envolvimento expressivo na supervisão da aplicação dos critérios de avaliação, embora os docentes, em sede de Conselho de Turma, procedam à justificação das taxas de insucesso (p. ex., a partir de 40%).

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

As necessidades educativas de cada aluno são adequadamente identificadas pelas equipas de apoio ao processo de matrículas, em articulação com os Serviços de Psicologia e Orientação, Directores de Turma e Conselho Executivo. A Escola disponibiliza respostas educativas diferenciadas aos discentes com dificuldades de aprendizagem ou portadores de necessidades educativas especiais (p. ex., apoios em grupo e individuais, tutorias, estratégias de diferenciação em sala de aula e currículos específicos). Os alunos surdos dispõem, em contexto de sala de aula, de um intérprete de linguagem gestual. Os oriundos de países cuja língua materna não é o Português estão bem integrados, mormente pela sua inclusão em actividades de enriquecimento curricular (p. ex., grupos de dança e de teatro) e em apoios específicos que promovem o sucesso escolar. A prática desportiva contempla a participação dos discentes com mobilidade condicionada.

A articulação entre o Órgão de Gestão, docentes, encarregados de educação e técnicos do ensino especial é bem conseguida, reflectindo-se no envolvimento destes agentes na elaboração dos planos de intervenção e na definição dos currículos específicos individuais. A colaboração prestada por várias instituições externas tem constituído uma mais-valia na integração dos alunos com necessidades educativas especiais, sendo de destacar o Centro de Recursos para a Inclusão Digital – projecto da Escola Superior de Educação de Leiria, no apoio a uma aluna que sofre de um sindroma extremamente limitador; a Caixa Agrícola (apoio na aquisição de computadores, cadeiras de rodas); a CERCILEI (fisioterapia e terapia da fala ministradas pelos técnicos da instituição na Escola). Os currículos específicos individuais contemplam actividades de pré-inserção na vida activa, por exemplo, num jardim de infância privado.

A monitorização da eficácia das medidas implementadas é adequadamente realizada através de relatórios intermédios de avaliação e da análise das taxas de sucesso dos alunos abrangidos.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

A Escola programa e concretiza múltiplas actividades de natureza científica, cultural, artística e desportiva, que facultam aos alunos um conjunto mobilizador de experiências de reforço das aprendizagens e da promoção dos saberes práticos. Destacam-se o Projecto "Saber +" (dinamizado por docentes de Ciências Físico Químicas), o Clube de Relações Internacionais (que proporciona aos alunos intercâmbios multiculturais), diversos projectos direccionados às aprendizagens matemáticas (p. ex., o Matnet e o Pmat), as Jornadas Culturais e Desportivas da Escola, o Gabinete de Saúde e Segurança/Grupo de Socorro Primário, as actividades estruturadas efectuadas no espaço aprazível da Biblioteca Escolar, fomentadoras da literacia e da aprendizagem da Língua Materna, e o Desporto Escolar.

O desenvolvimento de atitudes positivas face à experimentação e à descoberta é especialmente trabalhado através da atribuição, no horário das turmas, de aulas nos laboratórios, da realização frequente de actividades experimentais e de divulgação científica (p. ex., Tardes da Ciência) e, também, das acções ligadas à Robótica, que estiveram na origem da participação da Escola na "RoboParty 2007-Universidade do Minho".

A promoção do "espírito empreendedor" e a adopção de critérios de profissionalismo por parte dos alunos é prosseguida através de várias iniciativas, destacando-se a efectivação de estágios profissionais, a actividade "Aprender com o empreendedorismo" e a criação de espaços de simulação em sala de aula (p. ex., marketing de produtos e atendimento de clientes).

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

A generalidade das acções do Plano Anual Actividades prossegue, de modo intencional, as grandes linhas de acção estabelecidas no Projecto Educativo, que contemplam diferentes áreas de intervenção (curricular, social e cultural). O planeamento realizado pelo Órgão de Gestão revela-se adequado, abrangendo diversas dimensões do funcionamento escolar. Apesar de existirem orientações explícitas para a elaboração dos horários e para a calendarização de actividades não lectivas, a gestão do tempo escolar nem sempre permite uma distribuição equilibrada da carga curricular (p. ex., às quintas-

feiras, a turma C do 7.º ano e a turma B do 10.º ano, têm 4,5 e 5 blocos respectivamente).

O Conselho Executivo organiza o serviço docente a partir de critérios previamente determinados. O Estudo Acompanhado, nos 7.º e 8.º anos, foi atribuído a docentes de Matemática e de Língua Portuguesa (45 minutos a cada) e, no 9.º ano, a professores de Matemática. A oferta de escola contempla a disciplina de Artes. Os Directores de Turma são seleccionados de entre os que se enquadram no perfil definido para o desempenho da função. A implementação dos Cursos de Educação e Formação, dos Cursos Tecnológicos e dos Cursos Profissionais teve em conta os recursos, o tecido empresarial da região e a auscultação dos alunos e da restante comunidade, bem como a informação fornecida pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional e pela Autarquia.

Os serviços prestados pelos vários sectores respondem às necessidades dos utentes, verificando-se um investimento progressivo nos meios informáticos, de forma a tornar os procedimentos mais eficientes e a melhorar as aprendizagens, nomeadamente através da utilização da plataforma *Moodle*.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O Conselho Executivo conhece as competências pessoais e profissionais do corpo docente e do não docente, gerindo estes recursos de acordo com o seu perfil e com as necessidades da Escola. Os assistentes operacionais são activamente implicados na formação dos alunos, principalmente no desenvolvimento das competências sociais, por exemplo acompanhando os alunos quando lhes são aplicadas medidas correctivas, sendo de salientar o apoio de proximidade efectuado aos discentes portadores de deficiência profunda. Os serviços de administração escolar, estruturados por áreas, asseguram a qualidade do serviço prestado e proporcionam o atendimento personalizado (à excepção do pessoal docente que é feito por intermédio de um *guichet*).

O Conselho Pedagógico, após audição dos Departamentos Curriculares, definiu propostas formativas que constam do respectivo Plano de Formação para 2008/09. Para além de acções de natureza específica e pedagógico-didática, este plano contempla outras de natureza transversal (p. ex., "História e Cultura da Comunidade Surda" – aspectos da comunicação com alunos surdos, em articulação com a Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos D. Dinis, Leiria). Os profissionais, em 2007/08, participaram em diversas iniciativas de formação (p. ex., *Língua Gestual Portuguesa*; *Comunicação Inclusiva*, destinada a alunos, professores e não docentes; *Bulling*, envolvendo todas as escolas de Leiria, organizada em articulação com o Centro de Formação da Batalha e com a Escola Secundária Domingos Sequeira).

A monitorização da assiduidade do pessoal docente e não docente restringe-se ao preenchimento dos respectivos mapas de faltas. Em caso de ausência de professores, é garantido o cumprimento do plano de ocupação plena dos tempos escolares dos alunos e, no caso do pessoal não docente, procede-se a reajustes de forma a não comprometer o normal funcionamento dos diferentes sectores ou áreas.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

O Conselho Executivo faz uma gestão racional dos recursos físicos, designadamente dos espaços e equipamentos. A zona exterior ajardinada é cuidadosamente tratada na sequência de uma parceria estabelecida com a CERCILEI. A acessibilidade a utentes com mobilidade condicionada está assegurada.

A gestão dos laboratórios possibilita a sua utilização generalizada pelos alunos, sendo um indicador do incentivo da prática experimental. Os computadores portáteis têm sido usados em contexto de sala de aula, registando, no ano lectivo de 2007/08, uma taxa de utilização próxima de 100%. Para tal, contribuíram o aumento de projectores multimédia, a aquisição de dois quadros interactivos e de dois *e-beams*, bem como o alargamento da cobertura da rede de Internet sem fios. A Biblioteca, integrada na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, possui um Centro de Recursos (bem equipado, designadamente com material informático e multimédia) e promove actividades diversificadas, com particular destaque para o desenvolvimento de competências na área da Língua Portuguesa (Promoção e Animação da Leitura). É feito um controlo rigoroso das entradas e saídas, através de cartão electrónico. Têm sido realizados simulacros e exercícios de evacuação coordenados pelo GSP (Gabinete de Saúde e Segurança/Grupo de Socorro Primário), com a participação dos Bombeiros Voluntários locais – alguns dos exercícios são desencadeados sem aviso prévio, o que tem permitido estabelecer rotinas de acção e o simulacro, de Junho de 2008, foi presenciado pelo Assessor do Governador Civil de Leiria.

A elaboração do orçamento teve em conta as prioridades constantes do Projecto Educativo e o Conselho Geral Transitório definiu, como linhas orientadoras, a melhoria das condições de habitabilidade dos alunos (polivalente), o investimento no mobiliário e conforto, a melhoria do sistema informático e a aquisição de um stand de exposição móvel. Também determinou as linhas orientadoras da Acção Social Escolar, que passam por uma política de integração e de reacção a sistemas de crise e de controlo próximo das refeições dos alunos. Existe uma acção intencional para a captação de verbas, com impacto significativo na implementação de projectos e no apoio a alunos mais carenciados, principalmente através da participação em concursos e projectos, candidaturas ao PRODEP/POPH, aluguer de instalações e lucros do bufete. Em 2008 as receitas próprias totalizaram 68.967,63€.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

A Escola incentiva a presença dos pais, quer através da sua representação nos termos previstos na lei, quer através de iniciativas dirigidas à comunidade educativa, que constam do Plano Anual de Actividades (p. ex., apoio a Encarregados de Educação na utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, recepção aos alunos e dia do diploma). Os pais são informados, particularmente no início do ano, das regras de funcionamento e das acções a realizar, mas a sua auscultação e participação na definição das políticas educativas ainda só é conseguida nos órgãos onde estão representados. Não é efectuada a monitorização do envolvimento dos pais na vida escolar.

No Conselho Geral Transitório, em representação da comunidade local, têm assento representantes do Atlético Clube da Sismaria (cerca de 75% dos atletas são, ou já foram, alunos da Escola), do Grupo Lena e da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Leiria. Este Conselho e, anteriormente a Assembleia de Escola, têm tido uma forte intervenção na resolução de problemas, designadamente no que concerne à segurança nas imediações da Escola (p. ex., na rua frontal à portaria foi colocada uma passadeira limitadora de velocidade e o trânsito circula num único sentido).

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

A acção dos responsáveis escolares e dos diferentes órgãos e estruturas pauta-se por princípios de equidade e de justiça. Existe um trabalho de equipa e de parceria que envolve os Serviços Especializados de Apoio Educativo, os Conselhos de Turma e

entidades externas, de forma a garantir os apoios sócio-educativos, a diversidade de oportunidades de formação e o envolvimento dos alunos em experiências variadas de aprendizagem. É reconhecida a existência de uma política bem sucedida de inclusão sócio-escolar de alunos portadores de deficiência profunda.

Os critérios de avaliação são do conhecimento dos encarregados de educação e dos alunos, que os têm em conta na auto-avaliação. Na generalidade, a Escola procura dar respostas às características individuais de cada discente, através da disponibilização de múltiplas alternativas de formação e da diferenciação de apoios, bem como da adaptação/reajustes dos critérios da avaliação a situações particulares, designadamente na Disciplina de Educação Física. Além dos apoios da Acção Social Escolar, são concedidos suplementos alimentares a alunos mais carenciados (10 a 15 alunos).

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

O Conselho Executivo actua de forma dialogante na tomada de decisões. A acção da Escola tem privilegiado o relacionamento interpessoal e a inclusão das minorias e dos alunos portadores de deficiência, sendo esta actuação reconhecida pela comunidade.

O Projecto Educativo, para o triénio 2006/09, tem como lema *juntar diferenças, construir futuros* e como princípio consensual entre alunos, professores, pessoal não docente e encarregados de educação: *toda a comunidade sabe acolher sem discriminar*. Consagra várias áreas prioritárias (denominadas *metas*, entre as quais a *aposta na diversidade de percursos escolares*) e estabelece um considerável número de medidas para a sua concretização. O Projecto Educativo não contempla metas nem objectivos quantificados, o que tem impedido, nomeadamente, a avaliação consistente do seu nível de consecução. Só agora, na sequência do processo de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente, é que foram definidas metas educativas quantificadas. A Escola não procedeu à elaboração do seu Projecto Curricular. A inexistência deste documento dificulta a percepção da visão da organização no que concerne à articulação entre os documentos estratégicos, designadamente ao nível da operacionalização dos Projectos Curriculares de Turma.

Há um reconhecimento interno e externo, decorrente das dinâmicas de acolhimento dos alunos com necessidades educativas especiais e multi-deficiência e do desenvolvimento de projectos e protocolos. Assim, a "política de inclusão" constitui uma vertente estratégica de acção, que se reflecte, por exemplo, na realização de uma actividade sobre "comunicação inclusiva" (dinamizada pelo grupo de educação especial, destinada a docentes e discentes) e na assumpção da vertente inclusiva do Desporto Escolar.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

Os elementos do Conselho Executivo demonstram alguma capacidade de liderança no exercício das suas funções e incentivam os diferentes órgãos e estruturas a tomarem decisões nas respectivas áreas. As lideranças intermédias assumem as suas competências e revelam-se eficazes, especialmente no âmbito da articulação das aprendizagens, sendo de destacar o papel dos Directores de Turma. Por sua vez, os docentes manifestam alguma dificuldade em lidar com a nova configuração dos departamentos (tendem ainda a funcionar na lógica do grupo disciplinar) e consideram que os canais de comunicação e informação ainda não são suficientemente expeditos. No entanto, os diferentes órgãos e estruturas, bem como os profissionais, conhecem as suas áreas de acção, revelando-se motivados e empenhados na realização das tarefas, particularmente ao nível da dinamização da biblioteca e dos projectos.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

A Escola adere a projectos inovadores, dos quais se destacam: *"Projecto Cientistas de Palmo e Meio"* que possibilita um primeiro contacto com alguns conteúdos da Física ou da Química, promovendo a cultura científica através do ensino experimental das Ciências Físico-Químicas (no ano lectivo de 2007/2008, as dinamizadoras do projecto deslocaram-se a jardins de infância e a escolas do 1.º ciclo do ensino básico, enquanto que, no presente ano lectivo, são as crianças e os alunos que se deslocam a esta Escola); *"Projecto Cabeças no Ar/Ideias a Girar"* , que, para além de outros aspectos, visa desenvolver competências essenciais e combater o abandono escolar e a indisciplina; a Escola foi seleccionada como "academia Apple".

A aposta na oferta dos Cursos de Educação e Formação (tipos 2 e 5) e dos Cursos Tecnológicos de Desporto e de Multimédia, bem como dos Cursos Profissionais, demonstra a abertura da organização a novas soluções pedagógicas. A Escola aderiu ao Plano de Acção da Matemática e ao Plano Nacional de Leitura, como forma de melhorar as aprendizagens na Matemática e na Língua Portuguesa.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

O envolvimento em diferentes projectos demonstra a preocupação em proporcionar aos alunos oportunidades diversificadas de aprendizagem, como, por exemplo: *"GSP"* (Grupo de Socorro Primário) que faz parte do Gabinete de Saúde e Segurança, sendo de destacar, de entre a diversidade de acções, a prestação de cuidados de primeiros socorros (para este efeito existe um mapa de distribuição dos socorristas, de acordo com o seu horário escolar), o acompanhamento e a prevenção em provas desportivas (é referido pelos Bombeiros Voluntários de Leiria que a Escola Secundária Afonso Lopes Vieira é um "viveiro de bombeiros") e a intervenção no serviço de Pediatria do Hospital de Santo André, onde são realizadas actividades com as crianças internadas e os respectivos acompanhantes no sentido de prevenir acidentes; *"Eco-Clube/Eco-Escolas"*, através do qual foi atribuída à Escola a Bandeira Verde e se trabalha a compostagem (decomposição controlada da matéria orgânica que dá origem a um fertilizante natural), que possibilitou a criação de uma horta biológica (cujos produtos são consumidos no refeitório).

As parcerias e os protocolos, nomeadamente com os Bombeiros Voluntários, a CERCILEI, o Grupo Lena, instituições de ensino superior e outras empresas da região, têm facultado o apoio técnico em várias áreas, a dinamização de projectos e a formação de recursos humanos, bem como a realização de estágios profissionalizantes.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

A Escola dispõe de uma estrutura de auto-avaliação (Comissão de Auto-Avaliação), recentemente criada na sua configuração actual, que é constituída por três docentes e um aluno e vai passar a ter um não docente e um encarregado de educação. Este grupo, que integra um professor com experiência em avaliação organizacional, adoptou um plano de acção que tem por referência o modelo CAF (*Common Assessment Framework*, Estrutura Comum de Avaliação) e pretende dar continuidade a anteriores experiências avaliativas (com base no modelo do Observatório de Qualidade) que incidiram sobre o funcionamento da cantina, a eficácia dos sistemas de comunicação e a indisciplina.

O trabalho desta estrutura coexiste com outras práticas de avaliação interna já sedimentadas na Escola, no âmbito da análise dos resultados escolares, do desempenho

dos titulares das estruturas pedagógicas, do funcionamento dos serviços especializados de apoio e da consecução dos projectos. Os seus resultados estiveram na origem de alguns planos de melhoria, com impacto na reconhecida qualidade do actual serviço de refeições, na sinalização dos alunos problemáticos que deveriam ser objecto de acompanhamento por parte do "observatório do comportamento" e na uniformização dos modelos de relatórios de avaliação. De um modo geral, as conclusões dos procedimentos de avaliação são debatidas em Conselho Pedagógico e, nalguns casos (apoios educativos), são dados a conhecer aos encarregados de educação.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

A Escola conhece os seus pontos fortes (p. ex., diversidade da oferta formativa e actuação dos Serviços de Psicologia e Orientação, com impacto positivo nos resultados), identifica constrangimentos da sua acção (localização geográfica e rede de transportes), oportunidades de melhoria (p. ex., instalação do Centro de Novas Oportunidades) e alguns pontos fracos (p. ex., dispersão das práticas de auto-avaliação). A indefinição de metas de acção quantificadas, bem como a existência de um sistema de comunicação interno não ajustado à recente reconfiguração departamental, são indicadores que podem afectar a sustentabilidade do progresso do estabelecimento de ensino. No entanto, o modelo de auto-avaliação implementado permite, em áreas estruturantes, uma avaliação participada dos processos e dos resultados alcançados.

Pontos fortes

 Melhoria, no último biénio, dos resultados obtidos nos Exames Nacionais do 9.º ano de Língua Portuguesa, com taxas de sucesso superiores às médias nacionais (respectivamente, em 6,1% e 5%);

 Eficácia das estratégias implementadas para a melhoria da qualificação dos jovens e a redução dos níveis de abandono escolar;

 Política de inclusão como vertente estratégica de acção, com reflexo positivo no sucesso dos discentes portadores de necessidades educativas especiais e na igualdade de oportunidades proporcionada a todos os alunos;

 Diversidade de situações educativas formais e informais, promotoras da educação para a cidadania, do reforço das aprendizagens e dos saberes práticos dos alunos;

 Gestão adequada dos recursos materiais e financeiros, com impacto na melhoria das condições do desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.

Pontos fracos

 Baixos níveis de eficácia dos planos de recuperação e acompanhamento implementados no ano lectivo transacto;

 Fragilidade das práticas de articulação entre os anos de escolaridade e com as escolas de origem dos alunos, que não propicia a sequencialidade das aprendizagens;

Inexistência de Projecto Curricular de Escola, o que dificulta a percepção da visão da organização ao nível das opções estratégicas e da operacionalização dos Projectos Curriculares de Turma;

Indefinição de objectivos quantificados de acção, em prejuízo da clarificação das expectativas da organização e da criação de sinergias internas em torno da melhoria dos resultados.

Oportunidade

Estabelecimento de parcerias com empresas de software na perspectiva de estender a oferta dos cursos profissionais às novas tecnologias, na sequência da selecção da Escola como "academia Apple".

ES 2

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

O Conselho Executivo procede, por período e no final de cada ano lectivo, ao tratamento estatístico dos resultados da avaliação sumativa interna. Para o efeito, elabora sínteses referentes ao conteúdo das actas de Conselho de Turma que apresenta aos Departamentos Curriculares. É efectuada, ainda, uma reflexão nos grupos de recrutamento e nos Conselhos de Turma, estruturas que definem as estratégias de superação de dificuldades, podendo envolver a colaboração dos Serviços de Psicologia e Orientação. A ESAS não compara os resultados obtidos com os de outros estabelecimentos de ensino.

Embora a Escola disponha de informação em que são apontados os Cursos Científico-Humanísticos como os que têm maior taxa de sucesso (estudo realizado por um centro de investigação universitário), não foram, de facto, mostrados outros dados respeitantes a sucesso/insucesso que permitam corroborar essa conclusão ou analisar comparativamente a sua evolução, nem foram mesmo evidenciadas as áreas/disciplinas com sucesso e insucesso.

Em termos da taxa de retenção mais elevada, no ano lectivo de 2007/2008, ela corresponde, nos Cursos Tecnológicos, a 28,6%, enquanto, no 12.º ano dos Cursos Científicos-Humanísticos, o seu valor atinge os 23,3%. O abandono escolar não tem significado.

Ainda, no mesmo período, a taxa de transição/conclusão dos Cursos Científicos-Humanísticos cifra-se nos 87,8% (89,2% - 10.ºano; 96,8% - 11.º ano e 76,7% - 12.º ano), rondando os 71,4%, nos Cursos Tecnológicos.

Relativamente às médias das classificações das disciplinas trienais dos Cursos Científico- Humanísticos, no triénio de 2006/2008, a sua distribuição foi a seguinte:

- Em Português, houve uma evolução na Classificação Interna de Frequência (CIF), de 2006 (13,1) para 2007 (13,5) e um decréscimo em 2008 (12,8). As classificações de exame na Escola (11,4; 10,0; 10,2), nos três anos em referência, situaram-se abaixo da CIF e da média nacional (11,7; 11,3; 10,4).

- Na disciplina de Matemática, a CIF não apresentou grande oscilação (12,2; 12,1; 12,2). Já no exame na Escola, os resultados foram inferiores (7,5; 8,3; 8,0) à média nacional, em 2006 (8,0) e 2007 (10,6) e acentuadamente inferiores, em 2008 (14,0).

- Na disciplina de História, verificou-se uma melhoria progressiva na média das classificações obtidas, tanto na CIF (11,7; 12,2; 13,6), como na de exame na Escola (6,3; 7,7;11,3). Todavia, esta classificação foi mais baixa do que a nacional, em 2006 (8,9) e em 2007 (9,4) e superior, em 2008 (11,0).

Apenas em Outubro, o Conselho Executivo facultou aos Coordenadores de Departamento os resultados escolares dos últimos três anos, distribuídos por disciplina e ano lectivo, bem como o ranking das escolas, solicitando a análise da sua evolução e a elaboração de um relatório, ilustrado com gráficos, a fim de serem objecto de debate, em Conselho Pedagógico.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

Não há Associação de Estudantes e a participação dos alunos, nos órgãos de gestão e administração, é mínima. O seu envolvimento em acções de dimensão cívica tem carácter pontual e restringe-se a algumas iniciativas, no âmbito de actividades/projectos.

Apesar dos Delegados de Turma possuírem um conhecimento insuficiente dos documentos orientadores da Escola, os alunos foram auscultados, mediante resposta a um questionário para a elaboração do Projecto Educativo (2006-2009). De modo a responsabilizá-los pelo seu percurso escolar, os Directores de Turma promoveram a análise e o debate do Estatuto do Aluno.

Os alunos não demonstram ter uma imagem muito positiva da ESAS. Têm reclamações em relação às condições físicas das instalações, desadequadas, em seu entender. Referem o estado de degradação dos cacifos (e a própria ausência de critérios para a sua utilização), a existência de um espaço no recinto escolar, em tudo propício a um eventual consumo de estupefacientes e sentem, ainda, que há pouco cuidado com a limpeza e a higiene do edifício. O gabinete destinado à Associação de Estudantes localiza-se na área mais degradada e está inoperacional.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

A generalidade dos alunos respeita as regras instituídas e a autoridade dos professores. O debate e a explicitação de normas de conduta, no início do ano lectivo, com o Director de Turma, proporcionam- lhes uma boa integração e a assunção de interacções positivas. Porém, os alunos mencionaram que, nos últimos tempos, se têm verificado situações de desaparecimento de objectos.

Existe um bom relacionamento dos discentes entre si e uma grande proximidade com os docentes. A boa comunicação com os professores e com os Directores de Turma repercute-se na pontualidade e na assiduidade às aulas.

O clima de tensão entre os professores e o Conselho Executivo é percepcionado pelos alunos, não facilitando o seu envolvimento na vida organizacional da Escola.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

Perante uma taxa de sucesso escolar de 37%, alcançada no final do percurso de uma geração de alunos, nos três anos de Ensino Secundário, a ESAS aponta agora uma nova meta, no seu Projecto Educativo - a de ultrapassar os 40%. Contudo, este objectivo não só escapa à compreensão e à valorização dos professores, mas também, dele, não emergem indicadores de análise que demonstrem a sua operacionalização.

A maioria dos alunos que frequenta a Escola tem a perspectiva de prosseguimento de estudos. A nível dos Cursos Profissionais, de sublinhar o esforço para proporcionar formação, em contexto de trabalho, o que suscita nos alunos e nos agentes económicos alguma confiança quanto à qualidade dessa formação e ao seu grau de empregabilidade.

O protocolo firmado com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa é considerado uma oportunidade de contacto e de incentivo ao prosseguimento de estudos, em especial, na área das ciências sociais.

Também a implementação de um Centro Novas Oportunidades foi um meio de promover o desenvolvimento de qualificação profissional de adultos da região.

A Escola não definiu metas de excelência, nem criou mecanismos que premeiem os bons resultados académicos e que sejam um estímulo ao empenho dos discentes.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

A articulação intra-departamental suporta-se no trabalho dos grupos de recrutamento e adquire dinâmicas de planificação e reflexão, específicas em cada um deles. Os docentes que leccionam a mesma disciplina procuram concertar o planeamento de conteúdos programáticos e calibrar os instrumentos de avaliação. Embora ressaltem as práticas de um trabalho individualizado, no seio de alguns grupos disciplinares, são produzidos e partilhados materiais pedagógicos.

A articulação interdepartamental sobressai nos Conselhos de Turma, sobretudo na elaboração de Projectos Curriculares de Turma.

O Plano Anual de Actividades ilustra a tentativa de articulação entre os grupos de recrutamento, designadamente na planificação de um Peddy-Paper, do Dia Europeu das Línguas, na comemoração do Halloween, do Natal, dos 850 anos de Alcácer do Sal, do Dia Mundial do Mar e da Semana da Escola, entre outros.

A inexistência de metas mensuráveis no Projecto Educativo e a falta de critérios de avaliação do desempenho das estruturas de coordenação e de supervisão pedagógica dificultam a identificação de situações de sucesso. Acresce que as estruturas intermédias não têm um plano estratégico de acção que assegure os processos de auto-regulação e a articulação das várias ofertas educativas.

Os Directores de Turma, sempre que possível, garantem a sequencialidade do 10.º ao 12.º ano de escolaridade, providenciam os apoios necessários ao sucesso escolar dos discentes, em colaboração com o Psicólogo, e estabelecem uma relação próxima com os alunos e as famílias.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

O planeamento a curto prazo é elaborado por cada docente e está inserido na gestão programática efectuada pelos grupos de recrutamento.

A supervisão da actividade lectiva limita-se à verificação do cumprimento dos programas, em Conselho de Turma, e à análise que o Conselho Executivo efectua das respectivas actas.

É, também, nos Conselhos de Turma que são discutidas formas específicas de intervenção para os alunos com dificuldades de aprendizagem. Como resposta às situações de insucesso, são criadas equipas pedagógicas, formadas pelo Director de Turma, pelo professor da disciplina ou disciplinas e pelo Psicólogo.

A confiança na avaliação e nos resultados dos alunos suporta-se na utilização de matrizes comuns, na elaboração de alguns testes, na aplicação de testes intermédios e na estrita convicção de que os critérios de avaliação, aprovados em Conselho Pedagógico e divulgados aos alunos e aos encarregados de educação, no início do ano lectivo, são cumpridos por todos os docentes.

A ESAS não disponibilizou dados que permitam demonstrar uma reflexão consistente sobre as práticas de ensino decorrente da avaliação contínua dos alunos.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

A referenciação das necessidades educativas dos alunos é conduzida pelos professores, no início do ano lectivo, envolvendo o Psicólogo.

Nos Conselhos de Turma, são definidas as modalidades de intervenção que vão do apoio individualizado ao acompanhamento por equipas pedagógicas ou à frequência da sala de estudo para os alunos com dificuldades de aprendizagem. Apesar da oferta de aulas de apoio, a organização dos semanários-horários nem sempre viabiliza a frequência de alguns discentes.

As estratégias de diferenciação pedagógica, utilizadas em contexto de sala de aula, são estabelecidas e acompanhadas pelo respectivo Conselho de Turma.

No presente ano lectivo, está sinalizado um aluno com necessidades educativas especiais de carácter permanente, cujo Plano Educativo Individual ainda não foi aprovado pelo Conselho Pedagógico. A este propósito, regista-se que o referido Órgão não reúne desde Julho de 2008, considerando o entendimento do Conselho Executivo de que o seu funcionamento só poderá ocorrer, após a homologação do Regulamento Interno, por parte da Direcção Regional de Educação do Alentejo.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

A participação em alguns projectos (Monitorização de Radiação Electromagnética em Comunicações Móveis – MONIT, Proclira, Ciência Viva, …) e as visitas de estudo estimulam a criação de atitudes positivas em relação à ciência. Segundo a opinião de alguns docentes, os semanários-horários, por vezes, não potenciam a total rentabilização dos laboratórios e algumas experiências previstas nos currículos não podem ser realizadas por falta de material.

A dimensão artística está patente na oferta curricular, através de acções resultantes dos planos de estudo do Curso de Artes Visuais e do Curso Tecnológico de Design de Equipamento, na exposição de trabalhos dos alunos e no Clube Infoartes.

As dimensões cultural e social têm a sua máxima expressão na "Semana da Escola". A valorização do conhecimento e da aprendizagem contínua está limitada à relação pedagógica que cada docente consegue estabelecer com os seus alunos. O envolvimento dos discentes nas diversas iniciativas é, na generalidade, muito fraco.

Não se verifica uma cultura de exigência e de prestação de contas que seja indutora de responsabilidade nos alunos. A título de exemplo, a falta de controlo na atribuição de cacifos e a sua consequente vandalização, ainda que situados no corredor central, perto do gabinete do Conselho Executivo, fazem sobressair a inoperância das instâncias da Escola e a permissão de comportamentos que em nada contribuem para a formação cívica dos alunos.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Os documentos estruturantes da vida da ESAS encontram-se numa fase de reformulação ou de aprovação. O Projecto Educativo, elaborado para o triénio 2006/2009, estabelece um conjunto de finalidades, de objectivos e de estratégias e quatro áreas prioritárias de intervenção: Ensino/Aprendizagem; Prática Pedagógica; Ordem Organizacional da Escola/Cultura de Escola e Participação dos Encarregados de Educação na vida da Escola. Em 2007, a Assembleia propôs a avaliação do grau de concretização deste documento e solicitou ao Conselho Executivo informação específica para o fazer. Não há evidências de que essa avaliação tenha ocorrido posteriormente. O Regulamento Interno aguarda homologação da Direcção Regional de Educação do Alentejo. O Plano

Anual de Actividades elenca actividades/projectos diversificados, sem conter quaisquer metas susceptíveis de avaliação.

Nos Conselhos de Turma, o trabalho em equipa para elaborar e reformular os Projectos Curriculares de Turma, com vista a responder às necessidades dos alunos e a perspectivar a melhoria dos resultados, demonstra o profissionalismo do corpo docente.

Na prossecução do sucesso, a oferta educativa e formativa foi organizada em função das necessidades locais e regionais, abarcando outras instituições nesse desígnio, entre as quais se incluem: a autarquia, o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), estabelecimentos de ensino superior, algumas empresas e os encarregados de educação.

O Conselho Executivo, para efectuar o planeamento das diferentes estruturas da Escola, sustenta-se nos diplomas legais e nos critérios neles contidos, considerando, ainda, a estabilidade do corpo docente e a sua experiência profissional.

Os discentes participam nas acções promovidas no âmbito de projectos, em especial os que abrangem a comunidade, como é o caso de "Jovens/Escola/Saúde", em parceria com o Centro de Saúde.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

A Direcção centra a distribuição de serviço num grupo restrito de professores, não atendendo ao perfil e à natureza da actividade a realizar. É disto exemplo, o facto de alguns docentes assumirem, em simultâneo, o cargo de Coordenador de Departamento e dos Cursos Diurnos, de Director de Turma e de Avaliador, o que não viabiliza uma prestação de serviço de qualidade.

A inexistência de um plano de formação interna revela que a avaliação de desempenho não se constitui como um instrumento de gestão, orientado para o reforço da cultura de exigência e de responsabilidade profissional. Os docentes e não docentes têm frequentado acções de Formação que, nem sempre, vão ao encontro das suas necessidades.

A continuidade pedagógica é, em geral, garantida, mantendo-se o grupo/turma e os docentes, opção que permite o acompanhamento dos alunos, bem como o fortalecimento das relações interpessoais que se estabelecem.

A integração dos novos professores é assegurada pelo Coordenador de Departamento, que lhes facilita o acesso a materiais didácticos e a troca de experiências.

Os Serviços de Administração Escolar, embora informatizados, têm computadores obsoletos que impedem a instalação/actualização de software.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

Perante alguma degradação das instalações e a exigência da sua permanente manutenção, o Conselho Executivo candidatou-se ao Programa de Modernização e Recuperação do Parque Escolar do Ensino Secundário.

Pese embora o envelhecimento do edifício e uma certa falta de equipamentos específicos, a realização de actividades, nas vertentes tecnológica, artística e experimental, está acautelada. No que respeita à Educação Física, as instalações não respondem de forma adequada às exigências do currículo. Por outro lado, as infra-estruturas dos balneários, com canalizações muito velhas, complicam o normal funcionamento da disciplina.

A Escola, através do Clube de Segurança, tem sensibilizado os alunos para questões sobre esta temática.

A Biblioteca/Centro de Recursos foi remodelada e oferece boas condições de trabalho. Os recursos financeiros utilizados e necessários à concretização das actividades previstas no Plano Anual, provêm, na sua maioria, do Orçamento de Dotações com Compensação em Receita (Bufete, Papelaria/Reprografia e candidatura a Projectos). Não existem outras iniciativas de angariação de receitas próprias. Assinala-se que vários interlocutores deram nota de que os preços praticados no Bufete não se encontram afixados, em local visível, e que podem variar de um dia para outro, dando a perceber a falta de supervisão deste sector. Também resultou das entrevistas que o funcionamento da cantina, no tocante ao controle das senhas, é deficitário, deixando antever a insatisfação dos utentes face à prestação destes dois serviços.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

O diálogo entre a Escola e os pais/encarregados de educação emerge como uma das prioridades do Projecto Educativo. Não obstante, a sua participação nas actividades escolares é escassa, mesmo quando os Directores de Turma se disponibilizam para o atendimento fora do horário estipulado.

Os pais que se encontram representados nos vários Órgãos da Escola expressaram a sua preocupação quanto à pouca qualidade e à falta de condições de segurança do espaço escolar e manifestaram alguma apreensão pelo mau relacionamento interpessoal vivenciado pelo Conselho Executivo e pelos professores, neste estabelecimento de ensino.

As actividades dinamizadas na "Semana da Escola" são as que concentram a presença de um maior número de pais/encarregados de educação e de elementos da comunidade.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

Os documentos estruturantes da Escola expressam princípios de equidade e de justiça. Contudo, os diversos actores não têm a percepção de que os responsáveis pautem o seu desempenho em consonância com estes pressupostos.

A comunidade escolar demonstra alguma insatisfação perante situações que exigem medidas de discriminação positiva, tais como a gestão do tempo escolar que não garante a todos igual acesso às actividades existentes ou a falta de uma resposta oportuna ao aluno com necessidades educativas de carácter permanente.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

No Projecto Educativo, a Escola fixou quatro áreas prioritárias, definindo, para cada uma delas, objectivos e um conjunto de estratégias diversas.

O Conselho Executivo, não se identificando em absoluto com o Projecto Educativo, criou, em paralelo, o seu Plano de Acção (2006/2009), onde são explicitadas prioridades, objectivos, acções e a calendarização a prosseguir. Sob o lema de uma "Escola de Futuro", tal plano não impulsiona as práticas educativas, uma vez que os professores não se apropriaram das intenções e das finalidades que ele preconiza. Esta perspectiva, aliás, não está patente nos documentos orientadores da Escola, pelo que não se vislumbra, em concreto, uma visão estratégica única, consentânea e partilhada por todos.

A oferta educativa foi estabelecida em articulação com o Instituto de Emprego e Formação Profissional e a Autarquia, no âmbito do Conselho Municipal de Educação. Não se identificam as áreas de excelência, interna ou externamente. A Assembleia tem tido um papel pouco interveniente, o mesmo sucedendo com o Conselho Pedagógico, cuja actividade se encontra suspensa à data da intervenção, por decisão do Conselho Executivo.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

As lideranças de topo e intermédia conhecem as respectivas áreas de acção. No entanto, a motivação e o interesse no desenvolvimento das tarefas estão condicionados pelo difícil relacionamento do Órgão de Gestão com os restantes Órgãos e Estruturas de Orientação Educativa e/ou elementos da comunidade escolar (exemplos invocados: nos últimos 4 anos nunca se realizou uma reunião geral de professores na abertura do ano lectivo ou a situação de alguns discentes não identificarem sequer a Presidente do Conselho Executivo). A articulação entre os órgãos é débil, não sendo incentivada a complementaridade de funções e de responsabilidades desejável. A comunidade educativa é pouco motivada à tomada de decisão. A capacidade de comunicação e de envolvimento é fraca (todos os participantes nos painéis, à excepção dos Coordenadores de Departamento, desconheciam a data de realização da Avaliação Externa da Escola e foram eleitos e/ou designados de véspera, sem que lhes tenha sido explicitado o processo).

Os docentes estão empenhados no trabalho com os seus alunos, são valorizados pelos discentes e encarregados de educação, que conhecem, também, as dificuldades de relacionamento entre o Órgão de Gestão e os professores.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

A inovação é traduzida pela abertura a novas ofertas curriculares, a programas e a projectos, segundo a óptica do Conselho Executivo. Porém, este órgão não tem conseguido mobilizar os docentes, nem reconhecer o seu desempenho, de modo a ultrapassar problemas persistentes e a criar dinâmicas de adaptação à mudança e de implementação de novas práticas.

Apesar da aquisição de algum equipamento informático (quadros interactivos), não se evidenciam soluções consistentes que proporcionem aos alunos percursos de excelência.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

São mantidas algumas parcerias e protocolos visando a melhoria da prestação do serviço educativo, de que são exemplos: a Equipa de Saúde Escolar do Centro de Saúde de Alcácer do Sal que, em articulação com a Escola, dinamiza o projecto Corpo em Mudança/Gabinete do Adolescente; Protocolo com Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada e com o Instituto Piaget para a realização de prática de ensino supervisionada dos respectivos alunos (estágios); Protocolo de geminação científica com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa para apoio bibliográfico, técnico e científico, nesse domínio; Protocolo com a empresa IN4LOGIC para a realização de estágios, no âmbito do Curso Profissional na área da informática.

De salientar, entre outros, os projectos Proclira; Ensino Experimental para a Sustentabilidade, através de Práticas de Agricultura Biológica em Estufa, financiado pelo Programa Operacional Ciência e Inovação 2010 e em parceria com a Universidade de Évora; o Sucesso Gulbenkian e, ainda, o Projecto MONIT.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DO ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

A ESAS não desencadeou um processo de auto-avaliação, nem constituiu uma equipa para o efeito. A estatística dos resultados escolares e a análise do grau de cumprimento dos programas, objecto de debate nos Departamentos Curriculares e nos grupos de recrutamento, são práticas correntes e têm permitido superar alguns problemas no ensino e na aprendizagem. Contudo, a Escola não tem conhecimento da evolução do seu sucesso educativo.

A recolha de dados sobre os níveis de satisfação de alunos, pais e professores contribuiu para a elaboração do Projecto Educativo, ainda que não tenha sido efectuada qualquer reflexão quanto à eficácia das medidas implementadas. A informação nem sempre chega aos destinatários. A auscultação dos diversos intervenientes na acção educativa não é um instrumento de suporte à tomada de decisão.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

A Escola possui recursos humanos que se caracterizam pela sua estabilidade e experiência. Apesar disso, os problemas identificados persistem, são do conhecimento de todos os actores e não se evidencia qualquer plano que tenda a motivar os diferentes parceiros na sua resolução. A Escola desconhece os seus pontos fortes e fracos e não definiu planos de melhoria.

Pontos fortes

 Criação de equipas pedagógicas para superar as dificuldades de aprendizagem;

 Empenho dos docentes nas actividades lectivas;

 Estabelecimento de parcerias e de protocolos.

Pontos fracos

 Inexistência de uma liderança de topo, capaz de comunicar, de gerar consensos e de promover a coesão entre os Órgãos e o corpo docente;

 Falta de uma visão estratégica coerente e mobilizadora dos diversos actores escolares;

 Ausência de metas de excelência e de mecanismos que premeiem os bons resultados académicos;

 Omissão de uma cultura de exigência e de prestação de contas que seja indutora de responsabilidade nos alunos;

 Ausência de articulação entre os diferentes Órgãos e Estruturas de Orientação Educativa;

 Desequilíbrio na atribuição de cargos e tarefas a alguns docentes;

 Carência de vigilância no espaço escolar;

 Fraca dinâmica promotora de inovação;

 Escassa participação de Pais/Encarregados de Educação;

 Não existência de um processo de auto-avaliação.

Oportunidades

 Protocolos com instituições que possibilitam a realização de estágios e de apoio científico;

 Perspectiva de desenvolvimento de novas áreas de formação suscitadas pelo empreendimento turístico de Tróia.

Constrangimentos

 Instalações desajustadas às exigências actuais de bem-estar e de um ensino de qualidade.

ES 3

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

A Escola não fez a análise da evolução dos resultados relativos ao triénio de 2005/2008, nem os comparou com as médias nacionais ou com as médias de outras escolas. Relativamente ao ano lectivo de 2007/2008 verifica-se que o 10.º ano apresenta uma taxa de retenção e desistência de 17,4%, o 11.º ano de 24,2% e o 12.º ano de 43,5% que, comparativamente com as médias nacionais, traduz um desvio positivo de 1,9% no 10.º ano e nos 11.º e 12.º anos um desvio negativo de, respectivamente, 11,4% e 8,3%.

No último triénio, a Escola apresenta nos exames de 12.º ano e às disciplinas de Português, Matemática e História classificações inferiores às médias nacionais. No entanto, essas diferenças atenuaram-se, excepção feita ao exame de Matemática que, em 2008, apresentou uma diferença negativa com um valor máximo de 2,2 valores. Numa análise comparativa entre as classificações internas e de exame verifica-se sempre uma variação negativa, que no ano lectivo transacto atingiu o valor máximo de 3 valores na disciplina de Português.

A Escola identifica áreas críticas de insucesso, que os docentes das várias disciplinas reconhecem e sobre as quais manifestaram preocupação. No entanto, não se observaram práticas de monitorização e avaliação dos resultados escolares, nem se recolheram evidências dos efeitos das estratégias de superação delineadas em conselho de turma ou em grupo disciplinar. O 12.º ano está identificado como o ano de escolaridade que apresenta maior insucesso (32,8%) e o 11.º ano com maior percentagem de desistências (16,1%). Relativamente às situações de desistência escolar, embora a Escola, como estratégia de intervenção, tenha diversificado a oferta educativa, ainda não desenvolveu processos de monitorização que permitam verificar a evolução da mesma.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

Os alunos evidenciam conhecer as regras de funcionamento da Escola, pese embora não terem participado na elaboração do Regulamento Interno nem sido envolvidos na equipa de trabalho para a construção do Projecto Educativo. No entanto, a Comissão Administrativa Provisória acolhe as suas propostas, estão representados no Conselho Geral Transitório e a associação de estudantes está em fase de constituição.

Há uma forte identificação dos alunos com a Escola manifestada pela sua adesão a iniciativas como a *LandParty*, a Semana Europeia, o Projecto Vida Activa/Rastresaúde e as actividades inerentes ao Curso Tecnológico de Desporto promotoras do desenvolvimento pessoal e social dos jovens.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

A Escola não tem sentido necessidade de proceder à monitorização das participações disciplinares e das respectivas sanções aplicadas, já que a indisciplina não constitui uma área problemática. No ano lectivo transacto, registaram-se três ocorrências disciplinares e, no presente ano lectivo até às reuniões intercalares do 1.º período, uma ocorrência.

Neste âmbito, como medida preventiva às situações de indisciplina, debatem temáticas sobre a violência com os alunos ("grupos focais"). Há, ao nível dos conselhos de turma, uma definição concertada de regras e modos de actuação relativamente aos alunos. Os profissionais desta Escola consideram que estes acatam facilmente as ordens, mesmo em espaços onde aquelas podem ser mais restritivas, como a Biblioteca Escolar/Centro de Recursos e os serviços de administração escolar. É visível o bom relacionamento existente entre alunos, professores e pessoal não docente, reflectindo o respeito pelos direitos e deveres mútuos. É evidente a satisfação de toda a comunidade escolar relativamente ao bom ambiente educativo.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

O elevado crescimento do concelho de Alcochete e o consequente aumento demográfico alargou as necessidades e expectativas por parte da população. Como resposta à alteração do tecido social da comunidade envolvente, bem como à procura por parte de alunos oriundos de outros concelhos, a Escola apostou na diversificação da oferta educativa. Ao proporcionar percursos educativos e formativos variados aos alunos que a frequentam, vai ao encontro dos seus interesses e expectativas, minimizando a desistência escolar e, em termos profissionais, responde às necessidades da comunidade local. Ficou patente a importância inerente ao Curso Tecnológico de Desporto, conferida pela dinâmica e diversidade de actividades apresentada e tendo como público-alvo desde alunos do 1.º Ciclo a instituições da terceira idade.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

Os departamentos curriculares raramente reúnem os seus elementos, continuando a trabalhar seguindo a lógica dos grupos disciplinares, onde se analisam as propostas emanadas do Conselho Pedagógico e se discutem e constroem as sugestões que lhe serão apresentadas. É em sede de grupo disciplinar que as planificações semestrais e anuais são elaboradas, preparados os materiais didácticos e aferidos os instrumentos de avaliação, ainda que sem articulação com o Projecto Educativo. A articulação dentro dos grupos disciplinares, particularmente entre professores que leccionam o mesmo ano e disciplina, é assegurada de forma regular. No entanto, a nível interdepartamental a articulação não é sistemática, ocorrendo de forma mais indirecta. Os representantes de cada grupo disciplinar reúnem regularmente com os coordenadores de departamento, que, por vezes, exercem também a função de delegado de disciplina, conferindo, assim, ao exercício da sua liderança alguma visibilidade ao nível da planificação e da preparação das actividades. A articulação interdisciplinar, por seu lado, ocorre ao nível dos conselhos de turma e, pontualmente, no âmbito de actividades de disciplinas afins, previstas no planeamento dos departamentos. Não se recolheram evidências quanto ao estabelecimento e concretização de metas mensuráveis. A inexistência de Projecto Curricular de Escola inviabiliza uma melhor articulação a nível inter e intradepartamental.

A Escola organiza, no início do ano lectivo, uma recepção aos alunos que ingressam no 10.º ano e que vêm, actualmente, de localidades, por vezes, distantes e de escolas bastante diversas. A articulação com as escolas de proveniência assenta apenas, mesmo no caso dos alunos com necessidades educativas especiais, no envio do processo individual do aluno, não sendo prática promoverem-se reuniões com o director de turma ou outros elementos da escola de origem.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

O acompanhamento da prática lectiva é efectuado de forma indirecta pelo coordenador de disciplina, através da supervisão das planificações e das matrizes comuns construídas para os instrumentos de avaliação. Não é prática regular a análise comparada dos resultados nem a monitorização da aplicação dos critérios de avaliação. O grupo disciplinar de Educação Física, no âmbito da orientação de estágio, desenvolve a prática de supervisão e apresenta um trabalho integrado de planificação com estratégias, procedimentos e instrumentos de avaliação comuns, assim como a monitorização da aplicação dos critérios de avaliação.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

A Escola não tem Serviço de Psicologia e Orientação e também não dispõe de estruturas de apoio educativo que orientem o trabalho a desenvolver com os alunos que apresentam necessidades educativas especiais, estando identificados cinco casos com problemáticas específicas. A ausência de um docente especializado na área dos apoios educativos, a tempo integral, faz com que os professores do ensino regular só pontualmente beneficiem de colaboração na determinação das adaptações curriculares ajustadas às necessidades individuais dos alunos. A intervenção prestada pela docente de Educação Especial é directa num único caso, sendo indirecta para os restantes alunos sinalizados. No entanto, procura-se, na generalidade, desenvolver uma cultura de escola inclusiva, em que todos os alunos sejam naturalmente aceites e apoiados pelos professores, funcionários e colegas. A Escola estabeleceu um protocolo com o Instituto de Psicologia e de Formação, que presta apoio psicológico e terapêutico aos alunos, com acordo com a Segurança Social, a partir do momento em que estes sejam sinalizados.

No caso das dificuldades de aprendizagens de carácter pontual são os docentes, das diferentes turmas, que fazem a sua identificação e uma avaliação inicial, procurando adequar as metodologias e as estratégias às necessidades detectadas. Em conselho de turma são definidas modalidades de intervenção ajustadas a cada caso, que podem passar por medidas de apoio individualizado ou pela frequência de salas de estudo. Neste caso, e na área das Línguas Estrangeiras e da Matemática, os alunos são, respectivamente, encaminhados para apoio curricular dispensado no âmbito de projectos como o O.V.A.L.E. (Oficina de Valorização de Aprendizagem das Línguas Estrangeiras) ou no "Espaço Matemática". Embora não se tenham recolhido evidências de estes projectos serem conhecidos por todos os alunos, a Escola está a melhorar os mecanismos de divulgação dos mesmos, inclusive junto dos pais e encarregados de educação. Não existem mecanismos de acompanhamento e avaliação da eficácia das estratégias implementadas.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

A oferta educativa e formativa da Escola é diversificada, havendo evidências de múltiplas actividades de ligação ao mercado de trabalho, através da articulação estabelecida com entidades parceiras e de uma adesão entusiasta por parte dos alunos e das famílias.

Têm vindo a ser desenvolvidos alguns projectos no âmbito da Educação para a Saúde, designadamente, o Projecto Vida Activa e o "RastreSaúde Escolar", que preconizam as actividades experimentais e estimulam os alunos para a valorização dos saberes.

O Desporto Escolar tem vindo a criar oportunidades complementares para o desenvolvimento de competências, oferecendo actividades que reforçam a formação

pessoal e social dos jovens e melhoram a sua integração na escola. De igual modo, actividades como a Semana Europeia e a

LandParty, realizadas no ano lectivo transacto, tiveram uma grande receptividade por parte da comunidade educativa, ao promoverem saberes e competências que ultrapassam o currículo formal e que criam oportunidades complementares em áreas muito diversificadas, como as cognitivas, profissionais, sociais e afectivas.

A Escola não adere a programas de âmbito nacional em ciências experimentais nem evidencia uma preocupação consistente na programação e realização de actividades que induzam a uma atitude positiva face ao método científico.

A valorização dos saberes e das aprendizagens não se constitui num eixo estratégico de intervenção, assumido enquanto tal pela generalidade da Escola, nem é feita a divulgação à comunidade educativa dos sucessos obtidos pelos alunos ou pelas turmas no seu conjunto, através da exposição organizada em lugares públicos dos trabalhos e troféus alcançados ou pela sua divulgação nos órgãos de informação, como a rádio ou o sítio da Escola na *Internet*.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

A cultura da Escola não está devidamente fundamentada em documentos estruturantes, porquanto o Projecto Educativo e o Regulamento Interno, desactualizados, estão em reformulação e não existem Projecto Curricular de Escola nem Projectos Curriculares de Turma. A planificação das actividades lectivas e de complemento curricular está centrada nas estruturas intermédias e no Conselho Pedagógico, sem que daí resulte um Plano Anual de Actividades estruturado e orientador da dinâmica da Escola. No caso da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos, esta apresenta um plano organizado, com um leque diversificado de actividades, dinamizadas para a Escola e para a comunidade, nomeadamente em articulação com a Autarquia.

A planificação do ano lectivo está sustentada nas propostas efectuadas pelos departamentos curriculares, pelos coordenadores de curso (tecnológico, profissional, educação e formação e formação de adultos) e, no caso do protocolo com a Academia do Sporting, num conjunto de medidas de apoio específicas ao alto rendimento dos atletas. A Escola reajustou os horários das turmas do turno da tarde, articulando-os com os horários dos transportes, dada a proveniência extra-concelhia de muitos alunos.

A identificação de potencialidades do concelho e o diagnóstico social efectuados pela Autarquia, parceira da Escola, podem contribuir para que esta defina prioridades educativas e elabore planos de acção.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Na distribuição de serviço docente estão subjacentes critérios de natureza pedagógica, privilegiando a continuidade, quer entre os sucessivos anos do ensino secundário quer na atribuição da direcção de turma. Assim, as relações interpessoais entre alunos e professores são facilitadas e viabiliza-se um melhor acompanhamento da evolução dos alunos ao longo do ciclo de aprendizagem.

Os professores e os outros profissionais colocados pela primeira vez na Escola são acolhidos e mostram-se inseridos na comunidade escolar, não existindo contudo um plano de integração estruturado.

Os serviços de administração escolar encontram-se estruturados em áreas funcionais havendo, quando necessário, entreajuda entre os funcionários afectos a cada sector. O atendimento afável e a disponibilidade manifestada contribuem para dar uma resposta atempada às solicitações e às necessidades dos utentes.

Os auxiliares de acção educativa, numa relação de estreita colaboração com docentes, alunos e encarregados de educação, revelam um grande empenhamento e dedicação, mesmo em situações que impliquem um esforço suplementar para cumprir as tarefas que lhes estão cometidas, nomeadamente face ao horário alargado de funcionamento da Escola e ao número de alunos.

Os profissionais desta Escola reconhecem a necessidade de formação específica, mas não foi elaborado um plano de formação adaptado ao seu contexto.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

Os espaços aprazíveis e os equipamentos disponíveis respondem adequadamente às necessidades da comunidade educativa. Contudo, não existe um plano de emergência aprovado nem planos de evacuação testados. A inexistência de plantas descritivas do trajecto de evacuação afixadas impossibilita uma saída ordeira em caso de emergência.

O projecto de orçamento foi elaborado seguindo as linhas orientadoras da Assembleia de Escola. Evidenciam-se iniciativas para angariação de receitas próprias através do estabelecimento de parcerias com várias entidades, num trabalho conjunto com a Associação de Pais e Encarregados de Educação e com a Autarquia.

A reestruturação do bufete da Escola tendo em conta uma oferta alimentar saudável, combinada com uma formação das auxiliares da acção educativa aí afectas, incrementou a sua utilização.

A Biblioteca Escolar/Centro de Recursos constitui um espaço de excelência para a promoção e desenvolvimento de actividades de âmbito cultural e de investigação e encontra-se em processo de renovação dos equipamentos informáticos, para melhor responder às necessidades da população escolar.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

A participação dos pais e encarregados de educação, na vida da Escola, tem-se verificado quer através dos seus representantes nos diferentes órgãos de administração e gestão e conselhos de turma quer através dos contactos com os directores de turma, sendo estes efectuados através do atendimento individual, de correio electrónico e de contactos telefónicos. Complementarmente, os encarregados de educação, bem como toda a comunidade educativa, podem, através da consulta no sítio da Escola na

Internet, tomar conhecimento de outros aspectos e actividades dinamizadas pela mesma. Embora o número de presenças de encarregados de educação nas reuniões com o Director de Turma nem sempre seja o desejável, a Escola implica-os nas actividades que promove, entre outras, exposições de trabalhos no âmbito da Área de Projecto do 12.º ano, na Semana da Europa e na *LandParty*, realizadas no ano lectivo transacto.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação, com corpos directivos recentemente eleitos e perfeitamente identificados com a Escola, apresenta elementos muito activos que se envolvem no seu quotidiano, revelando-se como uma importante parceira.

É estimulada a vinda de profissionais à Escola, visando enriquecer o trabalho com os alunos. Ao aproveitar os recursos do meio, esta propicia-lhes experiências diversificadas e aprendizagens activas.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

Os responsáveis da Escola conhecem as suas atribuições, pautando a sua actuação junto da comunidade escolar por princípios de equidade e de justiça, procurando, para cada situação particular, a solução que considera ser mais adequada. A oferta educativa diversificada tem subjacente uma resposta orientada para os interesses dos alunos, e da comunidade, em geral, assegurando a igualdade de oportunidades e uma política de inclusão de todos os alunos.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

O Projecto Educativo de Escola, em fase de reformulação, não apresenta definidas a missão e as metas de melhoria a atingir no seu percurso rumo à excelência. Na mesma linha, não é evidente um planeamento estratégico que envolva as diferentes vertentes de actuação e que denote uma visão prospectiva capaz de encarar de forma sustentada o desenvolvimento da Escola. Os vários órgãos e estruturas de orientação educativa, evidenciaram não possuir objectivos hierarquizados e calendarizados para atingirem metas avaliáveis. Não se recolheram evidências de uma cabal articulação entre os mesmos apesar de, na generalidade, manterem uma atitude de cooperação.

A Comissão Administrativa Provisória é considerada por todos como estando pronta a ouvir e a resolver os problemas que lhe são apresentados, actuando no sentido de motivar para um trabalho conjunto e para a partilha de responsabilidades. A Escola está bem integrada no meio envolvente, sendo reconhecida pela oferta educativa que disponibiliza. Mantém uma boa relação com diversas entidades, como sejam empresas ou a própria Administração Local e Regional, facilitadora do estabelecimento de parcerias e de protocolos.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

A Escola vive um clima acolhedor em termos de relações pessoais. A sua imagem é bastante positiva e credível junto da comunidade, constituindo-se numa referência que atrai a procura por parte dos alunos e das suas famílias.

O pessoal docente e não docente diz-se motivado e a generalidade dos elementos da comunidade escolar sente-se identificada com a Escola e revela sentimento de pertença. Conhecem, em geral, as suas áreas de acção e manifestam disponibilidade e empenho, mesmo em situações que impliquem um esforço suplementar para cumprir as tarefas que lhes estão cometidas. O cuidado com que os auxiliares de acção educativa tratam das zonas que lhe estão atribuídas espelha o seu empenho para com o seu local de trabalho.

As lideranças intermédias são bem aceites pelo pessoal quer administrativo quer auxiliar de acção educativa. A resposta satisfatória dos Serviços de Administração Escolar foi confirmada por professores, alunos e encarregados de educação.

As visitas frequentes de ex-alunos denotam uma ligação afectiva à Escola, evidenciada igualmente em declarações de alunos e de encarregados de educação que afirmam terem optado por este estabelecimento de ensino visto oferecer um ambiente educativo propício às aprendizagens.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

A importância de desenvolver um trabalho em progresso ao nível das tecnologias de informação e comunicação é sentida pelos agentes educativos, nomeadamente ao nível do funcionamento e gestão dos computadores portáteis, dos quadros interactivos, da aquisição de equipamentos informáticos e da valorização do sítio na Internet. Não se recolheram evidências quanto à utilização generalizada destes meios ao nível das dinâmicas escolares. Não obstante a Escola ainda não ter aproveitado as potencialidades oferecidas pela plataforma *Moodle,* utiliza o correio electrónico como meio privilegiado de comunicação entre professores e alunos e entre docentes, para apoio à prática lectiva e para troca de materiais, bem como com os encarregados de educação, quer na troca de informação quer para agendar reuniões.

O Sistema Integrado de Gestão de Alunos, com controlo electrónico de entradas, pagamentos automáticos e gestão electrónica de sumários, agiliza procedimentos e promove a eficácia dos serviços de vendas, do controlo de entradas e dos procedimentos administrativos, no âmbito da direcção de turma.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

Foi estabelecido um conjunto alargado de parcerias que facilitam o desenvolvimento de apoios à dinamização de actividades de carácter educativo. Neste quadro, a Autarquia tem-se revelado de grande valia já que, segundo os elementos da Comissão Administrativa Provisória, disponibiliza serviços diversificados, como as intervenções ao nível da conservação e jardinagem dos espaços exteriores da Escola, transportes e formação em contexto de trabalho. Numa perspectiva de abertura à comunidade educativa e visando a articulação dos cursos profissionais com o tecido económico e empresarial da região, a Escola estabelece um leque variado de parcerias activas, em termos institucionais e operacionais, com instituições públicas e privadas.

São também mantidas situações de colaboração com entidades como o Centro de Saúde, que enriquece a intervenção junto da comunidade educativa, facultando esclarecimento e formação, para além de apoio clínico. É, igualmente, relevante para a Escola e para a auto-estima da comunidade, o protocolo estabelecido com a Academia do Sporting, sendo esta frequentada pelos jovens futebolistas que aí residem. As actividades desenvolvidas no ano lectivo transacto indiciam ainda, o envolvimento em diversos projectos institucionais com reflexo positivo na melhoria do serviço educativo, como sejam o Projecto Vida Activa/Rastresaúde, o Desporto Escolar, a Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, o Projecto "Escola, Professores e Computadores Portáteis", o Projecto "Proclira" e o projecto internacional "Parlamento Europeu dos Jovens".

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DO ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

O processo de auto-avaliação, para o qual foi criada uma equipa multidisciplinar, encontra-se numa fase inicial de definição, tendo a equipa já elaborado um documento com linhas de orientação estratégica. Iniciaram o seu trabalho pela recolha de informação, através de questionários, distribuídos à Comissão Administrativa Provisória, à equipa de trabalho responsável pelo Projecto Educativo e aos professores das várias áreas disciplinares. É evidente, apesar do empenhamento evidenciado, que a equipa ainda está numa fase incipiente de desenvolvimento de práticas de auto-avaliação o que não lhe permite ter uma perspectiva global dos pontos fortes e fracos que oriente a elaboração e implementação de planos de melhoria.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

A Escola não tem práticas estruturadas de auto-avaliação apoiadas em campos de análise sobre os quais incida a auto-reflexão por parte da comunidade escolar. Práticas essas que resultem numa identificação concreta dos pontos fortes e fracos, oportunidades e constrangimentos e dêem corpo a um plano de acção estratégico integrador de objectivos de melhoria, com metas avaliáveis e metodologias fundamentadas.

Recolheram-se evidências de um manifesto desejo de aprender a conhecer e a melhorar a Escola nos domínios da sua organização e gestão. Os profissionais, de um modo geral, estão mobilizados e reconhecem a importância e a utilidade do seu desenvolvimento de forma fundamentada, reflectida e fiável. A sustentabilidade do progresso da Escola está dependente da implementação das práticas referidas, cujos resultados possam integrar uma estratégia de acção orientada no sentido da superação dos aspectos menos positivos consubstanciando-se num Projecto Educativo efectivamente estruturante da acção educativa, orientador das opções estratégicas e das decisões a tomar relativamente à vida da Escola.

Pontos fortes

 A oferta educativa diversificada e adequada ao tecido escolar;

 A imagem e a credibilidade da Escola junto da comunidade educativa, abarcando uma área de influência extra-concelhia;

 O clima e as relações interpessoais, envolvendo os vários elementos da comunidade escolar;

 A motivação e o empenho do pessoal docente e não docente na prestação do serviço educativo;

 O estabelecimento de parcerias e de protocolos com outras instituições.

Pontos fracos

 Os resultados académicos inferiores à média nacional nos 11.º e 12.º anos;

 A ausência de práticas de monitorização e avaliação dos resultados escolares e das situações de desistência escolar, que permitam identificar as causas, delinear as estratégias e implementar acções de superação;

 A falta de articulação interdisciplinar;

 A manutenção do Projecto Educativo e do Regulamento Interno desactualizados;

 A inexistência de Projecto Curricular de Escola e de Plano Anual de Actividades orientadores da acção educativa e formativa;

 A inexistência de plantas descritivas do trajecto de evacuação do plano de emergência;

 A ausência de definição de metas e indicadores de medida para os objectivos que se propõem atingir;

 A inexistência de práticas de auto-avaliação efectivas, indutoras de planos de melhoria de forma a assegurar um progresso sustentado.

Oportunidades

 O reforço das parcerias com a Autarquia, serviços locais e regionais e empresas da zona, potenciando a criação de novas oportunidades para os alunos com percursos escolares qualificantes;

 A possibilidade construção do aeroporto internacional de Lisboa no concelho;

 O aproveitamento do diagnóstico social efectuado pela Autarquia identificando as potencialidades do concelho.

Constrangimentos

 As deficiências de construção em sectores específicos do edifício;

 O número de auxiliares da acção educativa face ao horário alargado de funcionamento da Escola e ao número de alunos.

ES 4

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

A Escola procede de uma forma cada vez mais regular ao acompanhamento do sucesso dos seus alunos. Observam-se discrepâncias significativas entre as classificações internas e os desempenhos dos alunos em exames nacionais (avaliações externas).

As taxas de sucesso do 3.º ciclo e do ensino secundário situam-se em 7,3% e em 1,8% acima das médias nacionais, respectivamente. O 10.º ano emerge como sendo o ano mais problemático, apresentando uma taxa de transição de 76% (80,7% a nível nacional).

A taxa de sucesso dos alunos subsidiados no 3.º ciclo situa-se nos 97 % e no ensino secundário é de 88%. Os planos de recuperação apresentam uma taxa de eficácia de 88% e os de acompanhamento de 100%. No último triénio, a qualidade do sucesso, no 3.º ciclo e no ensino secundário, aferida pela percentagem de alunos que transitam com sucesso pleno, tem evoluído positivamente e, no ano lectivo 2007/2008, situa-se nos 63% e 57,5%, respectivamente.

No que diz respeito aos exames nacionais do 9.º ano de escolaridade, em 2008, as médias dos resultados obtidos nas duas provas foram inferiores, em 0,3, às nacionais.

No último triénio, o desempenho dos alunos nos exames nacionais de 12.º ano, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática foi sempre inferior ao referente nacional. Ao invés, as classificações de História foram sempre superiores às médias nacionais.

A Escola compara-se com as escolas do distrito de Braga e conclui que se encontra abaixo das mesmas e das médias nacionais, praticamente em todos os anos, à excepção do ano lectivo de 2006/2007. O abandono escolar constitui uma preocupação da comunidade educativa, sendo actualmente residual.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

Não só o envolvimento dos alunos na elaboração e discussão dos documentos orientadores da acção educativa da Escola é frágil, como são diminutas as estratégias da sua auscultação e co-responsabilização. Tal não significa que a Escola não desenvolva actividades e projectos dirigidos para os alunos. Contudo, normalmente, as iniciativas que o Plano Anual de Actividades contempla e os temas da Área-Projecto e da Formação Cívica não são escolhidos pelos alunos, estando cingidos às escolhas dos

docentes. Não é fomentada a articulação entre a Associação de Estudantes e a representante dos alunos no Conselho Geral Transitório de modo a promover uma real participação na vida da Escola. A Associação é responsável pela dinamização de determinadas actividades (desfile de moda, torneio de futebol, festas de final de período e baile de finalistas). Os alunos, quando solicitados, participam com empenho e brio nas actividades aprovadas em Conselho Pedagógico. Envolvem-se em iniciativas ligadas ao ambiente, solidariedade e dimensão artística. Participam no jornal e revista da Escola, nas festas e comemorações e concorrem aos concursos e projectos que os professores indicam.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Os alunos têm em geral um comportamento disciplinado, não existindo casos de violência na Escola. Conhecendo as regras de funcionamento e as regras de conduta na sala de aula e no espaço escolar (que são dadas a conhecer no início do ano a alunos e encarregados de educação), os alunos procuram contribuir para o salutar clima de escola que se vive, respeitando os mais novos e promovendo as regras de civilidade. Em Formação Cívica, os temas a tratar no 7.º ano são *Relações Interpessoais e Direitos Humanos*; no 8.º ano *Educação para o consumidor, saúde e ambiental*; no 9.º ano *Educação para o trabalho e para a saúde e exercício da cidadania*. Dentro da sala de aula existem alguns casos de irrequietude e de absentismo, resolvidos pelo trabalho conjunto dos directores de turma, encarregados de educação, psicóloga e direcção executiva.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

A Escola atribui uma grande importância ao impacto das aprendizagens na comunidade educativa, tendo não só desenvolvido iniciativas para diagnosticar as expectativas dos alunos, pessoal docente e não docente e famílias relativamente a diversas áreas do seu funcionamento, como também promovido várias iniciativas tendentes a aumentar as expectativas da comunidade escolar e a satisfazer algumas necessidades locais e regionais. Assim, com o objectivo de valorizar e elevar os níveis de habilitação das famílias, é de realçar os cursos de educação e formação de adultos e as formações modulares em funcionamento no âmbito da recente criação do Centro de Novas Oportunidade. Para dar resposta aos alunos com insucesso persistente ou em risco de abandono precoce, a Escola tem duas turmas dos cursos de educação e formação. A incrementação de vários cursos profissionais constitui outra forma de combater o abandono escolar e de responder às necessidades de algumas empresas da região. A Escola tem orgulho dos pequenos e grandes sucessos alcançados pelos seus alunos, valorizando-os através da divulgação e participando em iniciativas que valorizem as aprendizagens. Neste âmbito, é de salientar o 1.º prémio no Projecto Público na Escola, prémio Grafismo, o 1.º prémio no Concurso Jovens Repórteres TVI, o selo de qualidade no projecto *E- Twinning Problem-solving strategies in two high school classes in Portugal and Austria*, os 3.º e 10.º lugar no Festival Nacional de Robótica, o 2.º lugar no concurso *Gripe-net*, 1.º prémio do Concurso Literário "As nossas Estórias", os *Masters Class* em Física das Partículas, vários pódios conquistados no Desporto Escolar, entre outros, e as cerimónias públicas de entrega de diplomas e certificados.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

A articulação e sequencialidade curriculares concretizam-se, essencialmente, a nível dos grupos disciplinares e a articulação interdisciplinar é patente no desenvolvimento de

determinados projectos e actividades, bem como na elaboração e execução dos projectos curriculares de turma.

A articulação interdepartamental tem lugar no Conselho Pedagógico, onde a coordenação dos vários projectos e actividades se realiza. Esta articulação é efectiva, dado que os Coordenadores de Departamento trabalham em estreita colaboração, preparando o seu trabalho em conjunto. Porém, há espaço de melhoria para a articulação das actividades que os mesmos levam a cabo. Nos grupos disciplinares partilham-se materiais pedagógicos e dá-se continuidade ao trabalho encetado nos departamentos. A sequencialidade no ciclo é assegurada pela estabilidade do corpo docente, o que permite a manutenção dos docentes nas turmas. A Escola interage com o agrupamento de escolas do concelho, subsistindo, contudo, fragilidades na transição entre o 3.º ciclo e o ensino secundário. Existe a preocupação em orientar os alunos e respectivos encarregados de educação nas tomadas de decisão nas escolhas de fim de ciclo. Esta orientação é realizada pela Psicóloga em articulação com os directores de turma.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

O acompanhamento e a supervisão da prática lectiva ocorrem por via indirecta, nas reuniões dos grupos disciplinares, onde se realiza a calibragem dos instrumentos de avaliação, análise de fichas de trabalho e de testes, monitorização do planeamento individual e cumprimento dos programas curriculares. Não existem práticas de observação de aulas e as eventuais dificuldades sentidas por docentes são detectadas através de abordagens informais entre docentes. No entanto, há a realçar a excepção a dezasseis professores que, no âmbito do Projecto europeu *Moving*, tiveram aulas assistidas e avaliadas por colegas da Alemanha, Bélgica e Finlândia. Nos conselhos de turma procede-se à articulação das práticas dos professores, em função das características da turma, de modo a construir o Projecto Curricular de Turma. No final de cada período, os resultados são analisados e reavaliadas as estratégias para a turma.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

A Escola não dispõe, no seu quadro, de nenhum professor de educação especial e de psicólogo. Tal não significa que não esteja atenta à situação dos alunos sinalizados com necessidades educativas especiais e/ou com dificuldades de aprendizagem. O Serviço de Psicologia e Orientação não está a funcionar em pleno, dado que a Psicóloga que trabalha na Escola se reparte com o Agrupamento de Escolas de Amares e só disponibiliza quatro horas semanais para o atendimento. No entanto, a Escola conta este ano lectivo com a prestação voluntária de uma psicóloga a realizar estágio, em parceria com a Universidade do Minho, que tem principalmente a seu cargo a orientação vocacional.

A diferenciação pedagógica concretiza-se através do desenvolvimento de estratégias e práticas pedagógicas diversificadas, visando o maior sucesso possível para todos os alunos. O dispositivo para apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem engloba o apoio pedagógico acrescido, o apoio em sala de estudo (Gabinete de Apoio ao Aluno) e a tutoria. No entanto os alunos não são incentivados de forma criativa a frequentarem este apoio, desculpando-se com os horários dos transportes ou a desmotivação para estudarem em grupo. Há espaço para a implementação de outras medidas, numa estratégia de promoção do sucesso.

A taxa de transição dos alunos sujeitos a planos de recuperação e acompanhamento é elevada, o que revela que as medidas implementadas têm repercussões positivas nos alunos com problemas de aprendizagem. Os alunos cuja língua materna não é o

Português são apoiados com aulas de apoio acrescido e a área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado está reservada para o Plano de Acção para a Matemática e Plano Nacional de Leitura.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

A diversidade de dispositivos mobilizados de forma a não confinar a acção educativa exclusivamente ao currículo prescrito a nível nacional emerge como um traço marcante da Escola. Na verdade, a promoção de uma diversidade de actividades, projectos e clubes tem mobilizado a comunidade educativa e representa uma das formas da Escola valorizar os saberes e as aprendizagens.

A Escola valoriza as dimensões artísticas, culturais, ambientais, desportivas e sociais através da promoção de diferentes acções e projectos desenvolvidos pelos diferentes órgãos e estruturas de coordenação e supervisão, individualmente ou em parceria com instituições da região. Existem evidências da prática do ensino experimental, apesar do laboratório de Biologia/Geologia não reunir todas as condições para o desenvolvimento da prática laboratorial.

A oferta educativa da Escola é diversificada e satisfaz a comunidade educativa. A criação de uma dinâmica de trabalhos práticos, em prol da Escola e da comunidade, pelos cursos de educação e formação e cursos profissionais, como é o caso do projecto TECNESA (que visa a manutenção do equipamento informático da Escola) e a Formação em Contexto de Trabalho em empresas da região, promovem nos alunos a valorização dos saberes e a aproximação ao mercado de trabalho. Nos clubes que a Escola possui (Atelier de Artes, AstroEsa, Europeu, Xadrez, Solidariedade e Protecção Civil) e nas inúmeras visitas de estudo, a vários locais do país, são proporcionadas experiências de aprendizagem diversificadas.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Os Projectos Educativo e Curricular de Escola encontram-se em reformulação e, para suprir esta realidade, a Assembleia de Escola aprovou, em 2008, um documento onde definem as principais linhas orientadoras da actividade da Escola para o presente ano lectivo. Embora não tenham sido definidas metas avaliáveis, os objectivos estabelecidos organizam-se segundo seis dimensões: (i) fomentar o sucesso escolar, (ii) a redução do abandono, (iii) a educação para a cidadania, (iv) a promoção da saúde, desporto e cultura, (v) a contribuição da Escola para a elevação dos níveis de formação da população do concelho e (vi) o reforço da imagem da Escola. Na procura da prossecução destes objectivos, todos os órgãos e estruturas educativas desenvolvem a sua actividade de forma concertada e planeada. Foram definidos critérios de avaliação dos alunos, temas aglutinadores da Área de Projecto para cada ano de escolaridade e aprovadas as actividades de enriquecimento curricular que contribuem para a boa gestão do tempo escolar. O Estudo Acompanhado está essencialmente dirigido para o reforço a Matemática e a Língua Portuguesa. Os projectos curriculares de turma (também elaborados para as turmas de 10.º ano) definem estratégias para a promoção do sucesso.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O Conselho Executivo conhece as competências pessoais e profissionais do pessoal docente e não docente e tem-nas em conta na sua gestão. Na afectação dos professores às turmas aposta-se na manutenção de equipas pedagógicas e dos directores de turma ao

longo dos diferentes anos de escolaridade do mesmo ciclo. A componente não lectiva dos docentes é essencialmente dirigida para os apoios e manutenção de clubes. Não só existem mecanismos de integração do pessoal docente e não docente, como também estes manifestaram um elevado grau de satisfação quanto ao processo de integração e ao clima relacional existentes. Porém, não existe um plano formal de integração destes funcionários. Os assistentes operacionais e demais funcionários não docentes envolvem-se activamente na vida escolar. O Centro de Formação do Alto Cávado procura assegurar a formação do pessoal docente e não docente. Quando tal não é possível, muitos procuram complementar a sua formação em instituições fora do concelho. Três docentes foram seleccionados para participar numa Escola de Verão, no Centro Europeu para a Investigação Nuclear, devido à boa prestação dos seus alunos, assim como dezasseis professores participaram no Projecto *Moving* (apoiado pela União Europeia), no sentido de favorecerem a experimentação e adopção de abordagens de ensino – aprendizagens activas. Os Assistentes Operacionais, em número suficiente, contribuem para a qualidade do funcionamento da Escola, sentindo-se parte integrante da comunidade educativa. Participaram activamente nas acções dinamizadas pela Escola sobre "Como actuar em caso de incêndio" e "A segurança na Internet".

Os serviços de administração escolar respondem de forma eficaz às necessidades e os diversos membros da comunidade escolar manifestaram um elevado grau de satisfação relativamente à qualidade destes serviços.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

Embora as instalações da Escola registem o passar do tempo, a preocupação com a manutenção e conservação das mesmas é patente. Os espaços são globalmente adequados às necessidades educativas, mas insuficientes para permitir o crescimento do número de alunos e de actividades. Algumas salas apresentam problemas de salubridade que a direcção executiva procura dirimir com receitas próprias. A Escola possui quatro salas de informática, um centro de recursos e salas específicas para o funcionamento de alguns clubes (como o Atelier de Artes). Os laboratórios de Biologia/Geologia reúnem as condições mínimas de trabalho, necessitando de remodelação. O espaço e equipamentos da Biblioteca e do refeitório estão bem organizados. Para além do *blog*, das boas condições de habitabilidade e do elevado acervo bibliográfico existente, a Biblioteca/Centro de Recursos ainda desenvolve um conjunto de iniciativas e projectos que importa realçar.

O pavilhão gimnodesportivo encontra-se em condições muito deficitárias, não permitindo a prática de Educação Física em condições de segurança, em circunstâncias atmosféricas adversas.

A Escola, para além do Orçamento de Estado, consegue verbas significativas através, quer do Programa Operacional do Potencial Humano, quer de candidaturas a projectos e concursos e ainda devido à cedência de espaços. A afectação das verbas destina-se ao equipamento das salas de informática, à compra de projectores multimédia fixos e portáteis, ao reforço do acervo da Biblioteca e a melhoramentos no que respeita às instalações (aquecimento e eliminação de barreiras arquitectónicas).

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Apesar da participação dos pais/encarregados de educação ter vindo a aumentar, os responsáveis escolares consideram que o seu envolvimento poderia ser maior. A Escola promove sistemática e intencionalmente actividades em horários e dias compatíveis com

a disponibilidade dos mesmos para facilitar a participação e o envolvimento das famílias na vida do escolar.

É também de realçar que, apesar dos directores de turma terem um horário de atendimento aos pais/encarregados de educação previamente determinado, estes sublinharam a flexibilidade deste horário.

Existe um bom relacionamento entre a autarquia local e a Escola, particularmente a Câmara Municipal de Amares que apoia financeira e logisticamente algumas actividades desenvolvidas. Alguma variedade de parcerias estabelecidas com diferentes instituições, designadamente a Comissão de Protecção de Criança e Jovens em Risco, o Centro de Saúde de Amares, a Federação Portuguesa de Voleibol, a Associação dos Antigos alunos da Escola Secundária de Amares, a Associação Progredir Amares e a Unidade de Inserção na Vida Activa, entre outras, constitui-se como um precioso recurso na procura de soluções para os problemas dos alunos e da Escola.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

Todos os elementos da comunidade educativa procuram orientar a sua acção por princípios de equidade e justiça. Existem critérios equitativos na constituição de turmas e na elaboração dos horários. Apesar do grande número de alunos carenciados, a Escola promove a igualdade de oportunidades, proporcionando a todos a integração em visitas de estudo e a participação em projectos e actividades, fornecendo (a título de exemplo) máquinas gráficas calculadoras, em regime de empréstimo, a todos quantos não as possam adquirir e disponibilizando o acesso às novas tecnologias em tempo útil. São dinamizadas acções de solidariedade, como "Um gesto pela Paz", dádivas de sangue e distribuição de cabazes de Natal às famílias mais carenciadas.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

A visão desta escola sustenta-se numa gestão de proximidade, aberta e dialogante, mobilizada para responder às diferentes necessidades da comunidade educativa. O que se objectiva não é, somente, uma escola com uma oferta educativa virada para o prosseguimento de estudos, mas um projecto que procura ir ao encontro das necessidades de diferentes públicos, numa perspectiva de melhoria contínua. As lideranças têm uma visão clara das prioridades do Projecto Educativo em construção, definindo planos de acção consequentes. Não obstante ser reconhecida pelo profissionalismo e acolhimento, a Escola tem em curso medidas promotoras da sua imagem, pretendendo difundir o impacto cultural que tem na população do concelho. A criação do Centro Novas Oportunidades, a abertura dos cursos de educação e formação de adultos e das formações modulares, conjuntamente com os cinco cursos profissionais existentes, permitem uma política de diferenciação positiva, de proporcionar o acesso a todos à formação. As lideranças intermédias apresentam dinâmicas de acção, de construção de relações e de partilha do conhecimento, compartindo a visão da importância da aprendizagem ao longo da vida e das estratégias de aproximação ao mercado de trabalho.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

A comunidade escolar conhece as suas áreas de acção, desempenhando com empenho e dedicação as suas tarefas, no sentido de desenvolver um ambiente cooperativo e sadio. Valorizando o sentido da complementaridade, todos procuram assumir a sua quota-parte de responsabilidade no sucesso da missão da Escola, participando activamente nas

actividades, mesmo fora do seu horário normal de trabalho. É reconhecido pela comunidade o empenho do pessoal docente e não docente em prestar um serviço de qualidade, dando o seu contributo nas actividades enriquecimento curricular para que decorram da melhor forma (inauguração oficial do Centro Novas Oportunidades, comemoração dos 450 anos da morte de Sá de Miranda, torneios, feiras, palestras, festas, jantares, entre outros). As lideranças intermédias procuram promover factores que incrementem a motivação, para que tanto professores como alunos não esmoreçam perante resultados menos satisfatórios e se escusem em factores exógenos à instituição educativa. Os professores procuram motivar os alunos para as aprendizagens, através do incentivo à participação em concursos e projectos nacionais e internacionais. Contudo, as lideranças e os demais docentes ainda não conseguiram encontrar soluções para debelar alguns resultados escolares menos conseguidos.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

A Escola está aberta à inovação e não só desenvolve iniciativas com repercussão nas aprendizagens dos alunos, como também mobiliza os apoios necessários à sua concretização. As novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) estão bem presentes no quotidiano educativo. A utilização dos computadores em contexto de sala de aula e no desenvolvimento dos projectos internacionais, a grande adesão dos alunos à iniciativa Escolas e Computadores Portáteis e a formação dada aos docentes sobre a utilização das TIC no processo ensino-aprendizagem patenteiam a inovação pedagógica. A coordenação TIC, em conjunto com os alunos dos Cursos Profissionais de Informática, desenvolveu aplicações informáticas para os serviços administrativos e directores de turma. A utilização por parte da comunidade educativa da plataforma *Moodle,* a utilização do *e-mail*

institucional na divulgação de informações e partilha de materiais pedagógicos, a actualização periódica da página *Web* da escola e o jornal *O toque on-line* são exemplos de uma nova realidade educativa.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

A Escola procura estabelecer parcerias com as forças vivas e entidades públicas do concelho, de modo a encontrar as soluções mais pertinentes para os problemas que os alunos possuem. O trabalho conjunto com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, os Serviços da Segurança Social, a Santa Casa da Misericórdia de Amares, a Unidade de Inserção na Vida Activa, a Associação de Antigos Alunos da Escola Secundária de Amares, Associação *Progredir Amares* e o Clube Desportivo e Recreativo Cultural Amarense são disso exemplo. Procura o apoio financeiro através do mecenato e donativos de instituições locais.

Estabelece com a Autarquia uma parceria activa, numa relação colaborativa e de entreajuda, na medida do possível, articulando com a referida entidade a programação e difusão da agenda cultural. Celebra protocolos com as entidades mais próximas dos clubes que tem em funcionamento, como o Centro de Saúde, os Bombeiros Voluntários e a Federação Portuguesa de Voleibol. Procura a ligação e articulação com o Agrupamento de Escolas de Amares e com a Escola Profissional Amar Terra Verde. Estabeleceu mais de trinta protocolos na abertura do Centro de Novas Oportunidades e promoveu estágios profissionais em empresas da região. Desenvolve diversos projectos nacionais (Plano de Acção para a Matemática, Plano Nacional de Leitura, Ciência Viva, Parlamento dos Jovens, Desporto Escolar, Festival Nacional de Robótica, Projecto Ilídio Pinho, Concursos Literários, Olimpíadas da Química, Física e Ambiente, *Master Class*, entre outros) e internacionais (*E-twinning*, *Moving*), tendo arrecadado diversos prémios.

A equipa coordenadora da Biblioteca e do Centro de Recursos desenvolve diversos projectos, arrecadando prestígio e verbas para a Escola.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

Apesar da Escola revelar práticas de análise e reflexão no interior dos órgãos e das estruturas intermédias, só recentemente criou uma equipa interna para as questões de auto-avaliação. Embora pouco consolidado, o dispositivo de auto-avaliação implementado abrange as principais áreas estratégicas da Escola. O diagnóstico da situação envolveu alunos, pessoal docente e não docente. A equipa de avaliação interna, que só é constituída por docentes, elaborou um relatório e este documento está a ser analisado pelos órgãos de gestão e administração. Procedeu-se ao tratamento estatístico dos dados recolhidos e deseja-se que a informação seja útil para o Projecto Educativo, actualmente em construção. As lideranças têm consciência da importância dos mecanismos de auto-avaliação na melhoria do funcionamento da Escola e o Conselho Executivo já implementou alguns planos de melhoria, decorrente da informação recolhida.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

Apesar da cultura de auto-avaliação não estar ainda consolidada, a Escola conhece os seus principais pontos fortes e fracos, bem como as principais oportunidades e constrangimentos. Os resultados já alcançados em determinadas áreas, bem como os processos de auto-avaliação já desenvolvidos revelam que estão criadas as condições para um progresso sustentável.

Pontos fortes

 A evolução positiva da percentagem de alunos que transitam com sucesso pleno e as taxas de transição/conclusão superiores às nacionais;

 A eliminação do abandono escolar no 3.º ciclo e a redução das desistências no ensino secundário;

 A valorização das aprendizagens e a diversificação da oferta educativa/formativa;

 A dinâmica e a qualidade do serviço prestado pela Biblioteca Escolar;

 A capacidade de angariação de receitas próprias;

 A visão e estratégia das lideranças e o empenho e motivação do pessoal docente e não docente;

 A rede de parcerias estabelecidas com entidades externas;

 A abrangência dos processos avaliativos já desenvolvidos.

Pontos fracos

 O fraco desempenho dos alunos nos exames nacionais do 9.º e 12.º anos, bem como a reduzida taxa de transição do 10.º ano;

 A diminuta diversidade de estratégias de auscultação e co-responsabilização dos alunos;

 A débil articulação e sequencialidade entre o 3.º ciclo e o ensino secundário;

 A insuficiente supervisão e observação directa da prática lectiva em sala de aula;

 A frágil participação dos encarregados de educação na vida escolar;

 A inexistência de uma cultura de auto-avaliação consolidada e participada.

Oportunidades

 O impacto positivo do recente Centro Novas Oportunidades nas expectativas das famílias poderá contribuir para aumentar o sucesso educativo.

Constrangimentos

 A insuficiência de pessoal especializado para apoiar o trabalho que os docentes desenvolvem com os alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou sinalizados com necessidades educativas especiais;

 As más condições do laboratório de Biologia/Geologia não favorecem o desenvolvimento do ensino experimental, bem como o estado do pavilhão gimnodesportivo, não permitindo a prática de educação física em condições de segurança, em circunstâncias atmosféricas adversas.

ES 5

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

No final de cada período, procede-se ao tratamento estatístico dos resultados escolares, por grau de ensino, ano de escolaridade, turma e disciplina. O Conselho Pedagógico redige um pequeno relatório sobre o aproveitamento escolar, que é entregue, para discussão, aos órgãos e às estruturas pedagógicas. Na sequência da reflexão acerca do sucesso/insucesso académico, são propostas medidas conducentes à melhoria do desempenho dos alunos.

No ano lectivo transacto, a Escola apreciou a qualidade dos resultados, entre os anos de 2002 e de 2007, calculou as taxas de transição e de retenção, em cada um dos anos, a eficácia interna, para os Ensinos Básico e Secundário, e o valor esperado de sucesso, nos 9.º e 12.º anos, tendo em conta o índice de desenvolvimento social do concelho de Évora. Constatou que, em 100 alunos de cada um dos níveis de ensino, 59 no Básico e 53 no Secundário concluíram o ciclo de estudos, em 3 anos. Em 2007/08, a taxa de transição, no Ensino Básico, foi de 89,1% e, no Ensino Secundário, de 51,2%.

A Escola assinala, como constrangimentos do sucesso, a baixa escolaridade dos pais, a desmotivação e o absentismo dos alunos. Refere, de igual forma, que o crescente insucesso, nos graus de ensino, se deve à maior exigência do Ensino Secundário e à diminuição das expectativas dos alunos.

De 2006 a 2008, no 9.º ano, as médias internas, nas disciplinas de Língua Portuguesa (3,1; 3,2 e 3,3) e de Matemática (2,9; 3,1 e 3,2), foram, de um modo geral, superiores às classificações obtidas nos exames nacionais (2,6; 3,3 e 3,2, em Língua Portuguesa e 2,3; 1,7 e 2,6, em Matemática), à excepção de 2007, em que a média no exame de Língua Portuguesa foi melhor do que a interna de frequência. Naquele espaço de tempo, as médias de Escola nos exames, salvo Língua Portuguesa em 2007, ficaram aquém das nacionais. De realçar que, no exame de Matemática, em 2007 e em 2008, 87,9% e 67,2% dos alunos obtiveram níveis inferiores a 3.

No respeitante ao Ensino Secundário, nos últimos três anos, as classificações da disciplina de Matemática têm vindo a revelar alguma subida. Neste triénio, a classificação interna de frequência (CIF) rondou os 12 valores. Em 2008, a média das classificações obtidas no exame (13 valores) foi superior, em 0,4, à média da CIF. Já na disciplina de Português, e no mesmo período em análise, esta manteve-se acima dos

valores alcançados nos exames nacionais, tendo atingido, em 2008, 13,7, enquanto que a média no exame não chegou aos 10 valores e a média nacional se cifrou em 10,4.

Na disciplina de História, assinala-se ligeira diferença entre a CIF (13,1 e 12,5) e as médias de exame (13,3 e 12,2), sendo que estas, em 2007 e em 2008, ultrapassaram as nacionais (9,4 e 11).

Não estão instituídos processos de monitorização das situações de abandono e de desistência. A análise dos dados, relativos a 2002/2007, identificou, no 10.º ano, a percentagem média de 13,3% de taxa de desistência e determinou, em parte, a diversificação da oferta educativa.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

Os alunos não integraram as equipas que conceberam os Projectos Educativo e Curricular de Escola, nem as suas sugestões foram auscultadas. Porém, aquando da redacção do primeiro Regulamento Interno, responderam a questionários, tal como se verificou, em 2007/08, no âmbito da auto-avaliação da Escola. Embora conhecendo o Regulamento Interno, ignoram, na sua essência, os outros documentos. Os discentes estão representados no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral Transitório. De momento, a Associação de Estudantes encontra-se em fase de renovação.

A Escola e os professores co-responsabilizam os alunos na programação, em especial das Áreas Curriculares não Disciplinares, no 3.º ciclo, e da Área de Projecto, no 12.º ano. Na *Semana da ESAG*, muitas das iniciativas são indicadas pelos alunos. Estes participam em projectos nacionais e internacionais, como sejam as Olimpíadas de Matemática, os Jovens Tradutores e o Programa Comenius "Young Europe Goes Green". Estão envolvidos em acções de solidariedade social, ligadas ao exercício da cidadania, de que são exemplos: a campanha do "Pijaminha", destinada à recolha de fundos a favor das crianças vítimas de cancro, o "Parlamento de Jovens", que incentiva a consciência cívica e política dos estudantes, o projecto "Escola Electrão", com vista à reciclagem do lixo electrónico, bem como os debates e as dramatizações, relacionados com o tema "Europa e a Não Discriminação". O grupo de teatro GATAPUM (Grupo Amador de Teatro de Alunos e Professores Unidos na Maior), a Tuna e as equipas de Desporto Escolar fomentam o sentido de pertença e de identificação com a Escola. Em paralelo com a apresentação pública de trabalhos, divulgam a instituição e realçam as boas práticas individuais e colectivas.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

A ESAG é um lugar agradável, com um clima educativo facilitador do ensino e da aprendizagem. Há um bom relacionamento, que abrange alunos, docentes e funcionários. Os regulamentos e as normas são do domínio de todos, mas nem sempre cumpridos, já que os encarregados de educação e os funcionários referem a desobediência como sendo um problema. O Regulamento Interno está disponível na página *web* da Escola e as suas partes mais significativas foram entregues aos alunos, no início do ano lectivo.

A indisciplina não é monitorizada, havendo a percepção da comunidade escolar de que a sua ocorrência tem diminuído ao longo do tempo, à semelhança do que sucede com as situações de discriminação social e económica. Estão criados mecanismos de dissuasão e de controlo da indisciplina. Os alunos, a quem seja dada ordem de saída da sala, dirigem-se ao Conselho Executivo, com um documento de registo da ocorrência e uma tarefa proposta pelo docente (medida cautelar), sendo encaminhados, de seguida, para a sala de estudo, e os Directores de Turma informados destes procedimentos. A colocação

de câmaras, em pontos estratégicos do recinto escolar, desaconselha as condutas desviantes. Os casos de indisciplina não apresentam contornos graves, pelo que são tratados pelos docentes, Directores de Turma e Auxiliares de Acção Educativa, através do diálogo.

Os critérios de avaliação contemplam os domínios da participação, da cidadania e do comportamento, nas dimensões da disciplina, da assiduidade e da pontualidade. Nos Conselhos de Turma, definem-se modos de actuação comuns, mormente de exigência no cumprimento das regras comportamentais.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

A Escola tem vindo a debater-se com a crescente diminuição das expectativas dos alunos face ao ensino, associada à diversificação do público escolar. Enquanto a maioria dos alunos, do Ensino Básico, afirma querer prosseguir estudos, no Ensino Secundário, esse desafio é desvalorizado. O recente alargamento da componente educativa, a Cursos Profissionais (Informática e Turismo) e de Educação e Formação (Instalação e Reparação de Computadores e Práticas Educativas, Acompanhamento de Crianças e Jovens), foi a resposta a esse diagnóstico, na tentativa de adequar a oferta às necessidades dos alunos e de prevenir o abandono escolar. Esta Escola é a única da região a disponibilizar o Curso Tecnológico de Desporto.

Os encarregados de educação e os alunos apreciam o esforço da ESAG e valorizam os novos cursos, encarando-os como uma oportunidade de conclusão da escolaridade e de inserção no mundo do trabalho, com competências práticas ajustadas. Os docentes incutem nos alunos a importância das aprendizagens, como uma mais-valia futura.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

A Escola possui sete Departamentos Curriculares, no entanto, os grupos disciplinares continuam a desempenhar um papel relevante na gestão pedagógica. Entre outras funções, a eles cabe o planeamento, de longo e médio prazo, a produção de materiais, de testes diagnósticos e de fichas de trabalho (de carácter experimental) e a aferição do cumprimento dos programas e das estratégias de diferenciação pedagógica.

Em sede de Departamento, são definidos os critérios de avaliação, analisados os resultados escolares e estabelecidas articulações curriculares. O Departamento de Ciências Sociais e Humanas está a executar uma tarefa de gestão e de flexibilização dos conteúdos programáticos das disciplinas que o integram. Os Departamentos de Românicas e de Educação Física e Desporto têm uma dinâmica colaborativa própria, fomentada pela introdução de novos programas e pelos estágios pedagógicos. A articulação, intra e interdepartamental, reflecte-se no Plano Anual de Actividades e nos Projectos Curriculares de Turma, se bem que de forma ténue. Muito do trabalho cooperativo é realizado informalmente. Nos Cursos de Educação e Formação, desenvolve-se uma prática de entreajuda, na estruturação do processo de ensino e de aprendizagem.

O desempenho dos Directores Turma é orientado e supervisionado pelos respectivos Coordenadores, sobretudo, no tocante aos elementos a incluir nos Projectos Curriculares de Turma, às informações a transmitir aos encarregados de educação e aos aspectos a abordar nas reuniões de avaliação. Há uma articulação estreita entre os Directores de Turma e o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), na integração de alunos com

necessidades educativas especiais. A psicóloga garante a orientação vocacional e profissional aos alunos dos 9.º e 12.º anos.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

O planeamento de curto prazo, decorrente da planificação curricular dos Departamentos, é adequado, pelos docentes, ao contexto das turmas e às características dos alunos. Nos Conselhos de Turma, são decididas formas de actuação comuns, calendarizadas as unidades didácticas e determinados os instrumentos e as modalidades de avaliação, de acordo com o perfil dos alunos. Os Projectos Curriculares de Turma constituem o elemento de suporte e de registo das medidas adoptadas.

Não há supervisão regular da prática lectiva dos docentes, por parte dos Coordenadores de Departamento. O acompanhamento da prática pedagógica baseia-se no relato, muitas vezes informal, das experiências de ensino e de aprendizagem, tornando-se mais efectivo e diligente, quando são detectadas dificuldades. Nestas situações, a planificação e a preparação da actividade lectiva é feita através de um trabalho colaborativo. Os Coordenadores não validam as planificações individuais e não verificam a harmonização dos materiais de aprendizagem com os instrumentos de avaliação. Não é habitual os docentes produzirem testes em conjunto. Não estão previstas acções de calibragem dos instrumentos de avaliação.

No Conselho Pedagógico, nos Departamentos Curriculares e nos Conselhos de Turma, são analisados os resultados académicos dos alunos e determinadas as estratégias de superação, em função dos dados recolhidos. Desta ponderação resultou a dinamização da sala de estudo e a co-docência, em Matemática, no Ensino Básico.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

A sinalização dos alunos com necessidades educativas especiais ocorre nos Conselhos de Turma. A psicóloga efectua a triagem e o encaminhamento dos casos e, sempre que se mostra necessário, a avaliação psicológica dos alunos.

No presente ano lectivo, estão referenciados dois alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente. Apenas um dos discentes é acompanhado, directamente, pela professora de ensino especial que, com a psicóloga, está presente nos Conselhos de Turma, ajudando os professores na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, mas não colabora na planificação do trabalho. No âmbito da orientação vocacional, o SPO tem desempenhado um papel de relevo no encaminhamento de alunos para os Cursos de Educação e Formação, dispondo estes de outra psicóloga para a promoção da ligação alunos/professores.

Foram implementados apoios educativos e tutorias e criada a sala de estudo, destinada a todos os discentes, estando o seu horário afixado na porta da sala, com a indicação dos docentes a ela afectos. Para este local são, também, encaminhados alunos que necessitam de desenvolver um trabalho mais específico. Os apoios educativos, direccionados para os alunos propostos, são ministrados, de preferência, pelos docentes da turma. As tutorias surgiram como resposta ao diagnóstico de problemas comportamentais, em consequência, muitas vezes, de instabilidade familiar. Abrangendo três alunos e com o envolvimento de dois docentes, a sua acção prioritária visa a criação de empatias, só, depois, passando à organização do estudo.

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco é um parceiro, intervindo junto dos alunos e das famílias, numa postura profiláctica. A sua proximidade e

articulação com as diferentes estruturas possibilitam-lhe uma acção eficaz, sem a necessidade de recorrer a medidas institucionais.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

A Escola investe na inclusão e no apoio aos alunos, disponibilizando uma oferta educativa diversificada. Os Cursos de Educação e Formação e os Profissionais complementam a componente académica com uma vertente importante de formação, em contexto laboral. As dimensões culturais, artísticas e sociais estão presentes na gestão programática (disciplina de Teatro), nas Actividades de Enriquecimento Curricular, em acções solidárias de recolha de fundos e em projectos ligados ao meio ambiente. Na Área de Projecto e na Formação Cívica, os temas propostos estão enquadrados nos domínios dos direitos humanos, da educação ambiental, da saúde e sexualidade, da cidadania e de comportamentos de risco (alcoolismo). O grupo de teatro GATAPUM, a Tuna e as equipas de Desporto Escolar constituem referências culturais e artísticas. Os laboratórios são o pólo dinamizador da actividade experimental, também visível nos Cursos de Informática.

A publicitação de iniciativas (*Semana da ESAG*), a mostra dos trabalhos dos alunos, as apresentações teatrais e desportivas, a Tuna e a incorporação do espólio dos laboratórios científicos, em exposições nacionais, emergem como formas de divulgação da Escola e de valorização das aprendizagens.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O Projecto Educativo da ESAG estipula como meta estruturante a "Valorização da Escola". Para a sua consecução, identificaram-se as necessidades da organização, em cinco domínios chave: resultados escolares; clima e cultura de Escola; inter-relacionamento e comunicação; civismo e disciplina e recursos humanos e materiais. Para cada domínio, foram elencados os problemas detectados e definidos os objectivos e as estratégias para os solucionar.

O Projecto Curricular de Escola e o Plano Anual de Actividades entroncam no Projecto Educativo, contudo, não é evidente uma coerência plena entre estes documentos. Os Projectos Curriculares de Turma procuram adequar-se às especificidades de cada turma. O alargamento da oferta formativa insere-se nas linhas orientadoras do Projecto Educativo, numa intenção clara de melhoria dos percursos escolares e de reconhecimento público da instituição.

O ano lectivo é planificado, de acordo com os recursos humanos e com os equipamentos e materiais disponíveis. Por outro lado, a especificidade do quadro docente permitiu que fosse iniciada a leccionação da disciplina de Matemática, no 3.º Ciclo, em regime de co-docência, e que se estendesse essa prática a outras disciplinas, como aconteceu numa turma problemática do 7.º ano. Os fracos resultados alcançados, em algumas Áreas Curriculares, determinaram a colocação de docentes mais experientes nas turmas do Ensino Básico, o mesmo se verificando nos Cursos de Educação e Formação e Profissionais, onde foram equacionadas as características dos grupos e dos docentes. Acresce referir que os horários dos transportes não facilitam a frequência dos alunos às ofertas extra curriculares, assim como o período de funcionamento da sala de estudo dificulta o seu acesso, a todos os que, por livre iniciativa, a ela recorrem, uma vez que não está disponível para além do tempo lectivo.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

A estabilidade do corpo docente possibilita ao órgão de gestão conhecer as competências pessoais e profissionais de todos. Na elaboração dos horários, são tidos em conta os critérios de natureza pedagógica, os perfis dos professores e a experiência dos Directores de Turma, privilegiando, sempre que possível, a continuidade pedagógica e de funções.

A ocupação plena dos tempos escolares, em resultado da ausência imprevista de docentes, é assegurada por uma bolsa de professores, na componente não lectiva. A insuficiência de pessoal não docente é um dos problemas identificados, pondo em causa a adequação do horário de funcionamento de alguns serviços às necessidades dos alunos. A Biblioteca não está aberta no período da hora de almoço e na tarde de quarta-feira, encerrando todos os dias, às 16h 30m. A distribuição de serviço do pessoal não docente respeita as competências demonstradas e as habilitações literárias. Não se verifica rotatividade de funções, mantendo-se os funcionários afectos a determinada área, excepto nos casos de manifesta inaptidão para o desempenho. O Encarregado do Pessoal Auxiliar segue, de perto, a execução das tarefas, colaborando com o Conselho Executivo na sua gestão. A integração dos novos profissionais ocorre, de modo informal, através dos colegas.

A proposta de plano de formação já está finalizada, considera as necessidades diagnosticadas e prevê acções específicas para os funcionários, abrangendo os seguintes temas: Regras de Convivência Social; Novas Regras de Limpeza; Como Cozinhar de Forma mais Saudável.

Os Serviços de Administração Escolar estão organizados por gestão de processos e satisfazem as solicitações da comunidade educativa.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

As instalações e os equipamentos, no geral, correspondem aos fins a que se destinam. Os edifícios, pela sua dispersão e localização no terreno em diferentes níveis, não se adequam a pessoas com mobilidade condicionada. Os espaços e os equipamentos desportivos são apropriados à prática da Educação Física e Artística.

A Escola desfruta de um elevado número de componentes electrónicas. O sistema *wireless* cobre toda a área de implantação. A ESAG aderiu ao sistema digital, pelo que todos os serviços se efectuam com recurso a cartões magnéticos. A plataforma *Moodle* está ao dispor de docentes e de alunos. Aí é possível descortinar informação relevante acerca das disciplinas, entregar trabalhos ou solicitar esclarecimentos sobre a matéria leccionada nas aulas. O registo dos sumários está, igualmente, informatizado. A Biblioteca possui um acervo bibliográfico de grande valor. Para além da pesquisa em suporte papel, os alunos podem fazer consultas, utilizando os meios informáticos.

O roteiro de segurança foi testado, tendo sido detectada alguma inoperância na sua aplicação. Os laboratórios dispõem de regras de segurança, afixadas em local visível, pontos de água e lava-olhos. Os sectores do bufete, refeitório e papelaria encontram-se bem organizados e acessíveis. O projecto de orçamento e a gestão financeira estão, em exclusivo, a cargo do Conselho Executivo, embora exista uma política de prestação de contas à Assembleia. A Escola consegue gerar receitas próprias, fruto do aluguer de instalações e da candidatura a projectos.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

A ESAG procura atrair os pais e informá-los da organização do estabelecimento de ensino. Não obstante, o envolvimento das famílias é diminuto e apenas quando são chamadas. No início do ano lectivo, promove uma recepção aos novos alunos e aos seus encarregados de educação, na qual participa a Tuna. Os Directores de Turma (DT) realizam reuniões de apresentação, onde divulgam o Regulamento Interno, as modalidades de apoio educativo e as diversas iniciativas e projectos. Incentivam, ainda, a comunicação com os pais, recorrendo a estratégias variadas para uma aproximação, como a via postal, o telefone, o atendimento personalizado, o *e-mail* e até o contacto pessoal, no domicílio. As horas de atendimento e de reuniões não são compatíveis com a vida profissional da maioria dos encarregados de educação. No entanto, é manifesta a disponibilidade, por parte dos DT, em compatibilizar os horários com os dos pais. Estes são recebidos em gabinete específico, de forma a garantir a confidencialidade.

Têm sido promovidas outras medidas de reforço à participação dos encarregados de educação, designadamente o gabinete de apoio à família, a abertura à comunidade da programação constante no Plano Anual de Actividades e a criação de projectos, como "A Escola de Pais", que pretende ser, para eles, um suporte ao acompanhamento dos seus educandos. Até à data, tais mecanismos não minimizaram o afastamento dos encarregados de educação, situação agravada pela inexistência de Associação de Pais. A colaboração de directores dos Cursos de Educação e Formação e dos encarregados de educação dos alunos abrangidos é de proximidade e potenciadora de sucesso.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

Os responsáveis da Escola pautam a sua actuação por princípios de equidade e de justiça. A gestão do tempo escolar garante a todos a igualdade no acesso às iniciativas encetadas pelo estabelecimento de ensino. A diversificação da oferta educativa e a criação da sala de estudo são exemplos da procura de soluções ajustadas aos interesses da população discente. A organização de gabinetes de apoio aos alunos e às suas famílias, em espaços reservados, denota o cuidado com a envolvente socioeconómica e afectiva dos jovens. As minorias culturais estão bem integradas e é dada particular atenção ao acolhimento dos alunos, cuja língua materna não é o Português. A constituição das turmas e a composição dos horários combinam critérios imparciais e de natureza pedagógica.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

A liderança do órgão de gestão assenta na consulta e na auscultação inter-pares. O Projecto Educativo e o Plano de Melhoria, subsequente ao processo de auto-avaliação, determinam as acções prioritárias para a resolução dos problemas internos, com principal incidência nos resultados escolares. O Conselho Executivo tem uma estratégia delimitada, no que concerne à oferta educativa, no sentido de atrair novos alunos.

Os protocolos e as parcerias com a comunidade, as políticas de não discriminação e o tratamento equitativo evidenciam a visão e a estratégia prosseguida e mostram o interesse na "Valorização da Escola", meta estruturante do Projecto Educativo. Há uma política de reconhecimento dos profissionais da instituição, evidente no enunciado do Plano de Formação.

O estabelecimento de ensino procura ser conhecido na comunidade pela sua qualidade e pelo seu profissionalismo. A mostra dos trabalhos práticos produzidos pelos alunos dos diferentes Cursos (decoração de montras de Natal com equipamentos informáticos) e a formação, em contexto de trabalho, são formas de publicitação da Escola.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

As lideranças, de topo e intermédias, conhecem bem a sua área de acção, são autónomas na gestão das suas competências e responsabilizam-se pelas decisões tomadas. Os saberes e as capacidades específicas dos docentes, contemplados na estratégia da Escola, tendem ao aperfeiçoamento do seu desempenho. O sucesso académico é uma das debilidades, confirmada por todos, e a sua melhoria um desafio.

A adenda ao Projecto Educativo reformula os *objectivos* e as *metas*, bem como os *indicadores de medida*, quanto ao progresso dos resultados escolares e à redução das taxas de abandono, tendo em conta o contexto socioeducativo dos alunos.

Os professores estão motivados para o exercício das suas funções, não obstante a taxa de retenção e de desistência se fixar acima dos 40%, no Ensino Secundário. O Plano de Ocupação Plena dos Tempos Escolares contribuiu para a redução do absentismo do corpo docente.

A dedicação e o empenho dos Auxiliares de Acção Educativa revelam-se no cumprimento dos seus deveres e obrigações, bem patente no asseio dos espaços e na execução de tarefas de embelezamento e conservação dos edifícios.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

A adesão às novas tecnologias tem sido uma aposta da Escola, notória na utilização dos quadros interactivos, no número de computadores disponíveis, no acesso à Internet, no sistema digital para a aquisição de bens, na rentabilização da plataforma *Moodle*, na cobertura da rede *wireless*, na ligação por fibra óptica, na colocação de câmaras de vigilância e na gestão da página da Escola. A inclusão deste estabelecimento de ensino no Plano Tecnológico veio reforçar os recursos existentes. O órgão de gestão providencia a formação dos docentes para a utilização adequada destes meios, em contexto de ensino e de aprendizagem. O interesse e a motivação de alunos e de professores são evidentes.

A ESAG impulsionou, no âmbito de um projecto, o embelezamento das paredes exteriores dos pavilhões, com a pintura, a cargo dos alunos, de símbolos alusivos às matérias que aí se leccionam. O recente alargamento da oferta educativa, a mobilização dos parceiros necessários à sua concretização e a articulação com entidades externas, no apoio aos alunos e às suas famílias, são factores distintivos da Escola.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

A instituição celebra parcerias com entidades locais, visando facilitar a prestação do serviço educativo. A Autarquia é uma das principais colaboradoras, através da disponibilização de transportes, do aluguer de instalações e da atribuição de algumas verbas. De salientar, ainda, a ligação com o Centro de Saúde, na promoção de bons hábitos alimentares e na realização de rastreios, com a Cruz Vermelha, na execução do projecto "Copos, quem decide és tu", com as enfermeiras da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus, na dinamização do Gabinete de Saúde e Afectos, e com a CPCJ, na interligação com as famílias de alunos em risco.

Decorrente da componente de formação, em contexto de trabalho, dos Cursos de Educação e Formação e dos Profissionais, foram estabelecidos protocolos com empresas locais para a realização de estágios. De realçar o envolvimento da Escola em projectos, nacionais e internacionais, como a rede de Bibliotecas Escolares, as Escolas Promotoras de Saúde e o *Comenius.* Não obstante esta dinâmica, o Conselho Executivo da ESAG não promoveu a *Sessão de Apresentação da Escola*, preconizada pelo modelo

da Avaliação Externa das Escolas, o que inviabilizou a participação da comunidade educativa, com a qual interage.

Em resultado da Área de Projecto, coexistem diversas actividades ligadas aos direitos humanos, à saúde e à educação ambiental. A cooperação com outras Escolas é residual e está muito centrada em iniciativas pontuais, na esfera dos Conselhos de Turma.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DO ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

No início do ano de 2007/08, o Conselho Executivo nomeou uma *Comissão de Avaliação Interna* (CAI), formada por seis docentes. O modelo de auto-avaliação prosseguido tem carácter integrado e sistemático e é partilhado por toda a comunidade. Após a sua definição, foi realizada uma reunião com a comunidade educativa, de apresentação dos instrumentos e da metodologia a utilizar.

Naquele processo avaliativo, foi privilegiada a triangulação dos dados recolhidos, através de diferentes técnicas e instrumentos, como a análise documental, os questionários e as entrevistas, aplicados ao pessoal docente e não docente, às lideranças, aos alunos e aos encarregados de educação.

O principal objectivo da CAI recaiu na identificação de pontos fortes e pontos fracos, bem como de oportunidades de aperfeiçoamento da organização. Estas constam do Plano de Melhoria e incidem no Projecto Educativo, na Gestão e Organização Pedagógica, no Clima e Ambiente Educativos, na Participação da Comunidade Educativa, no Sucesso Escolar e Educativo/Resultados e na Auto- Regulação e Melhoria. Em consequência do trabalho apresentado, foram constituídas comissões, responsáveis pelo desenvolvimento do Plano de Melhoria, no presente ano lectivo. O relatório final de auto-avaliação foi entregue ao Órgão de Gestão e divulgado na comunidade.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

O processo de auto-avaliação, encetado pela CAI, suscitou uma reflexão séria sobre os pontos fortes e os pontos fracos da organização e a capacidade de resposta, a gerar internamente, no sentido de promover a melhoria da qualidade educativa.

A CAI elaborou um Plano de Melhoria que define os objectivos e as metas a atingir, para cada área de acção, a cargo das diferentes estruturas da ESAG e regulado pela Coordenadora da Comissão de Avaliação. Ainda não foi possível avaliar o impacto das acções de melhoria, visto ser o primeiro ano da sua operacionalização.

O progresso dos resultados escolares, a prevenção do absentismo e o envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e de aprendizagem constituem os seus grandes desafios. A maior abertura à comunidade local e a diversificação da oferta educativa são referentes de uma Escola disponível para a construção de uma cultura de mudança.

Pontos fortes

 A estabilidade do corpo docente, promotora da continuidade pedagógica;

 Os espaços e os equipamentos diversificados, potenciadores das aprendizagens;

 O bom clima inter-pessoal, como garante da motivação e do desempenho profissional;

 A valência do SPO, em articulação com as estruturas educativas e os serviços locais, no acompanhamento dos alunos e das suas famílias;

 O forte investimento em equipamentos informáticos, com implicação no processo de ensino e de aprendizagem;

 O processo de auto-avaliação já desenvolvido, partilhado por toda a comunidade escolar.

Pontos fracos

 Os resultados académicos e a taxa de abandono e desistência, no Ensino Secundário;

 A débil articulação intra e interdepartamental, na gestão do currículo;

 A frágil supervisão pedagógica dos professores, por parte dos Coordenadores de Departamento.

Oportunidades

 O alargamento da oferta educativa, em função do desenvolvimento económico e social local e como prevenção do abandono escolar;

 A constituição e a dinamização da Associação de Pais e Encarregados de Educação, na mobilização dos seus pares.

Constrangimentos

 A insuficiência de pessoal não docente, condicionante da organização dos serviços educativos;

 A inadequação do horário dos transportes escolares às necessidades dos alunos;

 A reduzida participação dos pais e encarregados de educação, na vida escolar dos educandos, apesar das iniciativas de mobilização promovidas pela Escola.

ES 6

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

De acordo com os dados fornecidos pela Escola, no ano lectivo anterior as taxas de transição/conclusão foram de 88,2% no 3.º ciclo e de 77,5% no ES. Assim, é possível concluir que estas taxas, no 3.º ciclo, são superiores às nacionais e que, no ES, são idênticas. Os resultados mais baixos ocorreram no 8.º Ano, com uma taxa de sucesso (88,4%) igual à média nacional e nos 10.º e 12.º Anos, com taxas de sucesso (77,9% e 62%, respectivamente) abaixo das médias nacionais. No que diz respeito à qualidade do sucesso, verifica-se que 60,9% dos alunos do 3.º ciclo transitaram/concluíram sem qualquer nível inferior a três e que 67,4% dos alunos dos 10.º e 11.º Anos transitaram sem qualquer classificação inferior a dez. Comparando com os resultados escolares do último triénio, constata-se que, no 3.º ciclo, os resultados de 2007/2008 são idênticos aos de 2005/2006, sendo que 2006/2007 foi o ano com piores índices de sucesso (84,7%); no ES, o 10.º Ano tem vindo a registar um decréscimo das taxas de sucesso (89%, 85,4% e 76,4% de 2005/2006 a 2007/2008), mas os restantes anos registam melhorias, designadamente o 11.º Ano. Contudo, não pode deixar de se referir que a taxa de sucesso do 12.º Ano, em 2007/2008, apesar de um pouco superior à de 2006/2007 (61%), ainda se mantém demasiado modesta (62%). Nos exames nacionais do 9.º ano/2008, os resultados obtidos pelos alunos da Escola, em Língua Portuguesa (média de 3,6 e 90,6% com nível superior a dois) e em Matemática (média de 3,5 e

74,9% com nível superior a dois) foram superiores aos valores nacionais. Esta tendência de superioridade já vem desde 2006. Nos exames nacionais do 12.º Ano/2008, nas disciplinas constantes do *perfil de escola*, os alunos tiveram resultados superiores aos nacionais em História (média da Escola de 12,3), em Português (média da Escola de 10,9) e em Matemática (média da Escola de 14,5), mas o mesmo não aconteceu na disciplina de Desenho A (média da Escola de 9,6). Comparando com os resultados dos mesmos exames de 2006 e 2007, apenas no exame de História/2006, a Escola teve um resultado inferior à média nacional. O fenómeno de abandono/desistência parece estar controlado, apesar de, no 3.º ciclo, ter subido de 0,3%, em 2006/2007, para 1,3%, em 2007/2008. No ES, pelo contrário, registou-se uma descida de 5,9%, em 2006/2007, para 3,4%, em 2007/2008. Foi unanimemente reconhecido que a Escola dá atenção aos resultados dos alunos e aos sinais de abandono/desistência, procurando, com recursos internos e externos, apoiar e (re)orientar o seu percurso escolar.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

A par de uma efectiva identificação com a sua escola, os alunos revelaram desconhecer os principais documentos orientadores da vida escolar. Por outro lado, não foram colhidas evidências de que estejam activamente a participar na sua actual reformulação e, da respectiva amostra, apenas 10% dos alunos responderam aos inquéritos lançados no âmbito da auto-avaliação da Escola. É certo que os discentes se encontram representados nos órgãos e estruturas onde têm assento e que estes representantes têm participado regularmente nos seus trabalhos; porém, os próprios referiram alguma incompatibilidade dos seus horários lectivos com os horários das respectivas reuniões. Na data em que foi visitada, a Escola ainda não tinha eleito os novos órgãos directivos da Associação de Estudantes. Não obstante, os alunos ouvidos mencionaram que as actividades tradicionalmente dinamizadas pela sua associação são pouco variadas e que não se faz notar uma acção mais interventiva/reivindicativa da sua parte. A nível da receptividade dos dirigentes da Escola às sugestões e críticas oriundas dos alunos, foram referidas algumas dificuldades de comunicação e alguma indisponibilidade dos dirigentes escolares face às suas tentativas de diálogo. Neste sentido, não foram colhidas evidências consistentes de que os estudantes participem activamente no planeamento das actividades da Escola (foi mesmo afirmado que todas as propostas por eles apresentadas ao Conselho Pedagógico são invariavelmente recusadas), nem que a responsabilidade pela vida escolar seja com eles deliberadamente partilhada.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Todos os painéis coincidiram na avaliação extremamente positiva que é feita do ambiente escolar, nomeadamente, a nível de comportamento e disciplina dos alunos. Este é um aspecto que constitui uma preocupação central de toda a estrutura dirigente da Escola. As regras de comportamento são explícitas e do conhecimento e aceitação generalizada de todos: professores, outros funcionários, alunos e encarregados de educação. A aplicação de tais regras corresponde a um esforço efectivo e sistemático de todos os membros da comunidade escolar, sendo de sublinhar a consciência muito nítida que a este respeito têm os auxiliares de acção educativa ouvidos, que sentem e assumem ser seu papel a contribuição activa e sistemática para a criação e manutenção do bom ambiente humano vivido na Escola. Não foram referidos casos graves de violência ou de indisciplina e as situações de comportamentos menos aceitáveis são tratados de imediato e devidamente acompanhados pelos responsáveis escolares. Um exemplo da atenção dispensada a este aspecto é oferecido pelo Gabinete Disciplinar, onde os alunos excluídos de uma aula, por motivos disciplinares, são acompanhados por um professor na tarefa de reflexão, correcção e prevenção de perturbações comportamentais lesivas

do bom ambiente escolar. O clima calmo vivido no interior da Escola torna-se patente na conservação dos espaços e equipamentos comuns e no tom de franqueza e informalidade com que os diferentes membros auscultados interagem.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

Sendo a maioria dos alunos, no dizer da própria Escola, provenientes *de núcleos populacionais urbanos* de *escolaridade média/superior* e de *um perfil enquadrado no sector terciário e terciário superior*, a percepção da mais-valia educativa ocasionada pela Escola tende a reduzir-se à valorização do impacto estritamente académico das aprendizagens. A Escola não se defronta, pois, com uma necessidade premente de elevar, no plano geral da comunidade escolar, as expectativas dos alunos, pelo menos dos alunos que até recentemente constituíam a quase totalidade da comunidade discente (maioritariamente vocacionados para o prosseguimento de estudos). Não obstante, a Escola tem desenvolvido mais recentemente um esforço original no sentido de captar e/ou manter no sistema educativo camadas populacionais diferenciadas, nomeadamente, através da promoção e alargamento da oferta curricular vocacionada para a formação profissionalizante de jovens, para a formação escolar e profissional de adultos e para o reconhecimento e validação de competências. A Escola tem procurado integrar essa oferta e os alunos inscritos nesses cursos na sua actuação educativa regular, valorizando a importância das aprendizagens escolares e aumentando concomitantemente as expectativas sociais e profissionais dos alunos envolvidos. Este esforço tem envolvido toda a comunidade educativa, com empenho de todas as partes envolvidas.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

Tendo em conta os objectivos de articulação e gestão curricular para que foram criados os departamentos curriculares, são evidentes as dificuldades de coordenação destas estruturas e as resistências ao seu funcionamento. Das entrevistas realizadas e dos documentos analisados, ficou claro que os grupos de docência (designados, na Escola, por grupos/disciplina) continuam a ser vistos como a estrutura privilegiada para o trabalho conjunto dos docentes na gestão das aprendizagens e das competências definidas a nível nacional, na construção e partilha de materiais educativos e no planeamento de actividades a incluir nos planos anuais de actividades. Não pode, todavia, deixar de se realçar o trabalho cooperativo de articulação e planificação das aprendizagens das equipas pedagógicas (3.º ciclo e cursos de educação e formação) e dos conselhos de turma em geral, designadamente, na construção dos Projectos Curriculares de Turma (uma realidade também nos 10.º e 11.º Anos) e do trabalho desenvolvido na Área de Projecto, designadamente no ensino secundário. A Escola preocupa-se com a sequencialidade pedagógica, ao longo de cada nível de ensino que lecciona, através da manutenção das turmas e dos respectivos professores e, também com vista a assegurar uma melhor transição do ensino básico para o ensino secundário, implementou o Projecto Construindo o teu Sucesso.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

O acompanhamento e a supervisão da prática lectiva dos docentes são, de forma indirecta, realizados no seio das diferentes estruturas pedagógicas existentes e pela direcção executiva. Existem evidências de que é verificado o cumprimento das planificações previstas, é controlada a assiduidade dos docentes e são analisados os resultados do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, ainda não foram implementadas modalidades de acompanhamento da prática lectiva em sala de aula. A

avaliação das aprendizagens é um assunto a que a Escola dá importância, procurando garantir confiança neste processo, desde logo, pela aprovação anual, no Conselho Pedagógico, dos respectivos critérios por disciplina e área curricular não disciplinar e pela realização de testes intermédios em algumas disciplinas. Contudo, não existem critérios de avaliação por ciclo/nível e ano de escolaridade. A Escola também procura acautelar a qualidade científica e pedagógica do seu processo de ensino e a uniformidade da aplicação dos critérios de avaliação, através do incentivo ao trabalho partilhado e cooperativo dos docentes que leccionam a mesma disciplina/nível.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

O papel fundamental dos conselhos de turma e dos docentes de apoio educativo no despiste, na referenciação e no efectivo acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem e com necessidades educativas especiais de carácter permanente, é uma realidade. Este ano lectivo, são sete os alunos abrangidos pelas medidas de apoio especializado que, de uma maneira geral, têm obtido sucesso no seu percurso escolar. As medidas de apoio e de promoção activa das aprendizagens, para os alunos com dificuldades, têm um carácter bastante diversificado e procuram cobrir todos os tipos de dificuldades: acompanhamento especializado, apoio pedagógico acrescido em diversas disciplinas, Programa de Tutoria, Sala de Estudo e o Centro de Recursos Educativos (aberto das 8.30 às 22h). Para além destas medidas, a Escola, no 3.º ciclo, direccionou o Estudo Acompanhado para Inglês (no 7º Ano) e para Matemática (nos 8.º e 9.º Anos) e implementou, nos 7º e 8º Anos, uma disciplina complementar à Língua Portuguesa – a Oficina de Leitura. Os conselhos de turma elaboram planos de recuperação e de acompanhamento que, em 2007/2008, atingiram os 78,1% de sucesso. Contudo, não foi referenciado que se tenham elaborado planos de desenvolvimento para aqueles alunos que revelem capacidades excepcionais de aprendizagem. Por seu lado, no ensino secundário, foi criado, há três anos lectivos, o Projecto Construindo o Teu Sucesso que visa promover o sucesso no 10.º Ano, prevenir a desistência e, ainda, facilitar a transição entre níveis de ensino. Este projecto, ainda que muito referido e valorizado pelos docentes, não tem obtido todo o sucesso esperado, pois, embora a taxa de desistência tenha reduzido, ainda não conseguiu promover o sucesso de forma eficaz. Ainda, como estratégia para uma resposta educativa adequada à especificidade a cada aluno, foram criados um curso de educação e formação e os cursos profissionais. A Escola aderiu às iniciativas da Associação Empresários Pela Inclusão Social (EPIS) e está a desenvolver a "Rede nacional de mediadores de capacitação para o sucesso escolar". Este projecto, no presente ano, colocou na Escola uma mediadora/psicóloga que, depois de uma fase de sinalização, está a trabalhar com 63 alunos do ensino básico com factores de risco em termos de insucesso escolar. A interligação desta mediadora com os directores de turma é diária e a sua presença foi considerada uma mais-valia com que a Escola pode contar numa altura em que não dispõe de psicóloga escolar.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

A diversidade dos cursos cientifico-humanísticos, profissionais e recorrente, a actual abertura aos cursos de educação e formação para jovens e adultos, o reconhecimento, validação e certificação de competências de adultos e todas as actividades associadas aos prémios de pintura Augusto Gomes permitem afirmar que esta escola oferece aprendizagens diversificadas e significativas para todos aqueles que, de uma maneira ou de outra, a procuram. A componente experimental/laboratorial e o estímulo de uma atitude positiva face ao saber científico, são preocupações no trabalho desenvolvido em sala de aula, designadamente naquelas disciplinas com componente experimental mais

acentuada, e foram vividas numa série de actividades inscritas no Plano Anual de Actividades – 2007/2008, como, p. ex., o Projecto Ciência Viva, as diversas visitas de estudo realizadas e a participação do "Dia Aberto da Física e da Química" da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Por seu lado, ainda no ano lectivo anterior, a Escola investiu num leque de actividades e eventos potenciadores da aquisição de competências e da ligação do saber escolar às actividades artístico-culturais e socioprofissionais. Nos últimos anos, a Escola tem recebido prémios que estimulam a valorização do conhecimento e a aprendizagem contínua, como são os casos do 1º Prémio no Concurso Nacional "Escola Alerta – Acessibilidade a Todos", os prémios no âmbito das olimpíadas da Matemática, Química e do Ambiente, do jornal escolar "ZigESAG" e o prémio "Ciência na escola" da fundação Ilídio Pinho. Contudo, não pode deixar de se assinalar que o plano de actividades para 2008/2009 ainda não foi aprovado e de se salientar que o impacto, nos alunos, das ditas actividades não é muito forte e que estes anotam *a necessidade de se desenvolver mais actividades e mais diversificadas*.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O Projecto Educativo de Escola – 2005/2008 estabeleceu as finalidades e os objectivos para o desenvolvimento da vida escolar e tem havido o cuidado de, anualmente, se verificar a consonância das actividades previstas no respectivo plano anual com aquelas linhas orientadoras. Neste momento, o referido projecto já terminou a sua vigência e o Plano Anual de Actividades – 2008/2009 ainda se encontra em fase de concepção. O plano de actividades de 2007/2008 era um conjunto alargado de actividades significativas da iniciativa de cada grupo/disciplina, de alguns professores em colaboração com entidades locais, do centro de recursos educativos e do Conselho Executivo. Embora não se questionando que na concepção/planeamento/realização das actividades previstas tenha existido a preocupação genérica de assegurar a operacionalização do referido projecto educativo e do Projecto Curricular de Escola, a verdade é que as lógicas de acção nem sempre se enunciam devidamente articuladas e não se identificam, com clareza e rigor, os objectivos que se pretendem atingir com cada uma das actividades. A planificação da vida escolar passa essencialmente pela direcção executiva, ainda que com a colaboração dos outros órgãos gestão e das estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica. A gestão do tempo escolar é feita no sentido de proporcionar a todos os envolvidos o seu maior rendimento, procurando-se, p. ex., distribuir os alunos pelos turnos manhã/tarde por anos de escolaridade, assegurar o tempo necessário para as reuniões das diversos grupos de trabalho existentes e reservar nos horários das turmas/professores, logo desde o início do ano lectivo, tempos para apoio educativo a diversas disciplinas. A atribuição, aos professores das respectivas turmas, das áreas curriculares não disciplinares do ensino básico e da Área de Projecto no ensino secundário, está claramente prevista no Projecto Curricular de Escola e teve em consideração o diagnóstico feito às dificuldades dos alunos, os objectivos das áreas transversais do currículo e os projectos em que a Escola está envolvida.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Na gestão dos recursos humanos da Escola, não pode deixar de se realçar, como elemento facilitador desta tarefa, a grande estabilidade e experiência da maioria dos seus profissionais. Neste contexto, foram definidos critérios de distribuição do serviço docente que estabelecem a continuidade pedagógica como princípio prioritário. Em

complemento deste princípio plenamente assumido, outras regras estão inscritas no Projecto Curricular de Escola. Destas normas, pela avaliação positiva que foi feita pelos docentes entrevistados, destaca-se a constituição de equipas pedagógicas no 3.º ciclo. O estabelecimento e a aplicação destes critérios são tarefas partilhadas pelos órgãos de gestão e pelas estruturas de coordenação e supervisão, das quais se destacam os grupos/disciplinas. Ainda que não existam critérios formais para a distribuição das direcções de turma, ficou claro que, na atribuição deste cargo, o conhecimento do perfil dos diversos docentes é um elemento essencial. A gestão dos auxiliares de acção educativa tem sido uma dificuldade acrescida, em grande parte devido à ausência permanente de alguns destes profissionais. Apesar de a Escola poder contar com colaboradores, no âmbito do programa ocupacional do Centro de Emprego, a falta de auxiliares foi um problema realçado pela generalidade dos elementos da comunidade escolar ouvida. Não foram levantadas questões relativas à organização e eficácia dos serviços de administração escolar. A generalidade de docentes e não docentes reconheceram a forma personalizada e atenta como foram recebidos e são tratados pela generalidade da comunidade escolar. A formação contínua do pessoal tem estado centrada, em especial, nas novas tecnologias de informação e comunicação, na avaliação do desempenho de docentes e nas tutorias.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

Os espaços escolares estão, em geral, bem aproveitados, limpos, confortáveis e funcionais. Contudo, é incontestável que as instalações evidenciam sinais de desgaste e de desadequação (fruto dos seus 36 anos), cuja recuperação passa muito por entidades exteriores à Escola. Os responsáveis escolares afirmam desconhecer se a sua escola está, ou não, incluída no plano de intervenção do Programa de Modernização das Escolas Secundárias e que, em caso negativo, tal facto constituirá um forte entrave ao seu desenvolvimento futuro. Na visita às instalações, foi possível verificar que existem espaços modernos e bem apetrechados (o centro de recursos, os espaços administrativos, o laboratório de Química, o auditório), porém, outros espaços estão a necessitar de intervenção urgente (os laboratórios de Biologia e Física, os balneários do pavilhão gimnodesportivo, os wc dos alunos e alguns espaços exteriores) e não existem passadiços cobertos de acesso a algumas instalações. Em termos da segurança no espaço escolar, não foi ainda testada a planificação de prevenção/segurança elaborada e que se verifica alguma permissividade nas entradas e saídas da Escola. Os recursos financeiros disponíveis não foram apresentados como um constrangimento à linha de actuação da Escola e constata-se que esta procura candidatar-se aos fundos do Programa Operacional Potencial Humano e a alguns programas do Ministério da Educação (p. ex., Rede de Bibliotecas Escolares, Projecto Ciência Viva VI, Plano de Acção para a Matemática) e que conta, ainda, com colaboração da Câmara Municipal Matosinhos.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

A Escola promove, no início de cada ano lectivo, o acolhimento e a integração na comunidade escolar dos encarregados de educação, designadamente, dos alunos dos 7.º e 10.º Anos. Por seu lado, os encarregados de educação, de uma maneira geral, demonstram estar conscientes da importância do acompanhamento dos seus educandos, são atentos, envolvem-se e marcam presença, com regularidade, nos encontros com os directores de turma/curso e nas reuniões ou nas entrevistas para que são convocados. O papel dos directores de turma/curso é reconhecido, pelo colectivo, como recurso fundamental na interligação entre as famílias e a Escola, numa perspectiva, já interiorizada, de que só a co-responsabilização de todos ajuda a ultrapassar problemas e

a concretizar os objectivos traçados. A participação activa dos encarregados de educação na vida e na organização escolar ainda está muito centrada nas questões individuais (do educando ou da respectiva turma) e na sua representação nos órgãos e estruturas onde têm assento. Neste contexto, não foi evidente um dinamismo especial na sua colaboração/participação nas iniciativas promovidas pela Escola, nem mesmo da Associação de Pais e Encarregados de Educação que, no dizer dos responsáveis escolares, deveria ser *mais interventiva e mais dialogante*. A participação de outros elementos da comunidade educativa, em especial das autarquias, é também uma realidade, designadamente, no apoio a actividades programadas e em outro tipo de colaboração que os responsáveis escolares solicitem.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

Ainda que não sejam evidentes situações de grande heterogeneidade, em termos socioeconómicos e culturais, existe uma política activa de equidade e de bem-estar dos alunos. Estas preocupações estão expressas no Projecto Educativo e, genericamente, os elementos da comunidade educativa ouvidos foram unânimes quanto à atitude inclusiva que a Escola assume. Para além da multiplicação de apoios educativos (especializados ou não), da promoção da participação dos alunos carenciados nas diversas actividades (com a colaboração da Câmara Municipal de Matosinhos), da resposta dos cursos profissionalizantes, da validação e certificação de competências adquiridas ao longo da vida, do acompanhamento individualizado pelos professores-tutores e das actividades no âmbito da supra referida rede nacional de mediadores (Projecto EPIS), não pode deixar de se relevar o entusiasmo de professores e alunos na participação no Programa/Concurso "Escola Alerta" que pretende sensibilizar e mobilizar os alunos para o combate à discriminação de que são alvo as pessoas com deficiência. Toda a comunidade educativa, ouvida nos diversos painéis, considera que os alunos são tratados e avaliados com justiça e equidade.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

A Escola afirma-se uma organização moderna, inclusiva e reflexiva. O seu Projecto Educativo definiu as finalidades, os objectivos (alguns demasiado vagos) e as estratégias que esta comunidade pretendia prosseguir até ao ano lectivo 2007/2008. Porém, não foram hierarquizados os objectivos (nem calendarizadas as acções a desenvolver) e as metas estabelecidas, apenas relativas aos resultados escolares dos alunos, são demasiado vagas e pouco ambiciosas. Das entrevistas realizadas e do documento de avaliação da execução dos planos de actividades do triénio 2005/2008 e da sua conformidade com o respectivo Projecto Educativo, percebe-se que existe a noção de que se tem realizado um contínuo trabalho de aperfeiçoamento. É evidente a actual diversificação da oferta educativa e formativa, a abertura a novos desafios e a procura de uma ligação cada vez mais próxima e consequente com a comunidade envolvente. Os trabalhos de elaboração dos novos documentos orientadores da vida escolar estão ainda atrasados e percebe-se que a comunidade escolar vive um momento de alguma indefinição em relação à sua estratégia futura. Porém, existem pontos em que todos parecem convergir – continuar a trabalhar para que a Escola continue a ser procurada pelo seu bom ambiente interno e manter a qualidade do trabalho desenvolvido por todos quantos ali estudam e trabalham.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

De uma forma geral, os docentes, os não docentes, os alunos e os representantes dos encarregados de educação ouvidos no âmbito desta avaliação externa, demonstram que estão motivados na melhoria dos resultados educativos que tornem a Escola ainda mais reconhecida e respeitada na comunidade local. É evidente a valorização da actividade das equipas pedagógicas e dos directores das turmas ou dos cursos existentes, porém, as restantes lideranças, designadamente as dos departamentos curriculares, demonstram fragilidades na assumpção das suas competências. A motivação e o empenho testemunhados resultam mais de atitudes individuais de docentes do que de um clima generalizado, pró-activo e claramente resultante de um compromisso estratégico e concertado. Não colhemos evidências de uma cultura que deliberadamente promova o estabelecimento de metas comuns, claras, quantificáveis e avaliáveis a largos sectores da Escola, ficando as actividades e seus objectivos frequentemente confinadas a grupos delimitados da comunidade escolar. Os níveis de assiduidade são monitorizados e, neste âmbito, as taxas de absentismo dos não docentes atinge os9,8%, dos docentes é apenas de 1,4% e não foram referenciados casos de falta de assiduidade grave por parte dos alunos.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

A comunidade escolar investiu na generalização das novas tecnologias de informação como suporte à modernização, quer do serviço educativo que presta, quer da melhoria organizacional em geral. A implantação dos cartões electrónicos (que ainda não se encontra completamente realizada), a criação da página Web da Escola e da plataforma *e-learning Moodle*, a publicação do jornal escolar em suporte electrónico, o preenchimento dos inquéritos na plataforma *Moodle* para o processo de auto-avaliação são algumas das iniciativas empreendidas para encontrar soluções inovadoras. A Escola dispõe-se a acolher estagiários de várias instituições de formação de professores, demonstrando capacidade para colaborar com entidades externas. A recente aposta no Centro Novas Oportunidades prova que existe uma vontade de inovar e de responder aos desafios colocados, quer pelos índices de insucesso/abandono escolar dos alunos, quer pelo défice de formação escolar e profissional da região. A Escola procura novas oportunidades de melhoria ao aderir a diversos projectos/planos de âmbito nacional, como o Plano de Acção para a Matemática e o Plano Nacional de Leitura.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

A Escola tem estabelecido contactos/parcerias com entidades e instituições locais e nacionais, no sentido de gerar mais-valias e desenvolver os seus próprios projectos. Com entidades locais, trabalha em parceria com, entre outros, a Biblioteca Florbela Espanca, Unidade de Saúde Local (Projecto Educação para a Saúde), o Comando Distrital de Operações de Socorro (segurança escolar), a Câmara Municipal de Matosinhos (rede nacional de mediadores - Projecto EPIS, apoio financeiro para apoiar a participação de alunos mais carenciados nas actividades previstas) a Junta de Freguesia (actividades para celebrar eventos) o Centro de Emprego (programas ocupacionais), a Obra do Padre Grilo e algumas empresas locais, no âmbito das iniciativas das Novas Oportunidades. Da responsabilidade do Ministério da Educação, aderiram, p. ex., ao Desporto Escolar (Ténis de Mesa), aos projectos Ciência Viva VI e Eco-Escolas e aos planos para a Matemática e para a Leitura.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

A auto-avaliação é uma questão que tem preocupado os responsáveis escolares, como se comprova pela elaboração anual de relatórios de apreciação sobre as actividades e projectos constantes dos planos de actividades e as coordenações das diversas estruturas de coordenação e supervisão. Nestas reflexões, designadamente sobre as actividades realizadas, são tidas em conta as opiniões dos alunos. No ano lectivo 2005/2006, decorrente de uma acção de formação, foi criado um grupo de trabalho de docentes com o objectivo de implementar instrumentos de auto-avaliação. Este grupo, nesse mesmo ano, fez o perfil da Escola, recolheu e tratou dados sobre a satisfação da comunidade escolar (incluindo dos encarregados de educação) e procedeu à análise do sucesso educativo. De todo este trabalho resultou um relatório que o próprio grupo esperava que se revertesse num plano de acção melhoria. Contudo, tal parece não ter acontecido. Em 2008, voltou a ser elaborado e apresentado à comunidade escolar um novo relatório com os mesmos campos de estudo e os mesmos objectivos. Neste contexto, o trabalho já realizado, bem como as experiências de reflexão interna já existentes, permitem antever o desenvolvimento de um processo de auto-avaliação mais consistente, mais aprofundado e enquadrado numa estratégia consequente de melhoria.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

É inquestionável que a Escola realiza um trabalho positivo, alicerçado na estabilidade e experiência dos seus profissionais, no bom relacionamento interpessoal dos vários actores envolvidos, na efectiva identificação dos alunos com a sua escola, no envolvimento dos encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos e na crescente preocupação com a auto-avaliação. Neste contexto, a imagem favorável que tem na comunidade envolvente, a melhoria das acessibilidades e dos meios de transporte e a crescente procura que vem registando são condições favoráveis de sustentabilidade nas quais a Escola se pode apoiar para perspectivar o seu futuro. Contudo, não poderá descurar a ameaça da persistência de rotinas fortemente interiorizadas e da eventual falta de investimentos públicos na recuperação e modernização das suas instalações que poderão embaraçar o aproveitamento de todas as suas potencialidades e o esforço de renovação que vem desenvolvendo.

Pontos fortes

 O sentido de pertença à Escola de toda a comunidade escolar, incluindo os encarregados de educação;

 O clima de bom relacionamento e de respeito recíproco entre os alunos e os docentes/não docentes;

 A estabilidade, a experiência e o empenho da maioria dos seus profissionais;

 A constante procura das respostas mais adequadas para as dificuldades de aprendizagem, para a inclusão escolar e para a criação de alternativas e oportunidades de sucesso para todos os alunos;

 A abertura da comunidade escolar para adaptar as suas ofertas educativas/formativas às expectativas de jovens e adultos da comunidade local.

Pontos fracos

 A regressão das taxas de sucesso no 10.º Ano no último triénio;

 A resistência dos departamentos curriculares e dos respectivos coordenadores ao exercício das suas competências;

 A insuficiente definição de metas avaliáveis e/ou mensuráveis para apreciar o trabalho realizado;

 A falta de um dispositivo mais rigoroso e consequente de auto-avaliação.

Oportunidades

 A melhoria das acessibilidades e a maior diversificação dos meios de transportes que servem a Escola poderá atrair novos públicos e levar a novos desafios educativos e/ou formativos.

Constrangimentos

 A falta de investimentos da Administração Educativa na reabilitação e modernização das instalações escolares poderá condicionar o crescimento futuro da Escola.

ES 7

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

A Escola revela alguma preocupação com os resultados escolares dos alunos e sua evolução, tendo vindo a recolher dados que são analisados, essencialmente, nos Conselhos de Turma e Departamentos/Áreas Disciplinares. A análise reflexiva dos resultados académicos identificou algumas causas para o insucesso escolar, especialmente o fraco domínio da Língua Portuguesa (30% dos alunos são descendentes de estrangeiros), a ausência de métodos e hábitos de estudo e as carências socioeconómicas e culturais, que têm conduzido a situações de falta de pré-requisitos, e os ambientes familiares muito pouco propiciadores do acompanhamento escolar dos alunos. Para o aumento do sucesso escolar têm contribuído, por exemplo, as aulas de Português Língua Não Materna, o desdobramento das turmas na área das Ciências e o incentivo à prática do Desporto Escolar. Como a análise dos resultados não é, ainda, uma prática intencional e sistemática, verifica-se alguma dificuldade, por parte da Escola, na identificação dos elementos determinantes dos casos de sucesso e insucesso, como acontece, respectivamente, com a taxa de sucesso global do 11.º ano superior à nacional em 2006/2007 e os fracos resultados em Física-Química. Da análise dos resultados escolares referentes ao triénio 2005/2008, disponibilizados pela Escola, resulta que as taxas de sucesso global (transição/conclusão) se situam, tanto no 3.º Ciclo do Ensino Básico como no Ensino Secundário, abaixo da média nacional. No 3.º Ciclo do Ensino Básico as taxas de sucesso apresentam uma evolução positiva (60,9%; 65,6%; 77,3%). É de salientar, como medida para diminuir o insucesso no 3.º Ciclo, a constituição de turmas dos Cursos de Educação e Formação, sendo o curso de electromecânico o mais bem sucedido. Quanto ao Ensino Secundário, a análise dos resultados, no mesmo triénio, mostra que as taxas de sucesso são flutuantes, o que pode indiciar a existência de factores determinantes dos resultados que ainda não são controlados (67,3%; 71,3%; 63,7%). No mesmo triénio os resultados em exames nacionais do 9.º ano, em Língua Portuguesa são, também, flutuantes (2,4; 3,5; 2,5) e, apenas, acima da média nacional em 2007 (+ 0,3). Nestas provas, nenhum aluno da Escola obteve classificação de nível 5 nem de nível 1. Nos exames nacionais do 9.º ano, em Matemática (2,0; 2,3; 2,3) houve uma evolução positiva, ligeiramente acima da média nacional em 2007 (+ 0,1), registando-se a inexistência de classificações de nível 5 nestas provas. No que se refere às diferenças entre as médias das classificações internas e as de exame, nestas disciplinas e naqueles anos lectivos, os resultados apresentam alguma oscilação (Língua Portuguesa: – 0,5 em 2006; + 0,3 em 2007; – 0,9

em 2008; Matemática: – 0,8 em 2006; – 0,9 em 2007; – 0,6 em 2008). A análise dos resultados do 12.º ano, no triénio 2005/2008, obtidos em exames nacionais nas disciplinas de Português e História, mostra que as médias das classificações apresentam um decréscimo, mantendo-se, ainda, abaixo da média nacional. Os resultados em Matemática evoluíram positivamente, apesar de somente ultrapassar a média nacional em 2007. É de realçar o aumento de 7,3 valores na média de exame a esta disciplina, quando comparamos os resultados de 2006 com os de 2008 (5,5 em 2006 e 12,8 em 2008). A diferença entre as médias das classificações internas e as de exame, nestas disciplinas e no triénio referido, pode constituir um justificado ponto de preocupação, tendo em conta o desvio relativamente às médias de exame cuja variação ocorre entre + 0,7 e – 7,0 valores. Assim, a análise dos valores resultantes das diferenças entre as médias das classificações internas e as de exame nos 9.º e 12.º anos, nas disciplinas referidas, mostra que os critérios internos de avaliação poderão não estar bem aferidos e não oferecer, globalmente, confiança. As taxas de sucesso dos Cursos de Educação e Formação de Adultos e do Ensino Recorrente por módulos capitalizáveis atingiram, respectivamente 100% e 80%, de acordo com os dados disponibilizados pela Escola. No triénio 2005/2008 as taxas de abandono e desistência no 3.º Ciclo do Ensino Básico diminuíram (10%; 6,8%; 4,3%) e atingiram valores mais elevados no Ensino Secundário (10,1%; 9,4%; 13,2%) denotando ser uma questão não resolvida. As taxas de desistência, no último triénio, nos Cursos de Educação e Formação (20,2%; 18,5%; 29,6%), e, nos últimos dois anos lectivos, nos Cursos Profissionais (25%; 19,1%) e no Ensino Recorrente (31%; 23,8%), são elevadas. Apesar da Escola ter vindo a contrariar o abandono e a desistência, articulando com algumas entidades, como a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, não foi, ainda, desencadeado o plano de acção de combate ao abandono, de algum modo previsto no seu Projecto Educativo.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

A Escola dá relevo à integração escolar e social dos alunos, designadamente àqueles cuja Língua Materna não é o Português. A formação cívica dos alunos, considerada no Projecto Educativo da Escola, ainda não mereceu a definição de uma estratégia global com vista à sua promoção. Os alunos não participam na programação das actividades da Escola, não estão informados sobre o Projecto Educativo e são pouco envolvidos e consultados, nomeadamente pelos órgãos de administração e gestão, de forma a serem co-responsabilizados nas decisões que lhes dizem respeito. Ainda que muitas causas sejam apontadas para esta situação, tais como a ausência de regras por parte das famílias ou os alunos que vêm de outras escolas com problemas disciplinares, não existe uma estratégia intencional e sistemática que permita envolver e motivar mais os alunos na Escola, excepção feita pelo Desporto Escolar. Mas, na maior parte das actividades levadas a cabo, é difícil perceber se a iniciativa é da Escola ou dos próprios alunos, o que demonstra o seu interesse em participar mais. Os pequenos e os grandes sucessos individuais dos alunos, ainda, são pouco valorizados pela Escola.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Em geral, os alunos têm um comportamento disciplinado, contudo registam-se alguns actos mais gravosos que, mesmo abrangendo um número reduzido de alunos, não deixam de afectar os outros e as suas aprendizagens. Os casos mais problemáticos, nomeadamente nos Cursos de Educação e Formação, mostram que muitos alunos, ainda, não cumprem as regras de funcionamento da Escola. Da análise estatística relativa ao último triénio, constata-se que o número de alunos alvo de medidas disciplinares mantém-se entre os 20 e os 22, enquanto que o número de processos disciplinares aumentou de 29 em 2005/2006 e 30 em 2006/2007 para 48 em 2007/2008,

o que pode indiciar que as medidas aplicadas, por si próprias, não têm resultado, pois houve alunos que foram alvo de vários processos disciplinares. Apesar de algumas iniciativas como a adopção e uniformização de regras a cumprir e as sucessivas reuniões, para a sua divulgação junto dos encarregados de educação, aqueles que são expulsos da sala de aula vão para o recreio, sem qualquer acompanhamento. A presença de jovens estranhos à Escola, que por vezes se regista, tem criado um clima de insegurança. Efectivamente, a Escola não conseguiu, ainda, adoptar uma estratégia que promova eficazmente, tanto a inserção dos alunos mais problemáticos na cultura da Escola como a promoção de um clima, em que uma melhor segurança permita um ambiente calmo e respeitador.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

A Escola tem sido reconhecida como uma referência para a comunidade, com uma oferta educativa diversificada, correspondendo, assim, às suas expectativas. O baixo índice de escolaridade dos pais e encarregados de educação, associado a graves carências socioeconómicas das famílias têm condicionado as expectativas não só dos pais como dos próprios alunos, com reflexo no aumento do insucesso e do abandono escolares. A Escola integra a "Iniciativa Bairros Críticos", da responsabilidade do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana, participando na sua comissão de acompanhamento, contribuindo assim para a sua própria valorização e para uma maior articulação com os parceiros locais. O reduzido número de instituições existentes na comunidade mais próxima, bairro do Vale da Amoreira, e a diminuição progressiva de alunos têm levado a Escola a promover diferentes Cursos Novas Oportunidades, de forma a atrair mais alunos. A Escola tem, de algum modo, assegurado uma percentagem significativa de alunos que terminam o 12.º ano e entram no ensino superior. Na verdade, tendo em conta o universo de alunos que apresentaram candidatura ao Ensino Superior, e de acordo com os dados disponibilizados pela Escola, ingressaram neste nível de ensino, 94,2% em 2005, 75,5%, em 2006 e 77,7% em 2007.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

A articulação entre os professores no seio do seu departamento e entre departamentos é pouco evidente, pois apenas a fazem dentro das áreas disciplinares, fruto de iniciativas individuais e nunca em resultado de uma política de Escola. Os coordenadores de departamento dizem orientar-se pelas prioridades e critérios constantes de uma prática de muitos anos em que, embora nada esteja escrito, é tácito e percebido por todos. A coordenação pedagógica é apenas realizada ao nível das disciplinas, tendo em conta o contexto na selecção dos conteúdos a desenvolver. Os únicos documentos de gestão curricular que, de algum modo, promovem a articulação interdisciplinar são os Projectos Curriculares de Turma, de forma a implementar novas estratégias mais próximas das necessidades e interesses dos alunos, adaptando os programas às suas características. A Escola tem reflectido, nos departamentos e nas áreas disciplinares, sobre as competências gerais e especificas constantes do Currículo Nacional, mas essa reflexão não os levou a sentir a necessidade de construírem o Projecto Curricular de Escola. O Plano Anual de Actividades está muito sectorizado sendo difícil de encontrar uma linha de orientação comum que possa ter como objectivo a interdisciplinaridade. Na transição entre o 3.º Ciclo e o Secundário, os alunos e as famílias são pouco apoiados, pois não existindo Serviço de Psicologia e Orientação, a única orientação vocacional é dada pelo psicólogo da Unidade de Inserção na Vida Activa. A calibração dos instrumentos de avaliação é feita sem ter em conta as características específicas dos

alunos e apenas têm como linha orientadora comum as percentagens atribuídas aos diferentes domínios da aprendizagem. Os diferentes órgãos de gestão intermédia não têm feito um planeamento efectivo das estratégias de diferenciação pedagógica mais próximas das reais necessidades dos alunos.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

A existência de planos individuais de trabalho dos professores não é evidente, reflectindo-se pouco sobre a sua necessidade, tanto ao nível do planeamento do departamento como do conselho de turma. O acompanhamento da prática lectiva, ao nível da sua preparação, existe apenas nas reuniões das áreas disciplinares e, ainda assim, de forma pouco inovadora, limitando-se, na maior parte dos casos, a fazer pontos da situação do cumprimento dos programas. Os Departamentos, o Conselho Pedagógico e o Conselho Executivo não emitem orientações gerais suportadas em documentos escritos, de modo a fomentar actuações coerentes e consistentes. Por outro lado, há muita acomodação nos órgãos intermédios de decisão, o que vai perpetuando as "pequenas" estratégias pessoais ou de pequenos grupos que contribuem pouco para a qualidade global da organização. Tudo isto evidencia, ainda, grandes fragilidades na liderança pedagógica, na interacção concertada das práticas e na monitorização da prática lectiva em sala de aula.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

Os dois alunos com necessidades educativas especiais são apoiados por uma professora de educação especial exterior à Escola. A sinalização é feita na Escola que depois envia o relatório para o Centro de Saúde, onde avaliam, em equipa (avaliação médica). Desde o despiste até ao aconselhamento, o processo é muito moroso, havendo dificuldade em trabalhar em rede. O apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem é prestado após identificação, análise nas reuniões dos conselhos de turma e decisão do Conselho Executivo. A Escola desenvolve parcerias com várias instituições, nomeadamente o Projecto Vale Esperança e o Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, de forma a melhorar o apoio a estes alunos. A avaliação da eficácia das medidas tomadas não é, ainda, realizada e há poucas evidências de análise e reflexão sobre os resultados escolares destes alunos que se reflecte na organização e na maximização da resposta interna a estes apoios. Contudo, iniciaram um processo de monitorização, em que no final de cada período lectivo a coordenadora elabora um relatório, onde dá conta da evolução de cada aluno. O Projecto Curricular de Turma não funciona ainda como um instrumento de diferenciação que permita formalizar metas quantificáveis para um sucesso diferenciado e coerente com as reais necessidades de cada aluno.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

Tratando-se de uma Escola com trinta anos de existência e inserida num bairro com características próprias, não há, ainda, evidências de uma cultura de Escola que lhe tenha imprimido uma vocação para o desenvolvimento dos saberes práticos e profissionais, sendo pouco visível a valorização das componentes experimentais e práticas do currículo desde o 3.º Ciclo, fomentando-se também pouco as actividades e as aprendizagens que possam contribuir de forma integrada para a formação pessoal, social e cultural dos alunos. Apesar de terem o "Clube dos Jovens Cientistas" é pouco claro quais são os seus objectivos e as suas actividades neste domínio. As actividades de enriquecimento curricular são pouco diversificadas. As áreas curriculares não disciplinares, nomeadamente as Áreas de Projecto e de Formação Cívica não são suficientemente aproveitadas, para introduzir componentes de aprendizagem mais

activas, sociais e culturais, que respondam às necessidades de formação integral destes alunos. Não há medidas orientadas para a valorização das aprendizagens dos alunos pois não têm quadro de excelência, não existindo outras formas de valorização do trabalho dos alunos e de reforço da sua auto-estima. Os Cursos de Educação e Formação e os Cursos Profissionais surgiram mais como uma forma de prevenir o abandono escolar do que para motivar os alunos para a entrada no mundo do trabalho, tendo havido uma reflexão pouco partilhada com os diferentes parceiros da comunidade.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR 3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O Projecto Educativo em vigor, aprovado para o triénio 2008/2011, assenta num conjunto de linhas orientadoras e identifica como objectivos gerais, por exemplo a diminuição do insucesso e abandono escolares e a melhoria da imagem da Escola. Este documento, elaborado por um grupo de professores, foi aprovado no final do ano lectivo transacto, após um longo período de preparação, deixando de fora, mesmo assim, possíveis contributos das estruturas internas e externas da Escola. O Projecto Educativo é o único documento orientador da prática educativa da Escola, uma vez que o Plano Anual de Actividades não articula com ele de forma explícita, sendo o elenco das actividades propostas pelos departamentos e não existe Projecto Curricular de Escola. Também não existe uma estrutura comum, um modelo, uma linha orientadora para os Projectos Curriculares de Turma. A Formação Cívica tem contribuído para o desenvolvimento de competências sociais, como tentativa de reduzir a indisciplina.

A Área de Projecto tem recorrido a actividades orientadas para a transversalidade das várias áreas curriculares, sendo a escolha de temas feita de acordo com as características dos alunos.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O Conselho Executivo tem em conta as competências pessoais e profissionais, tanto do pessoal docente como não docente na gestão dos recursos humanos, nomeadamente na distribuição de serviço docente e na atribuição das direcções de turma, optando, sempre que possível, pelos critérios de antiguidade e de continuidade pedagógica. Os directores de turma realizam um trabalho positivo de acompanhamento dos alunos procurando incrementar a participação dos Encarregados de Educação na vida activa da Escola, através de actividades desenvolvidas no início do ano lectivo. A gestão do serviço do pessoal auxiliar é feita, igualmente, de acordo com as respectivas competências e pelo conteúdo da função que lhes é atribuída. O pessoal afecto aos serviços de administração escolar é igualmente gerido de acordo com as suas competências, não existindo rotatividade entre sectores, o que pode provocar constrangimentos em situações imprevistas. Não existe Plano de Formação de Escola, no entanto foi realizado um levantamento das necessidades do pessoal docente, onde foram propostas algumas acções no sentido de colmatar as dificuldades detectadas.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

A Escola, com 30 anos de existência, apresenta condições físicas adequadas. As instalações, constituídas por oito blocos de edifícios, têm os espaços específicos e equipamentos bem cuidados, nomeadamente os laboratórios de Química e Física, salas de Tecnologias de Informação e Comunicação, Biblioteca e Centro de Recursos integrado na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, dois Auditórios e salas para o desenvolvimento da educação artística. De referir a pouca utilização dos laboratórios para as actividades experimentais na disciplina de Ciências Físico-Químicas. A Escola

faz uma boa gestão dos espaços disponíveis para a prática da Educação Física e do Desporto Escolar, embora só disponha de dois campos de jogos e não tenha pavilhão gimnodesportivo, o que condiciona por um lado a prática de algumas modalidades desportivas e por outro o exercício da actividade desportiva com condições atmosféricas adversas. A inexistência de um espaço de convívio adequado para os alunos é apontada como um constrangimento pelo órgão de gestão e pelos alunos. A Escola revela pouca dinâmica para captar verbas, para além das provenientes do Orçamento de Estado e das receitas provenientes do bar, da papelaria e da reprografia.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Um dos objectivos do Projecto Educativo da Escola é "Melhoria da imagem da Escola e aumento da população escolar"., nesta linha, a Escola, através dos directores de turma, tem vindo a realizar diversas acções, como por exemplo, reuniões no início do ano lectivo, de carácter informal, com o objectivo de atrair os encarregados de educação e promover uma melhor interacção entre a Escola e a comunidade. Os pais e encarregados de educação não conhecem o Projecto Educativo da Escola, as estratégias educativas nem os resultados ou as taxas de sucesso da Escola. No entanto, é de assinalar, como aspecto positivo, a opinião que os pais têm da Escola, ou seja, que os professores se preocupam com os alunos e que os directores de turma facilitam a comunicação e flexibilizam os horários de atendimento, de forma a promover a sua participação. O órgão de gestão desenvolve iniciativas conjuntas com outros parceiros da comunidade educativa, no sentido de encontrar soluções para os problemas da Escola, nomeadamente com o Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira e a Iniciativa dos Bairros Críticos. Os Pais e Encarregados de Educação não estão representados nos órgãos de administração e gestão da Escola.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

Tendo em conta o meio socioeconómico de que provém grande parte dos alunos, para além dos apoios fornecidos no âmbito do serviço da acção social escolar, o órgão de gestão atribui apoios complementares. A oferta educativa veio potenciar a integração de alunos em risco de insucesso e de abandono escolar. Os alunos consideram que a Escola se rege por princípios de justiça e consideram como ponto forte da Escola o relacionamento com os professores, opinião que é corroborada pelos pais e encarregados de educação. Os alunos com dificuldades de aprendizagem têm apoio ao nível do conselho de turma em articulação com o Centro de Saúde e com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

A inexistência de Projecto Curricular de Escola e o reduzido conhecimento e apropriação pelo Conselho Executivo do recém-aprovado Projecto Educativo dificultam o conhecimento do programa de desenvolvimento da Escola para os próximos anos. Os órgãos de administração e gestão e as estruturas de coordenação educativa evidenciaram não ter objectivos hierarquizados e calendarizados que levem à definição de linhas orientadoras e adequadas ao contexto educativo, à promoção das lideranças intermédias, de forma a atingir metas avaliáveis, limitando-se ao desempenho corrente das funções. A enorme e gradual diminuição da população escolar e a necessidade de acompanhar a oferta formativa das escolas vizinhas, levou à abertura de alguns cursos de Educação e Formação e Profissionais. Em algumas destas novas áreas de intervenção podem-se

identificar algumas zonas de excelência, como por exemplo os cursos de Educação e Formação de Adultos e alguns Cursos Profissionais ligados às oficinas de que a Escola está bem apetrechada. No entanto, não há um planeamento em termos prospectivos, apenas divulgação destas iniciativas noutras escolas da zona.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

O Conselho Executivo não tem um conhecimento cabal e estratégico da sua área de acção, praticando uma gestão pouco partilhada que não promove o comprometimento e a responsabilidade dos diferentes órgãos da Escola. Esta manifesta ausência de visão estratégica e de coesão entre as diferentes estruturas de gestão intermédia que não exercem qualquer liderança, por falta de incentivo, pode conduzir à acomodação e desmotivação dos diferentes actores. Embora haja motivações pessoais ou de pequenos grupos para novos projectos formativos, tudo se dissipa pelas dificuldades referidas, não se verificando assim os princípios da subsidiariedade e complementaridade. A própria Assembleia de Escola, embora tenha muitas vezes apontado alterações a alguns documentos, limitou muito a sua acção a uma dependência clara do Presidente do Conselho Executivo. Os professores e o pessoal não docente revelam empenho no exercício das suas funções, estando sempre disponíveis para os pais e alunos e promovendo um bom ambiente. Contudo, é manifesto que o Conselho Executivo tem sido pouco acessível aos pais e alunos. O absentismo dos docentes é apenas residual, não havendo, contudo, monitorização. No caso do pessoal não docente não há também problemas de assiduidade.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

O campo que revela alguma abertura à inovação é a oferta de Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação e Cursos de Educação e Formação de Adultos, pois o próprio envolvimento em alguns projectos nacionais resulta mais de uma aceitação da oferta do sistema educativo do que de uma procura reflectida e intencional. Os mecanismos da informação digital, como a plataforma *Moodle* e a página da Escola, não são ainda encarados como um canal de comunicação e divulgação das orientações e das actividades da Escola com toda a comunidade escolar.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

A Escola não se mostra muito dinâmica na procura de parcerias, limitando-se mais a aceitar as que a procuram. Não há evidências de trabalho conjunto e articulação com outras escolas, nomeadamente as locais. A Escola tem-se envolvido em alguns projectos nacionais de referência como o Plano de Acção para a Matemática, Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, Desporto Escolar e num projecto *Comenius* 1 – de Desenvolvimento. Passou a integrar recentemente uma parceria com o museu de Serralves, desenvolvendo o projecto “Livros à Solta”que contém uma componente de formação de que alguns professores da Escola já usufruíram. A parceria com a Câmara Municipal da Moita parece ter alguma relevância para a comunidade, tendo a Escola sido envolvida no Projecto Iniciativas dos Bairros Críticos, da qual ainda não recolheu todas as possibilidades em termos de intervenção junto dos alunos e respectivas famílias.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

A auto-avaliação da Escola tem sido desenvolvida, nos últimos anos, de forma pouco aprofundada e articulada, essencialmente, a dois níveis: por um lado, a análise e a

reflexão sobre os resultados académicos dos alunos, realizadas em diferentes órgãos; por outro, a elaboração de relatórios intermédios e finais, como prestação de contas das actividades educativas planeadas e da sua execução. Estas acções de auto-avaliação não obedecem a um plano intencional e sistemático, o que não tem permitido conhecer com rigor os pontos fracos e, em especial, os pontos fortes, decorrente de um diagnóstico organizacional profundo. Isto, de algum modo, criou dificuldades na construção do Projecto Educativo que, apesar de tudo, assentando mais nos pontos fracos da Escola, apresenta já propostas de objectivos a alcançar para a sua melhoria. De salientar que, da auto-avaliação desenvolvida, decorrem algumas decisões a partir das quais foram implementadas acções de melhoria, como por exemplo a criação de uma oferta educativa diversificada, o desdobramento das turmas em turnos nas Ciências do 3.º Ciclo e o incentivo à prática do Desporto Escolar, de forma a diminuir o insucesso dos alunos e a aumentar a sua motivação. Todavia, a inexistência de projecto de auto-avaliação não permite o seu desenvolvimento numa perspectiva estratégica, focada e progressiva, de forma a tornar-se um instrumento de gestão da Escola.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

As acções de auto-avaliação que têm sido desenvolvidas, tanto ao nível dos resultados escolares, como decorrentes da elaboração dos relatórios intermédios e finais, produziu informação útil e permitiu conhecer um pouco melhor os pontos fortes e fracos da Escola, tal como saber as oportunidades e os constrangimentos. Efectivamente, alguma desta informação, já contida no Projecto Educativo e outra a recolher, em sede do diagnóstico organizacional, pela recém-constituída equipa de auto-avaliação, conjugadas com o relançamento da dinâmica de funcionamento da Escola e a vontade em melhorar, são, de algum modo, garante de que a auto-avaliação será orientada de forma a permitir uma maior sustentabilidade da acção e do progresso.

Pontos fortes

 Boa conservação e higiene dos espaços escolares;

 Estabilidade e empenho de docentes e de não docentes no exercício das suas funções;

 Disponibilidade e trabalho desenvolvido pelos directores de turma junto dos alunos e dos pais e encarregados de educação;

 Qualidade do equipamento laboratorial e do parque oficinal, pronto para o desenvolvimento das actividades experimentais e dos saberes práticos e profissionais;

 Trabalho desenvolvido no âmbito do Desporto Escolar no incentivo aos alunos mais desmotivados.

Pontos fracos

 Ausência de uma estratégia que promova e incentive a participação dos alunos e dos seus representantes, na vida da Escola;

 Inexistência de estratégias que fomentem a inserção dos alunos mais problemáticos na cultura da Escola e criem um clima de melhor segurança, de forma a permitir um ambiente calmo e respeitador;

 Inexistência de Projecto Curricular de Escola para uma melhor e mais contextualizada gestão do Currículo Nacional;

 Fraca organização dos apoios aos alunos com dificuldades de aprendizagem e ausência de avaliação da sua eficácia;

 Menor atenção prestada ao desenvolvimento das actividades experimentais, principalmente ao nível do 3.º Ciclo do Ensino Básico;

 Falta de um sistema de reconhecimento dos pequenos e grandes sucessos dos alunos;

 Ausência de uma estratégia de promoção da comunicação interna e externa, para maiores níveis de participação dos pais e encarregados de educação, apesar do trabalho desenvolvido pelos directores de turma;

 Fraca emergência de lideranças intermédias resultante de uma gestão da Escola demasiado centrada no Presidente Conselho Executivo;

 Inexistência de projecto de auto-avaliação da Escola que permita o desenvolvimento desta numa perspectiva estratégica, focada e progressiva, de forma a tornar-se um instrumento de gestão.

Oportunidades

 Fortalecimento da articulação com a Iniciativa Bairros Críticos para a implementação de actividades diversificadas e desenvolvimento de temas já seleccionados;

 Estabelecimento de conexões com Instituições Particulares de Solidariedade Social e Associações Desportivas e de Emigrantes do Vale da Amoreira;

 Integração no Programa de Territorialização de Políticas Educativas e Intervenção Prioritária;

 Reforço da articulação com as outras escolas que conduza a uma regulação dos Cursos Novas Oportunidades com o intuito de valorizar mais as áreas oficinais e laboratoriais da Escola.

Constrangimentos

 Inexistência de um pavilhão gimnodesportivo o que condiciona o desenvolvimento das actividades desportivas e de um espaço coberto de recreio/convívio para os alunos;

 Dificuldade dos alunos/formandos, dos diferentes cursos com estágios em empresas fora da localidade, em suportar as despesas de deslocação e de alimentação, devido aos fracos recursos económicos das famílias;

 Falta de segurança nos espaços exteriores que rodeiam a Escola;

 Reduzido número de organizações sociais ou outras no Vale da Amoreira, o que restringe o trabalho da Escola com a comunidade.

ES 8

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

A análise da evolução ao longo dos três últimos anos lectivos dos resultados académicos dos três anos de escolaridade que constituem o 3.º ciclo do ensino básico (3.º CEB) permite constatar um ligeiro decréscimo no valor global das taxas de transição/conclusão ocorrido em 2006/07 e uma recuperação dessa tendência em 2007/08. No último ano lectivo, a taxa global de transição/conclusão do 3.º CEB da Escola situou-se em 96.2% quando para este ciclo de estudos o valor nacional foi de 85.3%. Pese embora este facto, nos referidos anos lectivos os resultados dos exames nacionais do 9º ano de escolaridade evidenciam uma percentagem significativa de níveis inferiores a 3 nas disciplinas de Língua Portuguesa (43%, 26% e 20%,

respectivamente) e de Matemática (62%, 83% e 43%). Numa análise comparativa dos resultados obtidos nos exames a estas disciplinas com os valores nacionais, constata-se que, nos dois últimos anos lectivos, na disciplina de Língua Portuguesa, as médias da Escola (2,9 e 3,2, respectivamente) se situam abaixo das médias nacionais (3,2 e 3,3, respectivamente), enquanto as médias dos resultados obtidos na disciplina de Matemática (1,9 e 2,9, respectivamente), reflectem, em termos comparativos, a evolução de uma situação desfavorável (2,2, a nível nacional, em 2006/07) para outra em que os valores obtidos igualam as médias nacionais. No ano lectivo de 2007/08 foram implementados 122 planos de recuperação e 11 de acompanhamento com taxas de sucesso de 94% e 100%, respectivamente.

No que concerne ao ensino secundário, as taxas globais de transição/conclusão verificadas na Escola no ano lectivo 2007/08 situam-se acima da média nacional (89,8% e 77,6%, respectivamente). Igual tendência tem vindo verificar-se nos resultados do exame nacional na disciplina de Português dos últimos três anos lectivos em que as médias obtidas (12,1, 11,8 e 10,6, respectivamente), se apresentam superiores às médias nacionais (11,7, 11,3 e 10,4, respectivamente). Na disciplina de História, nos dois últimos anos lectivos, os resultados obtidos no exame nacional (9,9 e 13,3, respectivamente) também se apresentam superiores à média nacional (9,4 e 11,0, respectivamente). No entanto, situação inversa é verificada na disciplina de Matemática dado que no mesmo período (2006/07 e 2007/08) os resultados alcançados pela Escola (8,6 e 13,8, respectivamente) são inferiores às médias nacionais (10,6 e 14,0, respectivamente), ainda que evidencie melhoria.

O abandono escolar no ensino básico é residual, não se registando qualquer caso no último ano lectivo.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

Não obstante se proceder à eleição dos alunos para a assembleia de escola e para o conselho pedagógico, nem sempre acontece a participação destes elementos nos referidos órgãos. Não é notória a atribuição de responsabilidades concretas aos alunos na vida da escola. Porém, a actual Associação de Estudantes tem um plano de actividades que espera levar a efeito. Para além deste aspecto, não se tem verificado uma participação activa dos alunos na elaboração dos documentos estruturantes, designadamente no projecto educativo e regulamento interno. Porém, os alunos conhecem estes documentos. Para isso, concorre o facto de, no início de cada ano lectivo, serem dados a conhecer aos alunos pelos respectivos directores de turma. Ainda no início de anos lectivos, procede-se à eleição dos delegados de turma, passando estes a integrar o conselho de turma que elabora o respectivo projecto curricular. Para além de algumas actividades inscritas no plano anual de actividades (PAA), é no âmbito da relação director de turma-aluno, designadamente no ensino básico na área não disciplinar de Formação Cívica, que decorre grande parte do envolvimento dos alunos em iniciativas promotoras dos princípios da solidariedade e da cidadania. De uma maneira geral, os alunos evidenciam satisfação face à Escola. Para isso, concorrem as iniciativas destinadas a realçar/premiar méritos evidenciados pelos alunos, designadamente através do quadro de excelência, da exposição de **V** trabalhos na biblioteca e outros espaços da Escola e da publicação de artigos na "Schola" (brochura editada pela Escola). No entanto, para além da auscultação e recolha de opiniões dos alunos por parte dos directores de turma e da existência de uma caixa de recolha de sugestões na biblioteca, não se tornam evidentes, com carácter sistemático, estratégias diversificadas tendentes à auscultação e responsabilização dos alunos.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

No sentir dos diferentes actores da comunidade educativa, um dos pontos fortes da Escola reside no comportamento e disciplina dos alunos. Nos últimos anos não foram registados casos graves de indisciplina ou de violência. No último ano lectivo apenas uma situação de indisciplina – uso indevido de telemóvel – deu origem a procedimento disciplinar. Com a distribuição do Regulamento Interno feita pelos directores de turma, verifica-se, de uma maneira geral, a apropriação das regras e orientações de funcionamento da Escola por parte dos alunos. É notório o clima de satisfação dos discentes, docentes e funcionários relativamente ao ambiente educativo. Para o bom ambiente existente contribui o recorrente fomento da disciplina, da assiduidade e da pontualidade, dimensões, estas, contempladas nos critérios de avaliação.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

Não obstante não se evidenciarem iniciativas destinadas a diagnosticar, com carácter sistemático, as expectativas dos diferentes actores da comunidade educativa face à escola, esta tem procurado "estar atenta" ao impacto das aprendizagens nos alunos, das famílias e de outros membros da comunidade local. Tendo presente a sua contextualização geográfica, a Escola tem procurado ir ao encontro das expectativas da comunidade local através do (re)ajustamento da oferta educativa/formativa. Assim, contrariando a tendência do que vinha a acontecer nos últimos anos, no presente ano lectivo verificou-se uma inversão no tipo de oferta educativa dado, no 10º ano, passar a predominar o número de cursos de natureza profissionalizante relativamente aos vocacionados para o prosseguimento de estudo.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

Os departamentos curriculares, enquanto estruturas de coordenação e supervisão, asseguram a articulação intradepartamental entre as várias disciplinas ou áreas disciplinares que o integram. À gestão conjunta e articulada dos programas feita a nível dos departamentos, segue-se, em sede dos subdepartamentos, o trabalho de planificação das diferentes actividades. É ao nível destas estruturas que mais se desenvolve o trabalho cooperativo entre docentes, designadamente a partilha de materiais e práticas pedagógicas e a definição de critérios de avaliação e calibragem das fichas de avaliação. Não tem sido prática dos departamentos e/ou subdepartamentos o estabelecimento de metas mensuráveis que facilitem uma avaliação mais objectiva dos resultados alcançados. A articulação interdisciplinar é feita, sobretudo, nos conselhos de turma e operacionalizada nos respectivos projectos curriculares. Também concorre para a interdisciplinaridade algumas das actividades inscritas no respectivo plano anual da Escola. Com efeito, neste documento são programadas actividades que se desenvolvem em torno de um tema integrador dos vários saberes, potenciando o contributo das várias disciplinas ou áreas disciplinares. Não tem sido uma prática recorrente da Escola promover iniciativas tendentes a assegurar a articulação das suas estruturas de coordenação e supervisão com as estruturas similares das escolas de proveniência dos alunos. Tal facto não permite garantir uma rápida integração dos alunos que frequentam pela primeira vez a Escola, nomeadamente ao nível do 7º e 10º anos, e assegurar a necessária articulação e sequencialidade na transição entre ciclos/escolas. **– A**

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

Aos coordenadores dos departamentos cabe a supervisão e o acompanhamento das actividades desenvolvidas pelos docentes em salas de aula. Porém esta competência é,

normalmente, é levada a efeito por via indirecta através das reuniões realizadas nos departamentos curriculares e da análise dos respectivos *dossiers* de departamento/subdepartamento. Através dos processos adoptados para o acompanhamento da prática lectiva em sala de aula, os coordenadores procuram garantir a coerência do planeamento da actividade lectiva com as orientações do respectivo departamento. Contudo, nos últimos anos, não se verificou a implementação de processos generalizados e sistemáticos de acompanhamento e supervisão da prática lectiva com recurso à monitorização do planeamento individual e à observação directa de aulas. Os critérios de avaliação emanados do conselho pedagógico são aferidos nos diferentes departamentos, procurando-se calibrar os instrumentos de avaliação e classificações. Como forma de garantir a confiança no processo de avaliação interna, os departamentos curriculares procedem, com carácter sistemático, à análise comparada dos resultados dos alunos na mesma disciplina/ano de escolaridade e à redefinição de estratégias em função desses resultados.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

Por norma o processo de referenciação dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente ocorre em momento prévio à frequência na Escola. Este facto, associado à realidade existente de apenas se encontrarem sinalizados dois alunos com as referidas necessidades (à data da intervenção na Escola, perspectivava-se a frequência de um terceiro aluno), tem contribuído para o não emergir de situações problemáticas decorrentes da ausência de serviço de psicologia e orientação (SPO) e de serviço de apoio pedagógico (SAP). Com feito, os serviços especializados de apoio educativo, enquanto estruturas coordenadas com representação no conselho pedagógico e previstas no regulamento interno, não se encontram implementados. Neste contexto, as necessidades educativas especiais e as dificuldades de aprendizagem têm vindo a ser identificadas pelos respectivos docentes e/ou directores de turma e tratadas em sede de conselhos de turmas. Caso as situações identificadas exijam outro tipo de encaminhamento o director de turma recorre ao gabinete de atendimento do Programa Educação para Saúde (clube/projecto da Escola que dispõe de cinco horas semanais) e/ou ao conselho executivo. Os pais/encarregados de educação são contactados e aconselhados a recorrer às consultas de psicologia do Centro de Saúde de Barcelinhos (com quem a Escola estabelece relações de proximidade) ou para o serviço de Psicologia do Grupo de Apoio Social Cristão, sedeado na freguesia de Arcozelo. Neste contexto, emerge o trabalho realizado ao nível dos conselhos de turma do ensino básico que no quadro das suas competências, através de planos de recuperação e de acompanhamento, têm conseguido criar as condições de aprendizagem dos alunos com mais dificuldades. O funcionamento, em regime aberto, da sala de estudo, da sala de matemática e da biblioteca permite um apoio permanente e complementar às actividades lectivas do qual têm beneficiado muitos alunos.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

A Escola tem vindo a oferecer aos alunos grande diversidade de actividades de enriquecimento do currículo e de ocupação plena dos tempos escolares. A estas actividades associam-se outras desenvolvidas nas Áreas de Projecto e de Formação Cívica. No seu conjunto, a oferta educativa da Escola integra componentes activas, culturais, sociais e artísticas. Sem esgotar a oferta, refiram-se a título de exemplo alguns dos Clubes/Projectos a funcionar no presente ano lectivo: Clube da Língua Portuguesa, Clube do Inglês, Clube Europeu, Clube de Astronomia, Clube Georiscos, Clube da Protecção Civil, Clube do Teatro, Ciência em Movimento, Oficina Tecnológica,

Educação para a Saúde (no qual se releva o estudo elaborado sobre o Índice de Massa Corporal), Desporto Escolar, a Escola na Internet e a Revista "Schola". Para a valorização dos saberes práticos e profissionais concorrem algumas actividades programadas no plano anual que pretendem dar resposta a uma das metas estabelecidas no projecto educativo que consiste na consolidação da área da formação profissional e consequente qualificação dos jovens para o mundo do trabalho. Ao diversificar a sua oferta educativa, a Escola tem conseguido grande envolvimento dos alunos em actividades com impacto na sua formação integral. Acresce que ao oferecer cursos de educação e formação de adultos evidencia uma intenção clara de incrementar um quadro de formação que responda às expectativas da população activa

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O projecto educativo da Escola estabelece as grandes linhas orientadoras da sua actividade. Os restantes documentos de orientação educativa revelam coerência com o referido projecto. Na sua última revisão (Julho 2008) o projecto educativo passou a apresentar como uma das suas metas "consolidar a área da formação profissional, visando a qualificação de jovens e adultos para o exercício da vida activa". Em coerência com este enunciado, foi reforçada a oferta formativa em cursos de matriz profissionalizante. A Escola não evidencia grande participação dos diferentes actores na definição de prioridades e planos de acção. No entanto, reconhece-se a existência de planeamento anual feito ao nível das diferentes estruturas da Escola e dado a conhecer atempadamente aos diferentes sectores da comunidade educativa. Na gestão do tempo escolar é preocupação da Escola proporcionar aos alunos a sua ocupação educativa durante os tempos não lectivos que decorrem, sobretudo, dos tempos de acerto com os horários dos transportes escolares.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Os critérios adoptados na gestão do pessoal docente assentam fundamentalmente nas orientações emanadas da tutela para a organização do ano lectivo, designadamente, e sempre que possível, na constituição e continuidade de equipas pedagógicas e do mesmo director de turma ao longo de um ciclo de estudos. Porém, não se encontrando explicitados outros critérios, os órgãos de administração e gestão não deixam de intervir em situações identificadas que justifiquem uma acção assente no conhecimento das competências pessoais e profissionais dos docentes. É dada especial atenção à valorização da dimensão educativa nos conteúdos funcionais dos auxiliares da acção educativa, que se expressa na cuidada adequação dos seus perfis profissionais e pessoais às funções a desempenhar. No âmbito da formação contínua de docentes e não docentes, a Escola elabora anualmente um plano de formação com base nas necessidades inventariadas, sendo que uma parte significativa da formação acontece via Centro de Formação da Associação de Escolas do Concelho de Barcelos. Pese embora o facto de não existir formalmente um plano de integração de novos elementos de pessoal docente e não docente, foi claramente expressa a sua satisfação no que concerne ao processo de recepção e integração na Escola. O conselho executivo promove um almoço convívio no início do ano lectivo para o acolhimento e integração dos novos elementos.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

A Escola tem feito um esforço no sentido de adequar as instalações, espaço e equipamentos às suas necessidades. Nem sempre o tem conseguido. Com vinte e quatro salas de aula construídas de raiz destinadas a serviço lectivo, a Escola acolhe, no

presente ano lectivo, 41 turmas no ensino diurno. Tal facto não favorece a afectação de espaços necessários para outras actividades de apoio a alunos e professores. Agregando um conjunto arquitectónico de 7 pavilhões, um dos quais em construção pré-fabricada, as instalações escolares, globalmente, apresentam adequadas condições de qualidade e segurança decorrente dos cuidados postos pelo conselho executivo na sua manutenção, beneficiação e melhoramento. No entanto, não obstante o facto de recentemente se ter redimensionado um novo espaço para laboratório de Ciências, os laboratórios de Biologia/Ciências Naturais e Físico/Química, de acordo com os docentes destas áreas disciplinares, carecem de melhores condições estruturais e de equipamento. Esta situação é corroborada pelo conselho executivo que, recorrentemente, tem diligenciado junto das entidades competentes no sentido de resolver o problema. As instalações e os equipamentos têm sido objecto de vistorias periódicas por parte de entidades competentes. Existe plano de emergência e realiza, periodicamente simulacros.

Não obstante a assembleia de escola ter presente que o orçamento - com origem no Orçamento Geral do Estado – é complementado com o orçamento privativo, cujas receitas próprias provêm dos lucros do bar e da locação do pavilhão gimnodesportivo, revela algum desconhecimento relativamente ao seu peso no orçamento global da Escola e das prioridades na sua aplicação. Ainda no plano da gestão financeira, refira-se que a Escola tem recorrido a candidaturas de projectos e clubes financiados como forma de captação de outras receitas.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

A participação dos pais/encarregados de educação é activa nos órgãos da Escola e mais reduzida no acompanhamento do dia-a-dia dos seus educandos. Relativamente aos órgãos da Escola, a sua participação concorre, por vezes, para a solução de alguns dos problemas A este propósito, e a título de exemplo, refira-se o facto de nos 3.ºs períodos dos últimos três anos lectivos a Associação de Pais e Encarregados de Educação ter procedido à contratação de uma psicóloga para efeitos de orientação vocacional dos alunos e, ainda, ao facto de a mesma Associação ter mobilado uma das salas destinadas a receber pais e encarregados de educação pelos directores de turma. No que concerne ao acompanhamento dos seus educandos - exceptuando-se a primeira reunião do ano lectivo com a presença do director de turma e dos momentos de entrega das avaliações de final de período – os índices de participação continuam abaixo do desejável. No início do ano lectivo, na primeira reunião com os directores de turma, os pais/encarregados de educação tomam conhecimento do funcionamento da Escola, do seu projecto educativo e do seu regulamento interno. Procedem, ainda, à eleição do seu representante que passará a integrar o conselho de turma, desde logo para elaboração do respectivo projecto curricular. Com o objectivo de fomentar a participação dos pais/encarregados de educação e de outros elementos da comunidade educativa na vida escolar, o plano de actividades do presente ano lectivo prevê um conjunto de iniciativas abertas a toda a comunidade. A Associação de Pais e Encarregados de Educação realiza algumas actividades que são integradas no referido plano anual de actividades.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

Para a satisfação evidenciada pelos diferentes actores da comunidade educativa concorre a percepção que têm sobre a actuação dos responsáveis da Escola no que concerne a princípios de equidade e justiça. No sentido de promover a igualdade de oportunidades, verifica-se a existência de critérios equitativos para a constituição de turmas e elaboração dos horários. Ainda no plano da igualdade de oportunidades, refira-

se que o acesso a experiências escolares estimulantes, designadamente a participação em visitas de estudo, é garantido aos alunos mais carenciados economicamente através de soluções criativas que, por vezes, passam pela recolha e venda de produtos – em feira - por professores e alunos. A promoção da inclusão socioescolar dos alunos economicamente mais carenciados é feita, sobretudo, por via dos serviços de acção social escolar através de critérios de discriminação positiva. Para além dos alunos subsidiados, 6% usufruem de Bolsas de Mérito.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

A Escola apresenta, globalmente, lideranças fortes com visão estratégica que dão suporte à sua organização. Desde logo, a gestão de topo da Escola estabelece objectivos, metas e estratégias. O projecto educativo e os planos de acção dele decorrentes, no conjunto, definem, hierarquizam e calendarizam objectivos e actividades. Ao nível das estruturas de gestão pedagógica intermédia, pese embora o facto de procurarem obter os melhores resultados educativos, nem sempre são definidas metas claras, quantificáveis e avaliáveis.

Os critérios determinantes na definição da oferta educativa/formativa denotam a evolução da Escola num meio com uma tendência crescente do fenómeno da urbanização, com uma significativa expansão da pequena e média indústria, mas que, no entanto, ainda mantém uma tradição predominantemente rural. Neste contexto, e face aos desafios da actualidade, a Escola deu corpo ao sentir da comunidade local procurando consolidar a área da formação profissional, através qualificação de jovens e adultos de forma a facilitar a sua inserção na vida activa. Assim, no presente ano lectivo, é notória uma mudança no tipo de oferta educativa/formativa com os cursos de matriz tecnológica/profissionalizante do 10º ano de escolaridade a apresentarem-se em maior número face aos cursos científico-humanísticos. Tendo como pano de fundo a área da formação profissional, a visão estratégica e de desenvolvimento futuro dos responsáveis da Escola passa pela vontade de a direccionar e potenciar para a área transversal do Ambiente, designadamente apostando na formação em Desporto, Turismo Rural, Agronomia e Energias Renováveis.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

As lideranças de topo e intermédias evidenciam conhecer as suas áreas de acção e revelam motivação e empenho. A articulação entre órgãos decorre no respeito pelo princípio da subsidiariedade e a complementaridade dos seus planos de acção concorre para o bom relacionamento e o ambiente de segurança e bem-estar que se vive na Escola. A mobilização dos diferentes actores é feita através do envolvimento e reconhecimento dos diferentes profissionais por parte dos responsáveis mais directos. Docentes e não docentes mostram-se empenhados nas tarefas que desenvolvem, sendo o seu trabalho reconhecido pelos pais/encarregados de educação. A Escola e os seus responsáveis recorrem a diversos meios, enquanto instrumentos de mobilização dos diferentes actores, entre os quais o contacto directo, os circuitos formais internos de comunicação descendente, a página da Escola na *Internet*, a plataforma *Moodle* e *o e-mail*.

O absentismo do pessoal docente tem sido objecto de monitorização e, nos três últimos anos a sua taxa situou-se em níveis que a Escola considera razoáveis. De resto, os planos de ocupação educativa dos tempos escolares implementados têm atenuado os efeitos deste absentismo.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

A Escola apresenta como uma das suas metas tornar-se atractiva e moderna, oferecendo aos alunos as condições necessárias à sua frequência e formação de qualidade. Para tal tem vindo a investir nas tecnologias de informação e comunicação, quer como ferramenta instrumental da gestão administrativa, como por exemplo o sistema de gestão integrada para a administração escolar (GIAE), quer enquanto ferramenta do processo de ensino-aprendizagem. O uso do cartão electrónico permitiu acabar com a circulação de dinheiro e registar as entradas e saídas assim como outras informações. A abertura à inovação tem vindo a traduzir-se não só na adesão a projectos institucionais, designadamente o Plano de Acção da Matemática que tem tido impacto nos resultados escolares, mas também na gradual introdução de meios mais atractivos para o desenvolvimento das aprendizagens como, por exemplo, a Plataforma *Moodle*, os projectores multimédia e um quadros interactivo.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

Consciente da necessidade de abertura ao exterior e de promoção de uma educação abrangente, a Escola revela uma política pró-activa de estabelecimento de parcerias e protocolos com diversas entidades locais e regionais. Desde logo importa sublinhar o protocolo celebrado com a Escola Secundária Alcaide Faria, Barcelos, que permitiu viabilizar o seu curso Profissional de Electrotecnia utilizando, para efeito do desenvolvimento curricular na componente técnica, as instalações desta escola. Com este protocolo não só resultou a rentabilização das instalações escolares em benefício dos alunos do concelho, mas também a cooperação pedagógica entre docentes das duas escolas. Além desta, a Escola identificou outras entidades com as quais celebrou protocolos com impacto nas aprendizagens dos alunos, entre os quais: Autarquia, Universidade do Minho e Associação Amigos da Montanha. Para além das referidas parcerias/protocolos, a Escola ainda se envolve em projectos, para os quais conta com a colaboração de entidades – publicas e privadas - locais: Delegação de Saúde, Centro de Saúde de Barcelinhos e Barcelos, Bombeiros, Guarda Nacional Republicana, Cruz Vermelha Portuguesa, Biblioteca Municipal, Banda Plástica de Barcelos, Rancho Folclórico de Barcelinhos, Associação Comercial e Industrial de Barcelos, Instituto do Emprego e Formação Profissional e pequenas e médias empresas da região (que asseguram os estágios profissionais dos alunos).

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

Para efeitos de avaliação interna o conselho pedagógico, através de uma comissão, tem vindo a produzir um relatório onde constam os resultados escolares dos alunos, o ambiente de trabalho, o cumprimento dos programas e as condições de segurança da Escola. Por sua vez, o documento intitulado "A nossa Escola em Números" e outros documentos avulsos evidenciam algum do trabalho de monitorização, sobretudo ao nível da análise dos resultados escolares, que nos últimos anos a Escola vem a fazer. A partir de 2006/07, por iniciativa do presidente do conselho executivo e sob a sua coordenação, foi constituída uma comissão de auto-avaliação destinada a fazer no horizonte temporal de três anos, o "diagnóstico do funcionamento e do desempenho da organização e dos grupos que a constituem, de modo a identificar os pontos fortes e fracos", conforme refere o relatório da referida comissão. Do trabalho desta comissão, que entretanto deixou de ser coordenada pelo presidente do conselho executivo, foram produzidos dois relatórios e dos mesmos dado conhecimento à comunidade educativa. O último relatório (Setembro de 2008), em sede de conclusão final, faz uma "apreciação

bastante positiva do funcionamento global da escola". Porém, não identifica de forma explícita pontos fortes e fracos, não define prioridades de acção e não apresenta planos de melhoria. Pese embora tal facto, a experiência obtida poderá vir a contribuir para a consolidação e aperfeiçoamento progressivo deste processo.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

As fragilidades no estado actual do processo de auto-avaliação são, parcialmente, contrabalançadas pela qualidade da liderança, pela estabilidade e experiência do corpo docente, pela motivação e empenho dos agentes educativos que, no conjunto, revelam o desejo de melhorar este processo, de forma a poderem implementar planos de acção nas diversas áreas procurando a melhoria global do seu desempenho. Aquando da apresentação da Escola no olhar dos seus responsáveis, foram identificados pontos fortes pontos fracos e constrangimentos. Esse é o caminho que permite definir e implementar as estratégias mais adequadas na garantia da sustentabilidade do progresso.

Pontos fortes

 O bom relacionamento e o ambiente de segurança e de bem-estar que se vive na Escola;

 As lideranças, de topo e intermédias, mobilizadoras dos diferentes actores;

 A motivação e empenho de todos os profissionais;

 A diversificação da oferta educativa/formativa face às necessidades dos alunos e do meio local;

 A multiplicidade de parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas.

Pontos fracos

 Os resultados nos exames do 9.º e no Ensino Secundário na disciplina de Matemática, inferiores às médias nacionais;

 A pouca participação dos pais/encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos;

 A inexistência de estratégias consistentes de acompanhamento, monitorização e observação directa da actividade lectiva em sala de aula;

 O incipiente processo de auto-avaliação.

Oportunidades

 A proximidade geográfica com uma instituição de ensino superior politécnico existente no concelho (IPCA – Instituto Politécnico do Cavado e do Ave) que pode facilitar a celebração de protocolos/parcerias no âmbito do ensino profissional, possibilitando à Escola responder a novos desafios.

Constrangimentos

 A localização geográfica da Escola que a coloca fora dos principais circuitos de transporte público, situação que, por vezes, obriga os alunos a percorrer longa distância a pé;

 As insuficientes condições estruturais e de equipamento dos laboratórios de Biologia/Ciências Naturais e de Físico-Química poderão comprometer o ensino experimental das Ciências.

ES 9

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

A Escola elabora, periodicamente, um conjunto relevante de indicadores de sucesso académico, designadamente classificações por disciplina, taxas de transição por turma, ano de escolaridade, cursos e níveis de ensino e taxas de abandono. Estes dados, bem como os resultados dos exames nacionais (9.º, 11.º e 12.º anos), são analisados nos órgãos e nas estruturas educativas e comparados com os obtidos em igual período do ano anterior e com os referentes nacionais. A reflexão tem permitido identificar áreas onde se verifica menor sucesso e implementar estratégias de melhoria (p. ex., percursos alternativos de formação, sala de estudo para todas as disciplinas do ensino secundário e aulas de recuperação).

Nos últimos três anos a taxa de sucesso global, no 3.º ciclo, tem-se mantido estável (2005/06: 82,4%; 2006/07: 83,5%; 2007/08: 83%). Nos exames nacionais do 9.º ano, o desempenho dos alunos em Língua Portuguesa, traduzido em classificações de nível 3 ou superior, apresenta uma progressão ao longo do triénio (54,6%, 88,4% e 92,2%), posicionando-se, nos dois últimos anos lectivos, acima das médias nacionais (88% e 84%). Relativamente aos exames de Matemática, é de sublinhar que os resultados têm superado continuamente os nacionais (2005/06: 51%/38%; 2006/07: 38,8%/29%; 2007/08: 72,8%/57%). No ensino secundário as taxas de transição/aprovação, no último triénio, registam uma melhoria (à excepção da do 10.º ano, em 2007/08), salientando-se a evolução da taxa de sucesso do 12.º ano: 57,6% em 2005/06, 77,4% em 2006/07 e 89,5% em 2007/08. Nos exames nacionais, na disciplina de Português, os resultados mostram oscilações (10,8, 12,3 e 9,8 valores), tendo sido inferiores às médias nacionais em 2005/06 (11,7 valores) e em 2007/08 (10,4 valores). Na disciplina de Matemática houve uma melhoria progressiva (6,9 valores em 2005/06, 13,9 valores em 2006/07 e 15,9 valores em 2007/08), ficando, nos dois últimos anos, acima dos referentes nacionais, respectivamente em 3,3 e 1,9 valores.

No ano lectivo de 2007/08, as classificações obtidas nos exames nacionais foram inferiores às internas finais nas disciplinas de História (menos 1,3 valores), Física e Química (menos 2,4 valores), Biologia e Geologia (menos 3,2 valores) e Português (menos 3,5 valores). Para atenuar estas discrepâncias, foram reformulados os parâmetros de avaliação das disciplinas de carácter experimental.

As situações de abandono escolar estão devidamente identificadas, sendo feito um levantamento dos dados por ano de escolaridade e curso. Globalmente, a taxa diminuiu de 2006/07 para 2007/08 (5,2% e 4,6%), em resultado da diversidade de oferta educativa e da acção das diferentes estruturas de apoio.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

Os alunos são auscultados sobre aspectos da organização escolar através de inquéritos aplicados no âmbito do processo de avaliação interna, da participação nos órgãos em que têm assento e do diálogo em contexto de sala de aula, particularmente com o director de turma. Contudo, não é fomentado o seu envolvimento directo nos conselhos de turma e na elaboração do projecto educativo e do projecto curricular de turma. Não são feitas reuniões periódicas entre os delegados de turma e o Conselho Executivo, embora exista algum espaço de diálogo e sejam tidas em conta algumas sugestões apresentadas (p. ex., funcionamento dos balneários). Os discentes conhecem os seus direitos e deveres constantes do regulamento interno, sendo divulgados no início do ano

lectivo. São-lhes dados a conhecer os critérios de avaliação, os quais constam, também, da plataforma *Moodle*. As iniciativas promovidas na Formação Cívica, na Área de Projecto e nos clubes e projectos estimulam o desenvolvimento da cidadania, para o que concorre a participação dos alunos em diversas campanhas de preservação ambiental (p. ex., sensibilização para a recolha do lixo no recinto da feira) e de solidariedade (p. ex., angariação de donativos; aquisição de cadeiras de rodas; corridas solidárias), bem como em actividades da educação para a saúde. Quanto à associação de estudantes, a sua acção privilegia a organização de eventos dirigidos aos finalistas.

A valorização dos saberes e do conhecimento é visível na implementação de quadros de mérito, na participação dos discentes em iniciativas da comunidade (p. ex., monitores de outros alunos do concelho no âmbito do projecto Eco-escolas; co-organização de um festival jovem) e em projectos nacionais e internacionais, bem como na divulgação das suas actividades (p. ex., publicitação na Internet dos trabalhos realizados pelas turmas dos cursos de educação e formação).

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Os alunos têm, em geral, um comportamento disciplinado dentro e fora do espaço da sala de aula e cumprem as regras de funcionamento da Escola. No entanto, existem alguns casos pontuais de indisciplina, genericamente confinados a determinadas turmas, que têm sido objecto de procedimento disciplinar (16 processos em 2007/08). Existe uma acção intencional e preventiva, em consonância com o objectivo estabelecido no projecto educativo, de diminuir as situações de indisciplina. Nas aulas de Formação Cívica trabalham-se as temáticas relacionadas com o comportamento. No presente ano lectivo, os alunos do 12.º ano, na disciplina de Área de Projecto, estão a elaborar um estudo sobre práticas de *bully ing* . Existe um bom relacionamento entre os elementos da comunidade educativa, respeitando-se os direitos e os deveres de cada um.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

São desenvolvidos projectos e actividades que estimulam e valorizam as aprendizagens, o que tem contribuído para melhorar, notoriamente, a satisfação dos elementos da comunidade educativa. Efectuam-se estudos com o objectivo de responder às expectativas dos alunos e do meio local, nomeadamente quanto à oferta de percursos formativos e área de especialização, procurando-se garantir a empregabilidade e, também, o prosseguimento de estudos.

A Escola dá visibilidade ao trabalho realizado, fazendo a divulgação, junto da comunidade, dos resultados académicos dos alunos, através dos órgãos de comunicação social locais e de cerimónias públicas para entrega de diplomas e prémios. Incrementa, igualmente, alguns mecanismos para o conhecimento do percurso dos discentes que frequentaram os cursos de educação e formação, como forma de avaliar o impacto das aprendizagens e reforçar positivamente a imagem da organização.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

O projecto curricular da Escola estabelece as linhas gerais da organização pedagógica, as opções curriculares, os critérios de distribuição do serviço lectivo e de avaliação das aprendizagens, bem como as orientações para as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares e os projectos curriculares de turma.

A articulação entre anos e níveis de ensino é facilitada pela estabilidade do corpo docente, garantindo-se a continuidade das equipas educativas. A prática generalizada da

avaliação diagnóstica em todos os anos de escolaridade permite consolidar estratégias de diferenciação pedagógica. A coordenação dos professores de cada disciplina é assegurada, principalmente ao nível do grupo disciplinar, através da realização frequente de reuniões de trabalho, onde são elaboradas planificações, partilhados materiais, aferidos instrumentos de avaliação e discutidos os resultados. Porém, não foram determinadas metas quantificáveis por disciplina, o que dificulta a orientação dos profissionais para a consecução de objectivos consistentes.

A concepção dos projectos curriculares de turma (que existem também no ensino secundário) assegura alguma coordenação das actividades, ainda que a interdisciplinaridade seja concretizada, de forma pontual, em algumas disciplinas. Nas turmas dos cursos de educação e formação e dos cursos profissionais este trabalho é feito, de forma sistemática, nas reuniões periódicas/semanais dos conselhos de turma.

Relativamente à articulação com o Agrupamento de onde provêm os alunos do 3.º ciclo, são desenvolvidas algumas acções no âmbito da educação especial e da orientação para percursos alternativos, embora não existam práticas regulares com o objectivo de realizar a sequencialidade das aprendizagens entre os 2.º e 3.º ciclos.

Na transição entre ciclos há um especial apoio aos alunos e às suas famílias, sendo orientados pelos serviços de psicologia nas opções a tomar, em articulação com os directores de turma, através da divulgação de actividades de formação e de esclarecimento.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

O planeamento curricular é efectuado de acordo com as orientações dos departamentos/grupos disciplinares e dos conselhos de turma, tendo em conta, também, a avaliação diagnóstica inicial. Os projectos curriculares de turma são objecto de uma avaliação periódica, em sede de conselho de turma, sendo redefinidas estratégias para superar as dificuldades identificadas.

O acompanhamento da prática lectiva realiza-se através da monitorização do cumprimento das planificações, da análise dos resultados escolares em cada turma, da elaboração conjunta de materiais de trabalho, incluindo matrizes comuns e fichas de avaliação, da partilha informal entre os docentes de práticas e vivências de sala aula e das assessorias implementadas no âmbito do Plano de Acção da Matemática. Por norma, não é feita a supervisão da prática lectiva em contexto de sala de aula, salvo em situações pontuais decorrentes de dificuldades no exercício das actividades.

A aplicação de critérios de avaliação comuns por disciplina, a análise comparativa dos resultados obtidos nas diferentes turmas do mesmo ano de escolaridade, o confronto com os resultados dos exames nacionais, bem como a auto-avaliação dos alunos, constituem as práticas mais frequentes de reforço da confiança na avaliação interna. No mesmo sentido, são aplicados testes intermédios disponibilizados pelo Gabinete de Avaliação Educacional e questões dos exames nacionais nas provas de avaliação interna.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

A Escola oferece modalidades de apoio diversificadas (aulas de recuperação, sala de estudo com actividades estruturadas por disciplina, aulas de apoio a discentes com o Português como língua não materna e tutorias). No presente ano, a atribuição de um tempo lectivo a todos os docentes, para o desenvolvimento de actividades de apoio

pedagógico, tem permitido acompanhar alunos nas disciplinas em que revelam mais dificuldades.

Os discentes com necessidades educativas especiais de carácter permanente (17 no presente ano lectivo), particularmente com currículo específico individual (4), têm um acompanhamento sistemático por parte do docente da educação especial, em articulação com os Serviços de Psicologia e Orientação. Para além dos apoios de âmbito disciplinar, é facultada, também, a frequência de actividades funcionais de pré-profissionalização em empresas da região, tendo em vista a integração na vida activa. É monitorizada a eficácia dos apoios, o que possibilita uma visão do seu impacto no sucesso das aprendizagens, bem como a reorientação das medidas adoptadas. No entanto, a taxa de transição dos alunos do 3.º ciclo com planos de recuperação e de acompanhamento, no último triénio, foi apenas, respectivamente, de 60,8%, 64,5% e 54,9%.

A criação de cursos de educação e formação e cursos profissionais constitui uma estratégia diferenciada dirigida a grupos de alunos com capacidades, aptidões e interesses específicos. Os Serviços de Psicologia e Orientação, em articulação com as estruturas pedagógicas, instituições externas e famílias, garantem o apoio psico-pedagógico, a orientação vocacional e, em determinadas situações, a reorientação dos percursos, bem como o esclarecimento dos alunos e das famílias acerca das futuras opções de empregabilidade e de ingresso no ensino superior.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

A Escola programa e desenvolve múltiplas actividades de natureza científica, cultural, artística e desportiva, que proporcionam aos alunos experiências de reforço das aprendizagens e de promoção dos saberes práticos. De referir as disciplinas da área artística (Fotografia, Artes Tradicionais e Oficina de Teatro), os clubes e os projectos. Os cursos de educação e formação (ensino básico e ensino secundário) e os cursos profissionais constituem uma alternativa curricular para os discentes com maiores dificuldades ou para aqueles que têm como prioridade a entrada imediata no mercado de trabalho.

São fomentadas práticas de trabalho científico, especialmente, através da atribuição, no horário das turmas, de aulas nos laboratórios e da concretização frequente de actividades experimentais, assumindo grande visibilidade no ensino secundário. A utilização de meios informáticos em contexto de ensino/aprendizagem, facilitada pela diversidade do equipamento existente, favorece uma atitude positiva dos alunos face às novas tecnologias de informação e comunicação. A adopção de critérios de profissionalismo e a promoção do "espírito empreendedor" é prosseguida através de várias iniciativas, destacando-se a realização de estágios profissionais e a divulgação dos trabalhos efectuados no âmbito do projecto internacional *eTwinning.*

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Os documentos estruturantes, nomeadamente o projecto educativo, o projecto curricular de Escola e o plano anual de actividades, definem, de forma articulada e coerente, as linhas orientadoras da acção educativa. No planeamento do ano lectivo são tidas em conta as propostas de actividades a integrar no plano anual (analisadas e aprovadas em conselho pedagógico), a reflexão dos diferentes órgãos e estruturas sobre as práticas educativas e as disciplinas onde se verifica menor sucesso, bem como as conclusões das

equipas de trabalho quanto ao funcionamento de determinados sectores e áreas (p. ex., instalações, aspectos de segurança e horários dos serviços).

Os contributos da Autarquia e de outras instituições locais são igualmente importantes na concretização dos planos da organização, com destaque para a realização de estágios dos alunos que frequentam cursos profissionalizantes. A comunidade está devidamente informada sobre as actividades, em particular através da página da Escola, da plataforma *Moodle* , da Rádio-Escola, do jornal escolar ”Alfabeto”, da *Newsletter* “Contacto” e, ainda, da existência de uma hora mensal na Rádio Batalha dedicada aos assuntos escolares.

Estão estabelecidos princípios para a gestão do tempo (p. ex., início e termo das actividades e horário de funcionamento de clubes, salas de estudo e aulas de recuperação), sendo assegurada a ocupação plena dos alunos em caso de ausência temporária dos docentes. No entanto, os horários são motivo de alguma insatisfação por parte dos discentes devido a não estarem suficientemente articulados porforma a todos frequentarem as aulas de apoio para que são indicados e os clubes em que se encontram inscritos. As áreas curriculares não disciplinares no 3.º ciclo – Área de Projecto, Estudo Acompanhado e Formação Cívica – são devidamente planeadas, tendo em conta os objectivos expressos nos documentos orientadores e os interesses manifestados pelos alunos.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Existem critérios para a distribuição do serviço docente, os quais se baseiam em princípios deequidade e continuidade pedagógica. O Conselho Executivo tem igualmente em conta o conhecimento das competências pessoais e profissionais para a atribuição de cargos, em particular do de director deturma, cujo perfil está determinado.

Na gestão dos assistentes operacionais vigora, por norma, o princípio de rotatividade de funções. Verificam-se algumas dificuldades em assegurar o funcionamento pleno de todos os sectores da Escola, levando a que alguns encerrem à hora do almoço (bar e papelaria). A oferta de formação para esses profissionais, desde há dois anos, tem-se revelado insuficiente face às necessidades sentidas. Os serviços de administração escolar encontram-se, neste momento, numa fase de reestruturação, com vista à implementação da gestão por processos. Alunos e encarregados de educação mostram-se satisfeitos com a qualidade do atendimento prestado.

O estabelecimento de ensino, em parceria com o Centro de Formação, elabora, anualmente, um plano de formação para os docentes, que responde eficazmente às necessidades, nomeadamente no âmbito das didácticas específicas e das tecnologias de informação e comunicação. A integração dos profissionais, colocados pela primeira vez na Escola, é devidamente assegurada, salientando-se, no caso dos professores, o papel do delegado na orientação de matérias relacionadas com a respectiva disciplina.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

As instalações encontram-se em razoável estado de conservação, mas os espaços são insuficientes, não garantindo a realização adequada de algumas actividades. Refira-se, por exemplo, a inexistência de salas específicas para apoios e a exiguidade da sala de atendimento dos encarregados de educação. O Conselho Executivo procura fazer uma gestão adequada dos meios disponíveis, tendo em conta que os espaços são partilhados com o Centro de Novas Oportunidades, o Centro de Formação da Batalha e o Centro de Competência “Entre Mar e Serra”. A Escola dispõe de equipamentos educativos diversificados, em particular no âmbito das tecnologias de informação e comunicação,

sendo implementados vários sistemas informáticos que são usados em contextos de aprendizagem e como meios de comunicação por parte dos docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação.

A biblioteca escolar, integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, é um espaço dinâmico, apresentando um plano anual que contempla distintas actividades, designadamente ao nível da difusão da informação, da dinamização/formação de utilizadores, da promoção da leitura e da escrita, do apoio ao desenvolvimento curricular e de iniciativas abertas à comunidade. Procede-se regularmente à avaliação das acções nas diferentes áreas, verificando-se, em geral, uma boa adesão por parte dos utentes, em particular dos alunos do 3.º ciclo.

São concretizadas medidas preventivas de segurança – plano de emergência e evacuação e controlo das entradas e saídas dos alunos –, mas, no período nocturno, a vigilância não é suficientemente assegurada. Os laboratórios dispõem dos meios adequados de combate a incêndio.

A elaboração do orçamento da Escola tem em conta as prioridades estabelecidas no projecto educativo e as orientações do Conselho Geral. Os responsáveis demonstram capacidade na captação de receitas, em especial através de candidaturas a projectos (da ordem de 292 000€, em 2008).

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

O estabelecimento de ensino tem uma acção claramente virada para a comunidade, procurando envolver encarregados de educação e outros parceiros na vida da instituição, através de diversas iniciativas. Neste âmbito, destacam-se as reuniões com o Órgão de Gestão e os directores de turma, a abertura solene do ano lectivo, os eventos culturais dirigidos à comunidade promovidos pela biblioteca escolar e as actividades abertas ao meio. É disponibilizada informação detalhada, prioritariamente pela via informática, sobre os documentos estruturantes, a vida escolar e o percurso de cada aluno. Pese embora estas medidas, a participação dos pais não é ainda a desejada, verificando- se um baixo nível de presenças nas reuniões e nos eventos para que são convidados. A Associação de Pais tem desenvolvido uma acção pouco interventiva na resolução de problemas e os representantes dos encarregados de educação, por norma, não participam nas reuniões dos conselhos de turma. A Autarquia, outras instituições e empresas locais constituem um recurso importante na concretização das actividades escolares.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

Os documentos estruturantes expressam princípios de equidade e justiça, havendo por parte dos vários actores a percepção de que existe igualdade de tratamento, por exemplo ao nível da constituição das turmas e da elaboração de horários. Todavia, a equidade não está plenamente salvaguardada, tendo em conta que, por sobreposição de horários, nem todos os alunos podem frequentar os clubes.

Os responsáveis desenvolvem uma política de inclusão em relação aos discentes provenientes de países cuja língua materna não é o Português e aos que apresentam necessidades educativas especiais ou outras dificuldades de aprendizagem. Os apoios prestados visam garantir a igualdade de oportunidades e a oferta educativa diversificada responde aos interesses dos alunos. Os apoios económicos disponibilizados e a ajuda das instituições locais, nomeadamente da Autarquia e da Caixa de Crédito Agrícola, são um contributo importante para a promoção da justiça social.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

O projecto educativo, sob o lema "Ser, Educar, Inovar", define os grandes objectivos da Escola, os quais têm associados planos de acção, estabelecendo metas (p. ex., diminuir a taxa de abandono), embora não se apresentem quantificadas. No que respeita aos resultados académicos, o conselho pedagógico determinou, como meta global, a obtenção de 75% de sucesso. Contudo, esta orientação não se reflecte nos planos de acção dos departamentos/grupos disciplinares.

Existem critérios para a oferta formativa disponibilizada, a qual é diferenciada, abrangente e adequada aos interesses dos destinatários, constituindo um factor importante de atracção de alunos, em particular do ensino secundário, sendo, ao mesmo tempo, uma marca distintiva da Escola no meio local e regional. A aposta na promoção da igualdade de oportunidades, o desenvolvimento da cidadania e a melhoria das aprendizagens num contexto criativo e inovador, em articulação com a comunidade, constituem linhas estratégicas para a organização. Porém, a reestruturação da rede escolar (com a próxima constituição do Agrupamento das Escolas Secundária com 3.º ciclo e Profissional de Artes e Ofícios da Batalha) é encarada com um factor que pode condicionar o futuro da Escola, demonstrando os responsáveis dificuldades em responder ao desafio que lhes é colocado.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

Os líderes do estabelecimento de ensino e dos diferentes órgãos e estruturas conhecem as suas áreas de acção, realizam as actividades de acordo com linhas previamente definidas e revelam motivação no desempenho das suas funções. O Conselho Executivo tem uma acção empenhada na mobilização dos vários actores para o cumprimento das tarefas, na conjugação de esforços para a resolução dos problemas e na promoção da imagem externa da organização, designadamente no âmbito das parcerias e dos projectos desenvolvidos. As lideranças intermédias têm um papel importante na articulação dos professores, na mobilização dos seus parceiros e na promoção do trabalho cooperativo, fomentando uma cultura de responsabilização. Porém, só alguns coordenadores de departamentos estabelecem orientações globais para as disciplinas e garantem o acompanhamento do trabalho realizado pelos docentes.

O psicólogo e os assistentes técnicos e operacionais mostram empenho na execução das tarefas. O absentismo do pessoal docente e não docente não é expressivo, sendo as ausências colmatadas através do plano de ocupação plena dos tempos escolares dos alunos e da rotatividade de funções entre os elementos do pessoal não docente.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

A Escola está aberta a iniciativas inovadoras, sabendo mobilizar os recursos necessários. Merecem destaque os projectos nacionais e internacionais, tais como: Academia Cisco (no âmbito do Programa Cisco Networking Academy), Clube Eco-Escolas, ESCXEL – rede de escolas de excelência, eTwinning, Biblioteca Escolar e Desporto Escolar. A plataforma *Moodle* , a Gestão de Actividades TIC na Educação (GATo) e o *e-mail* são ferramentas comuns na troca de informação e de materiais pedagógicos, envolvendo docentes, alunos e pessoal não docente. Com o objectivo de poupar energia e reduzir os desperdícios, está ser implementado um projecto concretizado num financiamento para instalação de painéis solares. A dinamização de diversos clubes (p. ex., Saúde, Línguas, Informática e Ciência) tem contribuído para o desenvolvimento de novos contextos de aprendizagem. A adequação da oferta formativa

às necessidades da população escolar mostra que os responsáveis estão atentos à realidade local e procuram novas soluções que respondam eficazmente aos problemas existentes.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

Encontram-se estabelecidos vários protocolos e parcerias com entidades públicas e privadas, que contribuem para a melhoria do serviço educativo e favorecem a afirmação e o reconhecimento público da Escola junto da comunidade, destacando-se a colaboração com a Autarquia, nomeadamente na realização de actividades conjuntas (p. ex., celebração do Dia da Floresta e o concurso "Ser Cidadão Activo"). A interacção com o meio local abrange outras instituições, como, por exemplo, o Governo Civil de Leiria, a Guarda Nacional Republicana e os Bombeiros Voluntários (no âmbito da segurança), o Centro de Saúde da Batalha (em acções de formação e tratamento de alunos) e a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (acompanhamento de situações de risco). É igualmente de realçar o intercâmbio mantido com empresas locais (em algumas situações através da NERLEI - Associação Empresarial da Região de Leiria) no acompanhamento de discentes que estão a efectuar estágios profissionais.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

A Escola desenvolve actividades de auto-avaliação que têm permitido alguma reflexão sobre práticas internas e a implementação de estratégias de melhoria. Os titulares dos cargos e os responsáveis dos clubes, dos projectos e de alguns sectores (p. ex., biblioteca) elaboram relatórios anuais, que são analisados em conselho pedagógico, donde resultam recomendações com vista à organização do ano lectivo seguinte. Também a informação recolhida sobre os resultados das aprendizagens é objecto de estudo pelos diversos órgãos e estruturas, sendo identificadas as causas geradoras de desempenhos insatisfatórios e as medidas que podem melhorar o sucesso educativo. Para a elaboração do projecto educativo foram identificadas situações problemáticas e condicionantes do processo de ensino e aprendizagem.

Encontra-se constituída uma equipa de avaliação interna, cujo trabalho tem incidido no projecto educativo, tendo sido aplicados inquéritos à comunidade educativa quanto ao grau de satisfação em relação a algumas áreas (p. ex., instalações escolares, segurança, meios de comunicação e aulas de substituição), bem como no plano anual de actividades (através da análise e do tratamento de dados disponíveis na plataforma GATo). Em paralelo, está a decorrer a análise de outros elementos no âmbito da adesão do estabelecimento de ensino ao Projecto Rede de Escolas de Excelência. A informação compilada e tratada pela equipa de avaliação é apresentada em conselho pedagógico e consta na plataforma *Moodle*. Contudo, alguns elementos da comunidade escolar mostram-se alheados deste processo.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

Existem práticas de avaliação interna em determinadas áreas, o que comprova a vontade da Escola em conhecer-se para melhorar o seu desempenho. Apesar dos pontos fortes e fracos da organização não se encontrarem claramente identificados, têm sido implementadas estratégias pontuais de melhoria, em particular ao nível dos processos de ensino e aprendizagem e do funcionamento de alguns serviços. Os responsáveis demonstram capacidade para identificar e aproveitar oportunidades, tendo em vista a concretização dos objectivos. Neste sentido é ilustrativa a adesão ao projecto Rede de

Escolas de Excelência, que poderá contribuir para a estruturação de um processo de auto-avaliação global e sistemático do estabelecimento de ensino.

Pontos fortes

 Bom desempenho dos alunos nos exames nacionais dos 9.º e 12.º anos da disciplina de Matemática, com resultados, nos dois últimos anos lectivos, acima das médias nacionais;

 Trabalho realizado ao nível dos grupos disciplinares, com incidência na estruturação dos processos de ensino e na regulação dos procedimentos de avaliação das aprendizagens;

 Diversidade e abrangência da oferta formativa que responde adequadamente às necessidades da comunidade;

 Investimento estratégico nas tecnologias de comunicação, com impacto na oferta diversificada de cursos nesta área e na divulgação eficaz da informação junto da comunidade;

 Liderança determinada do Conselho Executivo, mobilizadora dos recursos para a melhoria do serviço educativo.

Pontos fracos

 Resultados obtidos nos exames nacionais do 12.º ano de Português, com oscilações ao longo do último triénio (10,8, 12,3 e 9,8 valores), situando-se abaixo das médias nacionais em 2005/06 e 2007/08;

 Ausência de metas quantitativas/disciplina no âmbito dos resultados escolares, que dificulta a orientação consistente dos profissionais e a avaliação sustentada dos progressos realizados;

 Insuficiente articulação com o Agrupamento de onde provêm os alunos do 3.º ciclo, que não fomenta o desenvolvimento da sequencialidade das aprendizagens.

Oportunidade

 Próxima constituição em agrupamento da Escola Secundária com 3.º ciclo e da Escola Profissional de Artes e Ofícios da Batalha, que poderá potenciar na comunidade a rentabilização dos recursos existentes, designadamente dos equipamentos, bem como a partilha de saberes e experiências.

ES 10

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

Tomando em consideração o último triénio, pode afirmar-se que a Escola apresenta uma evolução positiva dos resultados académicos dos alunos. Nos cursos científico-humanísticos, as taxas de transição verificadas em 2007/2008 situaram-se acima dos 80,0% nos 10.º (80,4%) e 11.º (85,3%) anos de escolaridade, evidenciando um acréscimo de 13,3% e de 21,7%, respectivamente, quando comparadas com as do ano lectivo de 2005/2006. Também nos cursos tecnológicos a Escola tem vindo a registar progresso nas taxas de transição dos referidos anos de escolaridade, alcançando em 2007/2008 valores de 79,3% no 10.º ano e de 75,7% no 11.º. Este foi, contudo, um progresso menos consistente do que o verificado nos cursos científico-humanísticos, por motivo das oscilações ocorridas de 2005/2006 para 2006/2007 no 10.º ano (a taxa

decresceu de 68,9% para 59,5%) e de 2006/2007 para 2007/2008 no 11.º (diminuição de 83,3% para 75,7%). Em termos de taxas de conclusão, a Escola mantém no 12.º ano dos cursos científico-humanísticos idêntico desempenho evolutivo, aumentando o valor de 52,6% registado em 2006/2007 para 63,0% verificado em 2007/2008. Já o mesmo não tem acontecido nos cursos tecnológicos, onde a taxa de conclusão verificada em 2007/2008 (41,0%) não só se situou abaixo dos 50% como ainda sofreu um ligeiro decréscimo relativamente ao ano lectivo de 2006/2007 (42,3%). No primeiro ano de funcionamento dos cursos profissionais (ano lectivo 2007/2008), os dados analisados já evidenciam boas taxas de conclusão por módulo de formação, em ambos os cursos - Informática de Gestão (88,4%) e Técnico de Serviços Jurídicos (85,2%). Os resultados escolares dos alunos do ensino secundário recorrente apresentam indicadores pouco satisfatórios com praticamente todas as taxas de conclusão inferiores a 30% aliadas a altas taxas de exclusão por faltas (na ordem dos 10% a 30%). As anulações de matrícula nos cursos dessa modalidade de ensino têm vindo a diminuir nos últimos três anos, tendo-se mesmo registado ausência total de anulações nos cursos tecnológicos em 2007/2008.

A análise comparativa, feita pela Escola, dos resultados obtidos nos exames nacionais do ensino secundário produziu outros indicadores do bom desempenho escolar dos alunos. Na 1.ª fase dos exames nacionais do ano de 2008, em 94,1% das disciplinas, a média das classificações obtidas pelos alunos internos nos respectivos exames foi superior ou igual a 10 valores. Em 70,6% das disciplinas, a média de exame foi superior à média verificada a nível nacional. Este desempenho tem sido mesmo uma constante nos últimos três anos em disciplinas como Português, Literatura Portuguesa, Matemática B e Matemática Aplicada às Ciências Sociais e Humanas, cuja média obtida, para além de acompanhar a crescente melhoria da média nacional, de ano para ano, a tem superado em um, dois ou mesmo três valores, facto que denuncia a exigência colocada pela Escola ao nível das aprendizagens dos alunos.

A Escola aponta como factores determinantes do sucesso a preparação científica dos docentes e as medidas de apoio implementadas, nomeadamente o apoio pedagógico orientado, essencialmente, para os alunos do 10.º ano, o funcionamento da sala de estudo, o desdobramento de turmas e a atribuição de um tempo a cada docente para apoio directo aos seus alunos. Contudo, a Escola não produz indicadores sobre a qualidade do sucesso.

A Escola tem comparado as classificações internas de frequência com as médias obtidas nos exames nacionais de cada disciplina. Nos últimos três anos tem havido uma aproximação, lenta contudo, da média das classificações obtidas em exame nacional à média das classificações internas de frequência. Em 2006, 20% das disciplinas registaram média de exame superior à média interna, aumentando esse valor para 26%, em 2007 e para 33%, em 2008 (dados da 1.ª fase).

A desistência, traduzida em taxas de anulação de matrícula a todas as disciplinas, tem vindo a diminuir no ensino recorrente (2,6% em 2005/2006 para 1,2% em 2007/2008, nos cursos científico- humanísticos; 7,0% em 2005/2006 para 0,0% em 2007/2008 nos cursos tecnológicos). Nos cursos do ensino regular esse indicador está estacionário, mas com valores mais preocupantes, principalmente no 10.º ano, onde atingiu 4,9% nos cursos científico-humanísticos e 20,7% nos cursos tecnológicos, em 2007/2008. A actuação dos directores de turma em articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação tem permitido atenuar este problema, nomeadamente através da reorientação do percurso escolar de alunos.

A Escola não compara os seus resultados com os de outras com características semelhantes.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

O incentivo à participação dos alunos na vida da Escola e ao seu desenvolvimento cívico revela-se muito para além da sua representação nos vários órgãos escolares. Os alunos foram auscultados para a elaboração do Projecto Educativo e têm dado contributos para os planos anuais de actividades, por exemplo, na recuperação do espólio da área da Biologia, na requalificação do espaço Museu da Escola e nas actividades de comemoração dos 100 anos do edifício.

No âmbito da disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação, os alunos começaram em 2006/2007 a desenvolver o *WebSite* "Alunos Como TU" onde se evidencia a importância que a Escola teve na formação de figuras públicas de relevo. Este projecto promove a identificação dos alunos com a carga histórica da Escola uma vez que são os principais actores na construção do mesmo.

Através das actividades desportivas que dinamiza, o Clube Desportivo Escolar Camões (clube federado da Associação de Andebol de Lisboa), promove a convivência cívica e confere uma consciência colectiva. A recém-eleita associação de estudantes, vencedora entre cinco listas candidata, mostra um dinamismo próprio. Para além das muitas actividades que está a desenvolver, reactivou o Jornal *online* "O Zarolho", que contempla um espaço livre onde todos os alunos podem publicar os seus trabalhos, apelando assim ao seu envolvimento cívico.

De referir, no entanto, que a promoção de iniciativas que visam cultivar nos alunos o espírito de solidariedade são pouco expressivas.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

O ambiente educativo é bem revelador da existência de um relacionamento salutar entre os vários elementos da comunidade escolar. São incutidas regras de boa convivência, nomeadamente através de acções de prevenção dos comportamentos indesejados. A recepção aos alunos pelo Conselho Executivo, as reuniões de início de ano lectivo com os respectivos directores de turma, a visita guiada à Escola para os novos alunos e a entrega de um resumo do Regulamento Interno constituem formas de integração e de divulgação das regras de funcionamento. Mais do que o simples cumprimento das regras estabelecidas, é notório que na Escola vigoram os princípios da urbanidade e de boa Actividades, o qual inclui actividades destinadas a esse fim. Os casos de indisciplina são mais frequentes no 10.º ano e têm como principais causas a irreverência e o desafio à autoridade. São raras as ordens de saída da sala de aula e quando sucedem a estratégia implementada passa por encaminhar o aluno para a sala de estudo, onde executa uma tarefa definida pelo respectivo docente, conferindo assim um cariz pedagógico àquela medida correctiva. Pontualmente ocorrem situações mais graves que requerem a instrução de procedimentos disciplinares, por vezes relacionadas com ameaças exteriores. A supressão do 2.º toque de entrada para as aulas foi uma medida implementada com vista a promover a pontualidade que tem dado resultados. Os critérios de avaliação dos alunos contemplam parâmetros destinados à observação das atitudes e dos comportamentos e têm igualmente concorrido para a promoção da assiduidade e da pontualidade.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

Alunos e famílias evidenciam ter altas expectativas relativas à qualidade do ensino ministrado. Na auscultação efectuada no final de 2004/2005, a preparação para o ensino superior, o grau de exigência dos docentes e a relação professor/aluno eram os aspectos que mais satisfaziam os alunos, continuando a ser aqueles a que os actuais alunos dão primazia. O corpo docente, ciente destas expectativas, mobiliza-se para lhes corresponder, proporcionando experiências de aprendizagem significativas e encorajando o envolvimento dos alunos em iniciativas que ampliam o seu saber.

Assim, destinado a estimular a capacidade criativa dos alunos, a instituição do prémio literário Camões, premeia os três melhores textos produzidos, nas modalidades conto e poesia. Os textos vencedores são divulgados na página da Escola na Internet.

Também o boletim escolar "Confluências" atribui relevo aos alunos que sobressaem positivamente, dando visibilidade aos trabalhos de âmbito curricular produzidos por estes e estimulando-os a participar nas actividades. Este boletim é considerado um "*Ponto de Encontro*" porque visa congregar a participação activa de toda a comunidade escolar.

As referências positivas à Área de Projecto do 12.º ano dão sinais claros da boa organização dessa área, que pela grande diversidade de temas responde claramente aos interesses e expectativas dos alunos. Neste âmbito, a participação no torneio inter-escolar de Robótica é exemplo da forma como a Escola, através dessa área curricular, estimula os seus alunos para o sucesso.

Sendo predominantemente orientada para o prosseguimento de estudos, a Escola alargou no último ano a sua oferta educativa a cursos no âmbito das Novas Oportunidades, designadamente cursos de educação e formação de adultos, de forma a dar resposta a apelos e necessidades da comunidade local e a contribuir para a inclusão de públicos diversificados.

Uma grande percentagem dos alunos que concluíram o ensino secundário nesta Escola tem sido colocada na 1.ª fase de acesso ao ensino superior. Nos últimos três anos a percentagem de colocações ronda os 80%, sendo que a maioria dos candidatos tem obtido colocação no curso de 1.ª opção.

A Escola também mostra bom desempenho na vertente de entrada dos alunos no mercado de trabalho, uma vez que todos os alunos do curso profissional de Administração foram admitidos nas empresas que tinham garantido a respectiva prática, em contexto de trabalho.

A Escola não divulga, na sua página da Internet, o desempenho escolar dos seus alunos.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

Não estão definidas metas e objectivos que garantam uma coerência de procedimentos nos doze departamentos curriculares, nem institucionalizadas práticas de análise dos planos de estudo das disciplinas que os integram, de modo a facilitar a gestão do currículo. Face à inexistência de um Projecto Curricular de Escola a articulação interdisciplinar decorre apenas da realização de projectos e de algumas actividades que constam do Plano Anual de Actividades. O planeamento didáctico, a avaliação do trabalho, a partilha de experiências e de materiais, a definição de critérios de avaliação e a elaboração de matrizes de testes, são realizados, geralmente, por professores que leccionam a mesma disciplina e ano de escolaridade. A articulação interdisciplinar acontece nos conselhos de turma, na realização de algumas actividades do Plano Anual

de Actividades e em encontros informais, decorrente das necessidades sentidas pelos professores, no desenvolvimento da prática lectiva. Contudo, esta é uma prática sistemática do corpo docente dos cursos de educação e formação, dos cursos de educação e formação de adultos e dos cursos profissionais.

A estabilidade do corpo docente permite a continuidade pedagógica, sempre que possível, do Director de Turma e dos docentes do conselho de turma, que acompanham os alunos ao longo dos três anos do ciclo de estudos.

Para minimizar o impacto que os alunos possam sentir, com a mudança de escola, quando ingressam, ou quando mudam de nível de ensino, os directores de turma, em articulação com os Serviços de Psicologia e Orientação apoiam a integração e sempre que necessário é feito o encaminhamento e reorientação dos alunos para outros cursos.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

Cada grupo disciplinar elabora planificações anuais e por período, sendo as planificações de aula feitas individualmente de acordo com a especificidade de cada turma. No entanto, em Conselho de Turma, após a caracterização da turma e decorrente da análise dos resultados académicos, são estabelecidos procedimentos e estratégias de acção que visam responder às necessidades dos alunos e resolver problemas.

O acompanhamento e a supervisão interna da prática docente materializam-se, fundamentalmente, na monitorização, em sede de Departamento, dos resultados e do cumprimento do planeamento e dos programas, não se encontrando instituída a supervisão da actividade lectiva em sala de aula.

Os critérios de avaliação definidos em cada disciplina e a sua divulgação aos alunos e aos respectivos encarregados de educação, bem como, a utilização de uma matriz comum na elaboração dos testes, são medidas que garantem a confiança na avaliação interna e nos resultados.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

A Escola dispõe de Serviço Especializados de Apoio Educativo, constituído por uma professora especializada que assegura o apoio aos alunos com necessidades educativas especiais e aos alunos com dificuldades de aprendizagem e por uma técnica de orientação escolar e profissional que desenvolve a sua acção nas áreas da avaliação vocacional, reorientação e apoio à mudança para outros cursos ou escolas, aplicação de programas de métodos de estudo e técnicas de motivação, informação sobre percursos educativos e saídas profissionais. Dispõe ainda de um psicólogo clínico, em tempo parcial, que intervém no âmbito da avaliação psicológica.

Na generalidade, os alunos com necessidades educativas especiais que chegam à Escola já vêm referenciados e são integrados nas turmas regulares beneficiando de apoio directo fora da sala de aula. Ocasionalmente a referenciação ocorre em Conselho de Turma, que em articulação com a professora de apoio, o psicólogo e a técnica de orientação, trabalham na organização das actividades, na diferenciação do ensino e na avaliação dos alunos. As medidas do regime educativo especial adoptadas reportam-se a equipamentos especiais de compensação, a condições especiais de avaliação, a adequação na organização da turma e a apoio pedagógico personalizado.

A criação de uma sala de estudo, aberta a todos os alunos que voluntariamente ali se desloquem, e o apoio pedagógico personalizado que, no presente ano lectivo, foi atribuído às disciplinas de Matemática, de Física e Química e de Inglês constituem medidas para maximizar a resposta às dificuldades de aprendizagem. Os apoios

educativos são atribuídos, preferencialmente, ao professor da disciplina/turma e concretizam-se em aulas semanais de 45 minutos. Nos cursos nocturnos também está prevista a prestação de apoio aos alunos, destinado a ajudar no estudo e na aprendizagem.

Em 2007/08, beneficiaram de apoio, 72 alunos, dos quais 28 foram encaminhados para apoio pedagógico personalizado e 44 para a sala de estudo. As taxas de sucesso destas medidas foram de 61% e 71%, respectivamente. No âmbito dos apoios educativos especializados, o número de alunos referenciados aumentou (18) comparativamente ao último triénio (13 em 2005/2006, 14 em 2006/2007 e 12 em 2007/2008), cujas taxas de sucesso foram de 62%; 71% e 83%, respectivamente.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

Com uma oferta educativa diversificada, a Escola procura corresponder aos interesses e necessidades da população local, assegurando formação para os alunos que pretendem prosseguir estudos, para os que optem por obter uma qualificação técnica ou profissional que possibilite a rápida integração no mundo do trabalho e, ainda, para os que queiram frequentar a Escola em regime pós-laboral.

As ofertas curricular e de enriquecimento incluem um conjunto diversificado de actividades e projectos que contemplam a formação integral dos alunos e valorizam as dimensões experimental, artística, cultural e social. Salientam-se os trabalhos desenvolvidos na Área de Projecto (À descoberta dos robôs e dos Agentes Inteligentes, Linguagem e Cinema, O Desafio da Dança, Percursos/roteiros em Portugal e no mundo, Portugal e as novas empresas – micro empresas, Saúde, "*Web design*" e Fotografia); a participação em concursos (Olimpíadas da Matemática, Canguru sem fronteiras, concurso Literário) e projectos (Desafios Sem Fios, Boletim Escolar Confluências e Comemoração dos 100 anos da Escola); as visitas de estudo a museus e locais com interesse histórico e arquitectónico; a Feira do Livro de Natal e as "Conferências" realizadas, regularmente. As actividades laboratoriais, desenvolvidas sistematicamente, nos cursos científico-tecnológicos incentivam uma prática activa na aprendizagem das ciências e constituem estímulos ao desenvolvimento de atitudes positivas em relação à ciência.

As actividades decorrentes do desenvolvimento curricular dos cursos profissionais, tecnológico e de Educação e Formação e as visitas a empresas e entidades prestadoras de serviços, contribuem para a valorização dos saberes práticos e do conhecimento profissional.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O Projecto Educativo, elaborado para o triénio 2006/2009, define as linhas orientadoras da Escola. Assumindo como tema integrador da sua acção *" Por uma Escola Participativa e de Qualidade"* adopta, como metodologia da sua implementação, a reflexão e a acção e estabelece como domínios de intervenção as áreas do ensino e aprendizagem, os espaços e equipamentos, os recursos humanos, a organização e a comunidade envolvente. O Plano Anual de Actividades, nas acções que propõe, reflecte a operacionalização das opções tidas naquele documento. A inexistência de um Projecto Curricular de Escola vem, no entanto, fragilizar o estabelecimento de estratégias de desenvolvimento do currículo. A elaboração daqueles documentos integrou contributos dos diferentes órgãos e estruturas e a auscultação a diferentes actores.

O planeamento do ano lectivo e a distribuição de actividades e tarefas bem como a gestão do tempo escolar atendem a critérios pedagógicos e envolvem os diferentes sectores.

A escolha da Área de Projecto efectuada pelos alunos, ainda no 11.º ano, tem repercussões na planificação da distribuição de serviço. Esta é definida em função dos interesses dos alunos.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

A Direcção conhece as competências profissionais e pessoais dos docentes e não docentes que exercem funções na Escola, aspectos tidos em conta na gestão dos seus recursos humanos.

A distribuição do serviço docente tem como critério a continuidade, sendo considerada a relação pedagógica existente dos docentes com as respectivas turmas. Os departamentos curriculares são envolvidos nesta tarefa, através da seriação dos docentes a afectar às turmas, tal como previsto no Regulamento Interno. Neste documento, estão também definidos os critérios para o exercício do cargo de Director de Turma, nomeadamente, este ser um docente profissionalizado e que leccione todos os alunos de toda a turma. É também privilegiada a continuidade do cargo ao longo do ciclo de estudos.

De referir que os novos docentes são bem acolhidos e integrados no trabalho dos departamentos curriculares.

A dimensão educativa dos conteúdos funcionais dos auxiliares de acção educativa está condicionada pelas múltiplas tarefas que têm de realizar, apesar do seu envolvimento nas tarefas educativas e os alunos os considerarem com estima.

Os serviços administrativos dão respostas às necessidades e regista-se satisfação no atendimento.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

A Escola dispõe de recursos, espaços e equipamentos fundamentais para o seu funcionamento, que estão organizados e acessíveis. De destacar o funcionamento das disciplinas em espaços próprios, permitindo a utilização de recursos didácticos adequados à sua abordagem, os laboratórios específicos, que dispõem de diversidade de materiais, a existência de equipamentos informáticos, o pavilhão gimnodesportivo, uma sala de estudo, o auditório, o refeitório, a funcionar num edifício recentemente construído, e a Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos, que está bem apetrechada, mas cujo espaço é reduzido.

Existe um plano de segurança, realizando-se, anualmente, um simulacro de incêndio. De referir contudo, que o deficiente estado de conservação das instalações constitui o grande constrangimento, prevendo-se que venham a ser intervencionadas em 2010, no âmbito do Programa de Modernização do Parque Escolar. Estas condições físicas, sobretudo das salas de aula e dos espaços interiores de circulação têm um forte impacto ao nível da falta de bem-estar e conforto dos alunos, que é agravado pela inexistência de um espaço que lhes seja reservado. Acresce que o encerramento do campo desportivo tem vindo a condicionar a actividade física dos alunos.

A aplicação dos recursos financeiros tem em consideração as necessidades identificadas pelos departamentos curriculares e as de conservação e manutenção dos espaços e

equipamentos. A captação de receitas próprias advém dos lucros do bufete e da cedência do ginásio e do auditório.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Os pais e encarregados de educação manifestam ter uma visão muito positiva da Escola, nomeadamente ao nível da qualidade do ensino e da aprendizagem, conhecendo, de um modo geral, a sua dinâmica. Porém, e apesar da disponibilidade destes elementos, não existe uma efectiva estratégia para os envolver activamente nas iniciativas aí desenvolvidas. É efectuada uma reunião com os encarregados de educação dos alunos do 10.º ano, no início do ano lectivo, onde o Conselho Executivo dá a conhecer o funcionamento e a organização da Escola. Os directores de turma asseguram a ligação com os encarregados de educação através de reuniões e atendimento individual, sempre que necessário, verificando-se, contudo, que a periodicidade destes contactos nem sempre permite, a todos os encarregados de educação, acompanharem os progressos e dificuldades dos seus educandos, no sentido de melhor os apoiarem. Pontualmente, os pais e encarregados de educação estão presentes na apresentação dos trabalhos da Área de Projecto, exposições e outras iniciativas. Existe uma associação de pais e encarregados de educação atenta às questões da Escola, que promove algumas iniciativas para a comunidade escolar e que procura ter um papel activo e articulado com a Gestão, no sentido da procura de soluções para os problemas existentes.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

O Projecto Educativo refere a necessidade da Escola questionar continuamente a forma como se organiza e a formação que oferece aos seus alunos, no sentido de dar as respostas adequadas à sua população escolar. Nesse sentido organiza-se para proporcionar a igualdade de oportunidades a todos os alunos que a frequentam, em regime diurno e nocturno, diversificando a oferta educativa, estabelecendo parcerias que facilitam a inclusão escolar dos alunos com necessidades educativas especiais e promovendo experiências escolares estimulantes através das actividades que propõe.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

O Projecto Educativo estabelece como grande finalidade a construção de uma escola participativa e de qualidade, definindo domínios de intervenção assentes num diagnóstico produzido a partir da auscultação a diferentes elementos da comunidade educativa. O Conselho Executivo evidencia uma liderança determinada, orientada para a concretização do Projecto Educativo, envolvendo os demais órgãos de coordenação e supervisão pedagógica. Hierarquiza e calendariza os seus objectivos, implementando acções para cada um dos domínios identificados no Projecto Educativo. Contudo, não foram estabelecidas metas quantificáveis que permitam monitorizar os progressos alcançados.

A Escola é reconhecida por toda a comunidade pela qualidade do seu ensino e procurada por essa razão. Tradicionalmente orientada para cursos vocacionados para o prosseguimento de estudos, sendo um dos seus princípios efectuar a melhor preparação aos alunos que pretendam ingressar no ensino superior, de referir que a sua prioridade actual consiste no alargamento da oferta educativa, nomeadamente, através dos cursos de carácter profissional.

De mencionar, finalmente, que o Conselho Executivo aposta fortemente no reforço e no estímulo dos valores de identidade cultural da Escola.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

Os órgãos de administração e gestão e as estruturas de coordenação conhecem as suas áreas de acção e actuam em complementaridade.

No centro das prioridades do Conselho Executivo está a promoção do diálogo entre todos os intervenientes na dinamização da Escola, existindo estratégias para melhorar o nível da eficiência da comunicação, nomeadamente a divulgação da informação através do correio electrónico.

Na generalidade, os docentes estão motivados e empenhados na tarefa educativa, assumindo as responsabilidades, no respectivo âmbito de actuação, para implementar as estratégias que visam a concretização do Projecto Educativo.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

No Projecto Educativo, ao nível do domínio de intervenção, no âmbito do ensino e aprendizagem, um dos aspectos assinalados prende-se com o ensaio de experiências de inovação pedagógica, verificando-se, pois, existir um anseio de práticas inovadoras. Na verdade as iniciativas inovadoras com repercussões nas aprendizagens dos alunos registam-se no âmbito do funcionamento da Área de Projecto no 12.º ano, escolhidas pelos alunos em função dos seus interesses, ainda quando estes frequentam o 11.º ano.

Também no âmbito das Tecnologias da Informação Comunicação se constata um movimento de mudança transversal a toda a Escola, promovida pelo Departamento de Informática, e que abrange, nomeadamente a formação de docentes, a manutenção da rede das salas TIC e da página da Escola, a dinamização da plataforma *MOODLE* e a organização e dinamização do concurso *NetRally*.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

A Escola tem vindo a estabelecer algumas parcerias e protocolos no sentido da concretização do seu Projecto Educativo. A parceria com a Junta de Freguesia de S. Jorge de Arroios tem permitido o recurso ao serviço de um psicólogo a tempo parcial; o Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo do Banco de Portugal tem patrocinado algumas iniciativas.

Os protocolos estabelecidos com empresas e instituições locais visam a realização de estágios dos alunos dos cursos profissionais e tecnológicos.

A Escola aderiu à Rede Nacional de Bibliotecas Escolares e, apesar de dispor de um espaço algo diminuto em função do número de utilizadores, promove actividades variadas e que correspondem aos interesses dos alunos. Através do Programa AFS - Estudar Um Ano no Estrangeiro, programa de intercâmbio para os jovens, integra alunos estrangeiros nas suas aulas.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

Os procedimentos de auto-avaliação que têm sido desenvolvidos pela Escola abrangem diferentes vertentes da sua actividade. Os questionários aplicados no final do ano lectivo de 2004/2005 a alunos, encarregados de educação e pessoal não docente, bem como as reuniões de professores realizadas nos respectivos departamentos curriculares permitiram colher as diversas opiniões sobre o clima da Escola. Os objectivos gerais e

específicos constantes do Projecto Educativo foram definidos com base nesse diagnóstico. O Plano Anual de Actividades está estruturado em função desses objectivos, que dizem respeito a toda a comunidade escolar.

Desde 2006/2007 está criado um Observatório de Qualidade, com o propósito de recolher, tratar e divulgar informação nos órgãos e estruturas da Escola. Em 2007/2008, em resultado de entrevistas, questionários e análise dos documentos produzidos pelos órgãos de gestão e pelas estruturas de orientação educativa, foi elaborado um "Relatório de Auto-Avaliação". Esse documento segue os domínios de intervenção previstos no Projecto Educativo e serviu de apoio à tomada de decisão.

O desempenho de órgãos e estruturas escolares é, também, um dos aspectos do trabalho desenvolvido pela equipa de auto-avaliação. A Escola ficou a conhecer, não só o grau de execução da sua actividade como os principais problemas existentes, nos vários serviços, espaços e equipamentos, o que correu melhor e as necessidades de formação. Foram identificados aspectos positivos e os constrangimentos e recolhidas as sugestões do seu corpo de profissionais.

Contudo, a auscultação realizada não abrangeu os encarregados de educação e os alunos, pelo que, actualmente, a Escola não dispõe de informação sobre a opinião dos principais utentes do serviço educativo prestado, em especial a dos alunos sobre a prática lectiva (apenas dispõe de dados relativos a 2004/2005, prevendo-se recolha em 2008/09).

O sucesso académico dos alunos é anualmente objecto de tratamento estatístico por parte da equipa de auto-avaliação. A informação é difundida pelas estruturas escolares, mas carece da criação de termos de referência a partir dos quais se estabeleçam maiores níveis de exigência.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

A Escola evidencia capacidade de auto-regulação e melhoria. O trabalho desenvolvido pelo grupo de docentes do Observatório de Qualidade possibilitou identificar pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e constrangimentos do desempenho da Escola, que se encontram expressos no documento "Auto-Avaliação 2005/2008".

No sentido de superar pontos fracos, estão previstas no Plano Anual de Actividades acções com vista a melhorar os mecanismos de informação e comunicação dentro do estabelecimento escolar, bem como aperfeiçoar o seu nível de eficiência, com recurso às tecnologias de informação e comunicação. No entanto, não tem sido dada igual importância à consolidação e melhoria dos pontos fortes, pois não há estratégias definidas especificamente para esse fim. Os protocolos celebrados resultam de oportunidades identificadas pela para o cumprimento dos seus objectivos. Os constrangimentos identificados (estado de conservação das salas de aulas, instalações sanitárias e campos de jogos; falta de auxiliares de acção educativa) não foram superados, mas o seu impacto tem sido minorado por algumas estratégias de actuação.

Pontos fortes

 Bons resultados académicos obtidos pelos alunos, em progressão no último triénio;

 Forte sentido de pertença dos alunos à Escola, com impacto na sua motivação e empenho;

 Práticas sistemáticas de ensino experimental das ciências, geradoras de aprendizagens e de atitudes positivas face às metodologias científicas;

 Inovação ao nível da organização da Área de Projecto, tanto pelos mecanismos de escolha das temáticas pelos alunos, como pela abrangência das diferentes áreas do saber, com repercussões positivas nas aprendizagens;

 Articulação e complementaridade na actividade desenvolvida pelos órgãos de administração e gestão e estruturas de orientação educativa;

 Procedimentos de auto-avaliação eficazes que permitem tomar as decisões que melhor satisfazem as necessidades da comunidade escolar.

Pontos fracos

 Não institucionalização, entre os departamentos curriculares, de práticas de interdisciplinaridade;

 Inexistência de Projecto Curricular de Escola, que fragiliza o estabelecimento de estratégias de desenvolvimento do currículo;

 Indefinição de uma estratégia de envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida da Escola;

 Inexistência de indicadores mensuráveis para os objectivos estabelecidos no Projecto Educativo de Escola.

Oportunidade

 Localização da Escola no centro da cidade de Lisboa facilitadora do acesso a diferentes eventos culturais, científicos e artísticos, proporcionando aos alunos experiências diversificadas.

Constrangimentos

 Deficientes condições físicas do edifício e insuficiência de espaços destinados aos alunos, condicionando o seu bem-estar e o desenvolvimento das actividades lectivas;

 Encerramento do campo desportivo, que condiciona a actividade física os alunos.

ES 11

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

A recolha e o tratamento dos resultados académicos, com carácter sistemático, tiveram início no 1.º período do ano lectivo de 2007/08, altura em que foram tratadas as classificações atribuídas no 1.º período e, posteriormente, as do último quadriénio, por iniciativa de um representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação. Até aí, a análise dos resultados, nos departamentos curriculares e grupos disciplinares, era pontual. Dava-se mais atenção aos resultados do 12.º ano, comparando-os com os resultados nacionais e com os das escolas do concelho de Cascais.

Analisadas as taxas de conclusão do ensino secundário disponibilizadas pela Escola e comparando-as com as taxas nacionais, verificámos que a evolução do sucesso acompanhou a mesma tendência nacional, tendo os alunos desta Escola obtido sempre melhores resultados, se bem que as diferenças tenham sido mais reduzidas nos últimos dois anos (+ 4,1, em 2005; + 3,8, em 2006; +1,9, em 2007 e + 0,5, em 2008). Utilizando ainda os dados das mesmas fontes, constatou-se existir uma redução substancial no sucesso dos alunos do 11.º ano, ao longo do último quadriénio (76,2% dos alunos transitaram para o 12.º ano, no último ano lectivo, o que se traduz numa diferença de -11% do valor de referência nacional, enquanto que a diferença no 10.º ano foi de -

3,7%). Os docentes apresentaram como justificação terem um menor grau de exigência na transição do 10.º para o 11.º ano, considerando que aquele é um ano de adaptação a este nível de ensino, e ainda porque alguns alunos reorientam os seus percursos. Conscientes deste problema, foi implementado o projecto intitulado "Porta Aberta", onde os alunos têm à sua disposição, de acordo com um horário afixado, um docente a quem podem recorrer para tirar dúvidas. No entanto, esta estratégia não obteve os resultados pretendidos, pois uma parte dos alunos (e pais) continua a preferir recorrer aos apoios exteriores à Escola (ainda que em número indeterminado).

Segundo os dados disponibilizados pelo Júri Nacional de Exames (JNE), a média das classificações obtidas pelos alunos internos na 1.ª fase dos exames nacionais de 2008, na disciplina de Português (9,9) foi ligeiramente inferior à média nacional (10,4). Já a diferença entre a classificação de exame (CE) e a classificação interna de frequência (CIF) pode considerar-se significativa, com menos 3,3 valores, diferença que foi justificada pela inclusão da oralidade nos critérios de avaliação interna (30%). Nos dois anos anteriores, os resultados nesta disciplina tinham sido ligeiramente acima da média nacional (mais 0,4). Também os resultados nos exames de Matemática (13,4) e Desenho A (11,4) foram inferiores à média nacional (-0,6 e -1,0, respectivamente), enquanto que na disciplina de História (11,4) ficaram acima da média nacional (+0,4). Comparando com os resultados obtidos nos anos anteriores, nestas mesmas disciplinas, verificou-se uma oscilação, com melhores resultados em 2007 e piores em 2006 (excepto em Desenho A, para os quais não temos dados). De referir, que, segundo dados da Escola, nesta última disciplina houve recursos das classificações de exame, das quais resultou a subida da média de classificação da Escola para 13,9, com inclusão também dos resultados dos exames da 2.ª fase. Os docentes justificaram estas oscilações como resultado das características das diferentes gerações de alunos.

Nas 4 disciplinas com mais provas de exame realizadas (Português, Matemática, História e Desenho A), o conjunto de anulações de matrícula e de exclusões por faltas situou-se entre 10 e 31%, no final do 3.º período do ano lectivo passado. "Reduzir a taxa de abandono em 2%" é um dos objectivos traçados para este ano lectivo. Neste nível de ensino é difícil determinar a taxa efectiva de desistência, pois muitos alunos desta Escola anulam a matrícula para obterem melhores classificações para acesso ao ensino superior, enquanto que outros procuram outros percursos de formação. Alguns destes alunos passam a frequentar o ensino nocturno, pelo que a Escola tem procurado diversificar as ofertas de formação, através da criação do Curso de Educação e Formação de Animação Turística e da publicitação de 4 cursos profissionais, embora só tenha conseguido inscrições para manter o Curso Profissional de Técnico de Marketing. No conjunto da oferta dos cursos nocturnos, e de acordo com os dados da MISI, a taxa global de sucesso no ensino secundário foi de 62,5% e 55,1%, no ensino básico. A taxa de sucesso é variável, em função do interesse e motivação dos alunos, segundo os docentes.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

Os alunos participaram na elaboração do Projecto Educativo, do Plano Anual de Actividades e no Regulamento Interno através dos seus representantes nos órgãos onde têm assento. Apesar das iniciativas dos órgãos de direcção e gestão da Escola para mobilizar os alunos para uma participação mais activa na vida da escola, como é exemplo a convocação de assembleias de delegados de turma, neste ano lectivo ainda não foi reactivada a associação de estudantes. A existência de uma caixa de sugestões tem sido outra forma de incentivo a essa participação e tem permitido conhecer as

opiniões e reivindicações dos alunos, algumas já satisfeitas, caso da aquisição de cacifos.

Os alunos têm um forte sentimento de identificação com os valores promovidos pela Escola, através da organização de actividades relacionadas com a preservação da qualidade ambiental, a solidariedade social (projecto Escola e Cidadania) e de outras actividades mais directamente relacionadas com comemorações ou temáticas no âmbito dos conteúdos curriculares. Os sucessos individuais, a nível das atitudes e da capacidade de superação das dificuldades, são valorizados através da existência de um Quadro de Valor, tendo sido distinguidos 5 alunos do Curso de Educação e Formação, no último ano.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Os alunos têm em geral um comportamento disciplinado e existe um bom relacionamento entre alunos, docentes e funcionários. A pontualidade e a assiduidade são monitorizadas pelos directores de turma, que têm uma intervenção imediata junto dos encarregados de educação dos alunos.

Os incidentes críticos que ocorrem, mais frequentemente com alunos do 10.º ano, são mediados pelos directores de turma, em articulação com o órgão de gestão e a psicóloga. No último ano lectivo, houve um aumento do número de medidas disciplinares, no entanto poucas deram origem a medidas sancionatórias. As repreensões registadas a as suspensões por um dia foram transformadas em actividades de integração na escola (13) e apenas a 3 alunos foram aplicadas penas de vários dias de suspensão (um dos alunos com reincidência).

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

A maioria dos alunos e famílias têm elevadas expectativas face à escola e perspectivam a continuação dos estudos. No entanto, não é recolhida informação sobre o percurso dos alunos depois de deixarem a Escola, o que não permite avaliar o impacto das aprendizagens. A Escola tem diversificado a sua oferta formativa e educativa, para corresponder a uma parte da comunidade local que abandonou a escolaridade precocemente ou para aqueles que estão em vias de desistência, caso da oferta dos cursos profissionais e da Educação e Formação de Adultos, esta última com um acréscimo de 4 para 6 turmas. A existência do Quadro de Excelência e a atribuição de prémios tem sido uma outra forma de valorizar as aprendizagens.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

O trabalho de articulação entre docentes faz-se essencialmente em cada disciplina, nos tempos comuns semanais, para planeamento curricular a médio e longo prazo. Este trabalho cooperativo entre docentes do mesmo grupo disciplinar também se desenvolve para a produção de recursos didácticos e para a calibragem dos instrumentos de avaliação, especialmente entre os que leccionam o mesmo ano de escolaridade. Os coordenadores dos departamentos curriculares, que funcionam segundo uma lógica de grupos disciplinares, consideram que é pouco viável a gestão curricular interdepartamental. Assim, este modo de funcionamento não permite que cada um tenha uma visão do conjunto das diferentes áreas disciplinares, que conduza a uma reflexão mais participada sobre os diferentes processos de trabalho e respectivos resultados, de forma a identificar as áreas de maior ou menor sucesso e a reflectir sobre os factores explicativos dos mesmos, respondendo cada coordenador apenas pela sua disciplina.

Pontualmente, e em particular nos conselhos de turma, existe alguma articulação interdisciplinar ao nível do planeamento de actividades (visitas de estudo, exposições, projectos, por exemplo). O trabalho de articulação é mais evidente nas equipas pedagógicas que asseguram os cursos de Educação e Formação, incluindo os de Formação de Adultos.

A continuidade pedagógica, quer a nível da atribuição da direcção de turma, quer da leccionação de determinadas disciplinas, assegura, em parte, a sequencialidade das aprendizagens, ao longo do ciclo de estudos.

Para facilitar a orientação dos alunos e famílias nas opções a tomar, relativamente ao seu percurso escolar, tem sido feito um trabalho de divulgação da oferta educativa e formativa, em articulação com as escolas de proveniência dos alunos.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

Os coordenadores dos departamentos curriculares e/ou os subcoordenadores acompanham as planificações de curto prazo e monitorizam, regularmente, o seu cumprimento, não estando ainda implementada a supervisão da prática lectiva em sala de aula, excepto quando são detectados problemas no desempenho de docentes menos experientes.

Os conselhos de turma constituem o centro da articulação das actividades, bem como da definição das estratégias comuns de actuação em sala de aula, em função dos critérios de avaliação específicos de cada disciplina.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

O apoio especializado aos 7 alunos com necessidades educativas especiais é assegurado por uma psicóloga. Normalmente, os alunos já vêm devidamente sinalizados, quando ingressam na Escola, e, se necessário, há um contacto directo com os técnicos das escolas de proveniência. Existe um trabalho de articulação com os encarregados de educação e os conselhos das turmas. Quando necessário, os alunos e famílias são encaminhados para outras instituições, nomeadamente para o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (Cadin).

Os apoios aos alunos com dificuldades de aprendizagem são dados pelos próprios docentes dos alunos, em pequenos grupos, com mais frequência nas disciplinas de Matemática e Inglês, ou ainda através do projecto "Porta Aberta", onde os alunos podem colocar dúvidas. A eficácia destas medidas não foi formalmente avaliada, no entanto existe a convicção de que esta última não obteve os resultados esperados, atendendo à reduzida procura da mesma, excepto quando os alunos procuram os seus professores, especialmente nos períodos de avaliações sumativas.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

A grande diversidade temática das actividades de enriquecimento curricular, que contempla as componentes culturais, sociais e artísticas, sendo esta última considerada como um ponto forte da Escola, contribui para a formação integral dos alunos. As actividades experimentais são realizadas com regularidade e, noutras actividades realizadas fora do contexto da sala de aula, os alunos têm um papel activo, o que os desperta para os saberes práticos. Este último aspecto tem sido valorizado pela Escola ao organizar actividades ligadas à divulgação de actividades profissionais ("Encontros com profissionais").

As fichas de trabalho (auto-correctivas) da disciplina de Matemática, disponíveis na biblioteca, valorizam a aprendizagem contínua e estimulam a autonomia dos alunos, no seu processo de aprendizagem. Também a selecção e a exposição de trabalhos, durante a semana cultural da Escola, constitui outra forma de valorização dos saberes dos alunos.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

A coerência entre os dois últimos planos anuais de actividades da Escola e os objectivos e áreas de intervenção do Projecto Educativo não é explícita, dada a forma de organização dos primeiros, por ordem cronológica, o do ano passado, ou por departamento proponente, o deste ano lectivo. O facto do Projecto Educativo não incluir um projecto curricular de escola dificulta igualmente a percepção de quais os princípios que estiveram na origem do planeamento da oferta educativa e formativa e a sua coerência relativamente às especificidades de cada turma, sabendo-se apenas que a Área de Projecto privilegia a Educação para a Cidadania. O planeamento das actividades é dado a conhecer aos diferentes interessados, no início do ano lectivo, em particular aos alunos e encarregados de educação. Quanto aos não docentes, o conhecimento que têm das actividades planeadas prende-se, essencialmente, com a sua área de intervenção.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

A Gestão da Escola atende às competências profissionais do pessoal docente e não docente, na distribuição do serviço. A gestão dos recursos humanos para as aulas de substituição, por ausência dos docentes, tem sido eficaz, após um período de ajustamentos, no início do ano lectivo. É assegurada a continuidade pedagógica do cargo de director de turma, desde que o perfil do docente se adeqúe às características da turma. Embora o perfil de competências para o exercício do cargo não exista de forma explícita, são tidas em conta as opiniões de alunos e encarregados de educação. A Escola tem promovido a realização de algumas acções de formação, de acordo com as necessidades identificadas, nos domínios das tecnologias de informação e comunicação, da avaliação do desempenho e da segurança alimentar (12 acções, que envolveram 46 pessoas, num total de 151 horas, em 2007/08), se bem que para o pessoal dos serviços de administração escolar a formação naquela área ainda não tenha sido suficiente, de forma a melhorar a sua capacidade de resposta.

A integração de novos trabalhadores, docentes e não docentes, é facilitada pelas reuniões de efectuadas no início do ano lectivo e pelas actividades de convívio promovidas ao longo do ano.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

As instalações da Escola, provisórias desde há 33 anos, são, de um modo geral, desadequadas, quer pela sua exiguidade quer pela precariedade, apesar do investimento feito na sua manutenção, com o envolvimento de toda a comunidade educativa. No entanto, alguns dos constrangimentos são difíceis de contornar, designadamente, as condições precárias dos balneários do pavilhão gimnodesportivo, o que se tem reflectido no conforto dos alunos e na capacidade de gerar receitas próprias, que tem diminuído com o decréscimo da frequência da cedência das instalações. A necessidade de investimento na manutenção implica igualmente o dispêndio de verbas que poderiam ser canalizadas para recursos educativos mais consentâneos com as outras áreas de intervenção identificadas no Projecto Educativo. A estrutura labiríntica dos pátios, sem rampas de acesso suficientes (apenas existe uma) e sem sinalética informativa sobre a

localização dos vários serviços, dificulta a circulação dos visitantes e em particular os de mobilidade reduzida. Embora exista um plano de emergência e estejam previstos simulacros, não estão afixados nas salas as plantas e os percursos de evacuação.

A biblioteca, a sala CRIE, o auditório e o laboratório de Biologia são os espaços mais bem equipados. No entanto, a biblioteca nem sempre está aberta, devido à falta de funcionários e o número de computadores aí existente é manifestamente insuficiente, atendendo a que é o único espaço de trabalho autónomo dos alunos, com estes equipamentos. A construção de uma nova escola, prevista para 2010, constitui uma oportunidade de melhoria.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

A Escola tem organizado diversas iniciativas para integrar e envolver os encarregados de educação em diferentes actividades e para os incentivar a acompanhar a vida escolar dos filhos, através da realização da reunião de abertura do ano lectivo, da divulgação de alguns dos documentos do seu interesse e da organização de outras actividades de índole cultural (conferências, exposições, projectos). Foram evidenciados o profissionalismo e a disponibilidade dos directores de turma, como factor propiciador de uma maior presença dos encarregados de educação nas reuniões, se bem que esta seja muito variável, oscilando entre os 60% e os 10% de presenças, nas de Setembro deste ano, sendo mais reduzidas no 12.º ano.

Os representantes da autarquia e dos pais e encarregados de educação nos órgãos da Escola têm participado na organização de algumas das actividades e têm contribuído para a resolução de alguns dos problemas mais prementes, designadamente, os relacionados com as instalações.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

Existe uma percepção generalizada de que docentes e não docentes actuam seguindo os princípios de equidade e justiça, proporcionando a todos os alunos experiências escolares estimulantes, em particular aos alunos com indícios de maior dificuldade de integração, pelas suas origens socioculturais, quer através da leccionação da disciplina de Português Língua não Materna, quer de iniciativas de solidariedade social para os seus alunos, com campanhas de angariação de roupas e alimentos, uma forma de complementar os auxílios económicos institucionais.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

As metas e objectivos estabelecidos para o triénio 2007-2010 são claros e alguns estão quantificados, se bem que não haja uma hierarquização dos mesmos. O planeamento das acções consubstancia-se no Plano Anual de Actividades, não sendo explícito o conjunto de acções para cada uma das áreas de intervenção. A oferta educativa é diversificada e adequada ao público-alvo, atendendo à procura que tem tido. A Escola identifica a área artística como uma das áreas de excelência, sendo procurada pelo bom clima educativo que proporciona.

Numa visão prospectiva, para os próximos anos, a Direcção antevê uma escola mais inovadora na área pedagógica, com modalidades de trabalho mais dinâmicas e com forte impacto nos resultados.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

As lideranças de topo, em particular o Conselho Executivo e a Assembleia/Conselho Geral Transitório, conhecem as suas áreas de acção, estão motivadas e têm levado a cabo algumas iniciativas destinadas a envolver toda a comunidade escolar, seja através de acções de formação ou a pretexto da comemoração de efemérides. Quanto às lideranças intermédias, estas ainda não assumiram plenamente as suas atribuições, no que diz respeito ao seu papel de articulação de diferentes grupos disciplinares, numa lógica de departamento curricular.

A assiduidade do pessoal é monitorizada, verificando-se um decréscimo apreciável na taxa de absentismo do pessoal docente (de 9,6% em 2006/07 para 5,6 em 2007/08), havendo uma tendência inversa para o pessoal não docente (de 4,0%, em 2007 para 5,9%, neste ano).

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

A Escola tem encontrado algumas soluções inovadoras, em particular no que diz respeito à oferta educativa, a nível de organização de actividades de enriquecimento curricular para os alunos e de acções extensivas a toda a comunidade educativa. Já no plano da inovação tecnológica, os recursos existentes ainda não são plenamente aproveitados, caso da plataforma *Moodle* e dos quadros interactivos ou a generalização da utilização do correio electrónico, como forma de comunicação entre os diversos membros da comunidade escolar. Também a utilização de computadores em contexto de sala de aula ou de videoprojectores é muito variável, entre os diferentes grupos disciplinares, o que se reflecte no processo de ensino e aprendizagem. A inclusão do Plano Tecnológico da Escola, em fase de implementação, constitui uma oportunidade de melhoria, nesta área.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

A Câmara Municipal de Cascais tem desenvolvido uma colaboração activa a vários níveis, quer no âmbito da prevenção das toxicodependências (com a empresa Attitude Recovery Centre), na concretização do Plano Anual de Actividades, na manutenção de alguns espaços (pinhal e zona circundante) ou na procura de soluções, decorrente da sua presença na Assembleia da Escola. Têm sido estabelecidos protocolos com empresas locais, relacionados com a oferta formativa profissionalizante, para proporcionar estágios aos alunos. Também o Centro de Saúde de Cascais permitiu a presença semanal de uma enfermeira na Escola para acompanhamento e esclarecimento dos alunos sobre saúde escolar e educação sexual, se bem que ainda não tenha alcançado os resultados esperados, a nível da participação dos alunos. Mais recentemente, o apoio dado ao projecto para gerir o stresse e a ansiedade, em articulação com docentes de Educação Física, permitirá alargar o universo de destinatários a toda a comunidade educativa. Existem, ainda, parcerias com outras entidades, que constituem uma mais-valia para os alunos e restante comunidade educativa, designadamente, a existência de uma parede de escalada da Associação Desnível, no pavilhão gimnodesportivo, ou a utilização mútua das instalações desportivas com o Grupo Dramático e Desportivo de Cascais. A construção do novo hospital de Cascais é vista pela Escola como uma oportunidade de abertura a outro parceiro, para oferecer mais percursos formativos.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

Os diferentes órgãos da Escola têm monitorizado e avaliado as actividades programadas, através dos relatórios produzidos pelos respectivos responsáveis. A

reflexão sobre os resultados obtidos, nas diferentes áreas, não tem sido sistemática nem generalizada.

A equipa de auto-avaliação, constituída recentemente, integra um grupo de docentes e conta com a participação activa de um encarregado de educação, no tratamento estatístico dos resultados académicos dos alunos. Esta equipa aplicou um inquérito a uma amostra do universo dos alunos, para avaliar o seu grau de satisfação, mas ainda não deu início a um processo de auto-avaliação, em articulação com as áreas de intervenção identificadas no Projecto Educativo, de forma a serem delineados planos de acção para cada uma delas.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

Como resultado das acções pontuais de auto-avaliação, a Escola identificou alguns pontos fortes e fracos, tendo já implementado algumas acções de melhoria. Da mesma forma que tem vindo a procurar soluções para minorar alguns dos constrangimentos, em particular os relacionados com a precariedade das instalações, também tem sabido aproveitar as oportunidades que lhe têm surgido, caso do apetrechamento do laboratório de Biologia. No entanto, estas acções ainda não conduziram a melhorias consistentes, por não resultarem ainda de um processo de auto-avaliação concertado e sistemático, que envolva toda a comunidade educativa, não garantindo por isso um progresso sustentado.

Pontos fortes

 O bom relacionamento entre os vários elementos da comunidade escolar proporciona um ambiente propício às aprendizagens;

 A valorização da educação artística e a oferta educativa diversificada contribuem para a formação integral dos alunos;

 O trabalho de articulação interdisciplinar desenvolvido pelas equipas pedagógicas dos cursos de educação e formação (CEF e EFA);

 A articulação da psicóloga com os docentes, encarregados de educação e outras entidades, na orientação e apoio aos alunos.

Pontos fracos

 As elevadas taxas de retenção dos alunos do 11.º ano, que indiciam um desajustamento das estratégias de ensino e de aprendizagem e/ou dos critérios de avaliação;

 A reduzida articulação entre os diferentes grupos disciplinares não favorece a interdisciplinaridade;

 A falta de informação sobre o posterior percurso académico e profissional não permite avaliar o impacto das aprendizagens;

 A utilização pouco generalizada das novas tecnologias condiciona o processo de ensino e aprendizagem;

 A falta de um processo de auto-avaliação abrangente e sistemático que permita um progresso sustentado.

Oportunidades

 A inclusão do Plano Tecnológico da Escola com reflexos nas práticas docentes;

 A construção de uma nova escola, proporcionando melhores condições de trabalho;

 O desenvolvimento na área da saúde do concelho de Cascais poderá criar novas oportunidades na oferta formativa.

Constrangimentos

 A precariedade e exiguidade das instalações, apesar das iniciativas de manutenção;

 O número de auxiliares de acção educativa, inferior à dotação máxima prevista, combinado com as faltas por doença, tem condicionado o funcionamento de alguns espaços.

ES 12

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

A Escola recolhe, há largos anos, informação sobre os resultados académicos dos alunos e procede ao seu tratamento estatístico, de forma intencional e sistemática, divulgando esses dados a toda a comunidade e desenvolvendo, principalmente no Conselho Pedagógico, a sua análise e reflexão. O referido trabalho estatístico inclui, entre outras, a evolução dos resultados escolares, a sua comparação com outras escolas e com as médias nacionais e a análise dos fluxos escolares do 3.º Ciclo e do Ensino Secundário, procurando, assim, seguir percursos das diferentes coortes de alunos, desde o ano lectivo 2002/2003. Esta reflexão permitiu identificar causas de insucesso, como a fraca valorização da escola pelos alunos e pelos pais e o insuficiente trabalho cooperativo entre professores, e factores de sucesso, nomeadamente a diversidade de oferta educativa e o Projecto de Educação para a Saúde. Decorre, ainda, a definição de metas e a concepção e aplicação de estratégias de melhoria nas diferentes áreas da organização escolar. Da análise dos resultados escolares referentes ao triénio 2005/2008, disponibilizados pela Escola, resulta que as taxas de sucesso global (transição/conclusão) se situam, tanto no 3.º Ciclo como no Ensino Secundário, abaixo da média nacional no ano lectivo 2005/2006 e acima da média nacional nos dois últimos anos lectivos do triénio. Apesar desta evolução muito significativa, existe dificuldade, por parte das estruturas intermédias, em reconhecer os elementos determinantes de alguns resultados, como por exemplo, em 2005/2006 (com taxas globais abaixo da média nacional) as taxas de sucesso dos 7.º e 10.º anos foram superiores às médias nacionais e em 2006/2007 (com taxas globais acima da média nacional), apenas as taxas de sucesso dos 8.º e 11.º anos foram inferiores às médias nacionais. A análise dos resultados da avaliação interna, no triénio 2005/2008, disponíveis para o 3.º Ciclo (77,4%; 84,5%; 89,2%) e para o Ensino Secundário (63,4%; 79,1%; 82,0%), mostra uma evolução muito significativa, com especial realce a partir do ano lectivo 2006/2007. A análise dos fluxos escolares (coortes) do 3.º Ciclo mostra uma evolução significativa relativamente ao número de alunos que concluíram este ciclo em 3 anos lectivos (2002/2005: 45,5%; 2003/2006: 63,4%; 2004/2007: 65,5%). A análise dos fluxos escolares (coortes) do Ensino Secundário mostra que os valores percentuais dos alunos que concluíram este ciclo em 3 anos lectivos são flutuantes (2002/2005: 36,9%; 2003/2006: 26,4%; 2004/2007: 45,0%), o que pode indiciar a existência de factores determinantes dos resultados que ainda não são controlados. Os resultados dos exames nacionais do 9.º ano em Língua Portuguesa e em Matemática apresentam uma melhoria, sendo ligeiramente superiores à média nacional, em 2008, a Língua Portuguesa (+0,1) e, em 2007 e 2008, a Matemática (+0,1; +0,2). No que se refere às diferenças entre as médias das classificações internas e as de exame, nestas disciplinas e no referido triénio, os resultados apresentam uma variação entre –0,7 e +0,3. A análise dos resultados do

12.º ano, no último triénio, obtidos em exames nacionais na disciplina de Português, mostra que as médias das classificações se têm mantido próximo dos 10 valores e ligeiramente abaixo da média nacional (– 1,8; – 1,1; – 0,5), enquanto que na disciplina de Matemática, os resultados apresentam uma evolução muito significativa, apesar das médias de exame terem sido abaixo da média nacional nos dois primeiros anos lectivos do triénio (–0,3; –2,4). De salientar o resultado, no ano lectivo 2007/2008, nesta disciplina, com especial destaque se compararmos a variação entre 2006 e 2008, ao nível nacional (+6,0) e ao nível de Escola (+8,3). A diferença entre as médias das classificações internas e as de exame, nestas disciplinas e no triénio referido, merecem atenção, tendo em conta o desvio relativamente às médias de exame, cuja variação ocorre entre – 4,6 e + 3,4. Assim, a análise dos valores resultantes das diferenças entre as médias das classificações internas e as de exame, nas disciplinas referidas, mostra que os critérios internos de avaliação poderão não estar bem calibrados e não oferecer, globalmente, confiança. Tal poderá significar que o trabalho desenvolvido, no âmbito da aferição da avaliação, se mostrou profícuo, mas não suficiente. A análise dos fluxos escolares (coortes) do 3.º Ciclo mostra que os valores percentuais do abandono escolar nos primeiros 3 anos lectivos do ciclo são flutuantes e elevados (2002/2005: 27,3%; 2003/2006: 14,9%; 2004/2007: 20,7%).

A análise dos fluxos escolares (coortes) do Ensino Secundário mostra que houve uma diminuição, com algum significado, dos valores do abandono escolar nos primeiros 3 anos lectivos do ciclo (2002/2005: 46,6%; 2003/2006: 43,2%; 2004/2007: 30,4%), sendo ainda uma questão não resolvida. Apesar das diferentes acções para diminuir o abandono e desistência, como a variedade de cursos oferecidos, não existe uma estratégia interna determinada e auto-regulada por metas claras, de forma a detectar precocemente as ameaças de abandono.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

A Escola tem, nos últimos anos, promovido a participação e o desenvolvimento cívico dos alunos, consagrando no Projecto Educativo a cidadania, como uma das suas áreas centrais. Os objectivos e as metas anuais definidas, com o contributo efectivo dos alunos que participam activamente nos diferentes espaços e órgãos da Escola, têm sido devidamente operacionalizados. Na verdade, foi integrado, ao nível curricular do 3.º Ciclo, a Educação para a Saúde e tem sido desenvolvido o debate e a reflexão sobre diferentes temas, tal como a implementação do clube "Espaço Geo" e de um Gabinete de Atendimento, para a formação integral, também, dos alunos do Ensino Secundário. De salientar, o trabalho de coordenação do Projecto de Educação para a Saúde na dinamização destes processos. As comemorações dos Aniversários e do Dia da Escola e o desenvolvimento de actividades desportivas e de solidariedade contam com a participação dos alunos. Efectivamente, estes têm sido estimulados, de diferentes maneiras, a desenvolver o espírito de solidariedade, a responsabilidade, a convivência democrática e os sentidos de pertença e de identificação com a Escola. A Associação de Estudantes e os alunos participam com qualidade na construção e transmissão da cultura de escola e têm conhecimento do Projecto Educativo e do Regulamento Interno. Os sucessos individuais dos alunos são valorizados com a atribuição de Prémios de Mérito e Excelência que distinguem e reconhecem os alunos com melhores resultados.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

A generalidade dos alunos tem um comportamento disciplinado e conhece e cumpre as regras de funcionamento da Escola. Existe um bom relacionamento entre alunos, professores e pessoal não docente, com o envolvimento dos diferentes órgãos de gestão

e da Associação de Estudantes na promoção de um ambiente de partilha. No conjunto de penas aplicadas, no ano lectivo 2005/2006, 12 alunos (10 do 3.º Ciclo e 2 do Ensino Secundário) foram punidos com pena de suspensão, representando um total acumulado de 47 dias; no ano lectivo 2006/2007 foram punidos com pena de suspensão 14 alunos (12 do 3.º Ciclo e 2 do Ensino Secundário) acumulando um total de 38 dias; no ano lectivo 2007/2008, 12 alunos (11 do 3.º Ciclo e 1 do Ensino Secundário) foram punidos com pena de suspensão representando um total acumulado de 59 dias. Assim, a análise destes valores, disponibilizados pela Escola, mostra que existem algumas situações a resolver. Não obstante a celeridade com que estes casos têm sido tratados e o trabalho desenvolvido para fomentar a disciplina, não existe uma estratégia global que integre o Observatório de Indisciplina e permita uma melhor prevenção das situações mais problemáticas.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

As aprendizagens têm sido gradualmente valorizadas tanto pelos alunos como pela maioria dos pais e encarregados de educação. Para esta valorização têm contribuído as expectativas altas e a forte identificação do colégio de docentes com a Escola. Esta conhece bem a comunidade que serve e, por isso, oferece percursos educativos ajustados às necessidades dos alunos. De salientar por um lado, a colocação, em 2007, no Ensino Superior, na primeira fase, de 78% dos candidatos, por outro a diversificação da oferta educativa, ponderando as necessidades do meio e as expectativas dos alunos e dos encarregados de educação. A Escola tem uma boa imagem que é reconhecida no concelho, pois foi a segunda mais procurada nas matrículas de 2008 e é uma referência no ensino e na preparação profissional dos seus alunos, nomeadamente ao nível dos Cursos de Educação e Formação e dos Cursos Profissionais, tal como na procura, por empresas, de estagiários ou formandos finalistas para primeiro emprego.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

A articulação intra e interdepartamental expressa-se no planeamento, na definição de critérios e instrumentos de avaliação, bem como na gestão dos conteúdos programáticos das disciplinas. No entanto, a Escola está, ainda, a adaptar-se, em termos funcional e organizacional, ao novo modelo departamental. Os seus coordenadores estão em fase de afirmação de liderança. A Escola, nos seus documentos de planeamento, tem vindo a estabelecer algumas metas e objectivos de excelência na gestão e desenvolvimento das aprendizagens, traduzíveis nos resultados educativos. Sublinhe-se que um dos factores fundamentais apontados para a melhoria do sucesso escolar foi o reforço do trabalho conjunto entre os vários departamentos e suas coordenações, no que respeita à consolidação científica e à liderança pedagógica, com expressão em alguns dos projectos e actividades de maior relevo da Escola. Este esforço educativo tem promovido os saberes e competências transversais (com maior visibilidade em Português e Matemática). O trabalho colaborativo entre os professores do mesmo departamento é evidenciado, sobretudo, na gestão do currículo e articulação das práticas científico-pedagógicas. No ensino básico, o conselho de turma e os projectos curriculares de turma são peças fundamentais do planeamento e monitorização dos percursos educativos dos alunos. A sequencialidade é garantida através da continuidade das turmas e das equipas pedagógicas ao longo do ciclo. Os professores que leccionam as turmas de 10.º ano têm, em geral, informações sobre as aquisições dos alunos que frequentaram o 3.º Ciclo do Ensino Básico na Escola, nomeadamente nas disciplinas de maior continuidade. Na transição de ciclos o apoio vocacional a alunos fica, de certo

modo, prejudicado pela inexistência de um Serviço de Psicologia e Orientação, contratando-se esse serviço em função das solicitações dos próprios alunos e respectivas famílias.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

O acompanhamento e a monitorização da prática lectiva dos docentes fazem-se, principalmente, com o planeamento individual e em equipas por anos de escolaridade/níveis de ensino, com a verificação do cumprimento dos programas, com a definição e aferição dos critérios de avaliação, ao nível dos departamentos e conselhos de turma. Os projectos curriculares de turma são usados como instrumentos para a melhoria das aprendizagens dos alunos, permitindo um trabalho de articulação dos docentes da turma mais sistemático e cooperativo, com alguma diversificação e partilha de estratégias, no sentido de melhorar os resultados. Embora as práticas de diferenciação pedagógica, tanto no 3.º Ciclo como no Ensino Secundário, não sejam utilizadas de forma generalizada na sala de aula. O Projecto Curricular de Escola fornece um conjunto importante de orientações dos diferentes aspectos da prestação do serviço educativo. Apesar de não contemplar, no que se refere ao planeamento, orientações para os projectos curriculares das disciplinas e de não ser utilizado, por todos, como um instrumento para uma melhor e mais contextualizada gestão do currículo.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

A Escola analisa os casos já sinalizados dos alunos com necessidades educativas especiais que entram pela primeira vez e procede à despistagem de possíveis novas situações. A diferenciação e a personalização do ensino, atendendo às diferentes capacidades e aptidões dos alunos, são realizadas pela professora de educação especial em estreita articulação com os directores de turma e respectivos conselhos de turma, para uma melhor integração dos 23 alunos com necessidades educativas especiais e dos alunos que manifestam dificuldades de aprendizagem. De salientar a coordenação e a organização do Sistema de Tutorias, como forma de maximizar a resposta interna às necessidades e às dificuldades de aprendizagem dos alunos, nomeadamente com insucesso generalizado e com problemas de integração. Este sistema é mediado pelos conselhos de turma e pelo Observatório de Indisciplina, demonstrando um funcionamento ágil de forma a permitir melhores resultados. Para ilustrar a eficácia dos apoios prestados e da sua organização, no triénio 2005/2008, deve ser mencionado o sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais (93,7%; 100%; 94,7%) e dos alunos com dificuldades de aprendizagem (80,7%; 85,7%; 89,6%).

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

A Escola oferece condições e actividades sustentadas na vertente experimental das ciências, bem como nas dimensões culturais e sociais, nomeadamente aquelas que emanam do seu contexto local. No entanto, ficaram claras as referências a uma menor atenção às actividades experimentais das ciências no 3.º Ciclo do Ensino Básico. Alguns projectos realçam o fomento de uma atitude positiva face ao método científico e ainda à componente experimental das ciências. Algumas das suas aplicações mais evidentes são as actividades ligadas à robótica e ao "Dia das Ciências Experimentais". A dimensão artística é valorizada, sobretudo, com a participação em actividades em que o concelho de Almada tem já uma grande tradição, como é o caso da Mostra Anual de Teatro das Escolas de Almada. As iniciativas que se estruturam à volta do eixo cultural e desportivo das aprendizagens incluem o Desporto Escolar, a literatura, a rádio e o jornal

e áreas de intervenção artística, como a música e a fotografia. Assim, o desenvolvimento de debates e conferências de carácter cultural, científico e artístico, têm tido a participação dos alunos e de todos os que trabalham na Escola e a enriquecedora intervenção do seu Patrono. Os projectos na área do empreendedorismo e da cidadania têm contribuído para a adopção, por parte dos alunos, de critérios de profissionalismo e valores de exigência na participação em várias esferas sociais, o que se tem reflectido positivamente na sua integração nas instituições onde realizam estágios.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O Projecto Educativo assenta em objectivos e princípios pedagógicos claros e hierarquizados, orientados para as áreas estabelecidas como prioritárias. Sob o lema ”Melhor Conhecimento, Mais Cidadania”, procura a afirmação da Escola na comunidade local, enquanto espaço de inclusão, apostando numa oferta educativa diversificada, regendo-se, simultaneamente, por princípios de exigência e de qualidade. O Plano Anual de Actividades expressa de forma estruturada a sua articulação com as diferentes áreas do Projecto Educativo, com o Projecto Curricular de Escola e os projectos curriculares de turma. Os princípios organizativos das áreas curriculares não disciplinares estão previstos e definidos no Projecto Curricular de Escola, conferindo aos conselhos de turma, um papel fulcral desde o perfil da turma e dos alunos até à criação, adequação e dinamização das actividades a realizar. Deste modo, o Estudo Acompanhado visa promover a aquisição de métodos de estudo e de trabalho, sendo leccionado nos 7.º e 8.º anos por um docente de Português ou Matemática e no 9.º ano, em regime de co-docência, por professores de Português e Matemática. A Formação Cívica, constituindo-se como um espaço de reflexão e de diálogo, tem como objectivo contribuir para a construção da identidade e do desenvolvimento da consciência cívica dos alunos. A Área de Projecto recorre à concepção, realização e avaliação de projectos através da articulação de saberes das áreas disciplinares.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O Conselho Executivo demonstra capacidade organizativa na gestão dos recursos humanos. A distribuição do serviço docente obedece a critérios definidos pelo Conselho Pedagógico, merecendo realce a adequação do perfil de cada docente às características e situação escolar das turmas, a distribuição equitativa do serviço e a continuidade pedagógica. Os Serviços de Administração Escolar estão organizados por áreas funcionais e respondem de forma adequada às necessidades, sendo promovida a entreajuda entre funcionários, embora não existam rotatividade de funções, nem condições de atendimento personalizado. Aos auxiliares de acção educativa são distribuídas tarefas tendo em atenção o seu perfil e a sua formação, desenvolvendo as suas funções com empenho e coesão, com o objectivo de apoio e de integração dos jovens. Têm sido realizadas acções de formação para o pessoal docente e não docente, de acordo com as necessidades diagnosticadas, no Centro de Formação e, internamente, dinamizadas por docentes da Escola, sobretudo em informática e em avaliação de professores.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

A Escola gera um volume significativo de recursos materiais e financeiros, com o investimento na modernização dos equipamentos informáticos e conseguindo patrocínios dos órgãos de administração local, de empresas da zona e dos vários

projectos desenvolvidos, para dar cumprimento ao Projecto Educativo e ao Plano Anual de Actividades. Nesse sentido, ao longo de vários anos, tem vindo a ser feito o apetrechamento informático e audiovisual das salas de aula, laboratórios e Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos. No entanto, é sentida a falta de equipamentos pedagógico- didácticos para alguns dos Cursos Profissionais e da intervenção em alguns lavabos, assim como na cobertura de pavilhões e de telheiros. Desde 2006, tem sido feito um esforço para manter a agradabilidade das salas de aula, das fachadas dos edifícios e do gradeamento exterior (processo dinamizado por pais, alunos e professores). Os espaços exteriores denotam cuidados de limpeza e, apesar dos esforços encetados para o seu embelezamento, não se encontram suficientemente aprazíveis. O pavilhão gimnodesportivo, apesar de construção recente, não tem uma rede protectora no tecto. Os espaços de convívio cobertos para os alunos e de trabalho para os docentes são insuficientes. Ao nível da segurança, existe um plano de prevenção e emergência, realizando-se, regularmente, simulacros de sismo e incêndio.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Os pais e encarregados de educação estão representados nos vários órgãos de gestão escolar e têm conhecimento de todos os documentos estruturantes e de planeamento da Escola. A Associação de Pais existe desde 1989 e é um parceiro activo e interventivo nas dinâmicas da Escola decorrentes do seu Projecto Educativo, sendo notória a grande abertura do Conselho Executivo. Os pais e encarregados de educação sentem-se conquistados pela forma como são recebidos logo no primeiro dia em que vão à Escola. São desenvolvidas diversas acções para incentivar e fomentar a colaboração e a integração dos pais, quer na definição da política educativa da Escola, quer pela sua co-responsabilização no processo educativo, tendo-se vindo a verificar a sua maior participação. A Associação de Pais apresenta, anualmente, o seu Plano de Actividades que é integrado no Plano Anual de Actividades da Escola, sendo notória a importância de algumas actividades no âmbito do embelezamento físico do espaço escolar, da segurança e da orientação profissional, sendo apoiados pelos órgãos de gestão nessas suas iniciativas. O corpo docente demonstra empenho e coesão, sendo reconhecida a disponibilidade dos directores de turma em receber ou dialogar com os pais e/ou alunos, para além das horas de atendimento. Os representantes autárquicos têm-se feito representar nos órgãos em que têm assento, participando e apoiando, logística e financeiramente, algumas actividades e projectos.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

A Escola desenvolve uma política activa de inclusão, de solidariedade e de acompanhamento dos seus estudantes. Nesta lógica, proporciona, entre outras, a diversidade de percursos educativos e de projectos de enriquecimento curricular, a oferta de apoios pedagógicos, de um Sistema de Tutorias monitorizado, e de equipas pedagógicas. A constituição das turmas e a distribuição de serviço docente tem em atenção o perfil dos alunos e dos docentes, bem como a continuidade pedagógica. Os alunos conhecem bem os critérios de avaliação da Escola e das diferentes disciplinas, reconhecendo um critério de justiça nas classificações atribuídas. O trabalho cooperativo entre docentes fomenta a partilha e a troca de experiências, tendo como pano de fundo uma equidade na prática lectiva e nos procedimentos.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

O Projecto Educativo, elaborado com a contribuição dos principais sectores da Escola, estabeleceu cinco áreas prioritárias de intervenção: ensino e aprendizagem; cidadania; cultura e desporto; imagem da escola; espaços e equipamentos. Alguns dos objectivos, definidos de acordo com estas áreas, já têm metas explícitas e avaliáveis. Este documento, operacionalizado e avaliado pela execução dos Planos Anuais de Actividades, evidencia a mobilização dos diferentes actores, nas suas várias estruturas e projectos, através de temas agregadores de uma visão de escola inovadora e inclusiva. Na verdade, a Escola tem apostado na renovação da sua imagem e numa definição de oferta educativa inclusiva e atractiva para sua população-alvo e, no quadro das formações profissionalizantes, para os potenciais agentes empregadores.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

As diferentes estruturas da Escola conhecem, na generalidade, as suas áreas de intervenção e sentem- -se motivadas na sua acção educativa e na definição e implementação de estratégias para a melhoria do serviço prestado. A Escola vive um ambiente de trabalho exigente, mas de bom relacionamento e cooperação. A Direcção da Escola, associada a uma imagem de perseverança, apoia e incentiva a iniciativa e participação dos vários actores, mas imprime-lhes exigência e responsabilidade. Os profissionais, docentes e não docentes, estão motivados nas suas funções. O pessoal não docente participa nessa concepção de empenho, estabelecendo-se um clima de proximidade e afectividade entre estes e os alunos. Mais especificamente, a actuação dos auxiliares de acção educativa tem tido algum impacto na prevenção da indisciplina. O sistema de permutas implementado tem contribuído significativamente para o reduzido absentismo docente. As ausências do pessoal não docente são mais frequentes.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

É manifesta a atitude de abertura à inovação, decorrente da mobilização em torno de projectos nacionais, do enriquecimento curricular e da participação em iniciativas internacionais. Estes vários projectos têm envolvido diferentes estruturas educativas, procurando assim proporcionar novas oportunidades de aprendizagem a alunos de diferentes origens sociais. A articulação entre os vários sectores da Escola integra, de forma eficaz, dispositivos de informação e comunicação com especial realce na utilização da plataforma *Moodle* e no desenvolvimento do Projecto de Centro de Recursos. O Patrono da Escola tem contribuído para a consolidação de uma imagem e identidade renovadas e sustentadas, bem como para a possibilidade de beneficiar de um olhar externo informado, constituindo-se, algumas vezes, como um "amigo crítico".

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

A Escola estabelece parcerias activas com diferentes entidades, sobretudo locais e regionais, para o desenvolvimento da acção educativa, numa perspectiva de abertura à comunidade, e para a promoção de uma educação integradora e abrangente. As instituições envolvidas são entidades do poder local, com a disponibilização de meios técnicos e logísticos, e outras de carácter cultural, artístico e desportivo. Refira-se ainda a colaboração com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, constituindo um estímulo para o prolongamento e aprofundamento dos processos educativos, designadamente na área das ciências. Outras parcerias consubstanciam-se em protocolos com instituições de acolhimento de estagiários dos Cursos de Educação e Formação e Cursos Profissionais. A permanência e o aprofundamento deste tipo de protocolos expressam bem a imagem positiva que as instituições vão consagrando a respeito da qualidade da formação e do comportamento dos alunos, potencializando a qualificação profissional e respectiva inserção no mercado

de trabalho. No quadro de projectos e programas nacionais, a Escola tem tido uma participação activa, nomeadamente no Desporto Escolar, no Programa Rede de Bibliotecas Escolares, no Projecto "Aparece" e no Plano da Acção para a Matemática. Ao nível internacional, tem havido um envolvimento sistemático em Projectos, como o ECOLES e o Programa *Comenius*.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

A auto-avaliação é um projecto bem consolidado na Escola, apropriado pela comunidade educativa e coordenado pela Assembleia de Escola cessante, agora Conselho Geral Transitório. Por iniciativa interna, há cerca de seis anos, decorrente da necessidade de melhorar a sua imagem, a Escola relançou a proposta de construir um projecto de auto-avaliação, embora não formalizado, mas interiorizado pelas várias comissões de acompanhamento, tem sido desenvolvido de forma estratégica e progressiva. O trabalho que foi realizado a partir deste movimento incidiu, inicialmente, ao nível dos factores contextuais, de forma a criar um clima cada vez mais propiciador de melhores aprendizagens. Esta acção continuou com a eleição do seu Patrono e propagou-se gradualmente a outras áreas–chave, como os resultados e a gestão, com um impacto muito significativo nos resultados académicos e sociais da educação. Os relatórios de balanço do Projecto Educativo mostram que existem já ciclos de auto-avaliação regulares, definidos e bem planeados que têm mobilizado a Escola. Nestes termos, pode-se dizer que se trata de uma Escola dinâmica que tem assegurado no seu desempenho uma boa capacidade de adaptação às alterações do contexto, como o demonstram o Projecto de Educação para a Saúde, o Sistema de Tutorias e o Observatório de Indisciplina.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

O culto de Escola, com uma identidade pedagógica e cultural própria, tem funcionado como elemento agregador e mobilizador da comunidade educativa para a identificação dos pontos fortes e fracos e das oportunidades e constrangimentos. Na verdade, a Escola conseguiu, nos últimos anos, superar pontos fracos e utilizar os fortes como alavanca de melhoria, adquirindo as competências de desenvolvimento necessárias ao seu sucesso futuro. A auto-regulação pelos resultados educativos e pelo estabelecimento de conexões com redes locais, projectos nacionais e europeus, conjugada com uma liderança efectiva, têm permitido uma, cada vez maior, sustentabilidade da acção e do progresso.

Pontos fortes

 A implementação e o desenvolvimento do Projecto de Educação Para a Saúde, traduzido nas diferentes iniciativas e no dinamismo para a promoção da saúde e da cidadania na Escola.

 A participação da Associação de Estudantes na construção e transmissão da cultura de Escola, revelando uma forte apropriação dos seus valores fundamentais.

 O nível de participação e de responsabilização da Associação de Pais e Encarregados de Educação no desenvolvimento do Projecto Educativo.

 O clima e as relações interpessoais positivas, resultantes do empenho e da coesão do pessoal docente e não docente e do relacionamento entre estes e os alunos.

 A liderança, a abertura e o apoio do Conselho Executivo a todas as iniciativas que promovam a qualidade.

 O contributo muito positivo da Assembleia de Escola cessante, agora Conselho Geral Transitório, e das várias comissões de acompanhamento para a coordenação e para a gestão do progresso da organização escolar baseada num sistema de auto-regulação consistente e sistemático.

 O culto de Escola, com uma identidade pedagógica e cultural própria, como elemento agregador da comunidade educativa, de atracção social e intercessor da melhoria da sua imagem e dos resultados dos alunos.

Pontos fracos

 O menor envolvimento na reflexão, por parte das estruturas intermédias, sobre os resultados académicos que tem dificultado a identificação dos factores determinantes dos mesmos.

 A inexistência de estratégias globais que contribuam para uma diminuição efectiva do abandono escolar e para uma maior prevenção da indisciplina.

 A falta de generalização das práticas de diferenciação pedagógica na sala de aula, como contributo para a melhoria das aprendizagens.

 A reduzida utilização do Projecto Curricular de Escola como instrumento de planeamento e de gestão curricular.

 A insuficiente atenção às actividades experimentais no 3.º Ciclo do Ensino Básico.

 A ausência de rede de protecção no tecto do pavilhão gimnodesportivo que pode comprometer a segurança dos seus utentes.

Oportunidades

 O estabelecimento de conexões com empresas incubadas no Madan Parque de Ciência no sentido de melhor estimular o empreendedorismo e de desenvolver mais as Tecnologias da Informação e da Comunicação na Escola.

 O reforço da cooperação e da articulação com os diferentes Departamentos Científicos da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, para um maior desenvolvimento das ciências experimentais e da robótica.

 O incremento de novas parcerias com instituições da região, de forma a apostar ainda mais na Cultura, na Arte e na Cidadania.

Constrangimentos

 O reduzido espaço coberto de convívio para os alunos e os exíguos espaços de trabalho para os docentes na Escola.

 A inexistência de Serviço de Psicologia e Orientação que obriga a contratar técnicos do exterior, com os custos que daí resultam para os pais e encarregados de educação.

 A falta de equipamentos para alguns Cursos Profissionais como condicionante de melhores aprendizagens dos seus alunos.

ES 13

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

É organizado, sistematicamente, um conjunto de elementos relativos aos resultados académicos e à sua evolução, nomeadamente, o estudo da diferença entre as classificações internas e externas, a sistematização das classificações internas e finais das disciplinas – por ano de escolaridade/curso do ensino secundário (regular e recorrente) –, bem como a análise comparativa dos resultados das turmas. Estes dados sustentam uma reflexão coerente ao nível do Órgão de Gestão, do Conselho Pedagógico, dos Departamentos Curriculares e dos Conselhos de Turma, estendendo-se, também, ao Conselho Geral Transitório. Este trabalho traduziu-se, de forma consequente, no desenvolvimento de planos de melhoria, tais como a implementação da avaliação diagnóstica e a atribuição do "apoio turma" em disciplinas com níveis de insucesso significativos (registado no horário dos docentes/turmas e generalizado do 10.º ano ao 12.º), em paralelo com a "Sala de Estudo" (com um horário diário/semanal abrangente e que contempla a maioria das disciplinas leccionadas). A análise comparativa dos resultados com os de outras escolas locais é uma vertente que tem vindo a ser explorada através do recurso às bases de dados disponibilizadas pelo Ministério da Educação, propiciando, por exemplo, um juízo sobre o desempenho dos alunos na avaliação externa da disciplina de Português.

As taxas globais de sucesso, no último biénio, no 10.º ano (81,7%/82,8%), no 11.º ano (90,5%/86,2%) e no 12.º ano (66,5%/73,3%) posicionaram-se, dominantemente, acima das nacionais (79,1%/80,7%83,0%/87,2% e 61,5%/64,8%, respectivamente), com destaque para a melhoria da do 12 º ano. No que concerne aos resultados dos exames nacionais, no triénio 2006/08, tomando como referência as médias da classificação de exame nas disciplinas com maior número de inscrições (1.ª fase) – Português (12,1; 10,6; 9,8), Matemática A (9,2; 11,0; 15,5), Biologia e Geologia (10,5; 9,9; 10,8) e Física e Química A (8,47,2; 10,4) –, comparadas com as correspondentes nacionais (11,7; 11,3; 10,4), (8,0; 10,6; 14,0), (9,8; 9,1;10,7) e (7,6; 7,4; 9,6), verifica-se que, à excepção da disciplina de Português, os resultados melhoraram atingindo, no último ano lectivo, valores superiores aos nacionais, com destaque para a disciplina de Matemática.

Em 2007/08, foram sinalizados três alunos com necessidades educativas especiais que obtiveram 100%de sucesso. No mesmo ano lectivo, em relação aos discentes abrangidos pelos apoios socioeconómicos (64 no 10.º ano; 37 no 11.º ano; 18 no 12.º ano) assinalou-se uma taxa de sucesso de 80,9%. A eficácia das medidas de apoio educativo é tratada nas variáveis ano/turma/disciplina, tendo-se constatado que, no 1º período do presente ano lectivo, 147 alunos beneficiaram de apoio a Português, 398 a Matemática e 187 a Inglês, com correspondentes taxas de sucesso de 94,5%, 74,4% e 75,4%, relevando-se o índice de sucesso em Língua Materna.

As situações de abandono escolar (p. ex., através do "Guião de Monitorização") também são devidamente acompanhadas, visando o seguimento das situações de risco e, quando possível, a sua reversão pela intervenção articulada do Órgão de Gestão, Directores de Turma, Serviços de Psicologia e Orientação, Interlocutora para o Abandono e, também, do "Gabinete Saúde, Afectos e Sexualidade"Em 2007/08, num total de 1082 matrículas efectuadas no ensino diurno, verificaram-se 28 casos de abandono (anulação de matrícula/exclusão por faltas), o que corresponde a uma percentagem de2,6%. As situações reportam-se ao ingresso no mercado de trabalho (13 alunos), ao regresso ao país de origem (1 aluno) e ao cumprimento de serviço militar (2 alunos), apresentando-se infrutíferas as iniciativas de recuperação de 12 (que anularam a matrícula).

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

É fomentada a cooperação dos discentes na vida escolar, informando-os e envolvendo-os no debate dos assuntos colectivos e das regras de convivência. A Associação de Estudantes, que tem um espaço próprio e o gere com autonomia, promove iniciativas integradas no Plano Anual de Actividades (pex., Dia de S. Valentim e Torneios Desportivos). As estratégias de auscultação dos alunos passam pela sua participação nos órgãos onde estão representados e, frequentemente, pelo diálogo informal com o Órgão de Gestão. Quando necessário, têm lugar reuniões envolvendo pais, Directores de Turma e alunos (p. ex., situações de indisciplina), sendo que estes têm voz activa nos trabalhos dos órgãos/estruturas para os quais são convocados. Os discentes possuem um conhecimento sustentado de alguns aspectos dos documentos estruturantes de planeamento da Escola e, em particular, do Regulamento Interno, bem como dos critérios de avaliação. Os seus níveis de satisfação, relativos ao funcionamento de serviços, transportes e circuitos de informação, foram aferidos através de inquérito aplicados pela equipa de avaliação interna. Em geral, os alunos têm oportunidade de manifestar os seus pontos de vista e procedem, sistematicamente, à sua auto-avaliação.

O desenvolvimento de competências cívicas constitui uma vertente estruturante de acção, ponderados critérios de avaliação das disciplinas, bem como na organização de diversas iniciativa promotoras do exercício da cidadania (p. ex., Clube dos Direitos Humanos). A atribuição aos alunos de prémios de comportamentos meritórios, no início de cada ano lectivo, distingue os que se evidenciaram pelo seu comportamento cívico, empenho e esforço pessoais, demonstrados pela participação em projectos e pelas classificações de excelência obtidas. No final de cada período, instituição publicita no "Quadro de Honra" uma lista de discentes que se diferenciaram pelo seu mérito. Os alunos evidenciam um forte sentimento de identidade com a Escola, reforçado através demarcas distintivas (p. ex., logótipo inserido em vários documentos, prémios atribuídos e louvor conferido pela Câmara Municipal de Leiria).

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Os discentes têm, em geral, um comportamento disciplinado. A organização está atenta às situações mais problemáticas que, por norma, se reportam a registos de linguagem inadequada. Alguns conflitos são geridos através do diálogo entre o professor, Director de Turma, alunos e encarregados de educação. Quando necessário, há intervenção do Órgão de Gestão e, em alguns casos, são desencadeados processos disciplinares (no último triénio assinalaram-se dois processos disciplinares ocorridos em 2007/08). Recorre-se, também, à intervenção dos Serviços de Psicologia e Orientação e da Coordenadora do Projecto "Saúde, Afectos e Sexualidade", no sentido de que as situações sejam tratadas de forma célere. A instituição está mobilizada e actua prontamente perante as situações mais críticas, tendo em vista o enquadramento dos alunos temporariamente afastados da sala de aula por manifesta indisciplina. Estes são encaminhados para espaços específicos, onde são supervisionados por docentes na realização de trabalhos escolares. A inclusão de dimensões comportamentais nos critérios de avaliação contribui, também, para a diminuição da conflitualidade. É efectuada a monitorização sistemática dos comportamentos dos alunos.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

Existe uma política consistente de valorização do sucesso, traduzida no reconhecimento do mérito académico (p. ex., através do "Quadro de Honra" e das cerimónias de atribuição de diplomas, integradas nas actividades de recepção das famílias no início do ano lectivo), bem como no estímulo permanente à aprendizagem, nomeadamente pela divulgação de prémios atribuídos a alunos em diversos concursos nacionais e

internacionais, o que constitui uma tradição com historial na Escola. Citam-se, como exemplos, os ligados à promoção das aprendizagens matemáticas e científicas (duas medalhas de ouro e uma de prata conquistadas nas XXVI Olimpíadas Portuguesas de Matemática 2007/08; medalha de prata nas Olimpíadas de Química 2008), à Língua Portuguesa (vencedores em várias fases e eliminatórias do Concurso Nacional de Leitura 2007 a 2009) e ao Desporto Escolar (1º e 2º lugares no Corta Mato Distrital em Ansião, 2007/08).

A Escola consolidou uma imagem muito positiva na comunidade em que se insere. O reconhecimento local e a valorização das aprendizagens encontram expressão em iniciativas diferenciadas, citando-se, entre muitos exemplos, a distinção conferida à instituição na "Gala de Honra 2008" do jornal "Região de Leiria", o louvor atribuído pela Câmara Municipal aos alunos representantes ao Parlamento Europeu (Estrasburgo, 2007/08) e o reconhecimento expresso pela Universidade Católica em relação à qualidade da formação ministrada nas áreas da Economia e Gestão (Programa de Bolsas de Mérito Católica "Top +"- 2008).

A recolha de informação referente ao percurso dos discentes após a sua saída do estabelecimento de ensino (ingresso no ensino superior - 1ª opção), conjuntamente com outros dados (p. ex., comparação dos resultados académicos com os de outras escolas locais e reconhecimento formal dos bons níveis de desempenho dos alunos - estagiários em diferentes empresas), têm fomentado, estrategicamente, o debate interno e permitido aos responsáveis escolares ter uma percepção sustentada do impacto social das aprendizagens.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

Com base nas orientações e as acções consignadas no Projecto Educativo e no Plano Anual de Actividades, os Departamentos Curriculares/Conselhos de Áreas Disciplinares articulam os aspectos essenciais da gestão pedagógica, propõem critérios de avaliação específicos e debatem medidas educativas adequadas a cada situação. As "secções", criadas em sede de Conselho Pedagógico (p. ex., Avaliação, Apoios Educativos, Ensino Técnico-Profissional e Projecto Educativo), potenciam, interactivamente, a coordenação entre as estruturas pedagógicas e a monitorização dos processos e resultados, com reflexo positivo na tomada de decisões estratégicas de melhoria (p. ex., ponderação da frequência dos apoios pedagógicos nos critérios de avaliação).

Os titulares das estruturas de coordenação e supervisão exercem, na generalidade, uma liderança eficaz, demonstram conhecer bem a evolução dos resultados escolares, incentivando, sistematicamente, o trabalho cooperativo dos docentes e a qualidade das práticas pedagógicas, nomeadamente, através da análise detalhada dos resultados da avaliação externa e da definição de planos de melhoria (p. ex., marcação de horas destinadas a apoiar os alunos na preparação dos exames nacionais).

As práticas interdisciplinares são exploradas de forma consistente, conduzindo a abordagens integradas de conteúdos, por exemplo nas disciplinas de Física e Química e de Matemática (equações de 1.º grau e lançamento de projécteis), no Núcleo da Robótica (envolve docentes de Electrotecnia e de Física) e, especialmente, na Área de Projecto do 12.º ano (p. ex., "Despoluição do Rio Lis"), bem como em diversos projectos transversais (p. ex., EuroEscolas - Parlamento dos Jovens). Também, na "Sala de Estudo", em horário simultâneo, estão presentes equipas multidisciplinares de apoio. A avaliação diagnóstica tem possibilitado ajustar o planeamento individual dos

professores às características das turmas, consolidando a articulação sequencial de conteúdos, favorecida, também, pelo critério de continuidade pedagógica.

Os Serviços de Psicologia e Orientação desenvolvem acções estruturadas no âmbito do apoio psicopedagógico, da orientação escolar e profissional, da formação de recursos humanos (p. ex., *bullying* e detecção de jovens em risco) e da ligação com projectos interdisciplinares (p. ex. "Um dia na prisão"). Estabelecem uma apropriada interacção com os Directores de Turma e com as escolas de origem dos alunos que apresentam necessidades educativas especiais. A cooperação com instituições de saúde locais e com a Segurança Social, entre outras, bem como com o "Gabinete de Saúde, Sexualidade e Afectos", tem resultado no apoio técnico necessário à definição de planos de intervenção, na sinalização e no acompanhamento das situações críticas (p. ex., actuação em sala de aula no caso de docentes que leccionam turmas problemáticas), assim como no esclarecimento dos Directores de Turma no âmbito da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF).

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

Os docentes planificam as actividades tendo em conta as orientações gerais dos Departamentos Curriculares/Directores de Turma/Conselhos de Turma. O acompanhamento da prática lectiva é assegurado pelos Coordenadores de Departamento, centrando-se na supervisão das planificações, na concepção de instrumentos e na monitorização da aplicação de critérios de avaliação, bem como na análise dos resultados por turma e no balanço do cumprimento dos programas e das diferentes acções. Não estão previstos procedimentos de observação da prática lectiva em contexto de sala de aula.

A confiança na avaliação interna é adequadamente promovida pelas estruturas de coordenação e supervisão através da definição de critérios de avaliação, da adopção de instrumentos normalizados de registo, da elaboração de testes e de matrizes comuns, da generalização da avaliação diagnóstica inicial, assim como da determinação de metas quantificadas para os resultados escolares. São também realizados "testes intermédios" disponibilizados pelo Gabinete de Avaliação Educacional. A aplicação dos critérios de avaliação é monitorizada, designadamente pela secção de avaliação do Conselho Pedagógico (p. ex., contrariando alterações propostas pelo Departamento de Ciências Sociais em relação aos cursos profissionais), pelos Conselhos de Turma (onde os docentes estão vinculados à necessária fundamentação quando os níveis de insucesso se mostram superiores a 50% ou no caso de disparidade notória relativamente aos resultados), bem como por parte da Associação de Pais e Encarregados de Educação (p. ex., proposta, apresentado ao Conselho Pedagógico, de ponderação da classificação do 1.º período na avaliação final).

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

As necessidades educativas de cada aluno são adequadamente identificadas pelas equipas de constituição de turmas e pelos Conselhos de Turma, envolvendo os Serviços de Psicologia e Orientação, os Coordenadores de Directores de Turma e as escolas de origem dos discentes portadores de necessidades educativas especiais. A Escola disponibiliza respostas educativas diferenciadas, sendo de relevar a interacção entre as estruturas de apoio (Serviços de Psicologia e Orientação, Biblioteca/Centro de Recursos, "Gabinete de Saúde, Afectos e Sexualidade", Sala de Estudo, Apoio Turma). A colaboração prestada pelo Hospital Distrital de St.º André tem-se revelado uma mais valia no âmbito das consultas de desenvolvimento e de pediatria.

Existem instrumentos de registo padronizados que possibilitam monitorizar sistematicamente a frequência dos apoios educativos, aferir a sua correlação com a progressão das aprendizagens e definir estratégias de diferenciação pedagógica (p. ex., provas de recuperação). Frequentam o nível avançado de Português Língua Não Materna cinco estudantes de outras nacionalidades. O acesso aos apoios prestados pelas equipas pedagógicas é livre, permitindo, inclusive, a sua frequência pelos discentes com melhores resultados. A monitorização da eficácia das medidas implementadas é adequadamente realizada, através de relatórios intermédios de avaliação e da análise sustentada das taxas de sucesso dos alunos abrangidos, sendo significativos os dados mais recentes relativos aos resultados na disciplina de Português.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

A Escola programa e desenvolve, de forma estruturada, múltiplas actividades de natureza científica, cultural, artística e desportiva, de que se exemplificam os Projectos EUROSCOLA - Parlamento Europeu, Matemática Ensino (PmaTe), Escola do Futuro (Concurso Sapo Challenge da PT Escolas) e "Arte na Escola" (intervenção artística), os colóquios assegurados por professores das escolas secundárias de Leiria (III Ciclo de Palestras Inter Escolas), as Comemorações do Dia Nacional da Cultura Científica, as conferências, os espectáculos teatrais e o Desporto Escolar. Do mesmo modo, é proporcionado aos alunos um conjunto de projectos de reforço das aprendizagens e de promoção dos saberes práticos, particularmente olimpíadas, visitas de estudo (p. ex. ao Instituto Biomédico da Luz e da Imagem da Universidade de Coimbra; Conhecer a Arte - Espanha), Núcleo de Robótica, Jornal Escolar "Novo Arauto", Semana da Leitura e vários concursos científicos e matemáticos.

O desenvolvimento de atitudes positivas face à experimentação e à descoberta é especialmente trabalhado através da atribuição, no horário das turmas, de aulas nos laboratórios e da realização frequente de actividades experimentais, bem como pela implementação de projectos de divulgação científica (p. ex., " A Casa das Ciências" integrada na "Aldeia de Natal" da cidade). A adopção de critérios de profissionalismo, exigência e prestação de contas por parte dos discentes é prosseguida através de inúmeras iniciativas, destacando-se os estágios profissionais em instituições empresariais.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O Plano Anual revela coerência com os objectivos e as linhas de acção do Projecto Educativo. Apresenta acções que contemplam diversas áreas de intervenção (curricular, social e cultural). O planeamento realizado pelo Órgão de Gestão é adequado.

Existem orientações explícitas para a elaboração dos horários e para a calendarização de actividades. As salas que possuem quadro interactivo foram atribuídas, preferencialmente, às disciplinas leccionadas pelos docentes que obtiveram formação nesse âmbito. A gestão do tempo escolar assenta em critérios que permitem uma distribuição equilibrada da carga curricular, pese embora a necessidade de funcionamento da Escola em regime duplo. Para atenuar esta limitação, procede-se a uma discriminação positiva, possibilitando a integração das turmas do 10 º ano, em horário cuja mancha incide sobre a manhã, tomando em consideração as características dos alunos que ingressam neste ciclo e a promoção do seu sucesso.

O Órgão de Gestão organiza o serviço docente a partir de critérios previamente estabelecidos (p. ex., afectando prioritariamente a componente não lectiva aos apoios educativos). Os Directores de Turma são seleccionados de entre os que se enquadram no perfil determinado para o desempenho da função, valorizando-se a continuidade, o relacionamento interpessoal e as competências de liderança e de coordenação.

A implementação dos Cursos de Educação e Formação (básico e secundário) e dos Cursos Tecnológicos de Electrotecnia e Electrónica e de Administração teve em conta a rentabilização dos recursos humanos e materiais, o tecido empresarial da região e a auscultação da comunidade. Para os Cursos Profissionais foram considerados, também, os pareceres, entre outros, do Centro de Emprego e do Centro de Formação Profissional de Leiria, bem como da ARTIEL (Associação das Empresas de Instalações Eléctricas) e da NERLEI (Associação Empresarial da Região de Leiria).

Os serviços prestados pelos vários sectores da Escola respondem às necessidades dos utentes, verificando-se um investimento nos meios informáticos de forma a tornar os procedimentos mais eficientes e a melhorar as condições de aprendizagem, por exemplo, através do programa PRODESIS (gestão de sumários e alunos).

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O Órgão de Gestão conhece as competências do corpo docente e não docente, gerindo estes recursos de acordo com o seu perfil e as necessidades, assumindo, como preferencial, o critério de continuidade pedagógica. O pessoal não docente é activamente implicado na formação dos alunos (atendendo à falta destes elementos foram contratados 13 trabalhadores do Programa Ocupacional de Desempregados). Os Serviços de Administração Escolar estão estruturados por áreas, efectuam um atendimento personalizado, asseguram a qualidade do trabalho e respondem, de forma célere, às solicitações. A formação dos profissionais tem merecido uma atenção especial, pelo que têm sido elaborados os respectivos planos de formação, privilegiando-se as acções de carácter interno (Directores de Turma: p. ex., legislação, matrículas e exames; Grupos/Áreas Disciplinares: p. ex., SIG 4- Software Integrado de Gestão – nas áreas de Contabilidade e Gestão, sensores Pasco no ensino experimental da Física; docentes em geral: actividades TIC – plataformas Moodle e GATo, projectos CRIE e PTEscolas e quadros interactivos; não docentes: avaliação do desempenho individual, comunicação e estilos comunicacionais, relacionamento interpessoal, legislação, normas de higiene e segurança em espaços específicos).

A assiduidade é monitorizada. Em 2007/08 a taxa de absentismo dos docentes, descontadas as faltas de longa duração (justificadas por Junta Médica), foi de 2,0% e de 1,3% a do pessoal não docente. É privilegiada a permuta, para o que foi criada, em algumas turmas, uma "bolsa de professores" e, em caso de ausência temporária de docentes, é garantido o cumprimento do plano de ocupação plena dos tempos escolares dos alunos.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

Os recursos físicos, designadamente os espaços e equipamentos, são geridos de forma racional. É possibilitada a utilização generalizada dos laboratórios pelos alunos, sendo um indicador do incentivo da prática experimental. Os computadores portáteis têm sido usados em contexto de sala de aula. A biblioteca promove actividades diversificadas e a página electrónica da Escola possui uma "entrada" para este serviço, onde pode ser consultado o seu acervo.

A segurança tem merecido particular atenção, tendo sido realizados simulacros e exercícios de evacuação (alguns sem aviso prévio) de forma a estabelecer rotinas de actuação.

A elaboração do orçamento teve em conta as prioridades consignadas no Projecto Educativo, nomeadamente o cumprimento do Plano Anual de Actividades. Existe uma acção intencional para a captação de verbas, com forte impacto na melhoria das condições educativas (p. ex., nas Tecnologias de Informação e Comunicação), sendo que, nos últimos três anos, as receitas próprias aumentaram em 21,5%, principalmente através da participação em concursos e projectos.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

O envolvimento dos pais e de outros elementos da comunidade é incentivado através da sua convocação para as reuniões dos órgãos e das estruturas onde têm assento e da sua participação em diferentes actividades (p. ex., Comemoração dos 120 anos da Escola), bem como através da divulgação/informação das regras de funcionamento e das actividades. Algumas dimensões de cooperação dos encarregados de educação já são exploradas, por exemplo, na sua integração na equipa de avaliação interna. A organização do colóquio "Escola/ Família: cooperação para o sucesso", inserto no Plano Anual de Actividades, é da responsabilidade da Associação de Pais e Encarregados de Educação. A taxa de presenças de pais em reuniões com os Directores de Turma é de cerca de 90% nos cursos científico-humanísticos.

No Conselho Geral Transitório estão representados, entre outros, a Autarquia (3 elementos), o Instituto Politécnico, o Orfeão e a Associação Empresarial da Região de Leiria. Existe cooperação da Câmara Municipal, das Juntas de Freguesia e de outras instituições locais em determinadas actividades (p. ex., Aldeia de Natal.)

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

Os documentos orientadores e a acção dos profissionais denotam uma forte preocupação pelo desenvolvimento da equidade e justiça e da igualdade de oportunidades. É visível um trabalho de equipa e de parceria entre os Serviços de Apoio Educativo, os Conselhos de Turma e entidades externas. Os discentes são bem acolhidos, integrados e apoiados, tal como os restantes membros da comunidade educativa.

Os critérios de avaliação são do conhecimento dos encarregados de educação e dos alunos, que os têm em conta na sua auto-avaliação. Na generalidade, a Escola procura dar respostas às características individuais dos discentes, através da disponibilização de alternativas variadas de formação e da diferenciação de apoios. Os responsáveis mostram-se atentos às situações de risco de abandono e de especial carência económica, promovendo medidas adequadas (p. ex., atribuição de suplementos alimentares).

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

O Órgão de Gestão actua de forma dialogante na tomada de decisões, privilegiando o relacionamento interpessoal e os objectivos de melhoria dos resultados escolares. O Projecto Educativo, que se encontra no último ano de vigência, tem como lema "Educar com sucesso, Construir o futuro" e consagra princípios e valores: liberdade, democracia, cidadania, humanismo, cultura, utilidade, inovação e autonomia. Foram definidas metas quantificadas para as áreas prioritárias, que orientam os profissionais para os resultados e permitem avaliar o seu nível de consecução, nomeadamente do sucesso académico.

É de salientar a aposta na diversidade e na adequação da oferta educativa, em especial dos cursos profissionais e de cursos promotores da qualificação de adultos, que teve em conta a carência de mão- de-obra especializada da região. A cooperação com diferentes instituições em múltiplos domínios e a divulgação na imprensa regional de resultados e acontecimentos (p. ex., concursos e projectos) têm vindo a projectar no exterior uma imagem positiva do estabelecimento de ensino.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

O Órgão de Gestão demonstra capacidade de liderança e incentiva os órgãos e as estruturas a tomarem decisões nas respectivas áreas. As lideranças intermédias assumem as suas competências e revelam-se eficazes, mormente no âmbito da articulação e da sequencialidade das aprendizagens. No entanto, na disciplina de Português, onde os resultados da avaliação externa têm regredido no último triénio, não é visível a definição de estratégias eficazes de melhoria (p. ex., realização de provas internas de aferição). Os órgãos e as estruturas, bem como os profissionais, conhecem as suas áreas de acção, manifestando motivação e empenho. A assiduidade do pessoal docente e não docente é expressiva.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

A organização adere a iniciativas inovadoras, das quais se destacam: a implementação, em 2007/08, dos sumários digitais e do correio electrónico institucional para docentes, não docentes e discentes. Em 2008, o jornal Região de Leiria distinguiu a Escola, na categoria Educação, pelo seu desempenho em iniciativas, projectos e concursos. O investimento nas novas tecnologias de informação e comunicação, quer através da aquisição de equipamento, quer da rentabilização progressiva dos recursos existentes (com o contributo do projecto CRIE - Computadores, Redes e Internet na Escola), está a impulsionar a utilização dos quadros interactivos, dos computadores e da plataforma MOODLE), melhorando as condições de aprendizagem e os níveis motivacionais dos docentes e discentes.

A aposta na oferta de Cursos Tecnológicos e Profissionais, bem como de Educação e Formação de Adultos (básico e secundário) contribui para a prevenção do abandono escolar, demonstrando, também, a abertura do estabelecimento de ensino a soluções alternativas de formação. Através de protocolos com empresas e outras instituições da região é proporcionada aos alunos a inserção na vida activa, mediante a realização de estágios.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

O envolvimento da instituição em vários projectos nacionais e internacionais tem proporcionar aos alunos oportunidades diferenciadas de aprendizagem. São exemplos desses projectos: COMENIUS "Perspectivas da Europa: os velhos e os novos parceiros"; Ciência Viva: Experimenta; Núcleo de Robótica – envolvimento de alunos na construção e programação de robôs autónomos e participação em concursos nacionais; Electrão – projecto de recolha de material eléctrico e electrónico integrado numa campanha de educação ambiental.

As parcerias e os protocolos, nomeadamente com a Autarquia, com instituições de ensino superior, empresas e associações empresariais da região, têm propiciado apoio específico de técnicos de diferentes áreas, bem como a dinamização de projectos e a formação dos alunos em contexto de trabalho. Estas ligações à comunidade e a concretização de iniciativas desempenham um papel importante no funcionamento escolar e na consecução do Projecto Educativo. De referir, ainda, o trabalho já encetado

com o Orfeão (na promoção do ensino artístico especializado da Música) e com o Instituto Politécnico de Leiria (p. ex., no apoio técnico prestado na auto - avaliação), embora o potencial de desenvolvimento destas parcerias, designadamente ao nível da diversificação da formação profissionalizante, ainda não esteja suficientemente explorado.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

A Escola criou, recentemente, uma estrutura de avaliação interna (Comissão de Auto-Avaliação) que integra docentes, não docentes, alunos e pais. Esta equipa adoptou, como referencial, o modelo CAF (*Common Assessment Framework* – Estrutura Comum de Avaliação) e, para a elaboração de questionários, utilizou a análise SWOT

Foram aplicados inquéritos aos diversos sectores da comunidade educativa, que permitiram recolher os níveis de satisfação em dimensões como, por exemplo, o funcionamento de serviços, os sistemas de comunicação interna e os horários.

São desenvolvidas práticas sistemáticas de auto-avaliação, nomeadamente, no âmbito da análise dos resultados escolares, da eficácia dos serviços especializados de apoio e da consecução dos projectos. Esta informação é analisada e divulgada nos diferentes órgãos e estruturas pedagógicas, conduzindo à definição de algumas estratégias de aperfeiçoamento (p. ex., reorganização dos apoios educativos e implementação do sumário digital). A avaliação interna configura-se consistente e direccionada à melhoria do serviço educativo. As conclusões preliminares da Comissão de Avaliação conduziram à identificação de pontos fortes e fracos, constituindo a fase sequencial do trabalho desta estrutura a concepção de planos estratégicos de desenvolvimento.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

A organização conhece os seus pontos fortes (p. ex., participação em projectos), alguns pontos fracos (p. ex., resistência à mudança) e identifica oportunidades de melhoria (aprofundamento das parcerias estabelecidas com o Instituto Politécnico de Leiria e com o Orfeão de Leiria). A fixação de metas e o reflexo dos resultados da avaliação interna na redefinição de estratégias promotoras do sucesso educativo são indicadores da sustentabilidade do progresso da Escola.

Pontos fortes

 Taxas globais de sucesso, no último biénio, acima das nacionais e melhoria, no último triénio, da média das classificações nos exames da disciplina de Matemática;

 Implementação de acções com repercussão no desenvolvimento de competências cívicas e de valorização do sucesso dos alunos;

 Eficácia da generalidade das lideranças de topo e intermédias, com reflexo na definição de planos de melhoria para os resultados escolares e na garantia da confiança no processo de avaliação das aprendizagens;

 Dinâmica ao nível da gestão dos recursos, nomeadamente no âmbito da captação de receitas, com impacto na implementação de vários projectos inovadores direccionados à melhoria das condições da prestação do serviço educativo, à diversidade de situações de aprendizagem e à qualificação de jovens e adultos;

 Definição de metas quantificadas para áreas prioritárias de intervenção, que permite a clarificação das expectativas, a orientação dos profissionais para os resultados e a avaliação consistente dos progressos alcançados.

Pontos Fracos

 Decréscimo do sucesso nos exames nacionais da disciplina de Português, no último triénio;

 Ausência de práticas generalizadas de supervisão da prática lectiva em contexto de sala de aula, que não possibilita, designadamente, o conhecimento sustentado e a partilha de metodologias e estratégias eficazes.

Oportunidades

 Reforço da parceria com o Orfeão de Leiria visando a criação de oferta educativa nas áreas da Música e da Dança;

 Potenciação das sinergias com o Instituto Politécnico de Leiria no âmbito da formação profissionalizante e da auto-avaliação.

ES 14

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

Os resultados académicos, referentes ao ano lectivo 2007/08, colhidos no Perfil de Escola, apresentam uma taxa de transição/conclusão de 81% no 3.º ciclo, inferior à média nacional (85%). Já no ensino secundário, a taxa de transição/conclusão é de 81% contra 78% da média nacional. Um aspecto relevante concerne às percentagens, significativamente, superiores de aprovações globais nos 10.º e 11.º anos, relativamente às médias nacionais, com decréscimo acentuado no 12.º ano. Contudo, é preciso sublinhar que apesar da taxa de sucesso no 3.º ciclo ser inferior ao valor nacional, no 7.º ano, a taxa de transição é superior ao valor nacional.

Nos cursos tecnológicos, o sucesso académico dos alunos decresce de 88%, no 11.º ano, para apenas 69%, no 12.º ano, pelo que estes resultados merecem um estudo atento que não está feito.

No que diz respeito aos exames nacionais do 9.º ano de escolaridade, em 2008, enquanto que a média dos resultados obtidos na prova de Língua Portuguesa foi ligeiramente superior à nacional, na disciplina de Matemática o desempenho dos alunos foi ligeiramente inferior à média nacional. No 12.º, nas duas disciplinas (Português, Matemática) com maior número de alunos, considerando a média dos resultados dos últimos três anos, verifica-se que são ligeiramente superiores às médias nacionais na disciplina de Português e ligeiramente inferiores na disciplina de Matemática. Em todo o caso, salienta-se a evolução dos resultados nesta disciplina em 2008 que, igualou a média nacional, 14 valores, ou seja uma evolução de 4,7 valores face ao ano transacto. Há outros resultados de sucesso no 11.º ano, como é o caso das disciplinas de Geografia e de Economia.

Dos alunos que frequentam os cursos científico-humanísticos há uma percentagem expressiva que acede ao Ensino Superior, o que é um resultado relevante. O insucesso é combatido com a oferta de percursos alternativos. Conscientes que a Escola e a Região estão confrontados com um problema de exclusão, ao longo dos três últimos anos, as taxas de saída precoce (com maior incidência nos 7.º, 10.º, 12.º anos e nos cursos tecnológicos) e de abandono têm vindo a estar mais vigiadas, em resultado do esforço

concertado que os responsáveis da Escola, as estruturas intermédias e a comunidade têm colocado no acompanhamento e tratamento precoce das situações mais delicadas.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

O Plano Anual de Actividades inscreve um conjunto de visitas de estudo, de intercâmbios internacionais, colóquios, comemorações, participação em olimpíadas, entre outras, com envolvimento dos alunos e outros membros da comunidade educativa, contemplando, também, o apoio à elaboração do Jornal "Ponto final. Parágrafo", este da responsabilidade dos alunos. A participação dos alunos na construção do presente Projecto Educativo é incipiente. Todavia, os professores foram unânimes em dizer que os alunos encontram na Escola uma boa afectividade que os convida a estar presentes, mesmo fora dos períodos escolares.

Existe uma Associação de Estudantes que participa com propostas para o Plano de Actividades. Porém, no seu papel de envolvimento na construção dos documentos estruturantes e na vida da Escola não demonstrou grande pro-actividade.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

É opinião unânime da comunidade escolar, com especial relevo para os alunos, que a Escola é um lugar de respeito onde todos se sentem em segurança. O Regulamento Interno, amplamente divulgado, encerra um "código de conduta".

A Associação de Pais refere que a "Escola é muito boa" e destaca o bom serviço educativo prestado, o acompanhamento de forma reservada e largamente participada aos casos mais complexos, tanto ao nível do rendimento escolar como do comportamento dos alunos. Verifica-se que há na Escola uma estratégia de envolvimento dos órgãos de gestão, das estruturas de orientação educativa, de todos os professores e funcionários na procura de soluções concertadas para situações de comportamento perturbador, quer em contexto de sala de aula, quer em espaço aberto.

A boa gestão do tempo escolar, a organização das actividades curriculares e extra-curriculares e das diferentes modalidades do apoio sócio-educativo, a par do controlo de entradas e saídas da Escola contribuem para a existência de um ambiente assinalado pela segurança, tranquilidade e boa convivência da comunidade educativa.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

A Escola tem valorizado o impacto das aprendizagens escolares nos alunos e nas suas expectativas, combatendo o insucesso e prosseguindo a obtenção de bons resultados, tendo, nomeadamente, aderido à abertura de cursos profissionais e de educação e formação, e fomentando a participação dos seus alunos em olimpíadas, havendo já uma tradição de participação e de obtenção de medalhas em Olimpíadas de Matemática, em várias categorias.

As aprendizagens e o bom desempenho dos alunos são valorizados. Há prémios de Escola para os alunos com melhor desempenho académico e para os mais bem comportados civicamente, mas não há prémios de Escola para os alunos que mais progridem, nem para os mais solidários.

Os pais/encarregados de educação e os alunos consideram que a Escola valoriza as aprendizagens, indo ao encontro das suas expectativas e necessidades.

A preocupação com a inclusão, a integração de alunos em risco de abandono escolar e a resposta às necessidades locais de formação está patente na procura de diversificação da oferta formativa de que os cursos de educação e formação, os cursos tecnológicos e os

cursos profissionais são exemplo. Os alunos aderem aos projectos e às actividades de enriquecimento do currículo e de aprofundamento das aprendizagens.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

A Escola procura assegurar a sequencialidade pedagógica ao longo do 3.º ciclo e do ensino secundário, não só garantindo a manutenção dos mesmos grupos/turma, mas também apostando na continuidade dos docentes na turma, salvaguardando-se as especificidades do desenho curricular, do leque de opções dos alunos e da organização das turmas no ensino secundário. Na transição do 3.º ciclo para o secundário, as turmas que já frequentam o 9.º ano na Escola mantêm-se, dentro do possível, no 10.º ano. Como esta é a única Escola Secundária pública no concelho com tradição no ensino profissional, e que *quer se*r *um centro de formação profissional*, recebe alunos que concluem o 3.º ciclo nas outras escolas, o que acarreta cuidados especiais na organização das turmas e no acompanhamento destes alunos, sobretudo por parte dos directores de turma, dos serviços especializados de apoio educativo e dos serviços de psicologia e orientação.

A coordenação e articulação curriculares são ainda garantidas pelos coordenadores dos quatro departamentos nas reuniões mensais, coadjuvados pelos representantes das 15 áreas disciplinares. Estas duas estruturas pedagógicas articulam-se com os conselhos de turma e respectivos directores, mas, tendo em conta as competências próprias atribuídas, são evidentes algumas dificuldades de coordenação e de funcionamento. Ficou claro que o trabalho de articulação e planificação das aprendizagens se mostra mais cooperativo e coeso nas equipas educativas que reúnem os professores que leccionam o mesmo nível/disciplina e nos conselhos de turma.

Há uma articulação transversal através dos Projectos Curriculares de Turma, mas o esforço de coordenação parece ser mais baseado nas coordenações de ciclos de estudo do que a nível departamental.

O serviço de psicologia e orientação faz o acompanhamento dos alunos que voluntariamente se inscrevem na orientação vocacional, no final do 9.º ano; falta, porém, um trabalho de articulação regular e sistemática entre os directores de turma e este serviço dirigido à transição de ciclos, de modo a prevenir o insucesso no 3.º ciclo e no ciclo de estudos seguinte .

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

A Escola concebeu os projectos curriculares de turma e o acompanhamento da qualidade científica e pedagógica é assegurado pelo director de turma em ligação com o responsável da área disciplinar, que faz a ponte para a coordenação de departamento. É esta estrutura, em articulação com o Conselho Pedagógico e o Conselho Executivo, que supervisiona as planificações, os instrumentos de avaliação, a adopção dos manuais escolares, os materiais de educação e ensino e os resultados escolares. O acompanhamento da prática lectiva em sala de aula é frágil. Essa supervisão é feita de forma pouco intensa, e indirecta, nos conselhos de turma e nas reuniões dos departamento/áreas disciplinares, no final dos períodos lectivos, com reflexão e análise dos resultados e desempenho individuais dos alunos. Compete aos directores de turma sinalizar os alunos com problemas de aprendizagem e/ou comportamentais e identificá-los junto dos serviços especializados de apoio educativo. Todavia, não houve evidência de que existam mecanismos de garantia de eficácia e de suficiente precocidade dessa acção.

Os professores que sentem dificuldades em lidar com as questões de natureza disciplinar contam com o apoio do director de turma, dos serviços de apoio educativo, da psicóloga e do próprio Conselho Executivo. Os professores que evidenciam dificuldades na gestão do programa, na abordagem aos respectivos conteúdos disciplinares ou na adopção das melhores estratégias, são apoiados pelos departamentos curriculares/áreas disciplinares, especialmente pelos professores mais experientes, sem, todavia, existirem mecanismos formalizados de controlo, para além daqueles que permitem verificar o cumprimento das planificações estabelecidas.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

A Escola tem uma tradição no âmbito do apoio educativo que ultrapassa o contexto de aprendizagem, envolvendo, também, as componentes comportamentais e sócio-económicas. Nesse âmbito, encontram-se implementados práticas que envolvem "equipas pluridisciplinares" (o director de turma, a psicóloga, a professora da educação especial e o encarregado de educação) que fazem a análise dos casos mais específicos no sentido de serem maximizadas as respostas curriculares e outros apoios, em articulação com instituições públicas, devidamente, protocoladas.

A Escola procura responder às dificuldades de aprendizagem, promovendo uma maior diferenciação, personalização e articulação do ensino através do apoio pedagógico acrescido (sala de estudo, aulas de reforço, aulas de recuperação, aulas de preparação para os exames nacionais, apoio individualizado a Língua Portuguesa - alunos do estrangeiro; apoio individualizado para alunos com NEE, tutorias); estudo acompanhado (7.º e 8.º anos a Matemática, 9.º a Português); área projecto (7.º ano educação para a Saúde; 8.º ano TIC; 9.º ano Portugal democrático); reforço no currículo (7.º ano a Inglês; 8.º ano a Matemática); Plano de Acção para a Matemática (9.º ano, reforço lectivo); Plano Nacional de Leitura e a ocupação plena dos tempos escolares.

Os serviços especializados de apoio educativo, com uma coordenadora, a tempo inteiro, coadjuvada por duas professoras de apoio, desenvolvem uma acção concertada de apoio aos alunos e suas famílias com a psicóloga, na Escola há 14 anos. Estes serviços, para além do acompanhamento dos alunos e do envolvimento das famílias no tratamento das situações anómalas, procuram seguir o percurso dos alunos que concluem a sua formação, nomeadamente dos que ingressam no mundo do trabalho. A Escola está atenta a problemas familiares detectados nos alunos, que se têm vindo a agravar no tocante a situações de dificuldades económicas graves.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

A Escola disponibiliza uma oferta variada no ensino secundário, com maior procura nos cursos científico-humanísticos e nos cursos de educação e formação, a par com os cursos tecnológicos e com os cursos profissionais. Esta oferta tem vindo a contribuir, decisivamente, para a diminuição do abandono e do insucesso escolar, permitindo, por outro lado, uma oferta de jovens estagiários às Empresas da região, com potencial fixação de empregabilidade.

Para além do currículo formal são proporcionados aos alunos alguns projectos e actividades de enriquecimento curriculares, que constam no Plano de Actividades, e que propiciam vivências e experiências diversificadas de aprendizagem e aplicação de saberes, especialmente a nível cultural, de educação ambiental e no âmbito desportivo.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O Projecto Educativo define as grandes linhas de orientação, assentes na preocupação dos saberes curriculares, no sucesso pessoal e profissional dos alunos e no desenvolvimento de uma cultura escolar de responsabilidade, de trabalho, de exigência, de rigor e disciplina, para se atingirem maiores níveis de sucesso e menor exclusão. Existe coerência entre os principais documentos norteadores da acção educativa da escola, que apresentam a definição de metas quantificáveis, susceptíveis de monitorização e avaliação efectivas.

As linhas de acção que estruturam o quotidiano escolar são assumidas por decisões colegiais e envolvem outros órgãos e estruturas intermédias que funcionam de forma convergente. A participação dos diversos actores é assegurada por representações baseadas em eleição ou por escolhas congruentes com os objectivos em causa. O ano lectivo é cuidadosamente preparado, procurando-se garantir a igualdade de oportunidades e o direito à diferença. Neste contexto, sempre que possível e/ou desejável, evitam-se as turmas de nível, mantém-se a constituição das turmas, a distribuição de serviço docente é devidamente planeada e a ocupação plena dos tempos escolares dos alunos está garantida.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O Conselho Executivo privilegia, sempre que possível, a continuidade pedagógica na distribuição do serviço docente, gerindo a grande estabilidade do corpo docente e adequando as suas funções e perfis às necessidades da organização, cumprindo os critérios definidos no Conselho Pedagógico. Os funcionários não docentes sentem a importância das funções que desempenham e estão sensibilizados pelo Conselho Executivo para a importância do seu contributo no bom funcionamento da Escola, mantendo com os alunos relações cordiais, de autoridade e de respeito mútuo. Os serviços de administração escolar têm sido objecto de atenção, recebendo melhoramentos nos espaços físicos e novos equipamentos, de modo a responderem em tempo útil às várias solicitações. Os serviços de acção social escolar conhecem a realidade sócio-económica da população-alvo e dão uma boa resposta às necessidades identificadas dos alunos.

Há acções do Conselho Executivo para facilitar a integração dos novos professores e quando o desempenho dos docentes se confronta com dificuldades no contexto das turmas, sabem que podem contar com o apoio dos serviços especializados de apoio educativo, dos serviços de psicologia e orientação para as questões de comportamento e dos coordenadores de departamento para os problemas da prática pedagógica .

A formação e actualização dos diversos profissionais têm sido atendidas, através das oportunidades criadas pelo centro de formação do Alto Tâmega.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

Anualmente o Conselho Executivo “desafia” os departamentos a fazerem o levantamento das necessidades e a solicitarem os materiais e equipamentos que considerem relevantes para o cumprimento bem sucedido das aprendizagens. Esta política tem repercussões visíveis na boa conservação e aprazibilidade tanto dos espaços exteriores como interiores, pese a “idade” da Escola, bem como no equipamento das oficinas, biblioteca e toda a infra-estrutura informática.

A boa saúde financeira da Escola assenta na forte dinâmica em aproveitar todas as candidaturas aos vários programas, para obter verbas, incluindo o Programa

Operacional do Potencial Humano; Rede Nacional de Bibliotecas, Plano de Acção da Matemática; Plano Nacional de Leitura, Programa Sócrates/Coménius, entre outros, e nas relações de parceria com Autarquia e a comunidade. O espaço da Biblioteca é um exemplo desta política, encontra-se bem equipado, funcionando como pólo aglutinador da comunidade educativa na gestão dos tempos livres dos alunos e na promoção dos saberes. A preocupação com a segurança é muito grande e a Escola está muito bem organizada para este efeito.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

A Associação de Pais, através do dinamismo da sua Presidente, participa activamente na vida da Escola e as suas opiniões são tidas em conta pelos diversos órgãos. No entanto, a participação dos pais na vida da associação é muito reduzida e a articulação desta com os pais eleitos nas turmas é circunscrita. A participação constante e generalizada dos pais na vida e dinâmica da Escola não está estabelecida, não obstante o esforço sistemático e o apelo que têm vindo a ser desenvolvidos para essa participação, pelo Conselho Executivo, pelos directores de turma e restantes estruturas e serviços. No entanto, os pais deslocam-se à Escola sempre que são solicitados (quer no início dos anos escolares, quer no início dos períodos, quer quando chamados pontualmente para analisar alguma situação problemática) ou para participarem em actividades festivas.

A não valorização do saber é uma das razões apontadas para a falta de participação activa dos pais, e esta vai diminuindo à medida que os alunos vão progredindo na escolaridade. Contudo, a relação dos pais com a Escola é boa, têm orgulho e revêem-se nela. A Escola valoriza a aproximação à comunidade e a participação assídua, interessada e atenta da Câmara Municipal na Assembleia de Escola, a par de alguns projectos que desenvolve com os Serviços de Saúde, da Segurança Social, do Instituto de Emprego e Formação Profissional, dos Bombeiros, da GNR e da PSP, bem como da disponibilidade das empresas para acolherem os alunos em estágios profissionais. As empresas, porém, vêm pouco à Escola.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

Não se vislumbram indícios de desrespeito dos princípios de equidade e justiça, tanto na distribuição do serviço docente e não docente, como na constituição de turmas e atribuição de horários. Os critérios estão definidos nos órgãos próprios e o Conselho Executivo aplica-os, tendo em conta o enquadramento legal, os contextos e o bom funcionamento da Escola.

Os alunos são assumidos positivamente e toda a actividade escolar está orientada para a inclusão, independentemente das suas origens e das suas capacidades de aprendizagem. Com este propósito, surge a oferta dos cursos de educação e formação onde a comunidade escolar se revê e se empenha, sendo também reconhecida e valorizada pela comunidade envolvente.

A integração de alunos com necessidades educativas especiais é também assumida por toda a comunidade, facto que esteve sempre patente nas entrevistas aos distintos intervenientes, mormente no painel dos alunos.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

A gestão hierarquiza e calendariza os objectivos, bem como a solução dos problemas da Escola, revelando metas claras e avaliáveis. Esta qualidade sobressai essencialmente nos

documentos estratégicos Projecto Educativo, Projecto Curricular de Escola e Plano Anual de Actividades. Existe uma boa contextualização dos objectivos, dos recursos e das acções a desenvolver, sendo estas estabelecidas de forma observável e mensurável, embora, por vezes, com excessiva ambição e alcance face à realidade e possibilidades da Escola. Existem planos de acção em todos os domínios da vida escolar, abrangendo essencialmente as dimensões curriculares/pedagógicas. Existe um conflito latente entre o domínio da realização académica e o da realização profissional que a Escola tenta resolver de forma equilibrada, promovendo as duas vias de formação apesar de se querer afirmar como Escola de formação profissional de excelência e de ser reconhecida como tal, mantendo a qualidade da formação académica.

Os documentos orientadores expressam com clareza a visão de que a Escola quer ser um centro de formação profissional de excelência, alargando e diversificando a oferta de cursos, nesta área. Têm-se em conta, nesta visão, as perspectivas e oportunidades sugeridas pela criação da euro-cidade Chaves- Verín. Por isso, os agentes da Escola vêem esta como centro de formação profissional de excelência e centro preparador da integração dos jovens na vida activa.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

Os diversos agentes da liderança da Escola revelaram bastante motivação e empenhamento nos projectos e acções a desenvolver, mas a criação e a vivência de um espírito de Escola, enquanto projecto colectivo, não está ainda assegurada. A gestão promove uma articulação adequada entre os membros dos diferentes órgãos com o presidente do conselho executivo como motor principal.

A articulação entre os órgãos é promovida, essencialmente, pelos membros do conselho executivo desenvolvida em sede de assembleia de escola /conselho geral de escola e conselho pedagógico com a definição clara de funções e responsabilidades.

Os diferentes órgãos da Escola monitorizam a assiduidade docente, não docente, discente e parental com bons resultados, nas três primeiras categorias, e resultados satisfatórios no envolvimento parental, com uma participação média relativamente ao todo nacional. No caso dos docentes, as aulas de substituição e a troca de aulas entre docentes permitiram baixar o absentismo em 60%. No caso dos funcionários, a gestão personalizada e flexível do tempo de trabalho permitiu ganhos de produtividade e de satisfação elevada. No caso dos alunos, um permanente controlo das faltas e interacção com os pais, aliados à organização das salas de estudo, permitiu manter os alunos interessados e ocupados na Escola.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

Existe abertura à inovação e capacidade de mobilizar os apoios necessários para a tornar consistente. A Escola iniciou o seu processo de modernização tecnológica, entretanto atrasado porque o Plano Tecnológico Nacional fez suspender as iniciativas de investimento estrutural que a Escola vinha encetando, designadamente na plataforma *Moodle*.

No domínio da inovação relativa à aprendizagem dos alunos, regista-se a boa dinamização da biblioteca, bem apetrechada, em torno de projectos de literacia e de desenvolvimento de competências de escrita e de estudo.

É de realçar o *interface* entre formação teórica e prática no âmbito da formação profissional, com o desenvolvimento do ensino experimental e a realização de modelos e protótipos em algumas áreas.

Tratando-se de uma escola secundária com 3.º ciclo, fomentou as parcerias, a educação de adultos para incrementar a transição à vida activa e para captar novos públicos, e a internacionalização como estratégia de construção de novas oportunidades de formação para alunos e professores. Neste último domínio, realce para a parceria com uma escola da Turquia, no que é pioneira na Região Norte de Portugal.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

Existem parcerias activas e outras formas de associação em áreas que favorecem ou mobilizam os alunos. O Instituto de Emprego e Formação Profissional, a ACISAT (Associação Empresarial do Alto Tâmega), a ADRAT (Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega), a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, os centros de saúde, a Escola Superior de Enfermagem, as escolas Nadir Afonso e António Granjo e a Câmara Municipal de Chaves, entre outras, emergem como parceiros privilegiados da Escola. Neste âmbito importa ainda referir as parcerias com as Escolas de Lodz (Polónia) e (Turquia), no âmbito do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida e com o Centro de Formação de Associação de Escolas do Alto Tâmega e Barroso, no âmbito da formação contínua de professores e funcionários. Também existe protocolo e cooperação com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, no âmbito da formação inicial de professores e permuta de equipamentos educativos. A Escola envolve-se em diferentes projectos locais, nacionais e internacionais como forma de responder a problemas reais da educação local e divulga as acções e os seus resultados. A nível local, a Escola desenvolve os projectos Saúde Escolar, Clube de Segurança/Protecção Civil, PLET, página web da Escola, Jornal "Ponto Final. Parágrafo", Comemorações do Bicentenário da Retoma de Chaves pelo General Silveira. A nível nacional, participa nos projectos Escolas Promotoras de Saúde, Rede de Bibliotecas Escolares, Plano Nacional de Leitura, TIC na Escola. A nível internacional, participa através do Programa Sócrates/Comenius na dinamização de actividades de aprendizagem ao longo da vida.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

A auto-avaliação ainda não assume uma dimensão institucional, sendo, no entanto, proficiente nos domínios curricular e pedagógico, sobretudo ao nível da análise dos resultados escolares, das estratégias para os alcançar e da melhoria dos planos, projectos e acções a desenvolver nos dois domínios, nos quais o desempenho técnico é já bom. Apesar de existir uma equipa de auto-avaliação, desde Outubro de 2006, a aposentação de um dos seus elementos fez abrandar o ritmo do trabalho, que agora recomeça.

O que foi feito, até agora, consta do relatório de apresentação da Escola, consistindo em reflexões e análises de resultados e de desenvolvimento de projectos e planos no âmbito dos diferentes órgãos apesar de articulado desde o nível das acções, no âmbito dos conselhos de turma, até ao nível institucional da Escola, no âmbito do conselho pedagógico e da assembleia de escola/conselho geral. Porém, estas reflexões não tiveram em conta nem a análise da instituição, no seu todo, nem nenhum dos modelos propostos pela literatura. O projecto de auto-avaliação apresentado pela actual equipa de auto-avaliação enferma das mesmas limitações no que se refere ao programa, embora, no plano das intenções, opte pelo modelo PAVE (Perfil de Auto-Avaliação de Escolas).

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

A Escola dispõe de um corpo docente estável, com alguns docentes em vias de aposentação e, por isso mesmo, podendo fazer uma renovação intergeracional aliando a

experiência ao voluntarismo e à capacidade para operar rupturas. O corpo docente dispõe de uma formação científica, pedagógica e profissional de grande nível, bem expressa nos documentos de reflexão e análise. As limitações da Escola estão identificadas, ao nível do ensino laboratorial, da educação física e do desporto e também da necessidade de melhoria das condições do ensino profissional, apesar dos avultados investimentos feitos nesta área pela Escola, nos últimos anos.

No seu futuro, a Escola está confrontada com as baixas taxas de natalidade e com a migração e emigração da população em idade reprodutiva, mas tem pela frente oportunidades como o Programa das Cidades Europeias com a euro-cidade Chaves-Verín e a necessidade de constituição de uma cultura de formação profissional em Escola Secundária que, a par da qualidade do seu corpo docente, garantem um bom desempenho ao nível da capacidade de auto-sustentação e do progresso.

Pontos fortes

 As taxas de aprovação nos 10.º e 11.º anos do ensino secundário e a diminuição significativa do abandono escolar;

 A coerência dos documentos organizacionais;

 A existência de parcerias activas e a articulação com os agentes e as instituições da comunidade educativa;

 O ambiente de bom relacionamento, segurança e bem-estar;

 Uma liderança empenhada e motivada.

Pontos fracos

 As baixas taxas de transição/conclusão dos alunos do 3.º ciclo e o seu desempenho nos exames do 9.º ano, na disciplina de Matemática;

 A inexistência de mecanismos internos para supervisão das práticas lectivas em sala de aula;

 A insuficiente articulação entre os serviços de psicologia e orientação e os directores de turma na transição dos ciclos de estudos;

 Um modelo de auto-avaliação institucional pouco abrangente e consolidado.

Oportunidades

 As potencialidades das relações transfronteiriças em intercâmbios com escolas da Galiza, no âmbito do Programa Euro-cidades, através do eixo Chaves Verin (Euro-Cidade), de modo a alargar a rede social para melhores respostas de formação e integração;

 A procura da Escola pela população adulta, com possibilidade de consolidação e diversificação dos cursos Educação e Formação de Adultos.

Constrangimentos

 As deficientes instalações ao nível dos laboratórios e da Educação Física e de Desporto podem prejudicar a qualidade do serviço prestado.

ES 15

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

Os resultados académicos têm evoluído positivamente nos últimos três anos. Em 2008, todos os anos de escolaridade do ensino regular ministrados na escola, com excepção do 10.º ano de escolaridade, apresentam taxas de transição/conclusão superiores às nacionais.

O valor da taxa de retenção e desistência no 3.º ciclo do ensino básico é inferior ao valor nacional, em menos 6,4%, já no ensino secundário regular (cursos científico-humanísticos) é superior ao nacional, em mais 0,9%. Contudo, é preciso referir que apesar da taxa de sucesso do ensino secundário regular ser inferior ao valor nacional, nos 11.º e 12.º anos, as taxas de transição/conclusão são superiores aos valores nacionais, em mais 0,9% e 0,5%.

A Escola monitoriza e avalia a eficácia de algumas medidas implementadas, designadamente dos planos de recuperação. No ano de 2007/2008, de um total de 105 alunos com planos de recuperação, 89,5% transitaram de ano. Já em relação aos alunos com necessidades educativas especiais, todos transitaram de ano. No ano de 2007/2008, no 3.º ciclo, de um total de 101 alunos subsidiados (Escalão A e B), 87,1% transitaram de ano. No ensino secundário, de um total de 114 alunos subsidiados, só 3,0% ficaram retidos. No que diz respeito aos exames nacionais do 9.º ano de escolaridade, em 2008, as médias dos resultados obtidos nas provas de Língua Portuguesa e Matemática, foram inferiores às médias nacionais, em menos 0,2 e 0,3, respectivamente. No 12.º ano de escolaridade, enquanto que a prestação dos alunos nos exames nacionais de Língua Portuguesa e Matemática foi superior à nacional, em mais 0,1 e 2,2 valores, respectivamente, já na disciplina de Desenho A, a média da classificação obtida no exame foi inferior à nacional, em menos 1,0 valores.

No 12.º ano, a diferença entre as médias das classificações internas (CIF) e as médias das classificações dos exames (CE) é variável e depende da disciplina. Enquanto que na língua Portuguesa, a CIF é superior à média da CE, em 3,4, já em Matemática a média da classificação dos alunos do exame é superior à CIF, em 3,5. Os valores das taxas de abandono escolar, no último triénio, foram sempre baixos, não se verificando, no ano lectivo de 2007/2008, no ensino regular, casos de abandono.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

Os alunos e pais/encarregados de educação não só foram auscultados aquando da elaboração do projecto educativo, como também integraram a equipa responsável pela elaboração deste documento. O Conselho Executivo cultiva uma cultura de co-responsabilização e participação. A Associação de Estudantes recentemente eleita tem iniciativas programadas que contam com o apoio dos responsáveis da escola.

Procura-se sensibilizar os alunos para as questões de natureza social, desenvolvendo-se diversas actividades e projectos extracurriculares com enfoque nos direitos humanos, na solidariedade, na cidadania e no ambiente. Existe grande preocupação em promover um espírito de corpo e sentido de pertença em todos os membros da comunidade escolar, nomeadamente criando situações de festa, convívio e formação, sendo evidente o bom clima e o relacionamento entre alunos, docentes e funcionários não docentes. A Escola disponibiliza e divulga os principais documentos estruturantes da sua acção educativa no seu *site* existente na Internet. Os alunos identificam-se com a Escola e apesar de ainda não ter instituído quadros de excelência e de honra, valoriza os pequenos e grandes sucessos dos alunos, através da publicação ou exposição pública dos melhores trabalhos.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Os alunos têm, em geral, um comportamento disciplinado e os casos de indisciplina dentro e fora da sala de aula são esporádicos. A Escola monitoriza os casos de indisciplina, verificando-se uma evolução positiva nos últimos 3 anos. O número de alunos envolvidos em casos de indisciplina, nos anos lectivos de 2005/2006, 2006/2007 e 2007/2008, foi 16, 12 e 9, respectivamente. Do total de penas aplicadas em 2007/2008, 70% são medidas de integração. Existe um "código de conduta" que foi retirado do regulamento interno. Este documento é entregue no momento da primeira matrícula. De um modo geral, os alunos gostam da Escola e os pais consideram-na tranquila, segura e atractiva. Há um bom relacionamento entre todos os elementos da comunidade escolar, com respeito e atenção pelos direitos e deveres mútuos. O Conselho Executivo manifesta preocupação com as questões de segurança e bem-estar. Os docentes consideram que a disciplina, a assiduidade e a pontualidade são componentes essenciais do processo de ensino e de aprendizagem, integrando explicitamente esses factores como critérios de avaliação de todas as disciplinas.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

O desenvolvimento de uma multiplicidade de actividades, projectos e clubes tem mobilizado toda a comunidade escolar e não só representa uma das formas da escola valorizar os saberes e as aprendizagens que o currículo formal não privilegia, como constitui uma maneira de estimular os alunos a participarem em actividades escolares, orientadas para as componentes artísticas, sociais, culturais, ambientais, experimentais e desportivas. As frequentes exposições temáticas e outras formas de divulgação dos trabalhos dos alunos, designadamente no jornal da escola "Agora Nós", constituem outros modos de valorização das aprendizagens.

A Escola caracteriza-se por uma elevada criatividade na construção da sua oferta educativa. Enquanto que as 15 turmas dos cursos profissionais são uma alternativa para os alunos com expectativas de acesso próximo ao mercado de trabalho e uma resposta ajustada às necessidades de muitas empresas do meio envolvente, já para elevar os níveis de habilitação das famílias e adultos, a Escola tem em funcionamento 6 turmas dos cursos de Educação e Formação de Adultos. Com a criação de um aturma do curso de educação e formação, no 3.º ciclo, a Escola também procura dar resposta às necessidades educativas e formativas dos alunos/jovens em risco de abandono e/ou com insucesso persistente.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

A articulação curricular entre o 3.º ciclo e o ensino secundário acontece, principalmente, nos grupos disciplinares. A este nível organizacional, definem-se estratégias de actuação, partilham-se experiências e materiais e calibram-se os principais instrumentos de avaliação. A articulação intradepartamental é frágil e a interdepartamental acontece predominantemente na realização de actividades comuns e nas reflexões realizadas no seio do Conselho Pedagógico. Contudo, é evidente a articulação interdisciplinar na dinamização de certas actividades, bem como na elaboração e execução dos projectos curriculares de turma. A elaboração dos projectos curriculares de turma em função de temas abrangentes potencia a desejável articulação interdisciplinar.

De forma a potenciar a articulação entre os docentes dos diferentes órgãos e estruturas de coordenação e supervisão, a Escola reservou o período da tarde de um dia da semana para reuniões. O papel dos directores de turma tem-se revelado fulcral na promoção da articulação entre a diversidade disciplinar.

A abertura, uma vez por mês, dos laboratórios de Biologia/Geologia e Físico-Química, aos alunos do das escolas do 1.º ciclo do concelho, bem como a realização, uma vez por ano, da "Mostra Itinerante da oferta formativa da Serafim Leite" junto das principais escolas básicas existentes na proximidade de São João da Madeira, demonstra a preocupação que a Escola tem com a promoção da sua oferta formativa. Algumas actividades de enriquecimento curricular do âmbito desportivo (por exemplo, cicloturismo) também são realizadas em interacção com algumas escolas dos 2.º e 3.º ciclos de São João da Madeira.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

Nos 3.º CEB e ensino secundário, o planeamento da actividade lectiva integra o projecto curricular de turma e constitui uma adaptação das orientações dos departamentos e grupos disciplinares às especificidades concretas de cada turma. A monitorização e a avaliação do planeamento individual ocorrem a nível dos conselhos de turma e grupos disciplinares. Existe avaliação intermédia dos projectos curriculares de turma e em caso de necessidade, procede-se aos devidos reajustamentos. Não existem procedimentos explícitos de acompanhamento directo da prática lectiva em sala de aula.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

A Escola conta com dois docentes especializados em educação especial que prestam apoio a 18 alunos com necessidades educativas especiais. Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) trabalham em estreita ligação com o serviço de apoio especializado (SAE).

Em regra, os alunos que ingressam na Escola já se encontram sinalizados. Contudo, quando o processo de referenciação ocorre na escola, a identificação tem origem nos conselhos de turma ou em informações dos pais/encarregados de educação. Posteriormente, estes alunos são encaminhados para o SAE e SPO.

A Escola tem sabido responder aos desafios colocados, quer pelos alunos sinalizados com necessidades educativas especiais, quer pelos que manifestam dificuldades de aprendizagem. Porém, as estratégias de ensino desenvolvidas não têm reduzido o insucesso no 10.º ano de escolaridade. A existência de uma psicóloga tem permitido o desenvolvimento de acções no domínio do apoio psicopedagógico individual ou em grupo aos alunos, bem como no domínio da orientação escolar e profissional. A Escola desenvolve várias modalidades de apoio educativo aos alunos com dificuldades de aprendizagem, sendo de destacar o apoio prestado aos alunos cuja língua materna não é o Português, bem como o auxílio em disciplinas específicas. A adesão da Escola ao Plano da Acção para a Matemática constitui outra forma de combater o insucesso.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

É de referir a diversidade de dispositivos mobilizados pela Escola de forma a não confinar a acção educativa exclusivamente ao currículo prescrito a nível nacional. A Escola valoriza as dimensões artísticas, culturais, ambientais, desportivas e sociais através da promoção de diferentes acções e projectos desenvolvidos pelos diferentes órgãos e estruturas de coordenação e supervisão, individualmente ou em parceria com instituições onde a escola se insere.

Neste âmbito são de destacar a diversidade de clubes, o jornal da escola "Agora nós", a Tuna "Canto Novo", a dinamização da biblioteca escolar/centro de recursos, as

exposições, o teatro (com forte impacto no meio), o desporto escolar e as visitas de estudo.

A promoção de vários projectos no âmbito do programa "Ciência Viva 6" e outras iniciativas no âmbito das Ciências visam estimular e despertar o gosto dos alunos para a importância da prática na aprendizagem das ciências.

As tecnologias de informação, as áreas da robótica/electrónica e artísticas emergem como nichos de inovação e constituem uma aposta da Escola. Neste sentido, é de referir as acções de formação destinadas a pessoal docente e não docente no domínio das tecnologias de informação, bem como a todo o equipamento informático instalado no âmbito do Plano Tecnológico da Educação, de um portal Web da Escola, de uma plataforma *moodle* , de vários blogues, e a adesão ao projecto Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

A Escola dispõe dos principais documentos estruturadores do seu funcionamento e da sua actividade educativa, nomeadamente projectos educativo e curricular de Escola, regulamento interno, projectos curriculares de turma e plano anual de actividades. Observa-se coerência entre os diferentes documentos de orientação educativa e os diversos membros da comunidade escolar não só foram auscultados no momento da elaboração do projecto educativo, bem como o estão a ser no âmbito da sua actual reformulação. O plano anual de actividades contempla uma diversidade de iniciativas que visam dar resposta às prioridades plasmadas no projecto educativo. O planeamento encontra-se sustentado por um diagnóstico que atendeu aos recursos humanos e materiais da Escola. Observa-se coerência do planeamento das áreas transversais com metas e prioridades definidas no projecto educativo.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O Conselho Executivo conhece as competências pessoais e profissionais do pessoal docente e não docente e tem-nas em conta na sua gestão. O pessoal docente e não docente tem participado em acções de formação contínua. Percepciona-se uma clara aposta na formação no âmbito das tecnologias de informação. Na afectação dos professores às turmas, aposta-se na manutenção de equipas pedagógicas e dos directores de turma ao longo dos diferentes anos de escolaridade do mesmo ciclo. Existem mecanismos de integração do pessoal docente e não docente e estes profissionais manifestaram satisfação quanto ao processo de integração e ao clima relacional existentes. Todavia, não existe um plano formal de integração do pessoal docente e não docente. Os auxiliares de acção educativa e demais funcionários não docentes envolvem-se activamente nas iniciativas promovidas pela escola. Os serviços de administração escolar respondem de forma eficaz às necessidades da Escola e os diversos membros da comunidade escolar manifestaram um elevado grau de satisfação relativamente à qualidade destes serviços.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

Apesar do pessoal docente e não docente, alunos e encarregados de educação exprimirem o seu desagrado relativamente às más condições do piso do campo de jogos, balneários de educação física e ginásio, habitabilidade das salas oficinais e do gradeamento baixo que permite facilmente a entrada e saída do recinto escolar, não só os responsáveis pela Escola demonstraram ter desenvolvido esforços para resolver estas

problemáticas, como, em regra, os espaços escolares apresentam-se cuidados e limpos e há uma clara preocupação com a sua manutenção, segurança e salubridade. Ademais, a recente instalação de um sistema de alarme e videovigilância, bem como o sistema VirtuaGate, associado ao módulo porteiro para controlar de forma rápida e eficaz a entrada no recinto escolar, demonstram as preocupações dos responsáveis da escola relativamente à segurança e à intrusão de estranhos. A biblioteca da Escola encontra-se inserida na Rede Nacional das Bibliotecas Escolares e responde às múltiplas e distintas necessidades dos alunos e professores. A escola dispõe de 480 computadores e as condições laboratoriais permitem promover o ensino experimental das Ciências

A Escola demonstra saber gerir os recursos financeiros (Orçamento de Estado e Receitas Próprias) de forma equilibrada, como elevada capacidade para captar verbas através da candidatura/apresentação de projectos (Rede Nacional de Bibliotecas Escolares; Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis-CRIE e Ciência Viva) e parcerias com instituições do meio local.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Para além das reuniões realizadas logo no início do ano com todos os pais, os mesmos, sobretudo através da Associação de Pais, são auscultados relativamente a projectos estratégicos e sobre o funcionamento da Escola. Muitas actividades são intencional e sistematicamente desenvolvidas para facilitar a participação e envolvimento das famílias na vida da Escola. Apesar dos directores de turma terem um horário de atendimento aos pais previamente determinado e dos pais/encarregados de educação realçarem a flexibilidade deste horário de atendimento, a participação dos pais na vida escolar ainda é considerada pelos principais responsáveis da Escola como um ponto fraco.

Existe um bom relacionamento entre a autarquia local e a Escola, particularmente a Câmara Municipal de S. João da Madeira, que para além de participar regularmente na Assembleia da Escola (agora Conselho Geral Transitório), apoia financeira e logisticamente a Escola. Algumas parcerias estabelecidas com diferentes instituições constituem-se como um precioso recurso na procura de soluções para os problemas dos alunos e da Escola.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

Os alunos referem que existe transparência e justiça no modo como são tratados e avaliados e que têm acesso às diferentes actividades e projectos dinamizados na escola. Há uma opinião generalizada (dos professores, funcionários não docentes, alunos e pais) de que a escola promove a justiça e equidade no tratamento de toda a comunidade escolar. Contudo, o trabalho desenvolvido entre os conselhos de turma do 10.º ano e o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e o Serviço de Apoio Especializado (SAE) não se sustenta em procedimentos explícitos e generalizados, de forma a melhorar o insucesso dos alunos.

O Conselho Executivo esforça-se na promoção da igualdade de oportunidades, constituindo turmas heterogéneas e não em função da condição socio-económica das famílias. A Escola procura, ainda, resolver situações de carência económica dos alunos não só através da Acção Social Escolar, como através da promoção de medidas de discriminação positiva. A diversificação da oferta formativa com a criação de uma diversidade de cursos profissionais, cursos de educação e formação de adultos e cursos

de educação e formação, associada à promoção de actividades de enriquecimento curricular demonstram que a Escola valoriza uma política inclusiva.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

O Conselho Executivo promove uma liderança participativa e democrática que é reconhecida pelos diferentes elementos da comunidade educativa. As lideranças intermédias têm uma visão clara das prioridades do projecto educativo e partilham dos valores expressos nos documentos estruturantes da escola, definindo planos de acção que os viabilizem. O projecto educativo estabelece metas claras, quantificáveis e avaliáveis. A oferta educativa/formativa existente teve em conta não só os recursos humanos e materiais da escola, como as características do contexto externo. A aposta numa formação qualificante emerge como um traço marcante. As lideranças de topo e intermédias manifestam preocupação com as condições de bem-estar e segurança, com o clima da escola e de algum insucesso escolar, designadamente na Língua Portuguesa e Matemática.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

Os docentes e pessoal não docente encontram-se motivados e empenhados. Os responsáveis da Escola e das diferentes estruturas intermédias conhecem bem a sua área de actuação, sendo a liderança do Conselho Executivo partilhada com os membros dos diferentes órgãos de gestão e administração escolar e com os coordenadores das diferentes estruturas de coordenação e supervisão que se mostram motivados e empenhados na resolução de problemáticas educativas emergentes na Escola. Foram reduzidos de forma significativa alguns problemas persistentes, designadamente a indisciplina e o abandono escolar. A Escola monitoriza o absentismo do pessoal docente e não docente e outros aspectos críticos, fenómenos que são praticamente residuais .

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

A abertura à inovação emerge como traço marcante do funcionamento da Escola. Neste âmbito importará referir o desenvolvimento de uma multiplicidade de projectos e actividades artísticas, culturais, científicas, de solidariedade social, do ambiente, da saúde, desportivas e do domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação, robótica e electrónica.

As áreas de Robótica, Electrónica, Informática e Artes ganharam uma projecção nacional e internacional devido à qualidade dos projectos e iniciativas desenvolvidas e constituem-se como nichos de excelência reconhecidos interna e externamente.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

A Escola dinamiza uma diversidade de projectos e actividades que envolvem, formal ou informalmente, instituições e actores da comunidade. Formalmente tem protocolos de cooperação e colaboração com a turma Net (Centro de ensino e formação profissional), Associação Desportiva Sanjoanense, Gimnofísico, Universidade do Porto, Instituto Piaget, Câmara Municipal de S. João da Madeira, jornais "O Regional" e "O Labor" e o Instituto Britânico. A invulgar diversidade e multiplicidade de cursos qualificantes só foram possíveis devido ao elevado número de protocolos estabelecidos entre a Escola e as empresas da região. Decorrente destes protocolos, os alunos dos cursos profissionalizantes não só realizam estágios em contexto de trabalho, como no fim da formação são convidados a trabalhar nessas empresas.

No que diz respeito a projectos de âmbito nacional é de referir a adesão à Rede de Bibliotecas Nacionais, a participação no projecto Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis, programa "Ciência Viva 6" e Desporto Escolar. De momento a escola não se encontra envolvida em projectos internacionais.

A qualidade da formação proporcionada aos alunos pelas áreas da Robótica, Electrónica, Informática e Artes, bem como alguns projectos neste domínio desenvolvidos são reconhecidos por todos os elementos da comunidade educativa.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

A Escola revela práticas de auto-avaliação, tendo criado uma equipa interna (Gabinete de Avaliação e Prospecção) no início do corrente ano lectivo para estas questões. Apesar da equipa recém formada, que só é constituída por docentes, não ter ainda adoptado nenhum modelo de auto-avaliação, os órgãos de gestão e estruturas pedagógicas intermédias procedem de forma sistemática à recolha de informação relacionada com algumas áreas estratégicas da escola.

No domínio dos resultados escolares, há um dispositivo, regular e sistemático, para recolha e tratamento de dados quantitativos e qualitativos e acompanhamento de alguns indicadores do sucesso académico dos alunos. Normalmente, os dados quantitativos são tratados pelo Conselho Executivo, enquanto que os coordenadores dos directores de turma, procedem à recolha, análise e tratamento de informação existente nas actas dos conselhos de turma. A informação recolhida na área dos resultados escolares, bem como outros relatórios produzidos são difundidos no interior da Escola.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

A Escola conhece os seus principais pontos fortes, procura consolidá-los e apoia-se neles para o seu desenvolvimento. O conhecimento dos seus pontos fracos tem permitido desenvolver estratégias de melhoria para ultrapassar as dificuldades detectadas. Contudo, o impacto decorrente de algumas medidas implementadas ainda não foi suficiente para reduzir algum insucesso existente na área dos resultados escolares, nomeadamente no 10.º ano e exames nacionais do 9.º ano. A Escola identifica as principais oportunidades e constrangimentos. Os resultados já alcançados em determinadas áreas, bem como os processos de auto-avaliação já desenvolvidos revelam que estão criadas as condições para um progresso sustentável e que a Escola tem capacidade para aprofundar a sua autonomia.

Pontos fortes

 A evolução positiva do sucesso académico e as reduzidas taxas de retenção e desistência do 3.º ciclo do ensino básico e dos 11.º e 12 anos.

 A diversidade da oferta formativa e a aposta nos percursos profissionais qualificantes.

 O estilo de abertura e cooperação das lideranças de topo e intermédias, com reflexos no clima relacional.

 A adequação da formação do pessoal docente e não docente ao contexto interno e externo.

 A qualidade de algumas iniciativas, nomeadamente no domínio da robótica/electrónica e artes e a aposta nas tecnologias de informação.

 A capacidade de angariação de receitas e a preocupação com as infra-estruturas e equipamentos.

Pontos fracos

 O insucesso dos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática nos exames nacionais do 9.º ano e na disciplina de Desenho A do 12.º ano de escolaridade.

 A débil articulação curricular intradepartamental.

 A falta de acompanhamento e supervisão directa da prática lectiva em sala de aula.

 A fraca participação dos pais/encarregados de educação no processo educativo dos seus filhos.

Oportunidades

 A diversidade do tecido empresarial do concelho poderá facilitar o alargamento e consolidação da oferta educativa qualificante.

Constrangimentos

 As condições actuais do bloco oficinal podem prejudicar o funcionamento das áreas disciplinares tecnológicas dos cursos profissionais e da formação artística.

 As condições do ginásio e do piso do campo de jogos prejudicam a qualidade das aprendizagens no domínio da Educação Física

ES 16

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

Os órgãos de administração e gestão, os departamentos curriculares e os conselhos de turma analisam regularmente o sucesso académico, expresso através de vários indicadores, nomeadamente percentagens de classificações positivas por disciplina/turma e disciplina/ano e taxas de transição/conclusão. Alguns elementos relativos ao desempenho nos exames nacionais do 3.º ciclo e do ensino secundário são, também, objecto de reflexão, mas não há evidências de que o debate seja muito aprofundado. Porém, o estudo sobre os resultados académicos está na base da adopção de diversas medidas que visam o reforço das aprendizagens, por exemplo aulas de apoio pedagógico a Português e a Matemática e a afectação de "0,5 bloco de escola" a disciplinas com maior insucesso.

Nos últimos três anos, no 3.º ciclo, a taxa de transição/conclusão passou de 78,4%, em 2005/06, para 89,2% em 2007/08, situando-se, neste último ano, 3,9 pontos percentuais acima da taxa de referência nacional. Nos exames nacionais do 9.º ano, no mesmo período de tempo, a média das classificações subiu de 1,97 para 3,31, em Língua Portuguesa, e de 2,41 para 3,22 em Matemática. No último ano lectivo estes resultados superam os nacionais, especialmente nesta última disciplina, não apenas na média das classificações (3,22, contra 2,9 a nível nacional), mas, também, na percentagem de níveis iguais ou superiores a 3 (72%, contra 55,1% a nível nacional).

No ensino secundário, nos cursos tecnológicos e nos cursos científico-humanísticos, no ano lectivo de 2007/08, foi alcançada uma taxa de transição/conclusão de 81,1%, acima da taxa de referência nacional (que se situou em 77,6%). Nos exames nacionais realizados no mesmo ano lectivo (1.ª fase), nas quatro disciplinas analisadas, os resultados superaram claramente as médias nacionais. Assim, verificou-se uma

classificação média de 13,5 valores a Português (10,4 a nível nacional), 16,4 valores a Matemática (14,0 a nível nacional), 11,8 valores a Biologia e Geologia (10,8 a nível nacional) e 11,2 valores a Física e Química A (9,6 a nível nacional).

No último ano lectivo, a taxa de transição/conclusão dos cursos de educação e formação ficou compreendida entre 70,6% no curso de Serviço de Mesa e 93,3% no de Empregado Comercial. As turmas de percurso curricular alternativo obtiveram taxas de transição de 81% no 7.º ano, 88% no 8.º ano e 93% no 9.º ano. No curso profissional de Informática de Gestão, a taxa de conclusão foi de 70%. O abandono no 3º ciclo do ensino regular representou 0,8%.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

São desenvolvidas diversas acções que visam auscultar os alunos sobre os seus interesses, necessidades e níveis de satisfação: no final do ano lectivo passado, foi aplicado um questionário tendo em vista recolher as suas opiniões sobre o funcionamento dos serviços e das actividades escolares; os alunos do 9.º ano foram auscultados sobre as disciplinas de opção a oferecer no ano seguinte, no 10.º ano; os representantes no conselho pedagógico foram incentivados a apresentar propostas para o plano anual de actividades; os delegados são sistematicamente convocados para as reuniões dos conselhos de turma. Não tem sido fomentado o envolvimento directo dos alunos nos grupos de trabalho de elaboração e revisão dos documentos de orientação educativa da Escola. Algumas das iniciativas fomentam especialmente o sentido de responsabilidade dos discentes, ao atribuir-lhes tarefas concretas: por exemplo, no início do ano lectivo, os do 10.º ano estão incumbidos de receber os novos colegas oriundos de outros estabelecimentos e, no ano lectivo passado, uma turma do 12.º ano planeou, monitorizou e avaliou um simulacro de acidente, abrangendo toda a população escolar.

O estabelecimento de ensino valoriza a dimensão da educação para a cidadania, procurando cultivar atitudes positivas, por exemplo, ao nível da sexualidade, da protecção de dados, de substâncias psicoactivas e da ecologia. Neste âmbito, é de relevar o Programa de Educação para a Saúde, bem como o trabalho efectuado na área de Formação Cívica (3.º ciclo), onde estas temáticas são tratadas segundo um programa específico para cada ano de escolaridade. Em geral, o sucesso dos alunos é distinguido (concursos, prémios, diplomas e elogios públicos), mas não está concretizado o projecto do "quadro de mérito".

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Existe uma estratégia clara de regulação dos comportamentos, consubstanciada em diversas medidas preventivas de acompanhamento e sancionatórias, das quais se destaca o debate com os alunos sobre os seus direitos e deveres e normas escolares, que é especialmente fomentado e orientado pelos directores de turma; a criação do Gabinete do Aluno, que trata e assiste individualmente as situações de indisciplina e conflito; a monitorização dos espaços através de câmaras de vigilância e o controlo electrónico de entradas e saídas; e o envolvimento dos alunos nas componentes práticas dos currículos, em iniciativas de embelezamento e de recuperação de espaços (p. ex., gradeamentos e pintura de painéis) procurando despertar atitudes de respeito e de preservação dos bens escolares. A assiduidade e a pontualidade dos alunos são atitudes valorizadas, fazendo parte dos parâmetros de avaliação. Os responsáveis escolares, embora não disponham de dados organizados sobre a evolução da indisciplina nos últimos anos, demonstram conhecer a natureza das situações mais frequentes que, centradas num número restrito de alunos, assumem alguma relevância. No ano lectivo de 2007/08 registaram-se 33 procedimentos disciplinares, dos quais resultou a aplicação de 93 dias efectivos de

suspensão. Apesar destes indicadores, vive-se na Escola um ambiente geral de tranquilidade, sem tensões ou sentimento de insegurança, e os espaços e equipamentos apresentam-se limpos e cuidados, mesmo no final de um dia de aulas.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

São promovidas iniciativas que valorizam e estimulam as aprendizagens dos alunos, melhorando as expectativas da comunidade sobre o serviço prestado (p. ex., exposições e elaboração de brochuras pelos alunos, concursos da Biblioteca e cerimónias de atribuição de diplomas). No ano lectivo passado, o projecto "Momentos de Abril – História e Cidadania", desenvolvido por uma turma do curso de Animador Sociocultural, teve um grande impacto público, envolvendo as autarquias (Câmara de Ovar e juntas de freguesia) e outras escolas locais. A oferta de turmas de percursos curriculares alternativos e de cursos profissionalmente qualificantes ilustra, também, a intencionalidade de corresponder às necessidades e aos interesses dos vários públicos, bem como de melhorar as expectativas da comunidade na educação escolar. Os pais e os restantes elementos da comunidade mostram-se satisfeitos com a diversidade da formação oferecida, em especial pelos seus efeitos sobre a motivação e a integração dos jovens.

A Escola procura conhecer o percurso dos seus antigos alunos, como forma de avaliar o impacto das aprendizagens realizadas e reforçar positivamente a sua imagem junto da comunidade. Em 2007/08, prosseguiram estudos 53,5% dos discentes que concluíram os cursos de educação e formação e os cursos profissionais.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

O projecto curricular da Escola estabelece as linhas gerais da organização pedagógica, fixando as opções curriculares e os critérios de distribuição do serviço lectivo, as orientações para as áreas não disciplinares e os projectos curriculares de turma, bem como os critérios de avaliação dos alunos.

O Órgão de Gestão usa estrategicamente a grande estabilidade do corpo docente para garantir a continuidade das equipas pedagógicas e reforçar a sequencialidade das aprendizagens dentro de cada ciclo de ensino. A coordenação pedagógica dos professores de cada disciplina/ano é bem conseguida, sendo assegurada através da programação e realização frequentes de reuniões de trabalho, onde são planificadas as actividades, partilhados materiais, aferidos instrumentos de avaliação e discutidos os resultados. No 3.º ciclo, na Matemática, foi definido um plano global de acção, devidamente articulado e monitorizado, o que veio reforçar a actividade colaborativa ao nível da planificação, da elaboração de materiais (p. ex., fichas de trabalho e testes de avaliação) e da avaliação dos progressos. Em 2007/08, nesta disciplina, foram superadas as metas determinadas para as taxas de transição/conclusão dos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade. Para além destas dimensões, o trabalho dos responsáveis pela coordenação e supervisão não evidencia grande impacto na acção docente, nomeadamente na definição de metas quantificadas para os resultados e no incentivo à produção de materiais e à exploração dos novos recursos (p. ex., plataforma *Moodle1*).

Na programação das actividades das turmas, os professores têm em conta o contexto de cada grupo e procuram explorar os temas comuns às várias disciplinas e assegurar a coordenação dos trabalhos. Nas turmas de percursos curriculares alternativos e dos cursos profissionalmente qualificantes, esta matéria é aprofundada nas reuniões semanais ou mensais de conselho de turma. A parceria com o Centro Comunitário de

Esmoriz garante a orientação escolar e vocacional aos alunos e o apoio às famílias nas decisões sobre os percursos académicos e profissionais.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

Os docentes planificam as actividades de ensino e aprendizagem de acordo com as orientações dos departamentos curriculares e dos conselhos de turma, tendo em conta, também, a avaliação diagnóstica inicial. No 3.º ciclo as acções das áreas curriculares não disciplinares atendem, em especial, às características de cada turma, operacionalizando as mudanças de estratégia ao longo do ano para responder a dificuldades de aprendizagem e de integração escolar. O planeamento e a execução das componentes vocacionais e práticas das diferentes ofertas educativas são particularmente bem conseguidas, conciliando aspectos motivacionais e de controlo da indisciplina, com o desenvolvimento de saberes e competências práticas.

Os projectos curriculares/planos de actividades de turma são objecto de uma avaliação periódica, em sede de conselho de turma, sendo redefinidas novas estratégias para as dificuldades identificadas. O acompanhamento da actividade lectiva de cada docente realiza-se através da monitorização do cumprimento das planificações didácticas, da partilha informal de práticas pedagógicas e da análise dos resultados escolares em cada turma. Salvo situações pontuais, não é efectuada a supervisão da prática lectiva em contexto de sala de aula.

A aplicação de critérios de avaliação comuns para cada área disciplinar e disciplina, a análise comparativa dos resultados obtidos nas diferentes turmas do mesmo ano de escolaridade, a confrontação com os resultados dos exames nacionais, bem como a auto-avaliação dos alunos, constituem as práticas mais frequentes de reforço da confiança na avaliação interna. Neste sentido, são também usadas questões dos exames nacionais nos instrumentos de avaliação internos e realizados todos os testes intermédios disponibilizados pelo Gabinete de Avaliação Educacional.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

As necessidades educativas dos alunos são devidamente identificadas pelos docentes que, no âmbito dos departamentos curriculares e dos conselhos de turma, determinam os planos de intervenção, em articulação com as famílias. São organizadas modalidades de apoio educativo de acordo com as necessidades de aprendizagem, designadamente programas de tutoria e apoio pedagógico personalizado. No 3.º ciclo, na área do Estudo Acompanhado, o projecto curricular de Escola estabelece um programa claro que visa dotar o aluno de métodos e técnicas de estudo. Por seu lado, as áreas curriculares não disciplinares são distribuídas predominantemente a professores de Língua Portuguesa e de Matemática, visando o reforço das aprendizagens nestas áreas. No presente ano escolar, a atribuição de um tempo lectivo a todos os docentes para o desenvolvimento de actividades de apoio pedagógico tem permitido acompanhar e apoiar alunos em todas as disciplinas em que existem dificuldades.

A parceria com o Centro Comunitário de Esmoriz assegura o apoio especializado nas situações de âmbito social (p. ex., casos de dificuldade económica ou de desagregação familiar). A oferta de diferentes percursos formativos constitui uma resposta estratégica clara às necessidades de distintos públicos, alguns com insucesso repetido e elevado risco de abandono. Os resultados escolares dos alunos com planos de recuperação ou acompanhamento são monitorizados e estão a melhorar, verificando-se, em 2006/07, uma taxa de sucesso de 77,6% e, em 2007/08, de 90,2%.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

As actividades educativas têm em conta as diversas componentes curriculares, incluindo as de natureza sociocultural e artística. Estas dimensões estão fortemente representadas no currículo das turmas de percurso curricular alternativo e nos cursos de educação e formação (p. ex., "Artes" e "Cidadania e Mundo Actual") e são complementadas através de acções como: comemorações de momentos marcantes da cultura nacional e universal (p. ex., 25 de Abril e dia Mundial do Ambiente);idas ao teatro (p. ex., peça "Auto da Barca do Inferno); visitas a museus (p. ex., Museu Romântico, no Porto).

As turmas de percurso curricular alternativo, de cursos de educação e formação e de cursos profissionais vieram criar novas oportunidades de formação e integração profissional e comunitária. A componente prática dos currículos, nestas opções de formação, é reforçada, com sucesso, pela simulação de tarefas nos serviços escolares (p. ex., portaria e cozinha) ou através da realização, na Escola, de actividades concretas dessas áreas profissionais (p. ex., os alunos de "Serviço de Mesa" confeccionam alimentos que são distribuídos pelos discentes do curso de "Empregado Comercial").

O Conselho Executivo criou as condições adequadas ao desenvolvimento de atitudes positivas face à experimentação e à descoberta, através da dotação de meios materiais e da efectivação dos desdobramentos previstos nos planos curriculares para a área das Ciências Físico-Naturais. Os docentes destas disciplinas e de Matemática apostam na realização frequente de actividades experimentais como estratégia motivacional e de reforço da aprendizagem das ciências.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O projecto educativo, o projecto curricular da Escola e o plano anual de actividades mostram-se adequadamente articulados com os objectivos estratégicos que perseguem e, em geral, com os planos de acção em que assentam. O Conselho Executivo planifica os principais momentos do ano lectivo, assegurando o eficaz desenvolvimento das actividades e uma correcta gestão do tempo escolar. Foi criado um tempo comum nos horários dos coordenadores de departamento para potenciar a articulação do seu trabalho com o Órgão de Gestão. Os guiões elaborados para áreas específicas de intervenção (p. ex., reuniões com pais e de avaliação de alunos) apontam o rumo a seguir e definem linhas de actuação comuns. A atribuição das áreas curriculares não disciplinares revela-se coerente com os objectivos estratégicos da Escola (p. ex., a Área de Projecto do 9.º ano foi atribuída ao docente de Matemática).

Os órgãos escolares e as estruturas de coordenação e supervisão colaboram activamente no processo de revisão dos documentos orientadores e no planeamento do ano lectivo. No entanto, não é visível o contributo dos pais, do pessoal não docente e dos alunos ao nível do plano anual de actividades. O projecto educativo e o projecto curricular de Escola, apesar de discutidos internamente, não têm tido uma eficaz divulgação, sendo, em geral, desconhecidos dos pais e alunos, o que dificulta a sua apropriação por parte destes actores.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

A atribuição do serviço docente, incluindo o cargo de director de turma/curso, assenta no princípio da continuidade das equipas educativas por ciclo de estudos. A gestão de pessoal não docente apresenta-se adequada, procurando compatibilizar o perfil de cada

um com as tarefas a desempenhar. Os assistentes operacionais colaboram no acompanhamento e na avaliação dos alunos dos percursos curriculares alternativos e dos cursos de educação e formação, no âmbito da prática simulada.

Os serviços escolares (bufete, papelaria, cantina e secretaria) dão uma boa resposta aos utentes, expressa nos resultados muito positivos revelados nos inquéritos de satisfação aplicados.

A formação contínua do pessoal docente e não docente não tem constituído uma aposta forte da Escola. O projecto educativo estabelece as áreas temáticas a contemplar no plano interno de formação (p. ex., plataforma *Moodle*, quadros interactivos e indisciplina), mas não há iniciativas concretizadas ou agendadas para o presente ano escolar, apesar da ligação entre a formação proposta e algumas das metas estabelecidas (p. ex., "Garantir que 70% dos docentes utilizem as TIC").

Os profissionais são bem recebidos na Escola e têm o apoio da Direcção Executiva e das estruturas educativas, tendo em vista a sua integração.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

As instalações, os espaços e os equipamentos são geridos adequadamente e encontram-se bem organizados. O pavilhão gimnodesportivo serve a prática desportiva nas actividades curriculares e de enriquecimento curricular, encontrando-se, também, ao serviço da comunidade através do aluguer a diversas associações locais, constituindo uma das principais fontes de receita da Escola.

O Conselho Executivo desenvolve acções sistemáticas de manutenção e preservação (p. ex., pintura de salas e reparação de canalizações). A segurança é objecto de uma actuação preventiva, compreendendo a realização de vistorias a equipamentos e de simulacros de acidentes (com a colaboração dos bombeiros), bem como a afixação de normas de evacuação e de segurança. As entradas e saídas do recinto escolar são controladas por um sistema de cartão magnético e supervisionadas por um elemento do pessoal não docente.

O Órgão de Gestão efectuou as diligências ao seu alcance para melhorar as condições de acolhimento dos alunos com mobilidade condicionada, nomeadamente em relação à colocação de algumas rampas de acesso, à adaptação de uma casa de banho e à realização de contactos com a Direcção Regional de Educação do Centro para se proceder à instalação de um elevador.

As receitas próprias, no triénio de 2006/08, cresceram 17%. A gestão destes recursos atende às prioridades definidas e têm sido aplicados na melhoria das condições físicas dos edifícios e no apetrechamento (p. ex., redes e equipamentos informáticos e material audiovisual).

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

A Escola tem procurado o envolvimento dos pais através de algumas estratégias, das quais se destacam o incentivo à eleição dos seus representantes e à participação nos órgãos e nas estruturas escolares, a realização de reuniões informativas (p. ex., oferta de cursos e regulamento interno) e, mais pontualmente, o convite para a sua participação em determinados eventos (p. ex., "Café para pais"). No final do ano lectivo de 2007/08, os pais foram auscultados sobre os níveis de satisfação do serviço prestado (p. ex., relação pedagógica e segurança), mas nem todos os aspectos apontados como pontos fracos mereceram a devida atenção (p. ex., 44,4% dos pais consideram o horário de

atendimento dos directores de turma nada ou pouco adequado). A programação atempada das reuniões de trabalho com os pais e outros elementos da comunidade educativa (representantes das autarquias e das actividades de carácter sociocultural e económico) favorece, também, a participação activa destes parceiros no debate das questões escolares.

A actual direcção da Associação de Pais revela dinamismo e vontade de colaborar activamente com a Escola. Embora tenha tomado posse recentemente, definiu já os seus objectivos e as actividades para o presente ano lectivo. De um modo geral, os encarregados de educação acompanham o processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos e mostram-se muito satisfeitos com os aspectos essenciais do funcionamento escolar. Os representantes dos pais, das autarquias e das actividades de carácter sociocultural e económico participam, com regularidade, nos trabalhos dos órgãos e das estruturas, empenhando-se na resolução dos problemas.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

Os documentos orientadores expressam uma atenção particular pela equidade e justiça, nomeadamente através da definição de princípios e critérios de actuação. Os responsáveis escolares denotam uma preocupação evidente em responder aos problemas de aprendizagem e de inclusão, traduzida em acções diferenciadas, como sejam a oferta de alternativas ao currículo do ensino regular, a constituição de distintas modalidades de apoio educativo, a organização de acções de solidariedade (p. ex., angariação de fundos para a aquisição de uma cadeira de rodas eléctrica para um aluno com mobilidade condicionada) e a prestação de auxílios suplementares com recurso às receitas próprias.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

O projecto educativo e o projecto curricular de Escola definem claramente os objectivos e as acções a realizar, revelando uma visão estratégica de desenvolvimento. São estabelecidas metas quantificadas (p. ex., "Aumentar em 10% a taxa de presença dos encarregados de educação") com o sentido de elevar as expectativas e orientar o trabalho dos professores. Contudo, algumas são pouco consistentes com os respectivos objectivos estratégicos: por exemplo, foi determinada a meta "Manter a taxa de aprovação do ensino secundário" para o objectivo "Melhorar os resultados escolares".

A diversificação da oferta educativa em sintonia com os objectivos estratégicos (p. ex., promoção da igualdade de oportunidades e redução do abandono escolar) e os bons resultados académicos alcançados no último ano, em particular nos exames nacionais do ensino secundário, têm contribuído para o reconhecimento interno e externo de áreas de excelência e da qualidade do serviço prestado. Neste sentido, a Escola recebeu, recentemente, a Medalha de Mérito da Cidade de Esmoriz. A página *web* não tem sido explorada enquanto estratégia de divulgação dos resultados.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

Os responsáveis pelos órgãos de administração e gestão conhecem bem as suas competências, demonstram empenho no exercício das funções e revelam disponibilidade para colaborar com os diferentes actores na resolução dos problemas.

A Assembleia/Conselho Geral conta, em particular, com a participação activa dos representantes dos pais, das autarquias, das empresas e das entidades com quem a Escola mantém parcerias. Debate questões relevantes, aprecia documentos estratégicos, analisa resultados e profere recomendações, que o Órgão de Gestão procura executar. O

Conselho Executivo promove a articulação entre os órgãos e as estruturas pedagógicas, explorando a complementaridade de funções e mobilizando os diferentes actores para o cumprimento dos objectivos traçados. Revela, também, grande dinamismo no desenvolvimento das relações com a comunidade.

O pessoal docente e não docente demonstra, em geral, motivação e capacidade no exercício das suas tarefas. Os responsáveis pela área da Matemática do 3.º ciclo traçaram objectivos e estratégias claras, motivam as suas equipas e monitorizam os respectivos resultados. No entanto, os departamentos curriculares não desenvolveram planos articulados de melhoria para todas as disciplinas com resultados menos satisfatórios (p. ex., Ciências Físico-Químicas do 9.º ano).

O Órgão de Gestão definiu metas e procedimentos claros relativos à ausência de professores, privilegiando a modalidade de permutas como estratégia para atenuar os efeitos do absentismo docente e prosseguir um dos objectivos estratégicos da Escola ("Melhorar a assiduidade dos agentes educativos").

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

Existe abertura à inovação, consubstanciada no desenvolvimento de iniciativas que visam a melhoria das condições de ensino e a aprendizagem como, por exemplo, o apetrechamento em equipamento multimédia, os projectos nacionais Rede de Bibliotecas Escolares e Computadores, Redes e Internet na Escola e a plataforma Moodle. No entanto, algumas destas soluções têm sido pouco exploradas pelos docentes, nomeadamente como forma de motivar os alunos e de promover o estudo autónomo.

No campo da organização administrativa têm sido, também, implementadas novas soluções, designadamente o plano oficial de contabilidade da educação, a gestão por processos e o sistema integrado de gestão escolar, que permite aos encarregados de educação acompanhar, à distância, alguns aspectos da vida escolar dos seus educandos (p. ex., entradas e saídas, utilização da cantina e bens adquiridos). A instalação de uma rede de câmaras de videovigilância responde directamente à necessidade de um maior controlo dos espaços escolares.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

É estabelecida uma rede muito significativa de protocolos e parcerias com diversas entidades locais, designadamente com a Unidade de Saúde Familiar da Barrinha, o Centro Comunitário de Esmoriz, as autarquias e empresas. Esta articulação com as instituições comunitárias tem beneficiado largamente o desenvolvimento das competências práticas dos alunos dos cursos de educação e formação e cursos profissionais, bem como a sua inserção no mercado de trabalho. Do mesmo modo, tem proporcionado acções muito expressivas no campo da educação para a saúde e da orientação escolar e vocacional. Estas ligações à comunidade desempenham um papel muito importante no bom funcionamento da Escola, na consecução do seu projecto educativo e na divulgação das suas acções e resultados.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

As práticas de auto-avaliação têm-se centrado na análise sistemática dos resultados escolares internos, que é realizada na Assembleia/Conselho Geral, no conselho pedagógico, nos departamentos curriculares e nos conselhos de turma. Esta reflexão tem

permitido identificar algumas áreas curriculares com resultados menos satisfatórios e estabelecer estratégias consistentes de melhoria (p. ex., plano de acção da Matemática).

Os procedimentos de avaliação interna incluem, também, a criação de equipas de trabalho para a avaliação do desempenho escolar em diferentes dimensões: no ano lectivo de 2006/07 foi elaborado um estudo sobre o funcionamento das "aulas de substituição", com conclusões e sugestões que foram tidas em conta na revisão dos critérios e dos aspectos organizacionais do plano de ocupação dos tempos escolares dos alunos. Em 2007/08, através de questionários, foram auscultados pais, alunos, professores e pessoal não docente acerca do funcionamento e da organização da Escola, identificando-se os pontos fortes e fracos, segundo cada um destes actores, tendo em vista fundamentar a revisão dos projectos educativo e curricular.

Os estudos realizados por estas equipas têm sido objecto de discussão interna, contribuindo para a identificação de algumas fragilidades e pontos fortes, bem como para a definição dos objectivos estratégicos. No presente ano lectivo, constituiu-se um grupo para avaliar o projecto educativo e monitorizar as metas traçadas, mas ainda não foi efectuado trabalho neste âmbito.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

Os procedimentos de avaliação desenvolvidos têm contribuído para o conhecimento e o debate internos dos pontos fortes e fracos da organização em diferentes domínios da sua actividade e dos seus resultados (p. ex., como ponto forte, a satisfação dos encarregados de educação com o trabalho realizado pelos directores de turma e, como ponto fraco, a taxa de sucesso interno na Matemática do 9.º ano de escolaridade) e para fundamentar a definição de prioridades e a adopção de algumas acções de melhoria.

No entanto, algumas fragilidades ao nível dos resultados académicos (p. ex., em 2007/08, na avaliação interna na disciplina de Ciências Físico-Químicas do 9.º ano) e da formação do pessoal, bem como no âmbito das metas traçadas para os objectivos estratégicos da Escola, não têm merecido a necessária atenção, podendo pôr em causa a sustentabilidade do seu progresso.

Pontos fortes

 Os bons resultados obtidos, no ano lectivo de 2007/08, na avaliação interna e nos exames nacionais do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário;

 A diversificação da oferta educativa, o que tem constituído uma resposta eficaz às necessidades de aprendizagem e de inclusão, com reflexos positivos nos resultados académicos e no baixo nível de abandono escolar;

 A liderança do Conselho Executivo no estabelecimento de uma rede de parcerias e na gestão dos recursos, que tem tido um forte impacto na melhoria das condições de prestação do serviço educativo e na diversidade de oportunidades de aprendizagem;

 A dinâmica dos responsáveis pela área da Matemática, traduzida na definição de objectivos e na implementação de estratégias claras de melhoria para o 3º ciclo, o que se tem repercutido numa evolução dos resultados;

 O desenvolvimento da componente vocacional e prática das turmas de percurso curricular alternativo e dos cursos profissionalmente qualificantes, com impacto na motivação dos alunos, no fortalecimento das relações com o meio, na projecção da imagem da Escola e na preservação dos seus espaços.

Pontos fracos

 A falta de dinamismo dos responsáveis escolares na concretização de um plano interno de formação, traduzida no baixo nível de adesão dos professores à utilização de alguns meios tecnológicos disponíveis e na ausência de apoio a novas formas de estudo autónomo dos alunos;

 O pouco empenho dos coordenadores de departamento na definição de planos de melhoria para todas as disciplinas onde se regista insucesso e no incentivo à utilização das novas tecnologias, o que afecta a melhoria sustentada dos resultados;

 A inexistência de mecanismos generalizados de supervisão da actividade lectiva em contexto de sala de aula, o que não possibilita o conhecimento consistente e a divulgação de práticas de sucesso;

 A ausência de monitorização das metas traçadas no projecto educativo, o que não permite aferir o seu grau de consecução.

ES 17

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

Os indicadores analisados permitem concluir que os resultados académicos, no último triénio, apresentam, de um modo geral, uma melhoria.

Entre 2005-2008, a Escola apresenta uma evolução nas taxas de transição, nos 10º e 11º anos: 70% em 2005/2006, 73% em 2006/2007 e 78% em 2007/2008, valores que se enquadram dentro das médias nacionais. As taxas de conclusão registam oscilações (52% em 2006, 69% em 2007 e 65% em 2008), mas evidenciam globalmente uma melhoria, a par dos valores nacionais.

Na disciplina de Matemática, os resultados dos exames nacionais, na primeira fase, apresentam uma evolução: 7,2 valores em 2006, 9,8 em 2007 e 13 em 2008, valores que se situam 0,9 valores abaixo da média nacional. A Português, as médias obtidas pelos alunos foram sempre positivas no período em análise. No entanto, verifica-se que as mesmas diminuíram (de 12,9 valores em 2006 para 10,2 em 2008), acompanhando a tendência nacional. A História, as médias oscilaram (9,9 valores em 2006, 8,9 em 2007 e 10,6 em 2008), contrariando a evolução a nível nacional. Porém, não há discrepâncias significativas entre as duas. A Física e Química A e a Biologia e Geologia, nos anos de 2007 e 2008, as médias obtidas pelos alunos registam uma melhoria significativa: de 6,8 valores para 10,4 e de 8,7 para 11, respectivamente. Esta evolução acompanha as médias nacionais, destacando-se o facto de em 2008 as médias da Escola superarem mesmo os valores nacionais. Em todos os exames realizados em 2008 a Escola obteve médias positivas, à excepção da disciplina de Matemática Aplicada às Ciências Sociais e Humanas.

A Escola identifica as disciplinas onde os alunos obtêm mais sucesso e aquelas onde revelam mais dificuldades (Matemática, Inglês e Física e Química A), desencadeando medidas diversificadas de apoios. Está empenhada em superar os constrangimentos existentes, designadamente o contexto sociocultural desfavorecido em que a mesma está integrada.

Os resultados não são comparados com os de outras escolas da zona ou com contextos educativos semelhantes.

De acordo com dados fornecidos pela Escola, a taxa de desistência atinge 4% em 2005/2006, 6% em 2006/2007 e 5% em 2007/2008. Estes valores são mais elevados nos

anos iniciais dos cursos profissionais (12,5% em 2006/2007 e 10,7% em 2007/2008). Não existe um plano de acção, que permita a erradicação deste problema.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

Os alunos identificam-se com a Escola e reconhecem o trabalho, a disponibilidade e o empenho dos professores em proporcionarem boas condições de aprendizagem.

A Escola promove iniciativas que visam o desenvolvimento de valores e de princípios como a solidariedade, o respeito pelos outros e a convivência em democracia, de que são exemplo as actividades dos Clubes da Cidadania e da Escola Solidária, as campanhas de recolha de livros e outros bens para estabelecimentos de ensino de Timor e o Parlamento dos Jovens. Estas contribuem para a existência de um bom ambiente escolar, propício ao desenvolvimento das aprendizagens e da cidadania.

Não estão implementados mecanismos formais de auscultação das opiniões e de recolha de sugestões dos alunos e estes sentem pouca abertura às suas propostas e críticas. Reconhecem que as suas opiniões nem sempre são ouvidas e que as suas propostas são proteladas, tanto individualmente como através da Associação de Estudantes. São pouco envolvidos na programação das actividades da Escola, não tendo participado nas equipas de elaboração dos documentos de orientação educativa. No entanto, há práticas de valorização do sucesso e do empenho, através da atribuição de prémios, das exposições de trabalhos, dentro e fora do espaço escolar e do quadro de mérito da Escola.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Alunos, docentes e não docentes evidenciam uma grande satisfação pelo ambiente educativo, que se caracteriza por um bom relacionamento entre todos os elementos da comunidade escolar, decorrente de uma acção sistemática e intencional da Escola, nesta matéria. Há um reconhecimento efectivo da autoridade dos professores e dos auxiliares da acção educativa, por parte dos alunos.

A divulgação do Regulamento Interno, juntamente com a atenção dada às situações geradoras de comportamentos indisciplinados, funciona como estratégia de prevenção que se tem revelado eficaz. Também o programa de recepção aos novos alunos, que envolve directores de turma, docentes, psicóloga e alunos que já frequentam a Escola, contribui para a sua plena integração no espaço escolar.

As situações de indisciplina, quando existentes, são adequadamente tratadas numa perspectiva formativa. Porém, não há uma prática de monitorização que permita conhecer a evolução daquela, nos últimos anos.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

A Escola desenvolve iniciativas junto da comunidade local e regional, adaptando as actividades curriculares e as ofertas educativas às necessidades e características do meio envolvente para dar resposta às suas expectativas. A abertura progressiva dos cursos profissionais, em parceria com entidades do tecido empresarial, com as autarquias e outras instituições da comunidade, tem contribuído para que o meio local valorize e reconheça o papel da Escola na formação dos alunos.

Também os docentes valorizam as aprendizagens e desenvolvem o seu trabalho no sentido de promoverem o sucesso académico e a inclusão de todos. Do mesmo modo, pais e encarregados de educação reconhecem a importância da Escola e evidenciam

satisfação pelos resultados dos seus educandos e pelo seu contributo na construção dos seus projectos de vida.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

O planeamento das actividades lectivas é realizado ao nível dos departamentos curriculares, em reuniões periódicas. Os docentes que leccionam a mesma disciplina revelam hábitos de trabalho cooperativo na planificação, na definição de metodologias, na construção e partilha de materiais e na definição de critérios de avaliação.

Os departamentos reflectem trimestralmente sobre o trabalho realizado, através da elaboração de relatórios. Porém, esta prática não traduz uma avaliação estruturada, orientada por objectivos e metas previamente estabelecidos.

As articulações intra e interdepartamental não são visíveis no Plano Anual de Actividades que é ainda um documento muito centrado nas actividades de cada disciplina, não constituindo um plano de acção articulado com as linhas orientadoras do Projecto Educativo.

A Escola identifica problemas relacionados com a transição dos alunos do ensino básico para o ensino secundário, com maior incidência nas disciplinas de Inglês e Matemática e nos alunos com necessidades educativas especiais. No entanto, ainda não desencadeou mecanismos de articulação com as escolas básicas de origem dos alunos, de forma a assegurar a sequencialidade do seu percurso escolar.

É evidente o trabalho desenvolvido pelos diversos profissionais, no sentido de verificar se os alunos do 10º ano estão bem integrados nos cursos que escolheram e se os mesmos respondem às suas expectativas, desencadeando-se mecanismos de reorientação, se necessário.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

O planeamento individual de cada docente decorre da gestão dos currículos realizada no departamento, assumindo o coordenador a supervisão do cumprimento das planificações. Os professores que leccionam as mesmas disciplinas definem conjuntamente metodologias de trabalho, critérios de avaliação e partilham materiais. Contudo, não se registam práticas de supervisão da actividade lectiva em sala de aula.

A articulação dos docentes de cada turma ocorre nos conselhos de turma. No início do ano lectivo, após a avaliação de diagnóstico e a aplicação de questionários aos alunos, é elaborado um plano curricular que caracteriza a turma e que define estratégias a implementar ao longo do ano lectivo. Porém, não há evidências de que este documento orientador seja objecto de avaliação e reformulação em função dos progressos dos alunos. O número de reuniões de conselho de turma também não permite um trabalho de articulação mais concertado.

Para garantir a confiança na avaliação, são definidos critérios que são cumpridos pelos docentes que leccionam a mesma disciplina. Há práticas de aferição dos instrumentos de avaliação a aplicar, mas não existe o hábito de utilizar instrumentos de avaliação comuns à mesma disciplina. A Escola aderiu, contudo, aos testes intermédios elaborados pelo Gabinete de Avaliação Educacional nas disciplinas de Matemática, Física e Química e Biologia e Geologia.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

A Escola organiza adequadamente um conjunto de respostas para os alunos com dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, desenvolve estratégias de reforço e apoio às disciplinas com maior insucesso. Funcionam salas de estudo, que os alunos frequentam por iniciativa própria ou encaminhados pelos docentes, e aulas de apoio que, regra geral, são asseguradas pelos professores das respectivas disciplinas, prática bastante positiva. Algumas, como é o caso da Matemática, têm reforço da carga horária.

Os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente são acompanhados por uma docente não especializada que, em articulação com a psicóloga e outros professores das disciplinas, analisam os planos educativos individuais e definem estratégias de intervenção. Apesar do grande empenho destes profissionais, registam-se algumas lacunas na articulação com as escolas de origem dos alunos, o que atrasa a intervenção necessária, em alguns casos. A inexistência de docentes de educação especial dificulta a intervenção pedagógica especializada necessária nalguns casos.

A Escola não desenvolve planos ou estratégias de desenvolvimento para os alunos que revelam capacidades de aprendizagem excepcionais.

Nas reuniões de conselho de turma é feita a avaliação das medidas de apoio educativo implementadas. No entanto, não existem dados relativos a taxas de sucesso.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

A Escola, por vezes em parceria com entidades exteriores, oferece um conjunto diversificado de actividades de enriquecimento curricular com o objectivo de desenvolver nos alunos as dimensões culturais, sociais e artísticas, de forma a contribuir para a sua plena integração na sociedade. Os alunos são envolvidos e participam em actividades que abrangem áreas como a educação para a saúde, a segurança e o bem-estar, o património, a solidariedade, as artes, entre outras. A dimensão artística é muito valorizada. A Escola promove o curso de Artes Visuais, no âmbito do qual são realizados muitos trabalhos que integram a decoração do espaço escolar. Também ao nível da Área de Projecto são desenvolvidos projectos que encerram esta e outras dimensões.

As actividades experimentais são incentivadas nas práticas pedagógicas das disciplinas de Biologia e Geologia e Física e Química, entre outras, através de acções realizadas na Semana da Ciência e pelas visitas de estudo a laboratórios de instituições do ensino superior.

Os cursos profissionais têm permitido uma aproximação às actividades profissionais da comunidade, através da formação em contexto de trabalho, que decorre no final dos cursos. Porém, não há evidências de iniciativas consistentes de ligação a essas actividades antes do estágio.

Os intervenientes do processo educativo são exigentes com os alunos, fomentando hábitos de trabalho e responsabilizando-os, numa perspectiva de valorização do saber e das aprendizagens.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O Projecto Educativo, elaborado para o triénio 2007-2010, enuncia objectivos, metas e indicadores de medida, cujo enfoque está predominantemente situado na melhoria dos

resultados escolares. Porém, o mesmo não expressa a organização e as opções curriculares da Escola.

O Plano Anual de Actividades não constitui um plano de acção elaborado para dar cumprimento aos objectivos do Projecto Educativo. Este documento integra um conjunto de acções propostas pelos vários departamentos curriculares que não traduzem uma visão integradora da acção educativa, ainda que contribuam para o enriquecimento do processo de ensino e de aprendizagem.

A Escola elabora planos de turma, após a realização de um diagnóstico, e define estratégias de intervenção. Contudo, estes planos não constituem um instrumento de planificação do trabalho a desenvolver com as turmas, ao longo do ano lectivo.

Os documentos de orientação educativa indicados traduzem algumas debilidades no envolvimento dos pais e dos alunos, tanto na sua elaboração como na apropriação dos mesmos.

A organização do ano lectivo assenta em critérios definidos no Projecto Educativo e envolve os órgãos de gestão e as estruturas de coordenação pedagógica e de supervisão. Neste planeamento, não estão previstos tempos de trabalho comuns entre docentes, de modo a propiciar um trabalho mais articulado.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O Conselho Executivo conhece bem as competências dos recursos humanos, docentes e não docentes. A distribuição de serviço docente pauta-se por critérios como a continuidade pedagógica e a graduação profissional. As características dos profissionais são ainda consideradas no âmbito de algumas funções mais específicas. A atribuição do cargo de director de turma não se rege por critérios explícitos no Projecto Educativo. Regra geral, aquele acompanha a mesma turma ao longo dos três anos que constituem o ensino secundário.

Os auxiliares da acção educativa demonstram um conhecimento e envolvimento com o trabalho e os objectivos da Escola. Sentem-se valorizados e mantêm uma boa relação com os órgãos de gestão. O pessoal administrativo é também dedicado e responde às necessidades do serviço. Porém, tem havido algumas dificuldades em modernizar espaços e procedimentos dos Serviços de Administração Escolar.

Os profissionais colocados pela primeira vez na Escola são devidamente acolhidos e integrados no respectivo serviço.

A Escola tem levado a cabo algumas acções de formação nas áreas das tecnologias da informação e da comunicação, segurança e bem-estar e outras, para docentes e não docentes, para colmatar a ausência de formação oferecida pelos centros de formação.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

As instalações e os espaços escolares são adequados às actividades desenvolvidas. Os mesmos encontram-se cuidados, existindo um trabalho sistemático dos responsáveis no sentido de os manter bem conservados. Há ainda uma estratégia de embelezamento dos espaços que passa por um envolvimento dos alunos, especialmente os dos cursos de Artes, e que tem tido um impacto bastante positivo na imagem da Escola.

A Escola possui espaços para a prática de actividades físicas e desportivas, instalações laboratoriais com boas condições para o desenvolvimento da actividade experimental e tem conseguido criar várias salas de informática, para responder às necessidades dos

cursos profissionais e outras. A biblioteca escolar/centro de recursos educativos está bem organizada, funcionando em livre-acesso.

A segurança e o bem-estar constituem áreas de intervenção prioritária. São vários os projectos integrados nestas temáticas, alguns em parceria com instituições da comunidade local.

A Escola apresenta também candidaturas ao Programa Operacional de Potencial Humano como estratégia de captação de verbas, de modo a responder eficazmente às necessidades de equipamentos e materiais exigidos pelos cursos profissionais.

As verbas angariadas no âmbito do orçamento de despesas com compensação em receita são orientadas para uma melhoria dos espaços escolares e dos equipamentos.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

A Escola mantém um bom relacionamento com a comunidade local, designadamente autarquias, empresas e outras instituições. Este facto tem tido muita relevância na organização da oferta educativa que procura assim dar resposta às necessidades do mercado de trabalho.

A associação de pais não tem tido um papel muito activo na dinâmica da Escola assim como ao nível dos órgãos de gestão (Conselho Geral Transitório e Conselho Pedagógico), mas reconhece que a Escola acolhe as suas propostas e sugestões.

A participação individual dos pais e encarregados de educação na Escola não tem sido objecto de monitorização por parte dos responsáveis, existindo, porém, a percepção que esta fica aquém do desejado. Registam-se evidências da disponibilidade dos directores de turma em atender os encarregados de educação, em horários flexíveis e ajustados. O diálogo entre o director de turma e os encarregados de educação é particularmente frequente no caso dos alunos com necessidades educativas especiais. Não existe, contudo, uma estratégia mobilizadora, inscrita no Plano Anual de Actividades, que fomente uma participação mais activa dos pais e encarregados de educação na vida da Escola.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

O Projecto Educativo estabelece um perfil de Escola como espaço de inclusão e de igualdade de oportunidades. Além disso, pelas evidências recolhidas, os responsáveis pautam normalmente a sua actuação por critérios de equidade e justiça, demonstrando práticas de inclusão e de acompanhamento de todos os alunos, independentemente da idade, da nacionalidade ou do percurso escolar.

Os alunos sentem que a Escola é justa, designadamente no âmbito do processo de avaliação, e que proporciona igualdade de oportunidades a todos. Apesar disso, têm a percepção de que há uma certa tendência em beneficiar os horários das turmas dos cursos científico-humanísticos de ciências e tecnologias.

A Escola está particularmente atenta aos alunos com mais carências económicas e dá as respostas mais adequadas a cada situação.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

O Projecto Educativo expressa uma visão de Escola assente em princípios de qualidade, que aposta na formação académica e cívica, com uma ligação forte à comunidade local.

Define ainda os objectivos prioritários e respectivas metas quantificáveis. Porém, alguns intervenientes, apesar do empenho evidenciado, ainda não se apropriaram das metas recentemente estabelecidas.

Nos últimos anos tem-se implementado uma estratégia concertada de criação de uma oferta educativa diversificada, com a criação progressiva de cursos profissionais de diferentes áreas, a partir de uma prospecção do tecido económico da região e em parceria com empresas e instituições locais. Esta situação tem tido um impacto positivo na imagem da Escola junto da comunidade, em geral, e dos parceiros, em particular, tendo contribuído para um aumento muito significativo da população escolar, nos últimos anos.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

Os responsáveis pelas diferentes estruturas conhecem as respectivas áreas de actuação e exercem as suas funções com empenho e motivação. Além disso, a sua acção está em consonância com a visão da Escola.

Há articulação entre o Conselho Pedagógico e o Conselho Executivo e entre estes e as restantes estruturas de orientação educativa. No entanto, o Conselho Geral Transitório, recentemente constituído, ainda não perspectivou a importância do seu papel na vida da Escola.

Na sequência das evidências registadas, os responsáveis pelos diferentes órgãos mobilizam e envolvem docentes e não docentes nos processos de decisão sobre aspectos relativos ao funcionamento da Escola, situações que contribuem para a existência de um bom clima de escola.

Apesar de não existirem práticas de monitorização do absentismo docente e não docente, este, segundo o Conselho Executivo, não compromete o cumprimento do serviço.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

A Escola fez uma aposta consistente nas tecnologias da informação e comunicação, tanto na dinamização de ofertas educativas nestes domínios, como na sua utilização na melhoria das práticas pedagógicas e organizacionais. Nestas últimas, destaca-se o programa de Gestão Integrada para Administração Escolar, ferramenta que tem aumentado o nível de eficácia no funcionamento de vários sectores da Escola, permitindo inclusivamente aos encarregados de educação o acesso a informações sobre os seus educandos. Alunos e professores utilizam a plataforma *mood le* para disponibilização de materiais e actividades de apoio ao estudo e divulgação de notícias relativas às disciplinas. A rede de banda larga encontra-se em funcionamento em todo o espaço escolar.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

Para concretizar o Projecto Educativo, são desenvolvidos vários projectos no âmbito da Educação para a Saúde, Segurança e Bem-Estar, Artes, Cidadania, Solidariedade, entre outros, que visam a formação integral dos alunos e o desenvolvimento da cidadania. Estes projectos envolvem muitas vezes parcerias com entidades externas, tais como: Autarquias, Centro de Saúde, Instituições de Ensino Superior, Bombeiros e Escola Segura. Há a percepção por parte dos diferentes intervenientes do impacto positivo destes projectos na melhoria do serviço educativo. Contudo, a mesma não tem por base a análise de dados concretos relativos ao funcionamento e impacto dos mesmos.

Estão consolidadas as parcerias com empresas e outras instituições locais, ao nível dos cursos profissionais, quer no âmbito da formação em contexto de trabalho, quer na definição das áreas de formação a implementar.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

Estão implementadas práticas de auto-avaliação como a análise estatística dos resultados académicos e a elaboração de relatórios das actividades desenvolvidas que são objecto de reflexão no Conselho Pedagógico.

Em 2007 realizou-se um processo de auto-avaliação, com o apoio de uma empresa externa, que pretendeu conhecer sobretudo o grau de satisfação dos elementos da comunidade em relação à Escola. Foram aplicados questionários e os resultados foram divulgados a docentes e não docentes. Este processo teve algum impacto na organização, nomeadamente ao nível da sinalética e da comunicação, áreas entretanto melhoradas.

Porém, a equipa de auto-avaliação, constituída apenas por elementos docentes e não docentes, encontra-se ainda muito dependente das acções da empresa externa. Além disso, todas as práticas referidas anteriormente não consubstanciam ainda um projecto de auto-avaliação consistente e abrangente, que desencadeie a elaboração e a implementação de planos de melhoria que tenham implicações mais profundas no planeamento, gestão e avaliação das actividades.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

As práticas de auto-avaliação existentes têm permitido a identificação de alguns pontos fortes e pontos fracos e desencadearam já acções de melhoria, em algumas áreas do funcionamento da Escola. No entanto, não se reconhece ainda um processo de auto-avaliação que abranja todas as dimensões, de forma integrada, e que assegure, de forma sustentada, a evolução da Escola.

Pontos fortes

 O relacionamento entre docentes, não docentes e alunos, contribuindo para um bom ambiente educativo e para a ausência de situações graves de indisciplina;

 A estratégia consistente de diversificação da oferta educativa, com o estabelecimento de parcerias, fomentando uma melhor integração na comunidade;

 A implementação de estratégias diversificadas de apoio educativo destinadas aos alunos com dificuldades de aprendizagem e com necessidades educativas especiais com vista à sua recuperação;

 A organização e a conservação dos espaços e equipamentos escolares, propiciadores de boas condições de segurança e bem-estar.

Pontos fracos

 O não envolvimento dos alunos na programação das actividades da Escola, comprometendo- se, assim, o seu contributo para a consecução dos objectivos do Projecto Educativo;

 A falta de articulação com a escolas básicas de proveniência dos alunos, dificultando a sequencialidade do seu percurso escolar;

 A reduzida articulação entre docentes das diferentes disciplinas, quer ao nível dos conselhos de turma, quer no âmbito do Plano Anual de Actividades, não permite um trabalho orientado para as grandes prioridades definidas;

 A apropriação, por todos os intervenientes, das metas definidas e dos objectivos do Projecto Educativo;

 A inexistência de práticas de auto-avaliação e de monitorização que abranjam todas as áreas de funcionamento da Escola e que permitam o seu desenvolvimento sustentado.

Oportunidades

 O reconhecimento da Escola pelos parceiros da comunidade local;

 O alargamento do Programa Novas Oportunidades, nas vertentes de educação e formação de adultos.

Constrangimentos

 A falta de professores de educação especial que assegurem apoio especializado aos alunos com necessidades educativas especiais.

ES 18

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

No final de cada período, as coordenadoras dos directores de turma tratam os dados relativos às classificações atribuídas por disciplina e por turma, sendo subsequentemente analisados nos departamentos curriculares e no conselho pedagógico. São também estudados os resultados obtidos nos exames nacionais do 9º ano e do ensino secundário, procedendo-se à sua comparação com as classificações internas de frequência. Os apoios educativos e os planos de recuperação e de acompanhamento dos alunos são, igualmente, objecto de avaliação.

Os resultados académicos são de bom nível, principalmente nos exames nacionais. Assim, no 3º ciclo, a taxa de transição/conclusão global foi, no ano lectivo de 2007/08, de 86,3% (taxa de referência nacional de 85,3%), sendo de salientar a do 9º ano (88,8%). Os resultados obtidos nos exames nacionais do 9º ano revelam um bom desempenho, tanto na disciplina de Língua Portuguesa como na de Matemática, sempre superiores às médias nacionais. No ano lectivo de 2005/06, na Língua Portuguesa, a percentagem de níveis iguais ou superiores a 3 foi de 84,5% (média nacional de 56%), em 2006/07 foi de 91,7% (média nacional de 88%) e, em 2007/08, foi de 98,6% (média nacional de 83,2%). De salientar a qualidade do sucesso atingido, não havendo alunos classificados com nível 1 em qualquer dos anos lectivos e apenas um discente teve nível 2 em 2007/08. Na disciplina de Matemática os resultados foram de 74,1% em 2005/06 (média nacional de 38%), 56,9% em 2006/07 (média nacional de 29%) e 85,9% em 2007/08 (média nacional de 55,1%), sendo de registar o facto de, em 2007/08, não ter havido alunos com nível 1 e da percentagem de níveis 5 se situar 10,7% acima da média nacional. É ainda de assinalar que as médias de exame (3,7), tanto em Língua Portuguesa como em Matemática, foram superiores às médias das classificações internas (3,4).

No ensino secundário as taxas transição/conclusão, por ano de escolaridade, têm variado ao longo dos anos, tendo-se verificado, no último ano lectivo, uma melhoria significativa nos 11º e 12º anos, com taxas de sucesso de, respectivamente, 89,2% e 73,2% (médias de referência nacionais de 87,2% e 64,8%). Já no 10º ano, a taxa de

transição ficou em 74,4% (média nacional de 80,7%). Os resultados obtidos nos exames do ensino secundário situaram-se nos últimos três anos, globalmente, acima das médias nacionais. Assim, em 2005/06, nas disciplinas de Português e Matemática, a Escola obteve, respectivamente, 11,9 e 8,7 valores (médias nacionais de 11,7 e 8,1 valores). Em 2006/07, nas disciplinas de Português, Matemática e Desenho, alcançou, respectivamente, 11,6, 11,9 e 14,5 valores (médias nacionais de 11,3, 10,6 e 12,7 valores). Em 2007/08, nas mesmas disciplinas, atingiu, respectivamente, 11,5, 14,3 e 12,3 valores (médias nacionais de 10,8, 13,3 e 11,5 valores).

É monitorizado o abandono escolar. No último ano lectivo, no 3º ciclo verificaram-se 6 situações de abandono (fora da escolaridade obrigatória), que foram acompanhadas pela assistente social da Escola no seu reencaminhamento para percursos formativos alternativos. No ensino secundário, as taxas de abandono, no último ano lectivo, foram de 6,1% no 10º ano, 1% no 11º e 5,1% no 12º. Para contrariar as ameaças de abandono, foram criados, nos últimos dois anos, novos percursos formativos (cursos de educação e formação e cursos profissionais) e implementados mais apoios educativos.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

A Escola valoriza e estimula a participação dos alunos nas actividades de âmbito curricular e de complemento curricular, como forma de contribuir para a sua formação integral. São envolvidos no desenvolvimento das várias acções do plano anual de actividades e responsabilizados pela realização das iniciativas da Associação de Estudantes. São implementadas outras actividades que promovem o desenvolvimento cívico: participação em concursos e projectos (p. ex., Parlamento dos Jovens; Euroscola e reuniões de delegados e subdelegados de turma). São, também, envolvidos em acções ligadas à solidariedade e ao voluntariado, no âmbito, nomeadamente, dos projectos "Educação para os Valores" e "Guiné", da campanha contra a pobreza "Levanta-Te E Actua", dos peditórios, da recolha de alimentos para o Banco Alimentar e das bancas de Natal. De salientar o programa de Mentorato-RAIA (Rede de Apoio e Integração de Alunos), organizado pelos serviços de psicologia e orientação, que se desenvolve através do apoio à integração e ao estudo feito por alunos de anos mais adiantados aos colegas mais novos.

Os discentes conhecem o regulamento interno. Já quanto ao projecto educativo e aos projectos curriculares esse conhecimento é mais limitado, apesar destes documentos estarem disponíveis no sítio na Internet. Os alunos têm da Escola uma imagem de elevada exigência e de qualidade formativa.

Existe uma estratégia para a valorização do desempenho dos discentes, visível na exposição dos trabalhos realizados e na sua divulgação na página na Internet e no jornal online "Aliás".

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Os alunos têm, de um modo geral, um comportamento disciplinado, não havendo registo de situações problemáticas. Os casos de comportamentos menos adequados são resolvidos ao nível da sala de aula ou, quando necessário, pelos directores de turma.

O ambiente escolar é tranquilo e de respeito mútuo, propício ao trabalho e às aprendizagens. O bom relacionamento entre os discentes, pessoal docente e não docente foi por todos realçado, sendo muito valorizado pelos alunos o apoio prestado pelos professores dentro e fora da sala de aula.

No sentido de uma educação para os valores e para a cidadania, a Escola tem em funcionamento o Clube de Cidadãos, que promove várias actividades ao longo do ano lectivo, com o objectivo da interiorização dos direitos e deveres e da construção de práticas democráticas no espaço escolar e na comunidade.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

É promovida a importância das aprendizagens escolares junto dos pais e da comunidade local através de actividades, sendo de salientar o dia da Escola, o Laboratório Aberto, a Feira Vocacional e as sessões de informação "Percursos na José Estêvão". Também as reuniões com os encarregados de educação (p. ex., sessões de informação sobre os percursos curriculares e as exigências do ensino secundário) e o seu envolvimento na implementação dos planos de recuperação e de acompanhamento são formas de promover e valorizar as aprendizagens junto das famílias.

Os pais e encarregados de educação manifestam satisfação com o trabalho desenvolvido, considerando que os docentes formam um corpo profissional competente, sendo esta a razão principal da escolha da Escola para a matrícula dos seus educandos. Afirmam conhecer os resultados escolares, incluindo os dos exames nacionais.

O alargamento da oferta educativa, com cursos profissionais e cursos de educação e formação, foi um novo desafio assumido pela organização, que veio contribuir para aumentar a valorização das aprendizagens por parte de alguns alunos. É unânime o propósito dos docentes em promoverem os resultados escolares e as competências sociais e de cidadania.

Os discentes, tal como os pais e os professores, têm elevadas expectativas face ao impacto das aprendizagens ministradas e, na sua maioria, pretendem ingressar num curso superior. Existem iniciativas para reconhecer e premiar o mérito, nomeadamente através de concursos, da visibilidade dada aos projectos e da atribuição de prémios de mérito e do prémio literário José Estêvão.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

A articulação e a coordenação pedagógicas são desenvolvidas ao nível de cada departamento e das subcoordenações disciplinares. A interdisciplinaridade é trabalhada. Não é evidente a realização de um trabalho contínuo de modo a promover a sequencialidade das aprendizagens entre os diferentes anos de escolaridade e ciclos de estudo, pese embora a aplicação de provas diagnósticas aos alunos. Também não estão institucionalizadas práticas de articulação com as escolas dos 2º e 3º ciclos donde provém a maioria dos alunos, que permitam, designadamente, verificar o grau de cumprimento dos programas e colmatar as dificuldades de aprendizagem à entrada do 3º ciclo e do ensino secundário.

Os serviços de psicologia e orientação, em colaboração com as coordenações de direcção de turma, têm desenvolvido uma acção consistente e de qualidade com os alunos dos 9º e 12º anos e respectivos encarregados de educação, ao nível da orientação escolar e vocacional. De salientar a realização de uma feira vocacional, com a presença de várias instituições educativas, durante a qual ocorrem palestras de divulgação.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

A supervisão pedagógica realiza-se no âmbito dos conselhos de turma, das coordenações de directores de turma, dos departamentos e das subcoordenações

disciplinares e do conselho pedagógico, através da análise dos resultados da avaliação dos alunos. As estruturas de coordenação e supervisão procedem, também, à verificação do desenvolvimento dos programas, aferindo do seu cumprimento.

Não existem mecanismos institucionalizados para o acompanhamento da prática lectiva em contexto de sala de aula, assim como não estão formalmente estabelecidos modos de actuação para os professores que revelem dificuldades na leccionação. Os critérios de avaliação definidos para cada disciplina e a utilização de matrizes de testes contribuem para a confiança na avaliação interna. Também reforçam a confiança no ensino ministrado e nos resultados a aplicação de testes diagnósticos em todas as disciplinas e anos de escolaridade, com a elaboração de relatórios analisados na direcção de turma, bem como a prática de ensino coadjuvado em sala de aula no âmbito da implementação do Plano de Acção da Matemática em todas as turmas do 3º ciclo.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

A psicóloga e a professora do ensino especial colaboram na detecção, no acompanhamento e na elaboração de estratégias de intervenção para os alunos com necessidades educativas especiais. No presente ano lectivo, são 9 os alunos com necessidades educativas especiais – devidamente sinalizados e avaliados –, tendo sido elaborados os respectivos relatórios técnico-pedagógicos, bem como os programas educativos individuais, que estão a ser implementados. Estes alunos beneficiam de diversas medidas do regime educativo especial, sendo orientados e acompanhados nos seus percursos formativos fora da Escola. Os seus resultados são objecto de monitorização, verificando-se uma taxa de sucesso de 82,4% e 73,7%, respectivamente, nos anos lectivos de 2006/07 e 2007/08.

A organização mobiliza os recursos necessários de modo a assegurar, desde o início do ano lectivo, aulas de apoio pedagógico aos alunos com dificuldades em disciplinas específicas. Para a integração dos discentes filhos de imigrantes é organizada uma resposta específica, através da oferta de Português Língua não Materna. No ano lectivo de 2007/08, foram elaborados e implementados 27 planos de acompanhamento e 59 planos de recuperação, que resultaram apenas numa taxa de sucesso de 78%.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

O estabelecimento de ensino tem diligenciado no sentido de responder às necessidades dos jovens e adultos, diversificando a sua oferta educativa, nomeadamente através da criação de cursos de cariz tecnológico e profissional. A educação de adultos é uma prática com tradição na Escola, que tem em funcionamento 4 turmas dos cursos EFA (educação e formação de adultos) e um curso tecnológico modular. A organização é procurada, também, por alunos de outros concelhos do distrito, nomeadamente ao nível dos cursos da área de Artes Visuais.

Diversos projectos e actividades contribuem para o desenvolvimento das dimensões social, artística e cultural dos discentes. Para além da oferta das disciplinas de Património Local no 8º ano e de Teatro nos 7º, 8º e 9º anos, destaca-se a adesão aos seguintes projectos e programas: "Educação para a Saúde", "Educação para os Valores", RIA (Rede de Intervenção de Aveiro), RAIA (Rede de Apoio e Integração de Alunos), Desporto Escolar, Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, biblioteca online e plataforma Moodle

Algumas das iniciativas foram premiadas a nível nacional e internacional, nomeadamente as participações nas olimpíadas da Física e da Química.

Também a dinamização de vários clubes (“Cidadãos”, “Ciências”, “Vela”e “Fotografia”) contribui para o enriquecimento do currículo e a formação integral dos alunos. A realização de actividades experimentais em contexto de laboratório é uma prática habitual, tanto no ensino básico como no ensino secundário.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O projecto educativo, projecto curricular de Escola, plano de actividades e regulamento interno encontram-se articulados. O plano anual de actividades define objectivos quantificados para o presente ano lectivo e destaca-se pela variedade de iniciativas visando a formação do aluno como cidadão. Está estruturado por departamentos, serviços especializados de apoio educativo, coordenações, conselho pedagógico e conselho executivo. No entanto, não integra actividades propostas pela Associação de Pais e pelos alunos. O projecto curricular contempla, entre outros, a estrutura curricular do 3º ciclo do ensino regular, áreas de enriquecimento curricular, apoios e complementos educativos e critérios para a distribuição de serviço. O regulamento interno comporta os direitos e deveres dos diversos elementos da comunidade e uma tipificação estrutural e funcional da organização. Os diversos documentos orientadores, apesar de serem divulgados (p. ex., através da página da Escola na Internet), não são do conhecimento generalizado da comunidade educativa.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O Conselho Executivo realiza uma adequada gestão dos recursos humanos, baseada, fundamentalmente, no conhecimento das competências pessoais e profissionais dos professores e do pessoal não docente e em critérios estabelecidos (p. ex., para a atribuição da direcção de turma ou a docência dos cursos de educação e formação, tecnológicos e profissionais).

A formação dos docentes e não docentes tem estado condicionada pela oferta do centro de formação da área geográfica da Escola, não respondendo às necessidades detectadas (pessoal docente - didácticas específicas e tecnologias da informação e comunicação em contextos específicos de aprendizagem; pessoal não docente - tecnologias de informação e comunicação, relações humanas e contabilidade). As acções realizadas estão directamente dependentes das que são efectuadas pelo Ministério da Educação, das de curta duração promovidas pelo próprio estabelecimento de ensino ou daquelas a que os docentes e restantes funcionários se candidatam de forma individual.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

A Assembleia/Conselho Geral define as linhas orientadoras para a elaboração do orçamento. Nos últimos anos, o orçamento de dotações com compensação em receita tem-se situado próximo dos 50.000€, provenientes principalmente do bar, de emolumentos e do aluguer de instalações. Estas verbas são maioritariamente aplicadas na manutenção dos equipamentos e na aquisição de material pedagógico.

As instalações escolares apresentam um bom estado de conservação, atendendo à sua idade. No entanto, constatam-se dificuldades em alguns espaços específicos (laboratórios e falta de aquecimento), situações que, por vezes, não propiciam as melhores condições de aprendizagem.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

A Escola procura, por vários meios, facilitar o envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos. No início do ano lectivo são realizadas reuniões e, ao longo do ano, são efectuadas acções de informação sobre percursos escolares e formas de apoio ao estudo. A plataforma Moodle começa a constituir-se como um ferramenta de comunicação entre os pais e o estabelecimento de ensino. A Associação de Pais está motivada e participa nos órgãos em que tem assento, reunindo, quando necessário, com o Conselho Executivo. No entanto, constata-se que os representantes dos pais raramente são convocados para as reuniões ordinárias dos conselhos de turma (a sua convocatória depende unicamente da iniciativa do director de turma). Quando convocados, são-no essencialmente para a resolução de problemas de ordem disciplinar. A participação de outros elementos da comunidade educativa não é muito visível, estando centrada na Assembleia/Conselho Geral.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

O estabelecimento de ensino pauta-se por princípios de equidade e justiça, assentes na definição e aplicação de critérios pedagógicos, nomeadamente para a constituição de turmas, a distribuição de serviço docente e a elaboração de horários. Embora tenha uma tradição vincadamente de prosseguimento de estudos, tem demonstrado capacidade de adaptação a novos desafios, tentando sempre compatibilizar essa imagem com a de uma organização inclusiva. Assim, por exemplo, promoveu a escolarização de adultos através da abertura de vários pólos locais e a criação de cursos tecnológicos, profissionais e, mais recentemente, dos cursos de educação e formação de jovens e adultos.

Verifica-se alguma debilidade ao nível dos critérios de avaliação. Estes, apesar de estarem definidos e serem amplamente difundidos, são de operacionalidade limitada para os alunos em virtude da sua especificidade e das diferentes ponderações existentes por disciplina.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

Os documentos de gestão enunciam um conjunto de objectivos e define as estratégias para os alcançar. O Conselho Executivo exerce uma liderança descentralizada e a Assembleia/Conselho Geral prossegue, adequadamente, as suas competências.

Relativamente às coordenações de direcção de turma, verifica-se que alguns dos procedimentos de supervisão do trabalho desenvolvido e de normas comuns a serem aplicadas por todos (p. ex., normas para a convocação dos representantes dos pais e dos delegados às reuniões dos conselhos de turma) não se encontram devidamente aferidos.

A visão do futuro da Escola centra-se no alargamento da oferta educativa – havendo a possibilidade da criação de mais alguns cursos profissionais, após as obras de melhoria das instalações – e na manutenção dos bons níveis de desempenho dos alunos e das práticas de inclusão. Constatou-se, em diversos interlocutores, a preocupação por uma maior abertura ao meio e pelo aprofundamento da auto-avaliação da organização.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

Os docentes e não docentes apresentam bons níveis de motivação e empenho. Os alunos e os pais caracterizam a Escola pela sua exigência, sentindo esta a responsabilidade de

sustentar os resultados académicos já alcançados. Os professores sentem-se integrados e identificam-se com a organização, existindo alguns que, apesar de aposentados, exercem voluntariado, inclusive na promoção da formação dos docentes em áreas específicas.

Os responsáveis pelos departamentos não fomentam suficientemente práticas de articulação vertical dos currículos e de monitorização da actividade lectiva em contexto de sala de aula.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

A Escola está aberta à inovação, patente na participação em projectos de âmbito nacional e internacional, designadamente: Rede de Bibliotecas Escolares, Desporto Escolar, Aveiro Digital, Olimpíadas da Física e da Química, plataforma Moodle e turma de lançamento experimental do novo programa de Matemática do 7º ano. A nível internacional, destaca-se a participação no Parlamento dos Jovens e no Projecto Pan-Europeu Inclusão e Diversidade em Educação (INDIE).

Foram também abertos novos cursos profissionalizantes e criadas as disciplinas de "Património Local" e "Teatro" no 3º ciclo. O estabelecimento de ensino dispõe de um jornal on-line, organiza uma Oficina da Matemática e realiza a Semana da Ciência.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

A organização estabelece parcerias e protocolos visando a satisfação das necessidades. Existe cooperação com a Associação Industrial de Aveiro e algumas empresas (estágios dos alunos das vias profissionalizantes), a Universidade de Aveiro (estágios pedagógicos e formação científica e didáctica dos docentes) e outras escolas, no âmbito do Desporto Escolar. Mesmo assim, constatou-se a necessidade de se aprofundarem as ligações com os diferentes parceiros, nomeadamente ao nível empresarial, visando uma maior e melhor adequação da oferta educativa ao mercado local de trabalho.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

Em 2004/05 uma equipa de docentes, integrada num projecto internacional (com base no programa Sócrates-Coménius), realizou um processo de auto-avaliação centrado na satisfação dos utentes. Apesar de não ter proposto um plano de acção de melhoria, chegou a identificar pontos fortes e fracos que foram tidos em consideração na elaboração do projecto educativo para 2005/08. Actualmente, a Escola não dispõe de uma estrutura para promover a auto-avaliação. A análise dos resultados escolares, realizada no conselho pedagógico, nos departamentos curriculares/subcoordenações disciplinares e nos conselhos de directores de turma, não está suficientemente estruturada (indicadores de referência, práticas sistematizadas e planos de melhoria) de modo a permitir o conhecimento global da organização e da eficácia das medidas propostas.

A Escola tem um conhecimento claro dos seus resultados e dos de outros estabelecimentos de ensino da sua área geográfica, embora as práticas de comparação não estejam institucionalizadas.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

A organização conhece os seus pontos fortes, sendo o seu objectivo mantê-los (p. ex., resultados escolares, inclusão dos alunos, orientação escolar e profissional e profissionalismo e empenho dos docentes e não docentes). Tem identificados,

igualmente, os seus pontos fracos (auto-avaliação, participação dos representantes dos pais e dos delegados de turma nas reuniões dos conselhos de turma, trabalho interdepartamental e relação com o meio, particularmente o empresarial).

Os órgãos e as estruturas de coordenação e supervisão demonstram capacidade para o estabelecimento de processos de reflexão e de tomada de decisões, conducentes ao desenvolvimento de um modelo de auto-avaliação e à superação dos pontos fracos identificados. Assim, existem indicadores que permitem assegurar a sustentabilidade do progresso da organização.

Pontos fortes

 Consistência, no último triénio, dos resultados dos alunos, designadamente nos exames nacionais do 9º ano de Língua Portuguesa (com uma evolução positiva e com uma taxa de sucesso, em 2007/08, da ordem de 99%) e de Matemática (sempre superiores aos referentes nacionais por valores expressivos – superiores a 28%);

 Diversificação da oferta educativa como estratégia inclusiva, para evitar o abandono e melhorar o sucesso educativo;

 Implementação de um conjunto de projectos e actividades de complemento curricular, que garante aos alunos novas oportunidades de aprendizagem e o seu desenvolvimento como cidadãos;

 Trabalho consistente e de qualidade dos serviços de psicologia na orientação escolar e vocacional dos alunos.

Pontos fracos

 Insuficiente articulação entre o trabalho desenvolvido nos diferentes anos de escolaridade e níveis de ensino, que não fomenta a sequencialidade das aprendizagens, nomeadamente entre o 9º e o 10º anos;

 Debilidades no acompanhamento e na supervisão da prática lectiva em contexto de sala de aula, que não promovem, designadamente, a identificação e a partilha de boas práticas conducentes à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem;

 Ausência da implementação de um processo de auto-avaliação, que não permite um conhecimento mais abrangente da organização e o desenvolvimento de planos consistentes de melhoria.

Oportunidade

 Obras de ampliação e de reestruturação das estruturas físicas da Escola, a iniciar em Julho de 2009, que poderão potenciar outras ofertas educativas e melhorar as condições de ensino e aprendizagem.

ES 19

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

Da análise dos resultados escolares dos alunos, referentes a 2007 e 2008, verifica-se que houve uma ligeira evolução dos mesmos no ensino básico, cerca de 6%, e uma estabilidade no ensino secundário. Em 2008, a taxa de sucesso no 3.º ciclo do ensino básico foi de 71,3% e a do ensino secundário de 75%, porquanto inferiores à média nacional em 14% e 2,6%, respectivamente. Esta situação regista-se em todos os anos de escolaridade, excepção feita ao 11.º ano, em que é superior à média nacional (0,5%).

Para que a análise retrate fielmente a realidade, não nos podemos alhear da taxa de anulação de matrícula, que é significativa, já que chega a atingir valores de 6,1% no ensino básico e 8,5% no ensino secundário, com particular incidência nos 7.º e 10.º anos de escolaridade, com valores de 9,2% e 11,5%, respectivamente. Os resultados obtidos pelos alunos nos exames nacionais do 9.º ano, ao longo da série temporal de 2006 a 2008, revelam que, em Língua Portuguesa e Matemática, a média da classificação de exame acompanha, com algumas oscilações, a tendência nacional e aproxima-se da média da classificação interna. No 12.º ano, ao longo dos últimos três anos, a média da classificação interna às disciplinas de Português, Matemática e História aproxima-se da classificação obtida nos exames nacionais, com excepção do ano de 2008, em que se regista a Português um afastamento mais expressivo entre estas duas classificações (3,3 valores). Quando comparadas as médias das classificações de exame com as respectivas médias nacionais, verifica-se que em Português, o valor médio obtido pelos alunos da Escola é sempre superior em 0,5 valores, em Matemática situa-se ligeiramente abaixo do referente nacional (0,4 valores) e, em História, segue a tendência nacional, destacando-se, em 2008, uma subida de 2 valores.

A reflexão sobre os resultados escolares é realizada nos conselhos de turma, nas estruturas de coordenação e supervisão da Escola e nos órgãos de gestão, no final de cada período lectivo. Estes dados são comparados internamente, não existindo, todavia, uma prática sistemática de compará-los com os de outros estabelecimentos de ensino e com os referentes nacionais. São identificadas como áreas de maior insucesso a Matemática, a Língua Portuguesa e o Inglês, bem como a elevada taxa de desistência dos alunos. Estes factos são atribuídos pela Escola, essencialmente, ao débil acompanhamento dos alunos por parte das famílias e às baixas expectativas em relação ao importante contributo que a escola poderá inscrever nos seus trajectos de vida. Apesar de, ainda, não construir planos de melhoria estruturados e consequentes, com metas perfeitamente definidas, a Escola implementa estratégias com o intuito de debelar as fragilidades detectadas, de que são exemplo a diversificação da oferta educativa (e.g., cursos de educação e formação de jovens do tipo 2, cursos profissionais e (per) cursos do centro de novas oportunidades); a distribuição de serviço docente de 3.º ciclo a docentes mais experientes; a implementação de projectos nacionais de combate ao insucesso escolar (e.g., Plano de Acção para a Matemática e Plano Nacional da Leitura) e o reforço curricular no 7.º e 8.º anos de escolaridade (e.g., disciplina oferta de escola "A casa da palavra" e atribuição do estudo acompanhado a docentes das áreas com maior insucesso).

Apesar de elevada, a taxa de desistência tem vindo a diminuir ligeiramente, considerando a Escola que, através da implementação de novos cursos qualificantes; de uma análise fina e depurada sobre os processos de anulação de matrícula; do estabelecimento de parcerias com a rede social do concelho, mormente com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, e da adesão a projectos, com destaque para o projecto de combate ao insucesso e abandono escolares que ganhou uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, intitulada "Pontes em construção -escola – família – comunidade", conseguirá, no futuro, mitigar esta debilidade.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

Os documentos estruturantes da Escola fazem menção a princípios e valores que apelam à participação e ao desenvolvimento cívico de uma forma activa, livre, responsável, solidária e crítica. É notória a preocupação da Escola em proporcionar ambientes que potenciem o exercício da cidadania (e.g., Ecoclube, Saúde Escolar, Comenius - Escola de Acolhimento, apresentação pública de trabalhos) e em premiar o desempenho dos

alunos neste âmbito (e.g., prémio de assiduidade, prémio de melhor delegado, prémio de participação nas actividades de enriquecimento curricular). Os alunos, apesar de não participarem activamente na elaboração e discussão do Projecto Educativo ou do Projecto Curricular de Escola, revelam um conhecimento mais consistente do Regulamento Interno, que é divulgado em reunião, no início do ano lectivo, e na página da *Internet*. Os alunos manifestam-se satisfeitos com o serviço educativo prestado pela Escola, participam nas actividades inscritas no Plano Anual de Actividades e manifestam alguma iniciativa e dinamismo na promoção dos torneios desportivos. As opiniões destes actores educativos fazem-se ouvir através dos seus representantes nos diversos órgãos de gestão, dos Directores de Turma e da Associação de Estudantes, tendo sido relevada a disponibilidade dos Directores de Turma e da Direcção Executiva para a resolução dos seus problemas.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

É opinião generalizada dos diversos interlocutores que os alunos têm, globalmente, um comportamento disciplinado, não obstante surgirem pequenos actos de indisciplina focalizados essencialmente nos alunos mais novos, e com particular ênfase nos formandos dos cursos de educação e formação de jovens. Os deveres e os direitos dos discentes constantes do Regulamento Interno são conhecidos pelos agentes da comunidade escolar, promovendo-se a sua aplicação através da inclusão nos critérios de avaliação e do recurso à área de Formação Cívica como espaço privilegiado de discussão e debate sobre estes assuntos. No sentido de minimizar os actos de indisciplina, foram implementadas algumas medidas que se têm constituído como um contributo vital para a melhoria do ambiente educativo, de que são exemplo a implementação de um sistema de portaria eficaz no combate à intrusão de estranhos, a aplicação de câmaras de vídeo vigilância em lugares estratégicos e a constituição de uma equipa disciplinar que, em casos mais problemáticos, actua em estreita articulação com o Director de Turma, a Direcção Executiva, o Psicólogo, o Professor Tutor e os Encarregados de Educação.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

Considerando a heterogeneidade dos grupos sociais que constituem a população-alvo da Escola, foram tomadas medidas conducentes ao aumento das expectativas dos diversos elementos da comunidade educativa, em relação ao impacto das aprendizagens e ao serviço público prestado por este estabelecimento de ensino. Assim, a diversificação da oferta educativa para os jovens, a oferta de (per) cursos educativos que visam aumentar a qualificação da população adulta, a diversidade de actividades de enriquecimento curricular, bem como a entrada no ensino superior da maioria dos alunos que optam pelo prosseguimento de estudos, muitos dos quais ingressam na primeira opção, relevam a preocupação e a importância que é dada às aprendizagens dos seus alunos.

Os docentes, em fase de adaptação, decorrente das mudanças ocorridas com a criação e funcionamento dos percursos profissionalizantes, nos últimos três anos, manifestam alguma reserva quanto ao peso significativo dos percursos qualificantes e ao impacto que estes terão na organização. A comunidade educativa reconhece o importante papel desempenhado pela Escola, estando mesmo perspectivada, no decurso deste ano, a entrega de uma medalha de Mérito Municipal pela Autarquia.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

Os Departamentos Curriculares são estruturas de grande dimensão que têm como unidade basilar de articulação de conteúdos, de gestão do currículo e de calibragem de instrumentos de avaliação, as áreas disciplinares que planificam por ano e disciplina. Em alguns Departamentos é notório um esforço de articulação de conteúdos entre áreas disciplinares do mesmo ano, esforço esse facilitado pela inclusão, nos horários dos docentes, de um tempo comum reservado para o efeito. O Coordenador de Departamento acompanha o processo através de reuniões mensais com os Subcoordenadores de área disciplinar, tendo em vista o delinear de estratégias e a uniformização de procedimentos a adoptar, bem como a resolução de problemas de índole pedagógica (e.g., critérios de avaliação, análise de resultados escolares, monitorização do grau de consecução do processo ensino/aprendizagem e levantamento das necessidades de formação do pessoal docente). A actividade departamental não assenta, por ora, num plano anual que contemple a calendarização, os objectivos e as metas quantificadas das tarefas inerentes a estas estruturas. A articulação inter-departamental é menos consistente, sendo conseguida, essencialmente, através da planificação de actividades a realizar no âmbito do Plano Anual de Actividades, dos projectos curriculares de turma (e.g., visitas de estudo, semana da Europa, dia da escola) e da Área de Projecto. A gestão vertical do currículo é garantida, fundamentalmente, pela continuidade das equipas pedagógicas, tendo sido pontualmente implementadas estratégias pedagógicas para reforçar a sequencialidade entre ciclos (e.g., distribuição de serviço docente contemplando o ensino básico e secundário, divisão do percurso escolar em quatro fases, tendo cada uma destas um coordenador). Com o intuito de apoiar a transição dos alunos entre ciclos de ensino, são promovidas acções de orientação vocacional pela psicóloga, divulgada interna e externamente a oferta educativa através de informação escrita e estabelecidos contactos, ainda que esporádicos, com as escolas de proveniência dos alunos, no sentido de recolher informações pedagógicas pertinentes e dar a conhecer personalizadamente as ofertas educativas.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

Não existindo uma prática sistemática de observação directa de aulas, a supervisão da prática lectiva é realizada, essencialmente, de forma indirecta, em sede de Conselhos de Turma e Conselhos de Fase, através do acompanhamento dos resultados escolares dos alunos e do desenvolvimento das medidas delineadas nos projectos curriculares de turma e nos planos de recuperação e de acompanhamento; em sede de Departamentos, por via da verificação do cumprimento dos programas, da elaboração das planificações e da definição de critérios de avaliação. Não sendo ainda uma prática generalizada, emerge, em algumas áreas disciplinares, a necessidade de aferir matrizes e instrumentos de avaliação comuns para a mesma disciplina e ano de escolaridade.

As estruturas de coordenação e supervisão e a secção de auto-avaliação analisam, sistematicamente, os resultados escolares no final de cada período e ano lectivo. Todavia, a reflexão produzida e as estratégias de superação carecem da adequada operacionalidade, não identificando metas claras, nem permitindo avaliar a sua eficácia.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

Os agentes educativos demonstram particular preocupação com a integração e o acompanhamento dos alunos que revelam dificuldades e ritmos de aprendizagem diferenciados. O diagnóstico e acompanhamento destes alunos são realizados pelos respectivos conselhos de turma, em articulação com a psicóloga, colocada no âmbito dos cursos qualificantes e, no caso dos alunos com necessidades educativas especiais, por uma docente que, pese embora não ser do quadro da educação especial, possui uma

especialização nesta área do saber. As medidas de apoio, disponibilizadas aos alunos que revelam dificuldades de aprendizagem, centram-se no apoio directo que cada docente proporciona aos seus alunos que, voluntariamente ou por indicação do professor, o frequentam. Como estratégia para atenuar, senão mesmo suprimir, algumas das dificuldades sentidas por determinados alunos na sua integração na comunidade escolar, foi criada a figura de professor-tutor para acompanhar individualmente estes discentes. Os alunos, cuja língua materna não é o Português, são apoiados com o intuito de facilitar a sua integração no sistema educativo, podendo assim, acompanhar, de uma forma mais profícua, as diferentes áreas do saber. A Escola procura ainda potenciar estes apoios, fomentando a articulação entre os docentes e os directores de turma, a técnica de Psicologia, bem como estabelecendo parcerias com entidades locais pertencentes à rede social concelhia (e.g., Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco; Câmara Municipal). Para os alunos que revelam um bom desempenho no que concerne ao sucesso educativo, não foram percepcionadas medidas sistemáticas e intencionais de promoção da excelência. Os resultados das estratégias implementadas para os diferentes alunos são avaliados pelos intervenientes dos processos, mormente nos conselhos de turma, com reflexos na melhoria do sucesso escolar.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

A oferta formativa e curricular diversificada, ajustada e flexibilizada (e.g., Cursos de Educação e Formação de Jovens Tipo 2 e 3, Cursos Profissionais e Cursos de Educação e Formação de Adultos) sustenta a estratégia de motivação e inclusão de alunos que procuram percursos escolares alternativos e permite, também, a valorização dos saberes práticos e das actividades profissionais. As áreas curriculares não disciplinares de Formação Cívica e, em especial, a Área de Projecto, são espaços privilegiados de integração de componentes culturais e sociais, através de trabalhos e actividades promovidos e desenvolvidos pelos discentes (e.g., desfile de moda dos anos 60). Os conteúdos curriculares, nomeadamente das áreas artísticas e profissionais, as diversas actividades de enriquecimento curricular disponibilizadas (e.g., Ecoclube, clube de Alemão, de Saúde Escolar, de Fotografia e Vídeo, de Astronomia), bem como os eventos constantes no Plano Anual de Actividades (e.g., Olimpíadas do ambiente, visitas de estudo), permitem alargar e complementar a valorização dos saberes. No ensino secundário, a prática experimental é uma realidade conseguida, incentivando-se, desta forma, os alunos para a experimentação e apropriação de uma atitude positiva face ao método científico. Todavia, no ensino básico, não foram evidenciadas práticas regulares de actividades experimentais realizadas e vivenciadas pelos discentes. Em algumas áreas foram percepcionadas, pontualmente, estratégias promotoras do profissionalismo, exigência e prestação de contas, de que é exemplo a apresentação pública dos trabalhos realizados pelos alunos.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Existe a intenção do Projecto Educativo se constituir como uma referência orientadora na definição dos planos da Escola. Há um vasto conjunto de actividades e de projectos nas áreas consideradas prioritárias. Porém, a ausência de indicadores e de critérios de sucesso esperados não permite avaliar a sua eficácia. A Direcção Executiva planifica a sua acção com base em critérios pedagógicos e de gestão de recursos humanos (e.g. critérios de avaliação, de distribuição de serviço docente e não docente, de designação dos directores de turma), emanados dos diferentes órgãos de gestão, tentando gerir o

tempo escolar, de forma a articular as actividades lectivas com as extra-curriculares, bem como com os apoios educativos. Esta gestão eficaz do tempo escolar possibilita a atribuição de tempos nos horários dos docentes, consignados à promoção de pontos de encontro/reuniões, potenciando, desta forma, a articulação entre pares (e.g. atribuição nos horários de tempos comuns aos elementos de cada Departamento e aos docentes das áreas experimentais para preparação conjunta do trabalho prático). A Área de Projecto desenvolve-se de forma consistente e articulada no 12.º ano, tendo sido criada a figura de Coordenador desta área, cujas funções acometidas passam pela planificação e acompanhamento do trabalho realizado e pela articulação entre os docentes que a ministram.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O pessoal docente e não docente é constituído por elementos experientes, na sua maioria colocados na Escola há bastante tempo. Deste modo, a Direcção Executiva conhece com rigor as suas competências pessoais e profissionais, o que possibilita uma rentabilização e optimização da distribuição de serviço que, concomitantemente, assenta em critérios e linhas orientadoras delineadas pelos diferentes órgãos e estruturas de coordenação e supervisão. Os princípios da continuidade e sequencialidade pedagógica dentro de cada ciclo são genericamente reconhecidos como válidos na gestão das tarefas e cargos do pessoal docente. Este ano lectivo, como estratégia para combater algumas das fragilidades encontradas no 3.º ciclo, foi atribuído, à maioria dos professores, serviço docente nos dois níveis de ensino. É dada atenção ao acolhimento e integração de professores colocados pela primeira vez na Escola quer pela Direcção, quer pelas estruturas de coordenação e supervisão pedagógica.

Foi manifesta a satisfação generalizada relativamente ao trabalho desenvolvido pelo pessoal não docente, apesar de não se encontrar instituído nenhum mecanismo de aferição da mesma. Os serviços administrativos estão organizados num sistema misto, funcionando em gestão de processos (e.g., alunos, pessoal) e em regime de exclusividade em algumas das áreas. A formação tem sido uma realidade aquém das expectativas, todavia, a Escola tem proporcionado momentos de formação, nomeadamente para os funcionários administrativos.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

A Escola encontra-se em processo de requalificação, no âmbito do Programa de Modernização das Escola Secundárias, pelo que as suas instalações estão a ser sujeitas a obras profundas de remodelação. Na visita às instalações, foi notória a preocupação com a manutenção dos espaços existentes, bem como inferida a adequabilidade e funcionalidade das futuras instalações para o desenvolvimento do processo educativo. Os órgãos de gestão e, em particular, a Direcção Executiva, revelam um cuidado acrescido, nesta fase, com as condições de segurança no recinto escolar, pelo que acompanham de perto esta situação, em estreita articulação com os responsáveis da obra. Nas instalações em funcionamento, ainda que de uma forma mais condicionada, foi percepcionada a mesma preocupação, que se manifesta na existência de equipamentos (e.g., sistema de vídeo vigilância, sistema de controlo de entradas, dispositivos primários de combate a incêndios) e regras afixadas (e.g. laboratórios, oficinas), apesar de os alunos, nas oficinas, não utilizarem equipamento de protecção adequado. A Escola tem investido no incremento da eficácia do sistema de difusão de informação, implementando diversos mecanismos (e.g., sistema de *Audioimage*; plataforma *Moodle*; e-mail institucional; painel de monitorização de ocorrências na sala

de aula). A gestão financeira é efectuada com base no financiamento proveniente do orçamento de Estado e de verbas resultantes de receitas próprias (e.g., serviço de bufete, aluguer de instalações) e de financiamento de projectos que, embora sustentada em linhas de orientação emanadas do Conselho Geral Transitório, não assenta num plano anual de aplicação com prioridades claramente definidas.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

A Direcção Executiva, os Directores de Turma, a psicóloga e os tutores promovem, no decorrer do ano lectivo, momentos formais de informação, que se consubstanciam em reuniões de atendimento semanal aos encarregados de educação e encontros alargados no início de cada ano escolar. Apesar das estratégias implementadas (e.g., flexibilização de horários de atendimento, actividades ínsitas no Plano Anual de Actividades), a participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola, à excepção da Associação de Pais e Encarregados de Educação, é ténue, limitando-se, essencialmente, à sua representação nos órgãos de gestão e administração escolar. A entrada em funcionamento do Centro de Novas Oportunidades é referenciada como um factor que poderá potenciar o envolvimento dos pais no funcionamento da escola e no acompanhamento dos seus educandos. Os diversos órgãos valorizam a participação de todos os parceiros educativos, os quais são considerados como um recurso estratégico na procura de soluções para os problemas dos alunos e da escola, sendo disso exemplo a constituição do Conselho Geral Transitório e o estabelecimento de protocolos e parcerias com diversas entidades e instituições.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

Os documentos estruturantes expressam uma preocupação com os princípios de equidade e justiça, os quais são visíveis na diversificação de oferta educativa/formativa, no investimento na qualificação de adultos e nas actividades/clubes/projectos nos domínios culturais, artísticos e tecnológicos. Nortea- dos por estes princípios, os responsáveis das diferentes estruturas promovem uma cultura de inclusão social e combate ao abandono e insucesso escolares, patente nas medidas de acompanhamento disponibilizadas a todos os que procuram a escola (e.g., atribuição de subsídios no âmbito da acção social escolar, implementação e diversificação de vias qualificantes para jovens e adultos, apoios educativos diversos e tutorias), visando, desta forma, potenciar a igualdade de oportunidades de acesso aos bens e percursos educativos. Sublinhe-se, ainda, a capacidade da instituição de acolher todos e cada um, integrando, na sua população discente, alunos institucionalizados e oriundos do Programa Integrado de Educação e Formação. Os pais e encarregados de educação e os alunos manifestam satisfação em relação ao serviço prestado pela Escola, transparecendo, por isso, que este assenta em critérios de justiça, equidade e transparência.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

Os órgãos de gestão da Escola actuam em consonância com os vectores estruturantes plasmados nos diversos documentos orientadores. Todavia, o não estabelecimento de metas invalida a existência de um processo intencional e metódico de regulação da organização e, concomitantemente, a identificação de fragilidades e a (re)formulação de estratégias de melhoria. Os responsáveis pelas diversas estruturas, em particular a Direcção Executiva, estão determinados em debelar as fragilidades detectadas, encontrando-se, por um lado, empenhados em diversificar a oferta educativa, de forma a

adequá-la, tanto quanto possível, às necessidades e expectativas do seu público jovem e adulto e, por outro, em implementar linhas de actuação concretas e estratégicas que visem esse fim (e.g. distribuição de serviço docente do 3.º ciclo a professores experientes). A aposta em percursos profissionalizantes para os jovens e a entrada em funcionamento do Centro de Novas Oportunidades permitem à Escola a captação de novos públicos.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

Os responsáveis pelos órgãos de gestão e pelas estruturas de coordenação e supervisão, os professores e os funcionários conhecem as suas áreas de acção e estão empenhados e motivados no desempenho das suas funções. A Direcção procura promover a articulação entre os diferentes órgãos, como forma de valorizar a complementaridade entre as diversas estruturas organizacionais e melhorar a eficiência do processo educativo, tendo por base o princípio de subsidiariedade (e.g., tempos para reuniões; formação de diversas equipas de trabalho).

O absentismo do pessoal docente não é relevante, pelo que não se constitui como um factor condicionante do sucesso escolar. Os casos mais problemáticos são acompanhados de perto pelo órgão de gestão que tenta, de forma célere, resolvê-los.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

A aposta, nos últimos anos, na diversificação da oferta formativa, quer para jovens, quer para adultos, a implementação de projectos nacionais e internacionais (e.g., Programa de Modernização das Escolas Secundárias; Plano Nacional da Leitura, Plano de Acção para a Matemática; Comenius), a adesão incondicional às novidades tecnológicas, bem como o desenvolvimento interno de soluções para suprir dificuldades na área da comunicação e gestão (e.g., sistema de áudio imagem; quadros interactivos; rede *wireless;* plataforma *Moodle*; vídeo-vigilância; controlo de entradas por rádio-frequência; iluminação das salas controlada por cartão; sistema de auditoria interno; central de comunicação em cada pavilhão), indiciam que a Escola tem uma forte propensão para a integração da inovação e consolidação da modernização e que mobiliza os meios necessários para a sua materialização.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

A Escola estabelece parcerias e protocolos com diversas entidades/instituições, com o objectivo de optimizar e incrementar uma melhoria na prestação do serviço educativo e responder com maior eficiência e eficácia aos problemas educativos da comunidade local. Deste modo, foram relevadas interacções com diversos parceiros, dos quais se destacam, a Câmara Municipal de Vila do Conde, as Juntas de Freguesia, o Centro de Saúde, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, diversas empresas locais, o Centro de Formação de Professores, a Academia de Música, as autoridades locais e os Rotários. Como estratégia de reforço da sua acção educativa, envolve-se, ainda, em projectos de âmbito nacional e internacional (e.g., Rede de Bibliotecas Escolares, Comenius, Plano Nacional de Leitura, Plano de Acção para Matemática).

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA 5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

O processo de auto-avaliação da Escola, até ao presente ano lectivo, assentava, essencialmente, na apreciação e análise dos dados referentes aos resultados escolares dos alunos e dos relatórios de avaliação de desempenho dos diversos intervenientes nas diferentes actividades/cargos. Todavia, esta análise não teve como consequência a

implementação sistemática e intencional de planos de melhoria que incorporassem a (re)formulação de estratégias, nem que contemplassem a monitorização dos seus impactos. A Direcção Executiva, consciente da importância axial que a auto-avaliação assume na melhoria do funcionamento da organização e no consequente incremento do sucesso educativo, constituiu, no início do ano, uma equipa de auto-avaliação. Os seus elementos, apesar de ainda não terem definido claramente o âmbito da sua acção, mostram-se empenhados e motivados para levar a cabo esta tarefa, pese embora estarem (cons)cientes que a mesma se constituirá como um desafio.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

A Escola, fruto da avaliação feita no passado ao desenvolvimento do seu Projecto Educativo e da experiência e estabilidade do seu corpo docente, conhece, de uma forma empírica, os seus pontos for-tes e fracos e implementa estratégias para debelar as suas fragilidades e consolidar os seus pontos fortes. Todavia, a inexistência, por ora, de um processo estruturado e consistente de auto-avaliação tem como consequência uma débil monitorização do impacto das medidas implementadas, não potenciadora do desenvolvimento organizacional. A diversidade da oferta educativa, a abertura à inovação, as parcerias com as entidades/instituições locais, a experiência e o empenho dos recursos humanos, têm sustentado o progresso da instituição que, com a melhoria a curto prazo das insta- lações, a consciencialização dos diversos órgãos sobre a importância do processo de auto-avaliação e a abertura da Escola a novos públicos, poderão conduzir a dinâmicas promotoras de um progresso sustentado.

Pontos fortes

 A valorização das aprendizagens e o reconhecimento do papel educativo da Escola pela comunidade educativa;

 A política de inclusão (diversificação da oferta educativa, estratégias diferenciadoras e acolhimento e integração de todos os alunos que procuram a escola);

 A gestão eficaz e motivadora do comprometimento e responsabilidade dos diferentes elementos da comunidade escolar;

 A garantia de equidade e justiça no acesso de todos os alunos ao serviço educativo;

 O empenho e motivação das lideranças;

 O estabelecimento de parcerias/protocolos com diversas instituições públicas e privadas;

 A adesão à inovação tecnológica, constituindo uma mais-valia para a melhoria do funcionamento da Escola.

Pontos fracos

 A significativa percentagem de anulações de matrícula no 3.º ciclo e no ensino secundário, com reflexos nas taxas de sucesso;

 A frágil articulação interdepartamental;

 O insuficiente acompanhamento da prática lectiva em sala de aula;

 A ausência no Projecto Educativo de metas e indicadores concretos que permitam avaliar a eficácia das diferentes medidas e opções;

 O incipiente processo de auto-avaliação;

 A reduzida participação dos pais e encarregados de educação na vida da Escola.

Oportunidades

 O alargamento da oferta formativa num concelho em que existem adultos com baixos níveis de escolarização poderá fomentar uma maior procura da Escola, constituindo factor de desenvolvimento local.

Constrangimentos

 O agravamento da situação económica e financeira das empresas do concelho poderá comprometer a formação em contexto de trabalho dos alunos dos percursos qualificantes.

ES 20

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

No último triénio, de acordo com os dados facultados pela Escola, os resultados escolares evoluíram positivamente no 3.º ciclo do ensino básico, assim como a taxa de sucesso, cifrando-se esta em 77%, 86% e 92%, nos anos lectivos de 2005/06, 2006/07 e 2007/08, respectivamente. No ensino secundário, a taxa de sucesso subiu de 80% para 85%, mas baixou para 80%, no ano lectivo de 2007/08. Neste ano lectivo, os resultados foram superiores aos nacionais, em 6,7% e 2,4%, nos ensinos básico e secundário. Da análise por ano de escolaridade, conclui-se que o 7.º ano regista uma taxa de insucesso elevada (22,6 %), sendo esta superior à nacional em 4,8%.

Nos exames nacionais do 9.º ano de escolaridade verifica-se que, na disciplina de Língua Portuguesa, as médias da Escola foram iguais (em 2007) ou superiores (0,4% em 2006 e 0,3% em 2008) às nacionais. Tanto nos exames nacionais como na avaliação interna, as médias da Escola são sempre superiores a 3, verificando-se que, em 2008, a média no exame nacional (3,6%) foi superior à média na avaliação interna (3,3%). Na disciplina de Matemática, as médias da Escola foram iguais (em 2007) ou superiores (0,3% em 2006 e 0,4% em 2008) às nacionais. Na avaliação interna, a média manteve-se constante, nos últimos três anos. Nos exames nacionais de 2007 e 2008, a média foi inferior a 3, mas em 2008 foi superior (3,3%), superando a média da avaliação interna.

No último triénio, nos exames nacionais do 12.º ano de escolaridade, na disciplina de Matemática, a Escola registou bons resultados, considerando que a média subiu (2006: 9,6%, 2007: 14,2% e 2008: 15,2%), sendo sempre superior à média nacional e às classificações internas.

Na disciplina de Português, a média da Escola nos exames nacionais desceu de 11,9 para 11,4, entre 2006 e 2007, e de 11,4 para 11,1, entre 2007 e 2008. No entanto, as referidas médias foram sempre superiores às nacionais, ainda que as classificações nos exames tenham sido inferiores às classificações internas.

A monitorização dos resultados escolares é feita, em primeira instância pelo Conselho de Turma, onde, por disciplina, se identificam as causas do sucesso e do insucesso e se definem as estratégias a adoptar. Posteriormente, em sede de Departamento Curricular e especificamente ao nível do grupo disciplinar procede-se à identificação da tipologia de causas de insucesso e de sucesso. Relativamente às estratégias determinantes para a melhoria dos resultados, foram apontadas as Aulas Abertas e projecto de reforço das aprendizagens da Língua Portuguesa nos 9.º e 12.º anos.

O abandono escolar tem diminuído, nos últimos anos, fruto de um trabalho de prevenção, desenvolvido pelos directores de turma e pelo Serviço de Psicologia e Orientação, em articulação com a Comissão de Protecção de Menores de Oeiras.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

Os alunos foram envolvidos na reformulação do Projecto Educativo da Escola, através da resposta a questionários de satisfação sobre o serviço prestado. Ao nível das turmas, os alunos elegem os seus representantes, que assumem responsabilidades, nomeadamente nos Conselhos de Turma, no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral Transitório. Embora previstas no Regulamento Interno não há a prática de realizar assembleias nem assembleias-gerais de alunos.

Embora não existam procedimentos de auscultação ou caixa de sugestões/reclamações, os alunos são chamados, ainda que esporadicamente, a manifestar o grau de satisfação pelos serviços prestados. A opinião favorável que expressaram através dessas consultas demonstra identificação com a Escola, também reforçada pela atribuição de menções e prémios aos alunos cujo comportamento e/ou participação na vida da Escola se evidenciou.

A Associação de Estudantes foi reactivada no presente ano lectivo, com o impulso do Conselho Executivo, registando-se maior participação dos alunos, tanto no número de votantes como no número de listas concorrentes. Contudo, não há uma evidente participação da população escolar nas actividades promovidas por esta Associação.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Os alunos são, em regra, disciplinados, conhecem as regras de funcionamento e comportam-se em conformidade. Os casos mais problemáticos de indisciplina registam-se no 7.º ano de escolaridade, sendo resolvidos com a intervenção dos directores de turma e dos encarregados de educação, sem recurso à instauração de procedimentos disciplinares.

Nos casos de exclusão das salas de aula, estão implementados procedimentos de atendimento aos alunos, que assentam numa reflexão sobre as ocorrências, supervisionada por um professor, e que é registada por escrito pelo aluno. O Director de Turma coteja-a com a participação elaborada pelo professor, para apuramento rigoroso das situações.

Em regra os alunos são assíduos, pontuais e disciplinados, gerando um ambiente educativo propício ao desenvolvimento das aprendizagens. Constata-se um notório bom relacionamento entre alunos, professores e pessoal não docente, reflectindo o respeito pelos direitos e deveres mútuos. É manifesta a satisfação de toda a comunidade escolar relativamente ao bom ambiente educativo existente.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

Os alunos e as famílias valorizam as aprendizagens realizadas na Escola e reconhecem o impacto positivo das mesmas, tanto na socialização como no prosseguimento de estudos. Os professores manifestaram satisfação quanto aos progressos que os alunos realizaram ao longo do seu percurso escolar, mais evidentes no 3.º ciclo do ensino básico, e ao número de alunos que ingressa no ensino superior, na sua primeira opção. Ao nível da comunidade local, os empresários respondem positivamente às solicitações da Escola para a implementação dos estágios para os alunos dos Cursos quer de Educação e Formação quer Profissionais.

Para os alunos do 12.º ano, ainda que não tenha instituído Quadros de Excelência, a Escola releva a importância das aprendizagens escolares através da realização do Dia do Diploma.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

As estruturas de coordenação educativa consideram importante a gestão conjunta e articulada dos programas, no entanto a gestão vertical é pouco consistente, condicionando a sequencialidade dos conteúdos programáticos. Quanto à articulação interdisciplinar, embora não esteja reflectida no Projecto Curricular de Escola, recolheram-se algumas evidências da sua existência, nomeadamente entre áreas curriculares disciplinares afins (Matemática e Física; Química e Biologia; História e Geografia). Nestes casos, é feito um trabalho conjunto sobre o planeamento, a análise e a discussão dos resultados obtidos pelos alunos. Com a mudança de estrutura organizativa, decorrente da fusão de 12 em 4 departamentos curriculares, estes ainda não assumiram em pleno as suas competências, sendo que, no seu seio, persiste a organização dos professores por grupo de recrutamento, sob orientação de um Delegado. A articulação é mais evidente nas áreas curriculares não disciplinares e nas actividades de enriquecimento curricular, com destaque para aquelas que são dinamizadas por projectos a que a Escola se candidatou, como o "Ler +", que requerem um trabalho articulado entre diversos docentes ligados a diferentes áreas de saber.

A generalidade dos professores e os directores de turma, em particular, articulam de forma sistemática com o Núcleo de Apoio Educativo e o Serviço de Psicologia e Orientação, sempre que tal se revele vantajoso para o apoio aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Este Serviço desenvolve acções de acompanhamento e orientação aos alunos dos ensinos básico e secundário, nos 9.º e 12.º anos de escolaridade, sendo relevante o trabalho que realiza, quer desde o 7.º ano, trabalhando-se ao nível da orientação de alunos, quer no 12.º ano, com a reavaliação dos seus projectos vocacionais, para cursos de carácter profissionalizante, muitas vezes mais consentâneos com os seus desejos e expectativas.

Os departamentos curriculares e o Conselho de Directores de Turma conhecem as metas educativas fixadas, no que respeita ao sucesso educativo e ao abandono escolar, mas não traçaram metas sectoriais que contribuam para uma avaliação rigorosa dos desempenhos e que concorram para o desempenho global da Escola.

Recolheram-se evidências de que os alunos e respectivas famílias são informados sobre a leccionação dos programas e sobre a evolução das aprendizagens, ao longo do percurso escolar.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

É em sede de grupo de disciplinar que se concretiza a coordenação do trabalho dos professores. O acompanhamento da prática lectiva é efectuado pelos delegados, através do controlo das planificações e dos instrumentos de avaliação elaborados. Só em casos excepcionais se efectua esse acompanhamento através da observação de aulas. Os professores do mesmo grupo disciplinar, sempre que necessário, apoiam os colegas menos experientes ou que revelam dificuldades, ajudando na elaboração de materiais e ou estabelecendo parcerias em sala de aula. É, igualmente, a este nível que docentes que leccionam uma mesma disciplina ou um mesmo ano estabelecem objectivos, combinam estratégias de actuação, procedendo a reajustes sempre que necessário, partilham recursos pedagógicos e materiais didácticos e organizam matrizes e testes em comum.

As actividades desenvolvidas nas referidas estruturas, bem como nos conselhos de turma, são complementadas por contactos informais, quer presenciais quer por correio electrónico.

A existência das "Equipas Pedagógicas", organizadas por disciplina e nível, torna mais fácil encontrar horas para reunirem e planificarem, procurando-se, mesmo, deixar alguns períodos comuns libertos para esse efeito.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

Os órgãos de gestão têm apostado na aceitação da diferença, desenvolvendo uma cultura de escola inclusiva, em que todos os alunos, independentemente da sua origem social, raça e especificidades físicas ou cognitivas são aceites e apoiados na Escola. O processo de referenciação dos alunos com necessidades educativas especiais e o apoio prestado são eficazes, estando a cargo das professoras de Educação Especial e do Serviço de Psicologia e Orientação. Estes serviços da Escola articulam-se ainda, de forma estreita com o Serviço de Psicologia da Câmara Municipal de Oeiras e com o Centro de Saúde de Linda-a-Velha.

No presente ano lectivo, a Escola tem 20 alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, que são acompanhados directa ou indirectamente pelas professoras de Educação Especial. No apoio indirecto, estas desenvolvem também um trabalho colaborativo com os professores do ensino regular com vista a uma intervenção adequada às especificidades de cada aluno.

Os alunos com dificuldades de aprendizagem são seguidos pelos professores do ensino regular, que adoptam as metodologias e as estratégias mais adequadas, sendo definidas modalidades de intervenção, que vão da aplicação de planos de recuperação até à implementação de medidas de apoio individualizado, ou à frequência do programa de "Aulas Abertas", dirigido também aos alunos que almejam resultados escolares elevados.

As medidas de combate ao insucesso são mais consistentes fora, do que na sala de aula; neste caso, não se recolheram evidências de que as estratégias de diferenciação pedagógica sejam uma prática sistemática e consolidada. Apesar disto, a eficácia das medidas tem evoluído favoravelmente, considerando que a taxa de sucesso dos alunos com Planos de Acompanhamento e de Recuperação aumentou, nos últimos três anos lectivos (69%, 72,6% e 74,3%).

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

A componente curricular disciplinar e não disciplinar é enriquecida com actividades que valorizam as dimensões culturais e artísticas, criando oportunidades de dinamização dos saberes e das aprendizagens que alargam o âmbito do currículo formal, como é o caso da criação de um Curso Livre de Alemão e a promoção de um Curso de Verão em Inglaterra.

As práticas activas e experimentais, no âmbito das ciências, ainda que encaradas como uma estratégia que reforça e alarga as aprendizagens, são implementadas com carácter mais sistemático no ensino secundário.

Os alunos são estimulados para o desenvolvimento dos saberes profissionais, com especial destaque para aqueles que frequentam o Curso de Artes Visuais, que participam regularmente e de forma empenhada nas actividades desenvolvidas no âmbito de projectos interdisciplinares (Clave de Sol).

O envolvimento dos alunos nas actividades é estimulado pela visibilidade dada à exposição dos trabalhos e dos prémios que lhes são atribuídos.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

No Projecto Educativo de Escola (PEE) elaborado para o horizonte temporal de 2006/2009, as estratégias não foram claramente explicitadas e as metas educativas não foram quantificadas. No entanto, para 2008/2009, de acordo com os intervenientes em alguns painéis, foram definidas duas metas educativas mensuráveis: uma em relação ao sucesso escolar, em que se pretende que o mesmo atinja uma taxa de sucesso de 80% no ensino básico e de 74% no ensino secundário; a outra, respeitante ao abandono escolar, em relação ao qual se pretende que alcance os 0%. No Projecto Curricular de Escola, a definição das linhas prioritárias de actuação não se encontra em total sintonia com os princípios orientadores constantes do PEE. Por outro lado, embora aquele contemple a oferta curricular que a Escola disponibiliza, não inscreve as matrizes curriculares de todos os cursos implementados. Quanto ao Plano Anual de Actividades, este foi formulado em articulação com o PEE, vinculando as actividades aos princípios orientadores deste documento.

Em 2006, no momento de reformulação do PEE, a comunidade escolar foi envolvida nesse procedimento, tendo participado activamente, através da formulação de propostas.

O planeamento do ano lectivo, a distribuição de actividades e tarefas e a gestão do tempo escolar são realizados atempadamente, articulando as actividades programadas ao nível do Conselho Pedagógico, dos Conselhos de Turma e das várias estruturas de coordenação educativa.

Nas reuniões de Conselho de Turma, realizadas no início do ano lectivo, os professores elaboram os projectos curriculares de turma, incorporando as informações decorrentes dos planos de acompanhamento, no caso de inclusão de alunos retidos. Em momentos subsequentes, durante e no final dos períodos lectivos, os professores avaliam e, em caso de necessidade, reformulam os projectos, adequam o currículo às turmas e operacionalizam os critérios de avaliação que são do conhecimento dos alunos e dos encarregados de educação. Além dos trabalhos acima referidos, os conselhos de turma reflectem sobre as situações de insucesso e definem as estratégias de melhoria, levando à prática os planos de recuperação.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Na gestão dos recursos humanos, o Conselho Executivo tem em conta as competências pessoais e profissionais, tanto do pessoal docente como do não docente. A afectação do pessoal docente subordina-se aos critérios inscritos no Projecto Curricular de Escola e, no que respeita à integração dos professores mais novos e/ou colocados pela primeira vez, o Conselho Executivo, os coordenadores das várias estruturas e os professores nos vários grupos disciplinares acolhem os seus colegas e colaboram na superação de eventuais dificuldades de desempenho, favorecendo um bom ambiente de trabalho.

A dimensão e o afastamento entre si dos pavilhões da Escola e o número de alunos que a frequenta, associados à saída de profissionais por motivos de aposentação (idade e doença prolongada), dificultam a gestão do serviço dos assistentes operacionais (ex-auxiliares de acção educativa). Recolheram-se evidências de que, sendo em número insuficiente, tal tem condicionado o funcionamento do pavilhão gimnodesportivo, no turno da tarde, e os horários de atendimento de serviços, como a reprografia e o bufete.

Os assistentes operacionais sentem que são respeitados, sendo solicitados para o desenvolvimento da acção educativa, de forma mais evidente nas actividades de enriquecimento curricular e no apoio aos alunos nos intervalos das aulas.

Quanto aos Serviços de Administração Escolar, apesar da renovação de pessoal suscitada pelas saídas e entradas de profissionais, aqueles respondem com eficácia às solicitações, para o que concorre a liderança exercida pela Chefe dos Serviços.

A formação contínua, quer para o pessoal docente quer para o não docente, não está estruturada num Plano assente numa análise das necessidades identificadas. Os que têm frequentado acções de formação, por iniciativa individual, por vezes, multiplicam-nas, respectivamente, nos grupos disciplinares ou noutros sectores da Escola. Não se recolheram evidências de que existam práticas de avaliação formalizada do eventual impacto da formação nos resultados escolares dos alunos e na qualidade do desempenho daqueles profissionais.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

De um modo geral, a Escola oferece condições físicas e de manutenção adequadas ao serviço educativo, assegurando a acessibilidade aos recursos, espaços e equipamentos, que se encontram organizados. Globalmente, os espaços e as instalações denotam condições de limpeza e de salubridade. No entanto, registam-se deficiências significativas a vários níveis: no pavimento do pavilhão gimnodesportivo; no sistema de esgotos das instalações sanitárias, nomeadamente no polivalente; na localização dos laboratórios de Física e Química no espaço mais recôndito do 1.º andar do bloco D, sem saída de emergência. Quanto ao mobiliário, a vetustez do mesmo repercute-se negativamente no bem-estar da população escolar. A inexistência de iluminação exterior nos pátios da Escola inviabiliza, segundo o Conselho Executivo, a aposta em respostas educativas e formativas para adultos, que deveriam decorrer em período nocturno. Num período recente, a Escola foi alvo de obras de beneficiação, mas ao nível do pavilhão gimnodesportivo, o Conselho Executivo e os docentes de Educação Física consideram que as mesmas foram inadequadas em virtude de criarem constrangimentos à utilização daquele espaço. Acresce que as referidas obras originaram a desactivação da infra-estrutura eléctrica, o que põe em causa a iluminação exterior.

Dando cumprimento ao Projecto Educativo e ao Plano Anual de Actividades, a Escola afecta os recursos financeiros, conforme as necessidades identificadas. As receitas próprias geradas possibilitam obras de conservação e melhoria das instalações, aquisição e manutenção de equipamentos informáticos, bem como a compra de livros para melhorar o acervo da biblioteca.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

O Conselho Executivo, os directores de turma e o pessoal não docente acolhem e respondem eficazmente às solicitações dos pais e encarregados de educação, o que incentiva a sua participação e envolvimento. Os contributos para a procura de soluções dos problemas, o dinamismo da Associação de Pais e a sua participação nos órgãos de gestão e de administração são bem acolhidos pelos professores e demais profissionais, favorecendo um clima de confiança e respeito.

Os pais e encarregados de educação demonstram um conhecimento bastante aprofundando da realidade escolar e conhecem os documentos orientadores publicitados na página Web. Destacam a eficácia dos outros meios de comunicação utilizados,

nomeadamente o serviço móvel de mensagens, o correio electrónico, os contactos telefónicos, sem esquecer as comunicações mais tradicionais.

A comunidade local responde às solicitações da Escola para a resolução de problemas e de outras necessidades, sendo notória a colaboração dos empresários locais na realização dos estágios.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

É evidente que os responsáveis da Escola pautam o seu desempenho, prosseguindo princípios de equidade e de justiça, que também estão implícitos nos princípios orientadores expressos no Projecto Educativo de Escola. A diversificação da oferta educativa, as actividades de enriquecimento curricular, o apoio aos alunos com necessidades educativas especiais e com dificuldades de aprendizagem e os apoios complementares aos alunos que revelam carências alimentares, são exemplos concretos da subordinação àqueles princípios, propiciando respostas promotoras de sucesso e contrariando o absentismo e o abandono escolares.

Os pais e encarregados de educação evidenciam satisfação pelos esforços da Escola na promoção da igualdade de oportunidades e reconhecem-lhe o mérito de escola inclusiva, no passado e no presente.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

O Conselho Executivo revela uma liderança dinâmica, que foi durante muitos anos personalizada pelo seu antigo presidente, que continua a ser identificado como uma referência para a Escola e para os seus profissionais. São exemplo disso, o alargamento curricular com o lançamento de Cursos de Educação e Formação e de Cursos Profissionais, tendo em conta os interesses e expectativas dos alunos, as candidaturas a diversos projectos que se encontram activos ou, ainda, a estruturação de medidas de apoio educativo alargado que visam assegurar a concretização dos princípios de uma escola inclusiva. Os membros deste órgão demonstram experiência e actuam em equipa, com abertura e disponibilidade, para os restantes profissionais da Escola, alunos e famílias. Mostram visão prospectiva ao dinamizarem a auto-avaliação anual do desempenho ao nível das actividades de diversas estruturas intermédias de coordenação pedagógica e de apoio (pessoal docente, Serviços de Psicologia e Orientação e o próprio Conselho Executivo), fazendo-se não só o balanço da realização das actividades previstas, mas também a identificação das dificuldades sentidas e dos aspectos a melhorar.

As estruturas de gestão intermédia demonstram alguma dificuldade em assumir, de forma sistemática, as suas funções no que respeita à supervisão da actividade dos docentes em sala de aula, mas têm investido na articulação interdisciplinar. Desenvolvem, intencionalmente, em conjunto com os órgãos de gestão e administração, uma postura de bom acolhimento aos alunos e famílias, pretendendo que a Escola seja reconhecida como lugar de responsabilidade e de bem-estar.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

O Conselho Executivo promove a coesão da comunidade escolar e impulsiona o envolvimento dos diversos actores nas funções que desempenham. Favorece, além disso, um quadro de boa relação institucional que é reconhecido por toda a comunidade escolar, que se sente identificada com a sua Escola. Os professores referem-na como um lugar onde se sentem especialmente bem acolhidos e integrados e muitos encarregados

de educação olham-na como uma referência, recomendando-a aos seus educandos. Os alunos sentem-se apoiados pelos seus professores, referindo que a escolhem, não pela qualidade das instalações, mas pela boa relação humana existente e por considerarem que são bem preparados para enfrentarem os exames.

Os profissionais da Escola conhecem as suas áreas de acção, actuam de forma articulada, revelam espírito de entreajuda e demonstram níveis de motivação elevados, com reflexos evidentes no serviço prestado aos alunos. A responsabilidade e a autonomia são estimuladas e o empenho é evidenciado em aspectos como: o envolvimento simultâneo de alguns docentes em diversos projectos, o cuidado dos assistentes operacionais na manutenção dos espaços e no atendimento ao público, o brio dos profissionais do refeitório ou, ainda, a prontidão na resposta às solicitações dos utentes por parte do pessoal administrativo.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

Os membros do Conselho Executivo revelam predisposição para aderir à inovação em diversas áreas da vida da Escola, ao nível da oferta educativa e no envolvimento em diversos projectos de carácter pedagógico. É de notar a aposta na criação de mecanismos de comunicação entre os diversos sectores da comunidade escolar, tirando partido das novas tecnologias. Foi criada uma página que disponibiliza on-line informação importante sobre a Escola e a sua oferta educativa e lançou-se a experiência de utilização de plataformas de e-learning (Moodle e e-portfolios). Alguns dos docentes receberam formação e estão já a utilizar a plataforma para o trabalho com os alunos das suas turmas, como veículo de partilha de documentação e de recursos didácticos que ficam disponíveis para consulta e utilização. O acesso dos alunos às ferramentas informáticas fora das aulas de Tecnologias da Informação e da Comunicação é dificultado pelo escasso número e desactualização dos computadores existentes no Centro de Recursos, pela dificuldade de requisição para utilização autónoma dos computadores portáteis disponíveis ou, ainda, pela dificuldade de captação de sinal de rede nos diversos espaços da Escola.

Os Serviços de Administração Escolar estão organizados por áreas funcionais e utilizam software actualizado de gestão de dados. Estão lançados e em funcionamento os módulos básicos do Sistema Integrado de Gestão Educativa (SIGE) que permitem, através de um cartão electrónico, o controlo de entrada e saída dos alunos na Escola e o pagamento automático no bufete, no refeitório e na papelaria.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

Os órgãos de gestão e administração promovem a abertura da Escola ao meio, aprofundando as relações existentes e abrindo caminho a novas parcerias, com a integração de elementos da comunidade local na sua estrutura organizativa. No Conselho Geral Transitório, além das autarquias locais (Câmara Municipal e Junta de Freguesia) estão representadas empresas locais, a Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo e o Instituto de Inovação Científica e Tropical, visando o estabelecimento de parcerias profícuas para todas as partes. São também mantidas situações de colaboração com entidades como o Centro de Saúde, que enriquece a intervenção junto da comunidade educativa, facultando esclarecimento e formação, para além de apoio clínico.

Por outro lado, a Escola dá grande visibilidade às actividades da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos, integrada quer na Rede Nacional quer na Rede Concelhia de Bibliotecas, e aderiu a outros projectos propostos pela administração

educativa (“Ler+” integrado no “Plano Nacional de Leitura”, “Computadores, Redes e Internet na Escola”, “Plano de Acção para a Matemática”, entre outros), com repercussões positivas nas aprendizagens dos alunos e que vão ao encontro dos seus interesses. Algumas destas iniciativas encontram espaço de trabalho conjunto e com cariz interdisciplinar na Área de Projecto. Verificou-se, igualmente, o envolvimento em projectos de carácter concelhio (Projecto Ambiente e Saúde ou Projecto Pessoa, ainda que ligado ao Desporto Escolar).

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

A Escola tem práticas sistemáticas de debate e de reflexão centradas nos resultados dos alunos e no grau de consecução do Plano Anual de Actividades, por parte das várias estruturas educativas. A reformulação do Projecto Educativo de Escola tem-se fundamentado em processos de auscultação do grau de satisfação pelo serviço prestado, que integram um diagnóstico participado pela maioria do pessoal docente e não docente, dos alunos e das respectivas famílias. Contudo, embora essas práticas se tenham vindo a configurar como um instrumento de apoio à decisão e gestão e tido algum impacto no planeamento das actividades, não se recolheram evidências que delas tenham resultado uma ferramenta estratégica de planeamento e de acção para a Escola.

No presente ano lectivo, ainda que tenha sido criada uma equipa de auto-avaliação, a Escola recorreu a uma entidade externa, com vista à agilização do processo e aumento da fiabilidade dos instrumentos de recolha de informação, que implementou a Estrutura Comum de Avaliação (Common Assessment Framework - CAF), para avaliar o grau de satisfação da comunidade educativa e identificar os pontos fortes e fracos da organização. Ainda que a implementação do processo esteja numa fase inicial, reconhece-se como positivo o envolvimento da equipa na produção dos questionários e o seu empenho em conseguir que o processo seja consequente, de forma a tornar-se num instrumento de gestão do progresso da Escola.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

Os órgãos de gestão e administração da Escola estão mobilizados e reconhecem a premência e a importância do processo de auto-avaliação, assente em instrumentos reflectidos e fiáveis. A sustentabilidade do progresso está assegurada desde que as dinâmicas de auto-avaliação já implementadas resultem num processo com uma estratégia de acção, regular e sistemática, direccionada para a superação dos aspectos menos positivos e que monitorize a eficácia do desempenho global da Escola. E numa perspectiva de articulação, o progresso do trabalho desenvolvido só terá pilares sustentáveis se estes assentarem num Projecto Educativo com metas avaliáveis e metodologias fundamentadas, as quais, de momento, ainda não se encontram explicitamente definidas.

Pontos fortes

 Os resultados académicos nos exames nacionais de 12.º ano, na disciplina de Matemática;

 O apoio prestado aos alunos com necessidades educativas especiais, que favorece a sua integração e os seus resultados escolares;

 A valorização das metodologias activas e experimentais como estratégia de aprendizagem;

 A gestão dos recursos humanos orientada para a rendibilização das competências pessoais e profissionais;

 A liderança dinâmica do Conselho Executivo, reconhecida e aceite pela maioria dos elementos da comunidade educativa;

 O clima e as relações interpessoais entre os vários elementos da comunidade escolar, facilitadores das aprendizagens;

 A motivação, o empenhamento e a dinâmica da maioria dos profissionais e dos encarregados de educação.

Pontos fracos

 As situações de indisciplina no 7.º ano, com reflexos negativos nos resultados escolares;

 A sequencialidade entre os ensinos básico e secundário, pouco sustentada numa gestão vertical dos programas;

 A não inscrição das metas estabelecidas nos documentos estruturantes da acção educativa da Escola;

 A dificuldade de acesso à *Internet* em grande parte do espaço escolar.

Oportunidades

 O desenvolvimento de parcerias com entidades locais visando o incremento da oferta dos planos formativos alternativos e de outras colaborações externas para formação do pessoal docente e não docente;

 O alargamento da oferta educativa desenhada em função da prospecção de novos interesses por parte da comunidade educativa.

Constrangimento

 O número reduzido de assistentes operacionais, tendo em conta o elevado número de alunos, a tipologia e a dimensão do espaço escolar.

ES 21

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

Da análise dos dados, constantes do "Perfil de Escola", relativos ao ano lectivo 2007/2008, no que respeita aos resultados académicos, constata-se que a Escola obteve taxas de transição/conclusão acima da média nacional quer no terceiro ciclo do ensino básico (86,8%), quer no ensino secundário regular (79,8%), embora, parcelarmente, no 8.º e no 9.º ano do ensino básico e no 11.º ano do ensino regular apresente taxas de transição e de conclusão, respectivamente, inferiores às médias nacionais. De referir, ainda, que a Escola identificou um número significativo de alunos que optaram por Cursos Profissionais ou por Cursos de Educação e Formação (estes com taxas de sucesso na ordem dos 94,5%), em oferta na própria Escola desde 2005/2006. A estratégia de diversificação da oferta educativa/formativa resultou do objectivo de minimizar o abandono escolar, que neste momento é nulo na Escola (de acordo com o "Perfil de Escola"). Estes resultados merecem particular relevo dado o contexto específico dos discentes, sendo que 54,1% são abrangidos pela Acção Social Escolar.

Nos exames nacionais do 9.º ano, em Língua Portuguesa e em Matemática, a Escola, de 2006 a 2008, tem vindo a melhorar, sucessivamente, os seus resultados, apesar de ainda se situarem ligeiramente abaixo das médias nacionais. No ensino secundário, ainda de acordo com o "Perfil de Escola", as classificações obtidas pelos alunos foram, em 2008, inferiores à média dos exames nacionais, sendo que a diferença foi de 0,5 valores a Português, 1,6 valores a Matemática, 0,5 valores a História e 3,3 valores a Desenho A. A média da classificação interna de frequência foi, em 2008, superior à média obtida nos exames nacionais, com diferenças de 3,6 valores a Português, 0,4 valores a Matemática, 2 valores a História e 5,2 valores a Desenho A. A Escola identifica como condicionamentos ao (in)sucesso a baixa escolarização dos pais dos alunos e as infra-estruturas sobrelotadas e degradadas, pois condicionam o desenvolvimento das actividades escolares.

A Escola, visando melhorar os níveis de sucesso escolar, tem em execução o Plano de Acção para a Matemáti- ca, o Plano Nacional de Leitura, diversos clubes e projectos. No entanto, ainda não há uma estrutura que coor- dene, articule e avalie, de forma sistemática, a diversidade de apoios existentes.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

Nos documentos regulamentadores e orientadores da acção educativa constata-se a preocupação com a pro- moção de uma cultura escolar orientada para a participação e o desenvolvimento cívico dos alunos. O Plano Anual de Actividades reflecte o envolvimento da comunidade educativa, proporcionando a todos os alunos variadas oportunidades de participação em múltiplas actividades. Saliente-se a criação do Gabinete de Segurança que, para além do Plano de Prevenção e do Plano de Emergência, inclui o exercício de simulacros entre a programação das suas actividades.

A Escola tem promovido uma cultura cívica e de respeito mútuo ouvindo, de forma explícita e sistemática, as sugestões dos alunos, directamente (via direcções de turma) e através dos seus representantes (via delegados aos conselhos de turma e Associação de Estudantes), fomentando o debate e a sua participação na planifica- ção e no desenvolvimento das actividades educativas (ex. projectos e actividades educativas). A valorização dos sucessos dos alunos realiza-se através da afixação e divulgação dos seus trabalhos como, por exemplo, no jornal escolar, na capa da "Agenda do Marco" (feita por alunos da Escola) e na exposição de trabalhos no Museu Municipal. A atribuição de bolsas de mérito está instituída na Escola e, em 2008/2009, há 24% de alu- nos do ensino secundário subsidiados, que dela usufruem.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

A comunidade educativa tem a percepção generalizada de que existe um ambiente de trabalho muito bom e de sã convivência na Escola, tendo os alunos, em geral, um comportamento cívico e conforme com as regras instituídas. Segundo as entrevistas realizadas são muito raros os casos de indisciplina no espaço escolar. Para tal, a Escola tem vindo a desenvolver algumas estratégias em ordem às aprendizagens do "saber ser" e do "saber estar", aprofundando a interiorização de normas de vida em comum, definidas no seu Regulamento Interno, como, por exemplo, a reflexão e análise do código de conduta, realizada no início de cada ano lectivo e nas aulas de Formação Cívica. De salientar, também, as Assembleias de Turma, no 7.º e 8.º ano, que ocupam o meio bloco de oferta de Escola, e que se tornaram um espaço subsidiário e fundamental na integração e ambientação dos alunos à Escola, bem como a criação do Gabinete de Apoio Disciplinar para onde são enca- minhados os alunos com ordem de saída da sala

de aula. Docentes, funcionários não docentes e alunos evi- denciaram um forte sentido de pertença à Escola.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

A Escola tem valorizado as aprendizagens e o bom desempenho dos alunos, indo ao encontro das expectativas e necessidades, destes e dos seus encarregados de educação. As políticas de diversificação da oferta formativa a que a Escola tem vindo a aderir têm tido impacto positivo, quer como medida de inclusão/(re)integração de alunos em risco de abandono escolar, quer como resposta às necessidades locais de formação, identificadas pela Escola e pelos parceiros educativos, tendo em conta condições e necessidades de empregabilidade. No entanto, representantes da Associação de Pais consideraram que, na abertura dos cursos, a Escola tem em conta os seus recursos humanos e logísticos, o que nem sempre dá resposta ao interesse de alunos e/ou pais, dado que haveria outros cursos que interessavam aos alunos e que ainda não foram disponibilizados por falta de recursos próprios. A criação do Centro de Novas Oportunidades complementa a resposta educativa da Escola às necessidades da população que serve.

Apesar dos pais/encarregados de educação e dos alunos considerarem que as aprendizagens são valorizadas, a Escola não dispõe de mecanismos institucionalizados de recolha de informação que permitam medir, de forma sistemática e abrangente, o impacto das aprendizagens nas famílias, na comunidade local e na satisfação de alunos e docentes.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

As coordenações de departamento, em articulação com o Conselho Pedagógico, têm assumido e desenvolvido estratégias de acção conducentes à articulação curricular. A coordenação pedagógica inicia-se nos respectivos departamentos curriculares, envolvendo, posteriormente, os grupos disciplinares. A articulação intra departamental é centrada no trabalho cooperativo entre os docentes da mesma disciplina. Os departamentos têm assumido a planificação, a gestão e a articulação curriculares, bem como a sequencialidade educativa. As coordenações de departamento fazem a supervisão do ensino/aprendizagem ao longo do percurso escolar dos alunos, desde o 3.º ciclo do ensino básico ao ensino secundário.

A articulação inter departamental, evidenciada documentalmente nos Projectos Curriculares de Escola e de Turma, é assegurada pelos conselhos de turma. O Conselho Pedagógico promove a uniformização de procedimentos de funcionamento entre os vários departamentos e a generalização de boas práticas educativas, apesar de não estarem definidas metas claras e critérios de avaliação do trabalho a desenvolver pelas estruturas de coordenação e supervisão. Há actividades inscritas no Plano Anual abertas a alunos do 6.º ano que frequentam outras escolas do Concelho, com a finalidade de facilitar a sua integração na mudança de ciclo e de escola (ex. "Teatro Gato Malhado e a Andorinha Sinhã"). Contudo, as actividades daquele Plano carecem de articulação, entre si e com os demais documentos estruturantes da Escola.

O Serviço de Psicologia e Orientação Escolar articula a sua actividade com os directores de turma e acompanha os alunos que se inscrevem na orientação vocacional, sobretudo no final do 9.º ano. Promove, também, a "Feira de Orientação Escolar no Ensino Secundário" apesar de ainda não proceder à generalização da informação e à orientação dos alunos na transição do ensino básico para o ensino secundário.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

O planeamento da actividade lectiva acontece a nível do Conselho Pedagógico e dos departamentos curriculares, em articulação com os conselhos de turma. A supervisão pedagógica desta actividade e a monitorização dos resultados académicos são asseguradas pelos coordenadores das diversas estruturas de coordenação e supervisão educativa, em articulação com o Conselho Executivo e o Conselho Pedagógico. No entanto, a Escola não instituiu um mecanismo generalizado e sistemático de acompanhamento e supervisão directa da prática lectiva em sala de aula.

A partilha de instrumentos pedagógicos e de avaliação ocorre nos departamentos: documentos de planificação, instrumentos de avaliação e materiais didácticos. A Escola aderiu à realização dos testes intermédios e definiu, no Projecto Curricular, critérios de avaliação comuns ao nível das disciplinas e das áreas curriculares não disciplinares. A monitorização da sua implementação é realizada em reuniões de conselhos de turma e de departamentos, mormente através das informações prestadas pelos próprios docentes. Os resultados da avaliação são analisados, trimestralmente, nas reuniões dos departamentos, dos conselhos de turma e do Conselho Pedagógico.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

As necessidades educativas de cada aluno, quando não existe uma sinalização anterior, são referenciadas em conselho de turma. Quando se trata de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), o Director de Turma encaminha aqueles alunos para o docente de educação especial que, em colaboração com o Serviço de Psicologia e Orientação Escolar, procede a uma cuidada avaliação de cada caso. No presente ano lectivo, existem 26 alunos portadores de NEE de carácter permanente.

A Escola tem implementadas diferentes modalidades de apoio para minimizar o insucesso como alternativa e/ou complemento, quer às aulas de recuperação, quer às aulas de apoio pedagógico acrescido, como, por exemplo: "tutorias"; "apoio a Língua Portuguesa para alunos estrangeiros"; "assessoria de Matemática e Língua Portuguesa na área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado"; "Plano de Acção para a Matemática (PAM)". Existe uma notória preocupação com o apoio aos alunos e com a diferenciação das respostas, no entanto, faltam dispositivos institucionalizados de acompanhamento e avaliação que façam, também, a articulação e coordenação dos apoios existentes e potenciem os diferentes contributos.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

O Conselho Pedagógico, ouvidos os departamentos, tem remetido a indicação das necessidades de formação, dos docentes e dos funcionários não docentes, ao Centro de Formação da Associação de Escolas, a funcionar, recentemente, na própria Escola.

A oferta educativa é ampla e diversificada, quer no que respeita à abertura dos cursos de Educação Formação, cursos de Educação e Formação de Adultos, Cursos Profissionais, curso recorrente nocturno (básico e secundário) e implementação do Centro de Novas Oportunidades, quer na multiplicidade de actividades enriquecedoras do currículo, constantes do Plano Anual de Actividades, de pendor cultural, social e artístico. A Escola evidenciou, também, valorar os saberes práticos, no âmbito do ensino experimental, e saberes profissionais, patentes nos desdobramentos das turmas consignados na lei, e na implementação de diversos projectos e actividades, algumas das quais, em ligação ao campo profissional. Devido à sobreocupação dos laboratórios foi definido que o ensino secundário tinha prioridade na sua utilização, sendo que as aulas

experimentais do ensino básico decorrem em salas próximas dos laboratórios, de modo a facilitar a experimentação. Constatou-se uma valorização efectiva das aprendizagens e do saber, pelos docentes e pelos directores de turma, que procuram incentivar, nos alunos, o esforço contínuo e a melhoria dos resultados escolares.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O Projecto Educativo contempla linhas orientadoras e estratégias gerais, mas não define metas claras e avaliáveis. O Projecto Curricular de Escola e o Plano Anual de Actividades operacionalizam as linhas orientadoras do Projecto Educativo, contudo, verifica-se uma justaposição de actividades/projectos, algumas vezes desmultiplicadas de acordo com os diferentes dinamizadores. Há coerência entre os diversos documentos de orientação educativa. A oferta educativa/formativa implementada é coerente com as linhas orientadoras do Projecto Educativo e está de acordo com as necessidades e especificidades da comunidade e com os recursos humanos e logísticos da Escola. A divulgação dos documentos estruturantes e das actividades é feita através do *site* oficial da Escola, da rádio local e de cartazes. As actividades são planeadas e desenvolvidas em articulação com os transportes dos alunos. A Escola, para potenciar a articulação, assegurou tempos comuns nos horários dos docentes (por ex. os professores de Matemática têm a tarde de terça-feira disponível para o Plano de Acção para a Matemática).

A área de Formação Cívica está assegurada pelo Director de Turma e, nos 7.º e 8.º anos, há meio bloco destinado ao funcionamento da Assembleia de Turma. O Estudo Acompanhado, nos 7.º e 8.º anos, é atribuído, preferencialmente, aos professores de Matemática, enquanto no 9.º ano essa preferência contempla os docentes de Língua Portuguesa. De referir que o desenvolvimento de actividades de enriquecimento curricular (incluídas em clubes e projectos) e de apoio educativo tem sido condicionado pela degradação das instalações e pela sobrelotação da Escola.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O Conselho Executivo tem conhecimento das competências profissionais do pessoal docente e não docente e tem-nas em conta na gestão da Escola. Segundo o Conselho Executivo alguns assistentes operacionais evidenciam algumas lacunas no desempenho da dimensão educativa do conteúdo funcional da sua carreira. No entanto, apesar de algumas propostas emanadas do Conselho Pedagógico, não tem havido e não estão previstas acções de formação para colmatar as necessidades e dificuldades detectadas. Os serviços administrativos, a funcionar por "especialização", privilegiam o atendimento personalizado e garantem a necessária privacidade.

A afectação dos professores às turmas e às direcções de turma privilegia a continuidade pedagógica, tendo em consideração, tal como a constituição de turmas, critérios definidos nos documentos estruturantes da Escola. No que concerne aos docentes e demais funcionários que chegam pela primeira vez à Escola, constata-se a existência de um plano efectivo para a sua integração. O órgão de gestão aposta e investe na qualidade das relações interpessoais e no carácter informal e directo da sua actuação, responsabilizando os diversos coordenadores e líderes intermédios (nomeadamente dos assistentes operacionais e dos assistentes técnicos). Os diversos profissionais, professores e demais funcionários, dizem sentir-se valorizados e respeitados no exercício da sua profissão.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

Os professores identificam a existência de equipamentos escolares mínimos e consideram necessário o aumento de espaços para poderem desenvolver práticas experimentais na aprendizagem das ciências, em laboratório, com todos os alunos. Embora as condições estruturais do edifício escolar e a sobrelotação da Escola dificultem o desenvolvimento do trabalho educativo num ambiente de adequado conforto, o Conselho Executivo tem em execução um plano de melhorias e inovações graduais que têm permitido recuperar e reorganizar, de forma faseada, as instalações degradadas, destacando-se: a mudança de espaço e a reformulação da Biblioteca, ao nível do rés-do-chão para facilitar o acesso aos alunos com mobilidade condicionada; o equipamento do Bufete; a remodelação da rede eléctrica; a criação de raiz de um espaço para o arquivo dos Serviços Administrativos; a remodelação e reorganização de espaços para o Centro de Formação de Associação das Escolas do Marco e Cinfães, para o Centro de Novas Oportunidades e para o Conselho Executivo; a repavimentação da Sala de Professores e do Auditório; pintura e manutenção de salas de aula. No entanto, o campo de futebol e a rede envolvente ainda estão em mau estado, podendo pôr em risco a segurança dos seus utentes. O Gabinete de Segurança, através do Clube de Protecção Civil, promove regularmente o exercício de simulacros, entre outras actividades. A Escola implementou em 2007/2008 o sistema de cartões de radiofre- quência, o sistema de alarme anti-intrusão e investiu na informatização de alguns sectores da Escola, incluin- do os Serviços Administrativos.

O Conselho Administrativo tem gerido as despesas e as receitas, constatando-se um alinhamento no uso dos recursos financeiros com as linhas orientadoras dos documentos estruturantes das políticas educativas e com as necessidades da Escola. Esta revela dinamismo na captação de receitas, através do Bufete e dos projectos dos Cursos de Educação e Formação, dos Cursos Profissionais, do Centro de Formação da Associação das Escolas do Marco e Cinfães e do Centro de Novas Oportunidades.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Os pais e encarregados de educação estão organizados em Associação de Pais; têm assento no Conselho Pedagógico, no Conselho Geral Transitório e reúnem, mensalmente, numa sala própria, da Escola. De salientar que o regulamento do Conselho Geral Transitório foi aprovado a partir de uma proposta da Associação de Pais, cedida pela Confederação Nacional de Associação de Pais. Os pais e encarregados de educação eleitos como representantes das turmas, fazem parte da equipa de auto-avaliação, dos conselhos de turma intercalares, participam na aprovação dos projectos curriculares de turma e têm conhecimento do regulamento interno. Os directores de turma apresentam disponibilidade e flexibilidade no horário de atendimento dos pais e encarregados de educação, para além do horário pré-definido e, em colaboração com os serviços de Acção Social Escolar, com os órgãos de gestão e com os Serviços Especializados de Apoio Educativo, estão atentos aos sinais de carências socioeconómicas e de risco de abandono escolar.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

Os documentos estruturantes expressam princípios de equidade e justiça e há critérios que os salvaguardam na constituição de turmas, na atribuição da oferta educativa/formativa e no acesso a experiências escolares estimulantes. Os órgãos responsáveis e o funcionário dos serviços de Acção Social Escolar têm movido mecanismos para apoiar alunos com necessidades económicas (cerca de 50), para além dos que são legalmente elegíveis e que constituem 54% da população escolar. A Escola

criou o cargo de responsável pelo "Português Língua Não Materna", tendo em atenção os 13 alunos em que o Português não é a sua língua materna, e tem investido em políticas activas de inclusão sócio-escolar da comunidade educativa (ex. parcerias com entidades externas no âmbito dos estágios dos Cursos de Educação e Formação e dos Cursos Profissionais; a criação do Centro de Novas Oportunidades). Tem, ainda, em funcionamento práticas, serviços e apoios (ex. actividades, projectos, sala de estudo) que promovem a inclusão dos diversos alunos na vida escolar. A Escola apresenta uma cultura de participação dos pais e alunos e estes consideraram justa e equitativa a actuação dos responsáveis da Escola.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

A Escola definiu as linhas orientadoras, as finalidades e os objectivos nos documentos estruturantes e, embora não constem do Projecto Educativo metas claras e quantificáveis, estabeleceu prioridades e planos de acção que expressam uma visão clara do rumo a seguir, sendo evidente a implementação de medidas intencionais para a resolução de problemas, abrangendo áreas como, os resultados escolares, a adequação e diversificação da oferta educativa, as condições físicas da Escola, a inovação e as novas tecnologias, o sistema de cartões e segurança, os espaços exteriores (jardins e "circuito de manutenção") e os serviços (Secretaria, Bufete dos Alunos, Biblioteca, entre outros). Os problemas de insucesso e de abandono têm sido resolvidos através da diversificação da oferta educativa, da diferenciação e multiplicidade de apoios, de projectos/clubes e do reajuste dos currículos. A Escola, desde há 3 anos, tem vindo a diversificar a sua oferta educativa/formativa como política de diferenciação, como estratégia de minimização do abandono escolar e como forma de responder a diferentes expectativas dos seus alunos, tendo em conta os recursos logísticos e humanos.

Os diferentes intervenientes identificaram o muito bom ambiente educativo, caracterizado pelas boas relações interpessoais e pelo clima de segurança vivido na Escola, bem como as melhorias significativas nos resultados escolares e a nível de organização e gestão, como resultantes da acção e da liderança do Conselho Executivo.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

As lideranças de topo e intermédias conhecem bem a sua área de acção e definiram planos e estratégias de acção. Existe, na Escola, uma dinâmica motivacional que perpassa por docentes, não docentes e alunos. Constata-se a responsabilização dos diversos parceiros da comunidade educativa, proporcionando, dessa forma, o desenvolvimento de um número elevado e diversificado de actividades e projectos tanto nacionais como locais que envolvem toda a comunidade educativa. É de salientar o ambiente de salutar convivência e de cooperação entre os diversos órgãos e estruturas.

Os docentes, o pessoal não docente, os alunos e mesmo os pais e encarregados de educação manifestaram forte motivação e empenho, bem como sentido de pertença à Escola. Os níveis de absentismo dos docentes e dos não docentes são reduzidos e as lideranças (de topo e intermédias) revelam-se empenhadas na melhoria sistemática do funcionamento da Escola. O Conselho Executivo tem vindo a responsabilizar os diferentes actores educativos, incentivando-os à tomada de decisões, tendo, também, vindo a envolver os pais e os alunos na vida da Escola (ex. na equipa de auto-avaliação da Escola), promovendo a sua co-responsabilização. A Escola considera que a diminuição do absentismo docente e a implementação do Plano de Ocupação dos

Tempos Escolares veio contribuir, significativamente, para uma melhor organização das actividades.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

A Escola e as suas lideranças mostram-se atentas às realidades locais e sociais e, numa atitude de abertura à inovação e à mudança, têm sabido encontrar caminhos e mobilizar recursos no sentido de dar respostas aos desafios que lhes são colocados. A Escola tem procurado encontrar soluções para os problemas identificados, através do envolvimento em actividades artísticas, culturais e sociais e através do estabelecimento de parcerias com entidades locais. O investimento na oferta educativa diversificada solucionou grande parte do abandono escolar e permitiu responder a diferentes expectativas de alunos e dos adultos da comunidade que apresentam baixas qualificações académicas. É de relevar, de forma particular, a abertura à inovação facilitadora das aprendizagens, como seja a preparação e diversificação de materiais e o investimento nas novas tecnologias de informação e comunicação.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

A Escola tem parcerias activas com diversas instituições locais: Associação das Colectividades; a Associação Comercial e Industrial; a Igreja Paroquial; as empresas existentes na comunidade; o Centro de Protecção de Crianças e Jovens em Risco; a Guarda Nacional Republicana (Escola Segura); a Câmara Municipal de Marco de Canaveses e a Junta de Freguesia de Fornos. O Departamento de Genética da UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) tem, também, colaborado com a Escola e existem diversas parcerias e protocolos associados aos estágios dos Cursos de Educação e Formação, dos Cursos Profissionais, do Curso Tecnológico de Desporto e às necessidades do Centro de Novas Oportunidades. No entanto, verificou-se a inactivação das parcerias locais com o Centro de Saúde e com a Segurança Social de Marco de Canaveses, embora tanto a Escola como os representantes locais daquelas instituições manifestassem interesse em restabelecer os níveis de colaboração. Ainda no âmbito das parcerias e protocolos instituídos, a Escola disponibiliza o pavilhão gimnodesportivo, a partir das 19 horas, à Câmara Municipal; o refeitório e o serviço de refeições para as crianças do 1.º ciclo de uma escola próxima.

A Escola está envolvida em diversos projectos e clubes, sendo de destacar as "Escolas Promotoras de Saúde"; a "Rede de Bibliotecas Escolares"; o" Plano de Acção para a Matemática"; "Segurança das Escolas"; "Despor- to Escolar" e clubes de "Protecção Civil" e de "Cinema", contemplados no Projecto Curricular de Escola. A divulgação é realizada através do *site* da Escola, da rádio local, da plataforma *Moodle*, de cartazes e convites e do jornal "TAREFA".

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

A formalização da auto-avaliação, através da constituição de uma equipa representativa da comunidade educativa, abrange todos os sectores da comunidade escolar, e conta com o contributo analítico da figura o "amigo crítico". Esta equipa, de 21 elementos, criada no início de 2008/2009, embora referisse dificuldades na implementação e institucionalização de mecanismos abrangentes e sistemáticos de auto-avaliação, elaborou um projecto de auto-avaliação que contempla: a sua definição; a finalidade; os objectivos; os procedimentos. O projecto apresenta três fases: recolha, tratamento e divulgação/discussão da informação, não negligenciando a condição dialógica instrumental à prossecução da finalidade que se propõe. A equipa identificou alguns

"pontos fortes e fracos" a partir das práticas de avaliação já instituídas, com incidência sobre os resultados escolares, as reuniões dos departamentos, as reuniões dos conselhos de turma e a presença dos pais e encarregados de educação e prevê apresentar um plano de melhoria no final de 2008/2009. A temporalidade e o faseamento definidos no documento, e reiterados nas entrevistas, remetem para a consciência da natureza inacabada e progressiva da auto-avaliação e, logo, para a abertura a novos campos de análise.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

A Escola identificou, claramente, um conjunto de pontos fortes e de áreas de melhoria em ordem a tomadas de decisão. Considerando os pontos de partida, não desligáveis da contextualização socioeconómica e cultu- ral, extrai-se um quadro de melhorias, particularmente acentuado num campo de intervenção que afecta positivamente toda a estrutura de funcionamento da Escola: o abandono escolar praticamente inexistente na situação actual. A evidência do carácter tendencial destas melhorias manifesta-se na qualidade do clima interno e de abertura ao meio envolvente, num desempenho de liderança, unanimemente reconhecida como sustentadora de condições de progresso, com repercussões na motivação dos diferentes intervenientes do processo educativo e de condições de estabilidade propiciadora da sustentabilidade dessas melhorias. A capacidade de aproveitar as oportunidades que o contexto oferece é acentuada pela atenção dada à escolha dos cursos de educação e formação em que articula produtivamente as exigências de uma sociedade de informação com os impactos dos seus conteúdos na motivação e apetência dos alunos.

Pontos fortes

 Taxas de transição/conclusão, acima das médias nacionais e a redução do abandono escolar.

 Bom ambiente educativo e comportamento cívico dos alunos.

 Diversificação da oferta educativa/formativa e a criação do Centro Novas Oportunidades, face às necessidades dos alunos e do meio local.

 Multiplicidade/diversidade de apoios educativos.

 Abertura da Escola e empenho do corpo docente relativamente à participação de pais e encarregados de educação na vida escolar.

 Liderança forte e democrática do Conselho Executivo que tem responsabilizado as diversas estruturas e actores educativos.

 Dinamização de parcerias, com entidades e serviços da localidade.

Pontos fracos

 Fracos resultados dos alunos nos exames nacionais do 9.º ano e do 12.º ano, no triénio 2006 a 2008, sendo que, na disciplina de Português, os resultados têm vindo a piorar nos últimos anos.

 Ausência de metas claras e avaliáveis nos documentos estruturantes da acção educativa.

 Ausência de acompanhamento e supervisão directa da prática lectiva em sala de aula.

 Dificuldades na implementação e institucionalização de mecanismos abrangentes e sistemáticos de auto-avaliação.

Oportunidades

 O interesse demonstrado pelo Centro de Saúde e pela Segurança Social do M… na activação das parcerias locais com a Escola poderá trazer melhorias significativas para o seu plano de acção educativa.

Constrangimentos

 As condições estruturais do edifício escolar e a sobrelotação da Escola poderão dificultar o desenvolvimento do trabalho educativo.

ES 22

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

A Escola faz a recolha de dados relativos aos resultados académicos dos seus alunos que são analisados nos conselhos de turma, áreas disciplinares, departamentos e Conselho Pedagógico. A partir da análise realizada identificou algumas causas para o insucesso escolar, nomeadamente a falta de motivação para o estudo de um número significativo de alunos, bem como as carências socioeconómicas e a fraca participação das famílias no acompanhamento escolar dos seus educandos.

Da análise dos resultados disponibilizados pela Escola, relativos ao triénio 2005/2008, no 3.º Ciclo do Ensino Básico, decorre que a taxa global de sucesso tem vindo a aumentar (60%, 62%, e 75%), no entanto apresenta sempre valores inferiores aos nacionais. Os resultados nos exames nacionais do 9.º ano, em Língua Portuguesa (2,4 - 2006; 3,1 - 2007; 3,0 - 2008) e em Matemática (2,0 - 2006; 1,8 - 2007; 2,5- 2008), apresentam uma evolução, embora com pequenas flutuações, mas registam, sempre, classificações inferiores às médias nacionais.

No que se refere às diferenças entre as médias das classificações internas e as de exame, em Língua Portuguesa os resultados apresentam, também, uma evolução, sendo a média de exame relativamente mais baixa em 2005/2006 (- 0,7) e mais alta em 2006/2007 (+ 0,2), não registando qualquer desvio no ano 2007/2008. Na disciplina de Matemática, a diferença entre o valor da média da classificação interna e a de exame foi diminuindo gradualmente ao longo do triénio, sendo de salientar que, no passado ano lectivo, a média interna igualou o valor da média de exame.

No Ensino Secundário, a taxa global de sucesso, relativa ao triénio em análise, apresenta uma evolução significativa (53,2%, 60,6%, e 76,4 %), mas ainda abaixo da taxa nacional. Relativamente aos resultados obtidos nos exames nacionais do 12.º ano, as médias das classificações em Português, apresentam uma descida e, no ano lectivo 2007/2008, situam-se abaixo da média nacional (-0,6 valores), também neste ano lectivo, a média das classificações internas apresenta um acentuado desvio (+4,1 valores), relativamente à média de exame. Em Matemática, apresentam uma evolução, situando- se, no ano lectivo 2007/2008, acima da média nacional (+1,3). Nesta disciplina, as médias das classificações internas têm vindo a evoluir, sendo de assinalar que, no passado ano lectivo, a média de exame foi superior à média das classificações internas (+3,1).

No que se refere à taxa de abandono escolar, no 3.º Ciclo do Ensino Básico, embora tenha vindo a baixar progressivamente ao longo do triénio, e seja relativamente baixa no último ano, não é, ainda, uma questão totalmente resolvida (8%, 5%, e 3%,

respectivamente). No Ensino Secundário, a taxa de desistência, no último triénio, teve um decréscimo muito significativo (13,8%, 13,8% e 0,7%, respectivamente).

A Escola tem tomado medidas para melhorar o sucesso académico e contrariar as ameaças de abandono/desistência, nomeadamente com a criação dos Cursos de Educação e Formação e Cursos Profissionais, bem como com a identificação precoce de situações de risco. É de destacar que um aluno só pode anular a matrícula, junto dos serviços administrativos, se apresentar um formulário preenchido e assinado em reunião realizada com o director de turma e o encarregado de educação.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

No início do ano lectivo, os alunos são informados dos seus direitos e deveres, constantes do Regulamento Interno, que é objecto de reflexão, nomeadamente nas aulas de Formação Cívica. Os alunos têm participado nos órgãos de gestão em que devem estar representados, mas, apenas pontualmente, participam na planificação de actividades, no sentido de serem co-responsabilizados nas decisões. A Associação de Estudantes tem, também, vindo a desenvolver actividades lúdicas e desportivas. A Escola incrementa algumas iniciativas no sentido de promover nos alunos o sentimento de pertença, como sejam a participação em concursos e exposições.

De forma a estimular e valorizar os sucessos individuais dos alunos, a Escola instituiu o "Quadro de Excelência", atribuindo diplomas e prémios pecuniários, com a colaboração de uma benemérita local e do *Rotary Club*.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

De um modo geral, os alunos mostram conhecer as regras de funcionamento da Escola e têm um comportamento disciplinado, embora, por vezes, a indisciplina perturbe o normal funcionamento dentro da sala de aula e cause também perturbação nos locais de convívio. Da análise dos dados disponibilizados pela Escola, no último triénio, e considerando o tipo de sanções aplicadas que indiciam o nível de gravidade dos actos de indisciplina, decorre que os casos mais graves tiveram como intervenientes alunos do 3.º Ciclo.

A acção concertada de docentes e não docentes, na exigência do cumprimento das regras de conduta, bem como o acompanhamento das situações mais problemáticas realizado pelos professores, em estreita colaboração com os directores de turma/curso e com os coordenadores de ciclo, faz com que os alunos tenham vindo a adoptar progressivamente comportamentos mais adequados. Assim, o registo de comportamentos desajustados está a ter pouco significado no Ensino Secundário. No sentido de contribuir para melhorar a disciplina, foi proposta a criação do Centro de Mediação de Conflitos "Porta Aberta". De assinalar, que os alunos e os encarregados de educação entrevistados consideram a Escola tranquila e segura.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

Consciente das diferentes expectativas de encarregados de educação, alunos e comunidade local, a Escola diversificou a sua oferta educativa/formativa, assegurando respostas, tanto para aqueles que pretendem prosseguir os estudos, como para aqueles que pretendem ingressar na vida activa.

A Escola tem vindo a ganhar relevância no ensino e na preparação profissional dos seus alunos, sendo manifesto o prestígio de que goza no meio, nomeadamente pela facilidade em encontrar estágios profissionais nas empresas sediadas no concelho e em concelhos limítrofes.

De salientar, como manifestação do impacto na comunidade local, o funcionamento na Escola do Centro de Novas Oportunidades que regista um número elevado de formandos, nas diversas modalidades de formação oferecidas.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

A Escola funciona com sete departamentos organizados por áreas disciplinares, sendo a coordenação pedagógica assumida, sobretudo, pelos coordenadores das áreas disciplinares, de ciclos e de curso, não sendo muito evidente uma cultura de integração e articulação interna que garanta uma coerência de procedimentos nos diferentes departamentos, a nível da gestão do currículo.

A articulação interdisciplinar decorre da realização de projectos, de algumas actividades que constam do Plano Anual de Actividades e, pontualmente e de forma informal, nos conselhos de turma. Contudo, nas reuniões periódicas dos docentes dos Cursos de Educação e Formação e dos Cursos Profissionais, verifica-se que existe planeamento didáctico, avaliação do trabalho desenvolvido, redefinição de estratégias, partilha de experiências e de materiais. A continuidade das equipas pedagógicas e a realização de testes diagnóstico, em algumas disciplinas, são medidas adoptadas para garantir a sequencialidade curricular.

No ano lectivo transacto, o cargo de coordenador dos directores de turma foi substituído pelos de coordenadores de ciclo e de curso, de forma a promoverem uma maior articulação entre os directores de turma e as restantes estruturas de orientação educativa.

A orientação dos alunos na transição de ciclos/níveis de ensino é assegurada pelo psicólogo da Escola que realiza ao longo do ano, sessões semanais de orientação vocacional e profissional para os alunos de 9.º ano e faz atendimento individualizado aos do Ensino Secundário que voluntariamente se deslocam ao gabinete.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

O acompanhamento e a supervisão interna da prática lectiva dos professores são realizados pelos coordenadores das áreas disciplinares, através da monitorização do planeamento e cumprimento dos programas. Não estão instituídas práticas de supervisão em sala de aula. Contudo, quando algum docente revela dificuldades, no ensino ou na relação pedagógica, o coordenador da respectiva área disciplinar desenvolve acções de acompanhamento para superá-las.

A confiança na avaliação e nos resultados dos alunos é conseguida pela implementação de algumas medidas, designadamente, a definição dos critérios de avaliação por disciplina/ano, a divulgação destes critérios aos alunos e aos respectivos encarregados de educação, a utilização comum de matrizes de testes, em algumas disciplinas e a reflexão sobre os resultados escolares.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

Os alunos com necessidades educativas especiais que chegam à Escola, geralmente, já vêm referenciados e são integrados nas turmas regulares, beneficiando de apoio directo do docente da educação especial, que presta, também, apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem. Ocasionalmente a referenciação ocorre em conselho de turma, sendo o encaminhamento dos alunos feito pela docente da educação especial, após entrevista aos alunos e encarregados de educação, num trabalho articulado com o psicólogo do Serviço de Psicologia e Orientação, os professores da turma e organismos externos,

nomeadamente o Centro de Saúde, o Centro de Educação Rainha D. Leonor, o Instituto de Reinserção Social, e a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, quando é necessário fazer um encaminhamento mais especializado**.**

O apoio a prestar aos alunos com dificuldades de aprendizagem, identificadas pelos professores das disciplinas, é decidido em Conselho de Turma, em articulação com o professor de apoio. São elaborados planos de acompanhamento e de recuperação e realizada a sua monitorização.

A Escola tem implementado outras medidas que visam melhorar os resultados escolares, designadamente, o Laboratório de Matemática, aberto para apoio permanente a todos os alunos, incluindo os dos cursos nocturnos, o Plano de Acção para a Matemática, o apoio prestado voluntariamente pelos professores do Ensino Secundário na preparação para os exames, como por exemplo os "Cursos de Verão" de Geometria Descritiva.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

A Escola valoriza o conhecimento e incute a importância da aprendizagem contínua, como se pode constatar pela implementação de diferentes iniciativas, sendo de destacar a participação nas Olimpíadas da Matemática e no Concurso Canguru Sem Fronteiras, a atribuição de prémios de excelência, diplomas e bolsa de mérito, em cerimónia pública, a realização de conferências e debates sobre diversos temas, integrados no Projecto Educação para a Saúde, a participação na "Corrida Mais Louca do Ano", promovida pela autarquia e no fórum de exposição de trabalhos dos alunos dos Cursos Profissionais, realizado na Feira Internacional de Lisboa.

As aulas laboratoriais, realizadas com regularidade, as visitas de estudo, as actividades desenvolvidas no Clube de Ciências e a actividade "Laboratórios Abertos", incentivam uma prática activa na aprendizagem das ciências e constituem estímulos ao desenvolvimento de atitudes positivas em relação à metodologia científica.

As dimensões artística e desportiva revelam-se, designadamente na exposição de trabalhos dos alunos, nas actividades, projectos e clubes, de que são exemplos o Desporto Escolar, com várias modalidades, em que a Escola se faz representar em diversos torneios e nas visitas de estudo a museus e locais com interesse histórico e arquitectónico.

As actividades culturais e sociais estão, igualmente, patentes em diversos eventos que ocorrem ao longo do ano, designadamente, a Feira do Livro e as actividades desenvolvidas pelos alunos na Área de Projecto, com destaque para as "Aulas Abertas" realizadas regularmente com convidados de diversas especialidades.

As actividades decorrentes do desenvolvimento curricular dos Cursos Profissionais, Tecnológico e de Educação e Formação, as visitas de estudo a instituições de Ensino Superior, a empresas e entidades prestadoras de serviços da região; a realização da "Semana da orientação vocacional e profissional", que conta com a participação de estabelecimentos do ensino superior, escolas profissionais, centro de formação profissional e entidades empregadoras, contribuem para a valorização dos saberes práticos e do conhecimento profissional.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O Projecto Educativo define grandes áreas de intervenção, para as quais são estabelecidas prioridades e estratégias. No entanto, a não definição de etapas e das metas a atingir, dificulta a avaliação da concretização deste documento. O Plano Anual de Actividades resulta das propostas de diferentes estruturas não sendo a sua articulação com Projecto Educativo muito evidente.

Existe uma apropriação do conteúdo dos documentos estruturantes da Escola por parte do pessoal docente, mas, à excepção do Regulamento Interno, os alunos, os encarregados de educação e o pessoal não docente desconhecem os objectivos do Projecto Educativo, do Projecto Curricular de Escola, bem como do Plano Anual de Actividades. Embora não exista uma matriz comum para a concepção dos Projectos Curriculares de Turma, é sugerido no Projecto Curricular de Escola um guião de procedimentos para a sua elaboração.

É realizado um planeamento do ano escolar, assente na calendarização e planificação das actividades e tarefas de natureza pedagógica e administrativa. A gestão do tempo escolar passa por garantir a todos os docentes, de cada área disciplinar, uma tarde ou uma manhã em comum sem actividades lectivas, para a realização de reuniões e de actividades de enriquecimento curricular. De destacar a criação de grupos de nível, no ensino da língua estrangeira (Inglês) nos 7.º e 8.º anos que tem contribuído para a melhoria dos resultados nesta disciplina.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O Conselho Executivo revela estar atento às competências pessoais e profissionais dos professores e do pessoal não docente, na distribuição de serviço. Assim sendo, tem como princípios orientadores, na atribuição do serviço docente, o perfil do professor, as características da turma e o ano de escolaridade, privilegiando o critério da continuidade pedagógica, sempre que possível.

O exercício de cargos, designadamente, os de direcção de turma, é atribuído aos docentes cujo perfil melhor se ajusta às características das diferentes turmas. No que respeita ao pessoal não docente, tendo em conta as dimensões da Escola e as várias tarefas que é necessário executar, é realizada uma gestão rigorosa para dar resposta a todas as solicitações.

A Escola não tem plano de formação para o pessoal docente e não docente formalmente definido e instituído. A identificação das acções de formação não tem por base um processo organizado das necessidades individuais do desempenho profissional, sendo as acções de formação propostas pelo Conselho Pedagógico, ou individualmente, ao Centro de Formação de Professores a que a Escola pertence. De referir, que os docentes recentemente colocados, mostram boa integração e realçam o bom acolhimento de que foram alvo, aquando da sua chegada à Escola.

Os Serviços de Administração Escolar encontram-se organizados por áreas funcionais. Os serviços respondem de forma satisfatória às exigências, sendo reconhecido pela comunidade educativa o empenho e a afectividade demonstrada no atendimento.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

A Escola evidencia, nos seus variados espaços interiores e exteriores, sinais de desgaste acentuado, num edifício com mais de 40 anos de existência, apesar de ter sido objecto de algumas intervenções de conservação/manutenção, que se têm revelado insuficientes.

As instalações encontram-se desajustadas, quer em termos de conforto quer de adequação às novas ofertas da Escola. Neste contexto, começa a sentir-se a necessidade

de novos espaços destinados a salas específicas para cursos profissionais, uma sala polivalente para alunos, um anfiteatro, um bufete, um refeitório e gabinetes de trabalho para docentes. Prevê-se que se iniciem, em breve, obras de ampliação e modernização do edifício. Os espaços destinados à prática desportiva são adequados e diversificados. A Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos faz parte da Rede de Bibliotecas Escolares e é um espaço de grande dinamismo, com um plano de actividades diversificado, sendo um pólo dinamizador de vários projectos com impacto na comunidade educativa.

É de salientar que, embora exista um Plano de Prevenção e de Segurança, ainda não foi realizado qualquer simulacro.

A Escola angaria receitas próprias, especialmente, através da cedência de salas e de instalações desportivas e da adesão a projectos nacionais e comunitários.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

A participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar é desigual: alguns envolvem-se de forma activa e outros raramente se deslocam à Escola, sendo a sua colaboração mais visível nas turmas dos Cursos de Educação e Formação e Cursos Profissionais. Talvez esta seja uma das razões da inexistência de Associação de Pais. Embora os directores de turma implementem algumas estratégias de forma a promover a integração e a co-responsabilização dos pais e encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos, nomeadamente com a adequação das horas de atendimento (horário pós-laboral) e a disponibilização de outros meios de contacto, designadamente através de telemóvel, a sua participação não atingiu ainda os níveis desejados.

É de realçar o relacionamento que a Escola mantém com diversas instituições locais que se afiguram como um recurso indispensável para a abertura desta à comunidade e para a implementação/realização de determinados projectos. Esta articulação tem facilitado a oferta de estágios por parte de empresas aos alunos dos Cursos Profissionais e a celebração de protocolos com instituições de ensino superior, com vista à cedência de materiais de trabalho.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

Uma das grandes linhas de acção da Escola passa pelo investimento na qualificação de todos os seus alunos, pelo que tem vindo a diversificar a sua oferta educativa e formativa, tornando-se mais inclusiva.

Tendo em conta o meio socioeconómico de que provém grande parte dos alunos, para além dos apoios fornecidos no âmbito da Acção Social Escolar, o órgão de gestão presta atenção aos casos de carência económica, proporcionando-lhes apoios complementares.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

Os documentos orientadores da vida da Escola identificam como principal linha de acção a promoção do sucesso escolar dos alunos. No entanto, a não definição, de forma clara, das metodologias e dos recursos, bem como a calendarização das acções a desenvolver, prejudicam o estabelecimento de prioridades e de planos de acção para a resolução dos problemas identificados.

Ainda assim, são de realçar as sinergias mobilizadas pela Escola de forma a adequar a oferta educativa às características da sua comunidade, constituída em grande parte por alunos oriundos, de um meio socioeconómico e cultural mais desfavorecido, facultando-lhes um ensino mais ajustado às suas necessidades e expectativas.

A opção de implementar os cursos profissionalizantes constituiu um factor decisivo na redução do abandono escolar e a abertura do Centro Novas Oportunidades tem contribuído para qualificar uma parcela da população com reduzida escolarização. Assim, a Escola tem vindo a desenvolver um trabalho no sentido de ser um referencial de qualidade e profissionalismo, com forte identidade, para a comunidade local.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

Os órgãos de gestão estão motivados e empenhados em atingir os objectivos consignados no Projecto Educativo. No entanto, a não definição de uma estratégia clara e articulada de actuação não tem promovido a consolidação das lideranças intermédias.

A dedicação dos docentes evidencia-se na disponibilidade para apoiar os alunos mesmo fora dos horários estabelecidos, bem como no contacto regular que mantêm com os encarregados de educação informando-os sobre aspectos da vida escolar dos seus educandos, enviando, através de telemóvel, mensagens escritas.

O absentismo do pessoal docente é reduzido, devido ao sistema de reposição e troca de aulas e da própria estabilidade do corpo docente. No entanto, alguns funcionários não docentes apresentam índices elevados de absentismo de média/longa duração.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

A Escola está receptiva e tem reagido com determinação na procura de soluções inovadoras, exemplo disso é a abertura de cursos profissionalizantes e as iniciativas adoptadas relativamente às novas oportunidades procurando trilhar diferentes caminhos para responder às necessidades educativas e formativas da população da comunidade a que pertence.

Acompanhando a evolução tecnológica, aderiu à plataforma *Moodle* e construiu uma página na Internet que são utilizadas e consultadas pela maioria dos docentes e dos alunos e por encarregados de educação. Esta aposta na utilização dos meios informáticos tem permitido agilizar a comunicação e a circulação de informação, dentro e fora da Escola. O impacto da utilização dos recursos informáticos na gestão diária e na segurança é também visível com a introdução do cartão electrónico do aluno.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

O estabelecimento de parcerias e protocolos de colaboração, com diversas entidades da comunidade envolvente, tem contribuído para a melhoria das aprendizagens dos alunos e da relação entre a Escola e a comunidade, nomeadamente com a Câmara Municipal de Caldas da Rainha, a Câmara Municipal de Óbidos, a Caixa Agrícola, o Instituto Politécnico de Leiria, a Associação Industrial da Região Oeste (AIRO), a Escola de Sargentos do Exército, diversas Juntas de Freguesia (no âmbito do Centro de Novas Oportunidades), a Universidade Católica e o Teatro da Rainha. Existem ainda parcerias com empresas concelhias, que asseguram os estágios dos alunos dos Cursos de Educação e Formação e dos Cursos Profissionais e Tecnológicos.

No que se refere a projectos de âmbito nacional, a Escola está envolvida no Plano de Acção para a Matemática, no Plano Nacional de Leitura, no Projecto CRIE (Computadores, Redes e Internet nas Escolas) e no Programa Rede de Bibliotecas

Escolares. No plano internacional estabeleceu parcerias com escolas europeias através do Projecto Sócrates/Comenius.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

Os procedimentos de auto-avaliação da Escola assentam, essencialmente, na recolha e tratamento estatístico dos resultados académicos dos alunos, cuja análise e reflexão são realizadas em diferentes órgãos.

Estes procedimentos têm proporcionado o desenvolvimento de algumas acções de melhoria, de que são exemplo a criação de Cursos de Educação e Formação e de Cursos Profissionais, a adesão ao Plano de Acção para a Matemática e ao Plano Nacional de Leitura, ou ainda a implementação do Laboratório de Matemática, de grupos de nível na disciplina de Inglês, ou a oferta de "Cursos de Verão". No entanto, a inexistência de um projecto formalizado de auto-avaliação, que alargue o âmbito dos aspectos avaliados e que mobilize toda a comunidade educativa, não permite, à Escola elaborar, de forma estruturada, planos de melhoria.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

A Escola tem tomado opções estratégicas que demonstram que os procedimentos de auto-avaliação existentes, apesar de não haver um projecto formalizado, têm produzido alguma informação útil. Conhece alguns dos seus pontos fortes e fracos e implementou estratégias que já produziram melhorias, como se verifica em termos de alguns resultados escolares e na redução do abandono escolar no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

No entanto, a sustentabilidade do progresso depende, fundamentalmente, da capacidade da Escola planear e implementar mecanismos de auto-avaliação que incluam todos os domínios da organização e que, de forma sistemática e coerente, lhe permitam identificar prioridades de intervenção e definir planos de acção articulados e mecanismos de monitorização.

Pontos fortes

 As estratégias implementadas, nomeadamente a diversificação e valorização da oferta educativa/formativa, que contribuíram para a redução significativa do abandono escolar;

 As boas práticas de articulação e gestão curricular dos docentes dos Cursos Profissionais e dos Cursos de Educação e Formação que constituem um estímulo ao trabalho cooperativo nos outros cursos e níveis de ensino, para a renovação das práticas docentes e a adaptação a novas realidades;

 O clima e relações interpessoais, envolvendo os vários elementos da comunidade educativa;

 A coordenação e o funcionamento da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos.

Pontos fracos

 As baixas taxas de sucesso obtidas, tanto no 3.º Ciclo do Ensino Básico como no Ensino Secundário;

 A insuficiente intervenção da generalidade da comunidade educativa na construção, análise e discussão dos documentos orientadores da vida da Escola;

 A inexistência de mecanismos de acompanhamento e supervisão directa da prática lectiva em sala de aula, de forma a garantir a qualidade do ensino e a reflexão sobre as práticas;

 A falta de um plano de formação centrado nas necessidades, que propicie o desenvolvimento profissional dos recursos humanos;

 A inexistência de uma estratégia promotora de lideranças participativas dos órgãos de gestão intermédia;

 A inexistência de projecto de auto-avaliação que permita o seu desenvolvimento numa perspectiva estratégica, focada e progressiva, de forma a tornar-se um instrumento de gestão da Escola.

Oportunidade

 O reconhecimento, por parte das empresas que recebem estagiários, da qualidade da formação prestada pela Escola poderá constituir um reforço para uma cooperação mais alargada.

Constrangimentos

 A inexistência de espaços para actividades e reuniões de trabalho;

 O deficiente estado de conservação do edifício escolar.

ES 23

1.RESULTADOS

1. 1 SUCESSO ACADÉMICO

A Escola procede, trimestralmente, à recolha e tratamento dos resultados académicos dos seus alunos. Estes dados, assim como as actas dos conselhos de turma, são analisados pelos coordenadores dos directores de turma que elaboram uma síntese, onde constam os problemas detectados nas turmas, a análise do aproveitamento, do comportamento e da assiduidade dos alunos e ainda as estratégias educativas e o desenvolvimento dos planos curriculares. Em Conselho Pedagógico é feita a análise desta informação e são recomendadas estratégias para a resolução dos casos considerados problemáticos que são, posteriormente, trabalhados nos departamentos curriculares e nos grupos disciplinares. Para efeitos de análise, a Escola toma como referência os resultados nacionais e também os obtidos a nível distrital e concelhio.

De acordo com os dados fornecidos pela Escola, as taxas de transição no ensino básico situam-se acima da média nacional, sendo no 7.º ano de escolaridade de 84,8% em 2006/2007 e de 83,7% em 2007/2008. No 8.º ano registou-se uma evolução de 90,5% em 2006/2007 para 94,2% em 2007/2008. As taxas de conclusão no 9.º ano aumentaram de 85,7%, em 2006/2007 para 88,4%, em 2007/2008, situando-se 2,7% acima da média nacional, no ano transacto. Considerando os resultados obtidos pelos alunos nos exames nacionais do ensino básico no último triénio, verifica-se que não existem desvios significativos em relação à média nacional. Em 2008, a média obtida pela Escola foi inferior em Língua Portuguesa (-0,1) e superior em Matemática (+0,1). De ressaltar, a evolução nos resultados na disciplina de Língua Portuguesa, nos anos 2006, 2007 e 2008, cujas médias foram, respectivamente de 2,8, 3,1 e 3,2.

No ensino secundário, as taxas de transição do 10.º ano registaram um decréscimo passando de 94,2% em 2006/2007 para 75,8% em 2007/2008. No 11.º a situação foi inversa, registando um aumento de 82,1% em 2006/2007 para 86,2% em 2007/2008. No

12.º ano a taxa de conclusão decresceu de 74,5% em 2006/2007 para 65,2% 2007/2008, embora a média da Escola se mantenha superior à nacional em 0,4%. Os dados relativos aos exames nacionais de 2007/2008 revelam que a disciplina de Português registou a pior média (8,4 valores) do último triénio e os maiores desvios, tanto em relação à classificação interna (-5,4 valores), como em relação à média nacional (-2,0 valores). Em contrapartida, no exame da disciplina de Matemática os alunos obtiveram as melhores classificações (13,2 valores), superando a classificação interna (+0,8 valores), embora sem alcançar a média nacional (-0,8 valores). A disciplina de História registou igualmente resultados negativos (8,9), desviando-se relativamente à classificação interna (-3,9) e à média nacional (-2,1).

Relativamente aos dois Cursos de Educação e Formação que finalizaram no ano lectivo transacto, verificou-se que a taxa de conclusão foi de 86,7% em ambos os casos. O abandono escolar não é significativo. As situações detectadas de exclusão por faltas são residuais (1,5% no ensino básico e 1,4% no ensino secundário) e as anulações de matrícula (0,9% no ensino básico e 8,1% no ensino secundário), correspondem a alunos que se ausentam para o estrangeiro, que ingressam em cursos promovidos por outras instituições de formação ou que pretendem realizar os exames como alunos externos.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

Os alunos não foram envolvidos na elaboração do Projecto Educativo (PE), nem no Regulamento Interno, no entanto manifestaram conhecimento do seu conteúdo. Apesar de não terem sido envolvidos na planificação das actividades da Escola, a Associação de Estudantes, recentemente constituída, encontra-se a preparar acções de carácter cultural (na área da música), desportivo (torneios) e de convívio. Das suas iniciativas destaca-se, ainda, a criação do cartão de sócio que permite aos seus utilizadores beneficiar de descontos em livrarias/papelarias e restaurantes da comunidade local. O desenvolvimento da cidadania é valorizado no PE, sendo uma das áreas prioritárias de intervenção da Escola. Nesse sentido, e com o objectivo de promover os princípios da solidariedade, existem campanhas de recolha de alimentos e outros bens essenciais, destinados não só às famílias dos alunos mais desfavorecidos como também a instituições de solidariedade social (Projecto "Vamos ajudar o Gil"). Com o objectivo de promover a intervenção cívica dos seus alunos a Escola aderiu ao Projecto "Parlamento dos Jovens". São também habituais as exposições de trabalhos dos alunos no espaço escolar, estando em preparação a divulgação de trabalhos realizados pelos alunos do CEF de Pintura de Azulejo, num espaço da autarquia - Solar dos Zagallos. Destaca-se ainda o Projecto "Dá-lhe Gás", destinado a desenvolver competências de empreendedorismo e cidadania dos alunos, através do apoio à elaboração dos seus projectos pessoais. A Escola tem iniciativas para distinguir os alunos que revelam atitudes e comportamentos sociais e interpessoais exemplares como o Quadro de Mérito Cívico, que premiou quatro alunos no ano lectivo transacto.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

A comunidade educativa tem uma percepção positiva relativamente ao comportamento dos alunos e ao ambiente educativo, reconhecendo a existência de situações pontuais de indisciplina cuja resolução passa pela aplicação das medidas preconizadas no Estatuto Disciplinar do Aluno e no Regulamento Interno. Porém, não é feita a monitorização da frequência nem da tipologia de situações de indisciplina. As regras de conduta são divulgadas, no início do ano lectivo, a todos os alunos, através de uma brochura que contém o regime de faltas, direitos e deveres, assim como os critérios de avaliação que contemplam as dimensões da disciplina, da assiduidade e da pontualidade. Os alunos

evidenciam ter um bom conhecimento e interiorização das regras e existe um bom relacionamento entre toda a população escolar promotor de um bom clima educativo.

A Escola aposta nas estratégias de prevenção (formação, palestras, concursos e encontros), no âmbito das relações interpessoais e dos problemas relacionados com a violência. É também relevante o papel dos directores de turma que actuam, de imediato, e são os interlocutores directos dos encarregados de educação, cuja colaboração é solicitada para a resolução de situações problemáticas.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

A Escola tem iniciativas destinadas a aprofundar o conhecimento do impacto das aprendizagens e das expectativas da comunidade educativa. Conta com a psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) que desempenha, neste âmbito, um papel fundamental, realizando, directamente ou em articulação com os directores de turma, o levantamento das necessidades dos alunos e estabelecendo contactos com instituições de formação e emprego da comunidade local. Assim, foi possível constatar o crescente interesse dos alunos por formações de natureza profissionalizante, o que levou à diversificação da oferta formativa da Escola, concretizada na abertura de Cursos de Educação e Formação. Presentemente, a Escola encontra-se a desenvolver contactos com o Centro de Emprego do Seixal, para em parceria, promoverem novos cursos, que vão ao encontro das expectativas da sua população, usufruindo das instalações e dos equipamentos deste Centro para as aulas práticas, ficando a leccionação das áreas teóricas a cargo dos docentes da Escola. Tanto nos casos em que o objectivo é o prosseguimento de estudos, como naqueles em que a finalidade é obter uma qualificação profissional, alunos e encarregados de educação mostram-se satisfeitos com a oferta educativa /formativa considerando que contribui para a motivação e sucesso dos alunos e por responder às suas necessidades e interesses. A Escola aposta na valorização das aprendizagens premiando, através do Quadro de Mérito Escolar, os alunos que revelam elevadas qualidades no domínio académico, tendo sido distinguidos 95 alunos no ano lectivo transacto.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

As articulações intra e interdepartamental são pouco conseguidas. É, apenas, em sede de grupo disciplinar que se verificam algumas formas de articulação na gestão curricular e pedagógica, bem como a partilha de práticas científico-pedagógicas e de materiais didácticos. As planificações de longo prazo são elaboradas por grupos de docentes que leccionam a mesma disciplina, por ano de escolaridade, sendo as planificações de curto prazo geridas por cada docente individualmente ou com parecer do delegado de disciplina ou de outros docentes com experiência nessa matéria. Somente no grupo de Educação Física é feita uma gestão sequencial do currículo nacional, adaptando-o em termos de progressão a cada ano de escolaridade. Os docentes têm acesso aos conteúdos que são leccionados em cada turma, através da síntese elaborada pelos coordenadores dos directores de turma, com base nas actas dos conselhos de turma. Os conselhos de turma têm algumas práticas de gestão curricular assente na interdisciplinaridade e todo o trabalho desenvolvido é gravado em suporte informático (*pen-drive)* transitando a informação relativa à turma através do ciclo de estudos, por intermédio do director de turma. O Plano Anual de Actividades funciona também como pólo de articulação, prevendo a realização de actividades que mobilizam diversos grupos disciplinares/estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica da Escola e que são abertas à comunidade escolar. A continuidade pedagógica da leccionação em

determinadas disciplinas assegura, em parte, a sequencialidade das aprendizagens ao longo do ciclo de estudos. A transição para o ensino secundário é preparada, em termos de orientação vocacional, pela psicóloga da Escola, em colaboração com os directores de turma do 9.º ano.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

Não existem mecanismos de acompanhamento e supervisão da prática pedagógica, quer ao nível da planificação individual quer da supervisão da prática lectiva em sala de aula. Porém, as situações de docentes que revelam dificuldades no âmbito da relação pedagógica são analisadas pelos conselhos de turma, dando origem à definição de estratégias de actuação. No caso de dificuldades de natureza científica, os docentes são acompanhados pelo delegado de grupo. Existem orientações específicas emanadas do Conselho Pedagógico que permitem assegurar o bom funcionamento dos departamentos relativamente à elaboração de matrizes para os testes de avaliação, à definição de critérios de avaliação e à avaliação diagnóstica. O cumprimento destas orientações é monitorizado, trimestralmente, através das grelhas de análise do desempenho das turmas.

Nas disciplinas de Matemática, Biologia, Geologia e Física e Química, do ensino secundário, a aferição da eficácia das práticas pedagógicas e avaliativas é assegurada pelos resultados obtidos nos testes intermédios do Gabinete de Avaliação Educacional. Não há evidências da aferição e concertação de instrumentos de avaliação, sendo visível apenas a comparação com os resultados obtidos pelos alunos nos exames nacionais, mediante a análise dos desvios.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

Os alunos com dificuldades de aprendizagem podem beneficiar de apoio, ministrado de preferência por um docente do conselho de turma, geralmente em pequenos grupos, pois a falta de espaços dificulta o apoio individualizado. Em especial no ensino secundário, os alunos que desejam melhorar os seus resultados ou que precisam de esclarecer dúvidas nos períodos que antecedem as avaliações/os exames nacionais podem contar com o apoio dos docentes, mesmo fora do seu horário de trabalho, presencialmente ou através do correio electrónico. A plataforma interactiva, onde se encontram materiais de todas as disciplinas, permite reforçar também este apoio e diferenciar estratégias. O projecto “FQ.Net”exemplifica a utilização deste mecanismo de apoio. A Escola disponibiliza, também, através do Serviço de Psicologia e Orientação, apoio psicopedagógico aos alunos que apresentam problemas emocionais ou encaminhamento para profissionais do Centro de Saúde. Nos casos de alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente (14), estes beneficiam de apoio directo por parte de uma docente da educação especial, que também exerce funções de tutoria. A Escola, de referência para alunos invisuais e de baixa visão, assegura apoio especializado a cinco alunos, contando com a ajuda de uma docente da educação especial e de um técnico de orientação e mobilidade. Exceptuando a sua comparência nos conselhos de turma trimestrais para apresentação dos relatórios técnico-pedagógicos, as docentes de educação especial planificam as suas intervenções sem articulação pedagógico–científica com os restantes professores, recorrendo, pontualmente, ao director de turma como mediador.

Não existe monitorização da eficácia das medidas implementadas no que se refere às taxas de transição dos alunos sujeitos a medidas de apoio (planos recuperação e acompanhamento), bem como dos alunos que beneficiam de apoios especializados.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

As temáticas das actividades educativas e de enriquecimento do currículo contemplam áreas diversificadas de modo a abranger a formação integral dos alunos, em articulação com os objectivos definidos no PE. Assim, a Escola oferece aos seus alunos actividades de natureza social que abrangem 42 alunos dos vários anos de escolaridade como o Clube do Comércio Justo, o Clube da Floresta e o projecto "Tá a Reciclar". No plano cultural, multiplicam-se as actividades constantes no Plano Anual de Actividades, como visitas de estudo (a museus, monumentos, teatro e cinema), intercâmbio (com uma escola sueca), palestras e viagens ao estrangeiro (Madrid e País de Gales). A dimensão artística também é assegurada através do Clube de Teatro, que envolve 6 alunos além de integrar docentes e encarregados de educação. No que diz respeito à valorização dos saberes práticos e profissionais, o SPO dinamiza actividades que possibilitam o contacto e interacção dos alunos com empresas, profissões, estabelecimentos de ensino superior e respectivos alunos. Destaca-se a "Semana das Profissões" que leva à escola os testemunhos de inúmeros convidados, a visita à "Futurália – Feira da Juventude, Qualificação e Emprego" e a participação nos "Dias Abertos" que conta com a participação de estabelecimentos de ensino superior e escolas profissionais. A actividade experimental desenvolve- se ao nível do currículo e, pontualmente, em acções promovidas por outras instituições como a Faculdade de Ciências e Tecnologias, no âmbito de Biologia e Geologia, e do Instituto Superior Técnico, no âmbito da semana da Física. A Biblioteca Escolar/Centro de Recursos dinamiza também um número considerável de actividades destinadas a estimular o gosto pela leitura e o enriquecimento cultural dos alunos como a "maratona da poesia" e o "aprender a ouvir", entre outras. A Escola proporciona também actividades relacionadas com a saúde alimentar, física e sexual, com a violência sob a forma de *bullying*, com as relações interpessoais e com o ambiente. Não existem evidências de que esteja implementado um mecanismo de avaliação do grau de participação e do impacto destas actividades nas aprendizagens e formação dos alunos.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O planeamento da actividade tem como principal objectivo as áreas de intervenção definidas no Projecto Educativo (PE), não existindo, contudo, um Projecto Curricular para o ensino básico que adeqúe as orientações do currículo nacional às especificidades da Escola. O Plano Anual de Actividades integra os contributos provenientes das diversas estruturas da escola, organizadas em torno dos objectivos do PE. A planificação do ano lectivo fundamenta-se no conhecimento que o órgão de gestão tem dos seus profissionais, bem como nas orientações e critérios definidos em Conselho Pedagógico. A sobrelotação da Escola limita a disponibilidade de espaços e de tempos comuns para potenciar a articulação, reduzindo também as oportunidades para a frequência de actividades de enriquecimento do currículo. No que se refere às áreas transversais, o Estudo Acompanhado é, preferencialmente, aproveitado para o desenvolvimento de actividades no âmbito do Plano de Acção da Matemática e a Formação Cívica, no 9.º ano de escolaridade, para as actividades de orientação vocacional, em articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O órgão de gestão tem conhecimento das competências e dinamismo dos seus docentes, que teve em conta para a constituição de grupos de trabalho e para a distribuição do

serviço, respeitando os critérios definidos pelo Conselho Pedagógico. A afectação dos docentes às turmas e respectivas direcções de turma atende, sempre que possível, à continuidade pedagógica e, apesar de não estar definido o perfil do Director de Turma, o Conselho Executivo atribui este cargo a docentes cujo desempenho se mostre adequado para o efeito. Sempre que são detectadas dificuldades por parte de algum docente, o delegado do grupo disciplinar presta apoio ao nível científico e didáctico, sendo as questões de natureza pedagógica trabalhadas em conselho de turma ou em estreita colaboração com o Director de Turma. Procedimentos semelhantes são adoptados na recepção e integração de novos docentes. As necessidades de formação são diagnosticadas, anualmente, tanto para o pessoal docente como para o não docente, contudo, o Centro de Formação de Escolas não tem dado resposta às solicitações destes profissionais. A Escola tem, no entanto, promovido internamente formação para os seus profissionais, nomeadamente, na área das tecnologias de informação e comunicação e da gestão de conflitos/relações interpessoais.

Os assistentes operacionais mostram-se sensíveis à dimensão educativa do seu trabalho, principalmente, em relação ao acompanhamento dos alunos, propondo projectos como o da reciclagem e colaborando noutros. Os Serviços de Administração Escolar conseguem dar resposta às necessidades. Contudo, ainda não foi auscultado o grau de satisfação da comunidade em relação aos serviços prestados.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

As novas instalações da Escola são adequadas, mas encontram-se no limite da sua capacidade. Existem espaços específicos para as actividades de Educação Física - campos de jogos exteriores e um pavilhão gimnodesportivo, não existindo um espaço específico para as actividades de formação artística. Verificam-se outros constrangimentos, nomeadamente, a inexistência de espaços de trabalho para os docentes e para o desenvolvimento de actividades de enriquecimento do currículo bem como a inadequação de algumas salas para os fins a que se destinam (sala de Educação Visual e câmara escura sem pontos de água). Também, as condições acústicas dos espaços interiores e a falta de áreas cobertas no exterior condicionam o convívio dos alunos. Os equipamentos e os recursos materiais, quer para a prática laboratorial quer para a utilização das novas tecnologias, são insuficientes porque não foram contemplados no projecto das novas instalações nem estão redimensionados para a actual população escolar.

Os recursos financeiros provêm na sua quase totalidade do Orçamento de Estado, tendo a Escola aderido a projectos, tais como o de apoio às bibliotecas, da Fundação Calouste Gulbenkian, no sentido de angariar receitas para investir em materiais educativos. A Escola obteve também financiamento do Programa Operacional do Potencial Humano (POPH) para os Cursos Profissionais e iniciou, no corrente ano, a angariação de verbas através da cedência das suas instalações desportivas.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Os encarregados de educação participam na vida da Escola através da sua associação. Encontram-se representados nos órgãos de administração e gestão, tendo um papel activo na resolução de problemas, nomeadamente, através do apoio financeiro e/ou material a alunos carenciados, cooperando na realização de actividades educativas (comparticipação nos custos do transporte para o acampamento de final de ano) e ainda na aquisição de material (martelos geológicos). No início do ano lectivo, são informados do conteúdo do Regulamento Interno e integraram as equipas para

elaboração do Projecto Educativo e do Plano Anual de Actividades. Não existe monitorização da participação dos pais nas actividades e nas reuniões periódicas com os professores/directores de turma, porém os docentes estimam que a sua comparência nas reuniões periódicas ronde os 90% no ensino básico, sendo inferior no ensino secundário. A flexibilidade dos horários de atendimento dos directores de turma é um importante factor de promoção do bom relacionamento Escola-Família.

A Escola procura envolver outros elementos da comunidade educativa na resolução de problemas. A Junta de Freguesia do Feijó apoia alunos carenciados nas visitas ao teatro e comparticipa as visitas dos alunos ao estrangeiro.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

A Escola proporciona um tratamento igual a todos os alunos que a frequentam, propiciando-lhes oportunidades de acesso a experiências escolares estimulantes. Procura também dar igualdade de tratamento na atribuição dos horários, atribuindo o turno da manhã prioritariamente aos anos sujeitos a exames nacionais. Os alunos carenciados são apoiados, a fim de garantir que possam participar em visitas de estudo e outras actividades.

A promoção da inclusão socioescolar ainda não é a desejada no que se refere aos alunos invisuais e de baixa visão que frequentam a Escola, pois não há evidências de iniciativas específicas nesta área e não foram tão-pouco estabelecidas parcerias neste sentido.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

O Projecto Educativo de Escola, em articulação com o Plano Anual de Actividades, revela que existe hierarquização e calendarização dos objectivos, estando igualmente definidas metas. Porém, não há evidências do processo que originou a quantificação das metas nem da sua relação com os recursos materiais e humanos disponíveis. Neste sentido, à excepção do plano de acção da equipa de auto- avaliação, os restantes cingem-se à mera apresentação das actividades planeadas, o que se deve, em parte, ao facto de o diagnóstico não ter sido convenientemente operacionalizado. A definição da oferta educativa tem em consideração a rentabilização dos recursos humanos existentes, os interesses dos alunos bem como as necessidades da comunidade local. Porém, a recente reestruturação do funcionamento da Escola não viabilizou a identificação de áreas de excelência, apesar de este objectivo estar contemplado na estratégia de desenvolvimento da mesma. Evidencia-se a importância do trabalho em equipa, em todas as estruturas de gestão e coordenação, gerando dinâmicas e potenciando a reflexão sobre os problemas da Escola bem como a busca participada de soluções. Sobressai neste âmbito, o trabalho das direcções de turma e da sua coordenação.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

O Conselho Geral Transitório e o Conselho Executivo detêm um conhecimento das suas áreas de acção, mobilizam estratégias e apresentam a motivação necessária ao cumprimento das metas traçadas. Apesar da cultura organizacional ter sido profundamente alterada, a Escola conseguiu, no espaço de um ano e meio, restabelecer a sua identidade e consolidá-la, o que mostra um trabalho mútuo de integração de duas comunidades distintas tendo em vista um projecto comum. De ressaltar, a integração bem sucedida dos docentes e discentes provenientes de outra escola do concelho vizinho.

A articulação entre todos os órgãos da Escola é evidente. As estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica são incentivadas a tomar decisões, a responsabilizarem-se por elas e constituem-se como um grupo dinâmico e motivado com estratégias de actuação concertadas e mobilizadoras de aferição e melhoria. O órgão de gestão realiza uma monitorização da assiduidade do pessoal docente e não docente, não existindo situações que mereçam a implementação de medidas preventivas.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

A Escola tem implementado algumas soluções inovadoras que lhe permitem assegurar uma melhor prestação do serviço educativo e ao mesmo tempo contribuir para a melhoria do sucesso escolar. A plataforma interactiva (área institucional e de *e-learning)* "Romeu 2006" permite a gestão pedagógica e a divulgação do Plano de Actividades, dá apoio a oficinas de formação, divulga páginas pessoais das turma e dos departamentos e também serve de suporte ao desenvolvimento de projectos. Também a criação do correio electrónico institucional tem permitido melhorar e tornar célere a comunicação entre todos os elementos da comunidade educativa, assim como a utilização de uma *pen-drive* para cada director de turma, onde é armazenada toda a informação relativa à turma e que acompanha o seu percurso durante o ciclo de estudos.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

A Escola mobiliza os apoios necessários à concretização do seu Projecto Educativo estabelecendo parcerias e protocolos com diversas entidades/instituições. A participação das instituições locais centra-se nos protocolos para proporcionar estágios aos alunos dos CEF ou dos Cursos Profissionais. A Câmara Municipal de Almada (CMA) oferece os estágios aos alunos do CEF - Pintura de Azulejo, para além de apoiar financeiramente os projectos e os programas que visam a qualidade das aprendizagens e a inovação tecnológica. Neste momento, encontra-se em fase de preparação uma parceria, também com a CMA, que visa permitir recuperar e conferir uso à velha casa da quinta e instalações anexas pertencentes à Escola. A Junta de Freguesia do Feijó que, além de oferecer também estágios aos alunos, apoia algumas iniciativas como a deslocação dos alunos ao teatro e a visita ao País de Gales. Para outras áreas da acção educativa, estabeleceu parcerias com a Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova que proporciona iniciativas na área da formação das Ciências da Terra, presta apoio científico aos docentes e aulas práticas de Biologia /Geologia aos alunos do 11.º ano, nas suas instalações. A Escola está ainda envolvida em projectos nacionais, tais como Rede de Bibliotecas Escolares e Educação para a Saúde.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

A Escola tem vindo a desenvolver práticas regulares de auto-avaliação, nomeadamente, no que diz respeito à análise dos resultados académicos, tendo iniciado, este ano lectivo, a avaliação dos comportamentos e assiduidade e dos projectos curriculares de turma, que monitoriza trimestralmente. Faz também a auto-avaliação das actividades das estruturas de supervisão e orientação pedagógica no final do ano lectivo. Não estendeu estas práticas a todas as áreas de funcionamento da Escola.

No ano lectivo 2007/2008, procedeu à auscultação, através de inquéritos, dos docentes e não docentes e alunos sobre o clima de escola, a relação pedagógica e a ligação com o exterior, para a reformulação do Projecto Educativo. Este trabalho não permitiu identificar todos os pontos fortes e fracos do desempenho, mas já teve algum impacto no planeamento e na gestão das actividades e nas práticas profissionais. A Escola não

auscultou a comunidade educativa relativamente ao grau de satisfação com o serviço prestado.

No corrente ano lectivo, uma equipa, constituída apenas por docentes, iniciou o processo de auto- -avaliação, tendo para o efeito elegido o modelo CAF (*Common Assessment Framework).* Esta equipa elaborou um plano de acção para o desenvolvimento deste trabalho que apresentou aos docentes e não docentes.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

A Escola conhece alguns pontos fortes e fracos do seu desempenho. Este conhecimento não permitiu a definição de estratégias de consolidação e melhoria, mas possibilitou a implementação de algumas acções conducentes à superação de dificuldades, nomeadamente, a implementação de uma grelha de análise para a monitorização dos projectos curriculares de turma e do desempenho das turmas com vista ao aumento do sucesso escolar.

A Escola identificou oportunidades que poderão ajudar a alcançar os seus objectivos, nomeadamente, a parceria com o Centro de Emprego do Seixal, no sentido de aproveitar os recursos materiais aí existentes de modo a diversificar a oferta educativa indo ao encontro de necessidades da comunidade, tendo identificado, também, alguns dos seus constrangimentos para os quais não definiu estratégias de superação e/ou minimização do seu impacto.

Assim, a sustentabilidade do progresso está dependente do aperfeiçoamento e continuidade do processo de auto-avaliação e da implementação de planos de acção de melhoria.

Pontos fortes

 O salutar relacionamento entre os alunos, os docentes e os assistentes operacionais, promotor de um bom clima educativo;

 O trabalho realizado pela coordenação dos directores de turma, que permite aos órgãos de gestão e às restantes estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica obter uma visão sistematizada do desempenho das turmas, dando origem à implementação de estratégias concertadas;

 O trabalho desenvolvido pelo Serviço de Psicologia e Orientação no sentido de intensificar as relações escola-meio;

 O dinamismo e a participação dos pais e encarregados de educação, nomeadamente através da respectiva associação, na resolução de problemas e no apoio às actividades educativas;

 A integração bem sucedida dos docentes e discentes provenientes de outra escola do concelho;

 A plataforma interactiva, enquanto veículo de informação para a comunidade educativa e na vertente de suporte à gestão pedagógica.

Pontos fracos

 Os fracos resultados obtidos pelos alunos nos exames nacionais do 12.º ano;

 O não envolvimento dos alunos na elaboração do Projecto Educativo bem como na planificação das actividades da Escola;

 As articulações intra e interdepartamental pouco conseguidas;

 A falta de articulação entre as docentes da educação especial e os conselhos de turma, que não permite o desenvolvimento de um trabalho conjunto;

 A constituição, apenas por docentes, da equipa de auto-avaliação, sem o envolvimento de outros elementos da comunidade educativa;

 A inexistência de Projecto Curricular de Escola para o ensino básico que adeqúe as orientações do currículo nacional às especificidades da Escola e que promova a articulação interdepartamental;

 A inexistência de práticas de auto-avaliação em todas as áreas do funcionamento da Escola, que permitam um conhecimento de todos os pontos fortes e fracos e a superação das dificuldades.

Oportunidades

 A rentabilização dos recursos físicos e materiais do Centro de Emprego do Seixal, para a leccionação das vertentes práticas de Cursos de Educação e Formação;

 A utilização das valências do Centro Comunitário do Feijó (em fase de conclusão) para enriquecimento das experiências de aprendizagem dos alunos.

Constrangimentos

 A falta de espaços de trabalho para os docentes e para o funcionamento das actividades de enriquecimento do currículo;

 A inadequação de algumas salas de aula relativamente aos fins para que foram concebidas o que condiciona as práticas lectivas, nomeadamente na disciplina de Educação Visual;

 A insuficiência de equipamentos e recursos materiais (nos laboratórios e salas de informática) que não foram contemplados no projecto das novas instalações.

ES 24

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

A análise dos resultados académicos ocorre no Conselho Pedagógico, nos departamentos curriculares, grupos disciplinares e conselhos de turma. Anualmente, estes órgãos e estruturas analisam também os resultados dos exames nacionais (9.º e 12.º anos), estabelecendo uma comparação com as classificações internas.

De acordo com os dados constantes do perfil da Escola, relativamente ao ano lectivo de 2007/08, a taxa de conclusão dos alunos do 9.º ano situou-se nos 95,2%. No ensino secundário, nos Cursos Científico-Humanísticos, as taxas de transição foram de 86,6% e 87,6%, respectivamente nos 10.º e 11.º anos e a taxa de conclusão no 12.º ano foi de 64,9%. Nos Cursos Tecnológicos, a taxa de transição no 11.º ano foi de 100% e a de conclusão no 12.º ano foi de 51,7%.

Em 2005/2006, a Escola constituiu turmas dos 7.º e 8.º anos, pelo que os resultados obtidos nos exames do 9.º ano se reportam aos anos de 2007 e 2008. Na disciplina de Língua Portuguesa (3,0 e 3,1), os valores situam-se abaixo das médias nacionais (3,2 e 3,3). Na disciplina de Matemática, os resultados obtidos (1,9 e 2,6) também se situam abaixo das nacionais (2,2 e 2,9).

No ensino secundário, no triénio de 2005/2008, houve oscilações nas médias das classificações de exame dos alunos internos na disciplina de Português (11,2, 11,4 e

10,4, respectivamente), tendo sido inferior à classificação média nacional em 2006 (11,7), superior em 2007 (11,3) e igual em 2008 (10,4). No que diz respeito à disciplina de Matemática, houve uma evolução significativa nas médias das classificações de exame (6,2, 10,0 e 13,7), mas os valores mantiveram-se inferiores às classificações nacionais (8,0, 10,6 e 14,0). Nestas duas disciplinas, as classificações internas finais foram superiores às classificações médias obtidas nos exames do 12.º ano.

A Escola não tem comparado, formalmente, os seus resultados escolares com os de outras escolas. Como forma de aumentar o sucesso e a sua qualidade, a Escola tem vindo a aplicar um conjunto de

medidas, nomeadamente apoio pedagógico, diversificação da oferta educativa, implementação do Plano Nacional de Leitura (PNL), Projecto Ciência Viva, criação de um Laboratório de Matemática e Clube de Matemática e o investimento nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

As taxas de retenção e desistência são elevadas, em especial no 12.º ano dos cursos Científico- Humanísticos (31,5%) e dos Tecnológicos (48,3%).

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

Os alunos participam activamente na vida da Escola e nos órgãos de administração e gestão em que têm assento, bem como na Associação de Estudantes, mas a participação dos delegados de turma nas estruturas restringe-se aos conselhos de turma de carácter disciplinar. Os alunos mantêm um bom nível de relacionamento com todos os profissionais que trabalham na Escola.

Os documentos orientadores da vida da escola, designadamente o Projecto Educativo e o Regulamento Interno (RI), são do conhecimento dos alunos, docentes, não docentes e Pais/EE, referindo alguns a sua consulta efectiva, nomeadamente através do sítio da Escola na Internet. Um extracto do RI, respeitante aos direitos e deveres dos alunos e pais e encarregados de educação, é distribuído aos mesmos na primeira reunião do ano lectivo. Os valores da cidadania são uma opção estruturante da Escola plasmada nas finalidades do PE, como sejam «aprender a viver juntos» e «aprender a ser», operacionalizados através de diversas actividades, designadamente acções de solidariedade social.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Os alunos evidenciam um bom comportamento. Todavia, registam-se, pontualmente, comportamentos menos adequados em sala de aula, sendo imediatamente solucionados pelos docentes, DT e auxiliares de acção educativa (AAE), aplicando-se medidas de carácter preventivo. O encaminhamento dos alunos para o gabinete de apoio do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e a implementação das tutorias constituem medidas de remediação e também de prevenção das situações de indisciplina. Há evidências de que o conhecimento e interiorização de normas de conduta, bem como o empenhamento em actividades de carácter prático, têm contribuído para uma melhoria neste âmbito.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

A Escola está muito atenta às características económicas, sociais e culturais do meio envolvente, ao delinear estratégias para o desenho da sua oferta educativa, nomeadamente no âmbito dos estágios profissionais. Também as actividades de enriquecimento do currículo, onde assumem especial importância as actividades desportivas, no âmbito do Desporto Escolar, e as actividades de carácter artístico e cultural, vão ao encontro das solicitações dos alunos. São atribuídos diplomas de

reconhecimento e mérito escolar e o *Rotary* Clube do Barreiro atribui uma viagem ao melhor aluno da Escola. Existe um conhecimento consistente dos níveis de empregabilidade dos cursos de dupla certificação (CEF e Profissionais), bem como da inserção dos alunos no mercado de trabalho. A Escola possui também um conhecimento informal da inserção dos seus alunos nos cursos e estabelecimentos do ensino superior, que indicia um bom impacto das aprendizagens dos alunos.

Os Pais/EE têm expectativas elevadas em relação ao serviço educativo prestado pela Escola.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

O Conselho Pedagógico (CP) acompanha o trabalho desenvolvido pelas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e aprova os critérios de avaliação por disciplina elaborados pelos departamentos curriculares, o que tem implicações positivas no processo de ensino e aprendizagem, estando assegurada a sequencialidade entre ciclos. É feito um trabalho profícuo, ao nível da gestão programática, elaboração das planificações, troca de experiências, de materiais didácticos e elaboração de matrizes de testes. Constata-se que existe articulação interdisciplinar, designadamente, nos CT e aquando da concretização de projectos e actividades que constam do PAA. De referir a actuação transversal do grupo de informática, nomeadamente no apoio ao desenvolvimento de actividades de diversos departamentos.

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem é efectuada nos departamentos e nos CT, sendo os instrumentos de avaliação elaborados em consonância com as orientações oriundas do CP e o perfil das turmas. Sempre que possível, a continuidade das turmas e das equipas pedagógicas é assegurada, o que tem facilitado o acompanhamento dos alunos, bem como o fortalecimento das relações interpessoais que se estabelecem.

O correio electrónico é bastante utilizado, sendo facilitador do trabalho dos docentes e um meio para a divulgação de informações.

A articulação entre os DT e o Serviço de Psicologia e Orientação consubstancia-se nos contactos que se estabelecem, face às situações detectadas que têm tido o devido encaminhamento, de modo a assegurar a concretização de actividades de orientação vocacional dos alunos.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

A observação de aulas e o trabalho cooperativo são habituais nalgumas disciplinas, constituindo esta prática momentos de enriquecimento e de desenvolvimento profissional para os docentes envolvidos.

No entanto, não existe a prática de observação de aulas por parte dos coordenadores de departamento, excepto quando os docentes denotem dificuldades no desempenho das suas funções.

No presente ano lectivo, estão a ser elaborados projectos curriculares de turma no 10.º ano, como forma de assegurar a melhoria das aprendizagens e de permitir o estabelecimento de uma linha de actuação comum aos professores da turma, em todos os domínios da sua acção. Em CT é fomentada a troca de experiências e informações sobre a avaliação e o comportamento dos alunos e a implementação de medidas de

diferenciação pedagógica, bem como a realização de um trabalho sistemático e colaborativo.

A análise dos resultados académicos é efectuada pelas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Em função dessa análise, são definidas estratégias e metodologias adequadas às situações detectadas, de acordo com as especificidades das turmas e as necessidades dos alunos.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

A Escola desenvolve estratégias diversificadas para prestar apoio aos alunos que denotam dificuldades de aprendizagem e de integração no contexto escolar. Está em curso o processo de referenciação dos alunos com necessidades educativas especiais. O Projecto de Tutorias, iniciado no presente ano lectivo, tem como objectivo proceder ao apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem e de organização, como forma complementar dos apoios pedagógicos, e aposta no desenvolvimento de competências, nomeadamente ao nível de métodos de estudo e projectos de literacia. Está ainda prevista a articulação com outra escola do ensino secundário que está a desenvolver um projecto neste âmbito e a dinamização de *workshops* para os professores tutores, por forma a encontrar o perfil do professor tutor e a definição de estratégias de actuação concertadas.

A análise da eficácia do acompanhamento das situações diagnosticadas e dos resultados obtidos é realizada ao nível dos departamentos e dos CT, sendo avaliada a implementação das medidas, trimestralmente e no final do ano lectivo. A Escola fez um balanço positivo da concretização dos planos de recuperação elaborados para os alunos do 3.º ciclo do ensino básico.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

O funcionamento do Laboratório e do Clube de Matemática, bem como as actividades desenvolvidas no âmbito das disciplinas de ciências experimentais visam fomentar uma atitude positiva face ao método científico e têm representado um grande investimento ao nível da realização e diversificação de práticas experimentais no ensino e na aprendizagem das ciências.

Por outro lado, a dinamização de actividades culturais, sociais e artísticas proporciona a aquisição de saberes e de competências e incentiva atitudes e comportamentos promotores da criatividade e do sucesso educativo dos alunos, nomeadamente, o Clube Europeu, a Oficina da Palavra, o Clube de Expressão Dramática, o Clube das Artes, Solidariedade Além Fronteiras, Clube da Protecção Civil, Horta Pedagógica.

Existem ainda outras iniciativas de ligação a actividades profissionais, nomeadamente o Observatório do Estudo do Meio e Empregabilidade (OEME), para recolher informação sobre escolhas dos alunos e partilhar a informação com os departamentos, DT e conseguir o envolvimento com o meio.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O Projecto Educativo, em vigor para o triénio 2008/2011, foi construído com base no projecto anterior e na sequência do processo de auto-avaliação, tendo sido definidas duas finalidades: aumentar as taxas de sucesso e reduzir os níveis de abandono escolar. O PAA apresenta uma grande diversidade de actividades de vária índole, conferências,

projectos e formação de Pais/EE no âmbito das TIC (utilização do correio electrónico). Este plano, para além da articulação e coerência com o PE, está a gerar uma visível dinâmica na Escola ao nível da implementação de actividades diversas. O Projecto Curricular de Escola contém princípios orientadores que operacionalizam as finalidades definidas no PE. Todavia, não há explicitação de aspectos fundamentais da prática organizacional, tais como o perfil do DT e os critérios de constituição de turmas.

O processo de construção dos documentos orientadores foi da responsabilidade de equipas de docentes, limitando-se os restantes membros da comunidade educativa a aprová-los nos órgãos em que têm assento.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O Conselho Executivo (CE) conhece as competências pessoais e profissionais do pessoal docente e não docente e estas são tidas em conta, na medida do possível, na distribuição do serviço e na atribuição de cargos e funções. A Escola dispõe de um quadro estável e experiente de docentes, sendo residual o recurso a professores contratados. Deste modo, a distribuição do serviço docente assenta no princípio da continuidade, quer nas funções estritamente lectivas, quer na atribuição do cargo de DT. A distribuição do pessoal não docente é feita pela Chefe dos Serviços de Administração Escolar e pela Encarregada de Coordenação do Pessoal AAE, tendo em conta o perfil pessoal e profissional. Os Serviços de Administração Escolar encontram-se informatizados e organizados por áreas funcionais. Os utentes mostram-se, em geral, satisfeitos com o atendimento personalizado prestado por estes serviços.

A Escola tem desencadeado algumas medidas de formação interna e de auto-formação no âmbito dos departamentos curriculares e grupos disciplinares, designadamente na área das didácticas específicas e das TIC. O pessoal AAE tem frequentado acções de formação, na Escola e noutras instituições, no âmbito das TIC, saúde e higiene, alimentação, bibliotecas escolares e laboratórios no Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação (INETI).

A Escola possui experiência de acolhimento de núcleos de estágio, dimensão que tem sido prosseguida. Os estagiários e, em geral, os novos docentes, são acolhidos pelos coordenadores de departamento e subcoordenadores de grupo em que se integram, bem como pelo CE.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

A Escola angaria verbas para o seu orçamento de despesas com compensação em receita, quer através da candidatura a diversos programas nacionais e comunitários – designadamente o Plano Operacional do Potencial Humano (POPH), os projectos *Comenius* e *Grundtvig*, a Rede de Bibliotecas Escolares -, quer ainda através da constituição de parcerias e protocolos. Esta dinâmica tem permitido o desenvolvimento das actividades de enriquecimento do currículo, a renovação do material laboratorial e informático e a realização de melhoramentos nas instalações.

No final do presente ano lectivo, está previsto que a Escola entre em obras de reabilitação das instalações escolares, no âmbito do Programa de Modernização do Parque Escolar do Ensino Secundário. Neste momento, as instalações, que remontam a 1977, encontram-se em estado de alguma degradação ao nível das estruturas superficiais dos edifícios. O mobiliário data, em grande parte, da fundação da Escola, encontrando-se desadequado face às novas exigências educacionais. Contudo, os laboratórios de Química, Física, Biologia e Geologia, encontram-se bem apetrechados, estando os procedimentos de segurança devidamente afixados. A BE/CRE tem um aspecto

renovado e agradável, possuindo um acervo considerável, devidamente informatizado, nela decorrendo as normais actividades de leitura, visionamento e audição.

Existe um plano de emergência, devidamente homologado, recorrendo-se a simulacros anuais de evacuação, com a presença dos bombeiros voluntários locais, havendo evidências de que alunos, funcionários e professores conhecem os procedimentos e respectivos papéis.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Os Pais/EE evidenciam um forte sentimento de pertença face à Escola, participando em reuniões, nos diferentes órgãos em que têm assento e em diversas actividades de integração, revelando, ainda, níveis altos de satisfação no que diz respeito aos profissionais, à organização e funcionamento. A Associação de Pais e Encarregados de Educação foi recentemente constituída, reunindo com o CE, sempre que se considere oportuno. A relação com a Escola estabelece-se preferencialmente através dos DT, por via telefónica e através de correio electrónico, no horário normal de atendimento, o qual pode ser ajustado aos condicionalismos da vida pessoal e profissional dos Pais/EE. Neste âmbito, é de salientar a criação de contas de correio electrónico institucional para DT e Pais/EE, tarefa em que colaboraram alunos dos cursos de informática.

A Câmara Municipal do Barreiro, a Junta de Freguesia de Santo André, a Delegação de Saúde, e diversas entidades da rede social do Barreiro constituem-se como parceiros fundamentais da Escola no desempenho da sua actividade educativa, permitindo o desenvolvimento de diversas actividades de natureza curricular e de projectos, cuja importância na Escola é significativa, como sejam a Educação para a Saúde e as actividades desportivas.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

A Escola pauta-se por critérios de equidade e justiça na constituição de turmas, na definição dos critérios da avaliação, nos apoios educativos, no reencaminhamento eficaz dos alunos para as diversas opções formativas, no apoio aos discentes dos cursos profissionais que optam pelo prosseguimento de estudos e no Projecto de Tutorias.

É de destacar a acção conjunta do CE, do SPO, dos DT, e do pessoal docente e não docente na integração de todos os alunos na vida escolar.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

A liderança e o espírito de iniciativa do Conselho Executivo, em particular da sua Presidente, são factores indutores de melhoria organizacional.

A Escola está bem integrada no meio envolvente e desenvolve um trabalho articulado com diversas entidades locais e regionais, o que tem facilitado a adequação da oferta educativa às características da população escolar, de modo a compatibilizá-la com a procura do mercado de trabalho em termos de sectores de actividade, criando cursos que assegurem saídas profissionais. O partenariado com empresas e outras instituições no âmbito dos estágios dos cursos de dupla certificação, bem como a presença de empresas estratégicas no Conselho Geral Transitório (por exemplo, a Quimiparque) são exemplos da abertura da Escola ao exterior.

A criação do Centro de Novas Oportunidades (CNO) tem sido um meio privilegiado para dar resposta às necessidades de qualificação da população adulta, valorizando as competências adquiridas ao longo da vida.

Existe um planeamento estratégico delineado, assente nas diferentes dimensões de actuação da Escola, sendo que as obras públicas que se perspectivam para o desenvolvimento da região, se constituem como um desafio para a Escola, com repercussões na diversificação e adequação da oferta educativa/formativa ao contexto social, económico e cultural que se irá formar. Os documentos orientadores e as acções desenvolvidas evidenciam a existência de uma visão prospectiva e de desenvolvimento.

A Escola é procurada por docentes e alunos por ser, no concelho do Barreiro, uma referência em termos de qualidade humana do seu pessoal, e da gestão dos recursos, e por adoptar dinâmicas próprias propiciadoras da participação de vários parceiros estratégicos.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

Os alunos, o pessoal docente e não docente evidenciam um sentimento de pertença à Escola e elevados níveis de motivação. A estabilidade e empenho do corpo docente e não docente e a estreita articulação com a comunidade envolvente têm sido uma mais-valia para a consolidação da imagem da Escola. Todos os responsáveis conhecem bem as suas áreas de acção e evidenciam uma estratégia de actuação definida e concertada.

De referir que a grande mobilização do pessoal docente, no sentido da organização e concretização de diversas actividades e apoios, tem funcionado como estímulo para a motivação e responsabilização dos alunos, com repercussões positivas nas suas expectativas, quer ao nível do prosseguimento de estudos, quer da sua integração em contexto laboral.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

A Escola revela estar aberta à inovação e mostra capacidade de mobilizar recursos humanos e materiais, de modo a responder às expectativas e necessidades dos alunos e da comunidade.

A participação em projectos promotores de novas perspectivas de aprendizagem e de aquisição de novas competências e conhecimentos tem sido uma opção assumida e reconhecida pela comunidade. A utilização da plataforma *Moodle* e dos quadros interactivos ainda é incipiente, não obstante os professores terem recebido formação nestas áreas. Alguns docentes optaram pela construção de blogues, como forma de facilitar o processo de ensino e aprendizagem e de interagir com Pais/EE, outros alunos e outras escolas. O incremento na utilização de manuais interactivos tem funcionado como uma abordagem pedagógica apelativa para os alunos.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

A Escola tem uma articulação eficaz com a comunidade educativa e com instituições e empresas da região, como já foi anteriormente focado, o que possibilita o estabelecimento e manutenção de parcerias e protocolos, que visam o desenvolvimento de projectos diversificados: Desporto Escolar e Rede de Bibliotecas Escolares, "O Meio Esse Laboratório", "Que Tal ESSA Saúde?", Clubes do Ambiente, da Matemática e do Património Cultural Europeu, como forma de proporcionar aos alunos actividades no âmbito desportivo, cultural, científico e cívico. Por outro lado, foram estabelecidas parcerias/protocolos com instituições de ensino superior, nomeadamente com o ISLA,

Instituto Politécnico do Barreiro, ISCTE e Universidade Nova, de modo a assegurar estágios e bolsas de estudo.

A divulgação destas iniciativas é feita em *placards* e no sítio da Escola da Internet, registando-se uma participação activa dos alunos e professores nas diversas actividades, estabelecendo-se, neste contexto, relações interpessoais que contribuem para a eficácia do processo educativo.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

O processo de auto-avaliação da Escola teve início em 2005 com a constituição de uma equipa de dez professores. Foram aplicados questionários a uma amostra que abrangeu os docentes e pessoal não docente, 4 alunos e 4 Pais/EE por turma. Em resultado do trabalho desenvolvido, foram identificados e consolidados os pontos fortes e superados alguns pontos fracos do funcionamento organizacional. Actualmente a equipa de auto-avaliação é constituída por três docentes e conta com a colaboração de uma pessoa externa à Escola (amigo crítico). A não participação de outros elementos da comunidade escolar limita o âmbito deste processo.

Em 2008, esta equipa procedeu à aplicação de novos instrumentos de recolha de dados, o que produziu informação de retorno, nomeadamente ao nível dos diferentes órgãos e estruturas da Escola, e contribuiu para a adopção de acções de melhoria, embora esta evolução não tenha decorrido da construção de planos formais de melhoria. A divulgação dos resultados tem sido feita, fundamentalmente, mediante a informação veiculada na Assembleia de Escola e no Conselho Pedagógico. Os alunos, pessoal não docente e Pais/EE têm conhecimento do processo de auto- -avaliação em curso, mas, em geral, desconhecem os resultados.

Os mecanismos de auto-avaliação implementados já tiveram impacto na gestão, no planeamento e na organização das actividades escolares. Estão delineadas acções de melhoria, como forma de promover o sucesso educativo dos alunos (nomeadamente ao nível da implementação de apoios e do desenvolvimento de planos e projectos).

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

As práticas de auto-avaliação adoptadas pela Escola permitiram identificar os pontos fortes e os pontos fracos da prestação do serviço educativo. O trabalho já desenvolvido reflecte uma atitude crítica de autoquestionamento, conducente à melhoria do desempenho organizacional, como garante da sustentabilidade do progresso. Constata-se que os procedimentos de auto-avaliação já se encontram interiorizados por parte dos docentes, havendo uma assunção da pertinência da avaliação como factor de desenvolvimento para a Escola, nas suas diferentes vertentes. A Escola preconiza a implementação de uma metodologia regular e sistemática que monitorize a eficácia das acções de melhoria adoptadas.

Pontos fortes

 Oferta educativa e formativa muito diversificada e ajustada às diferentes necessidades e expectativas da população discente e dos pais e encarregados de educação;

 Investimento ao nível da realização e diversificação de práticas experimentais no ensino e na aprendizagem;

 Investimento nas Tecnologias de Informação e Comunicação, como forma de optimizar a comunicação interna e externa, melhorar as aprendizagens e promover o sucesso;

 Desenvolvimento de projectos e o estabelecimento protocolos e parcerias de diversa natureza com impacto positivo no funcionamento da Escola;

 Liderança do Conselho Executivo e espírito de iniciativa, em particular da sua Presidente, numa perspectiva de indução de procedimentos de melhoria organizacional;

 Planeamento estratégico assente nas diferentes dimensões de actuação da Escola, facilitador de um bom desempenho na gestão dos recursos;

 Imagem muito positiva da Escola na comunidade educativa, traduzida numa interacção profícua e geradora de benefícios para todos os intervenientes no processo educativo;

 Motivação e sentimento de pertença e elevado nível de satisfação de todos os agentes da comunidade face à Escola, o que tem desempenhado um papel relevante na promoção do sucesso educativo.

Pontos fracos

 Os representantes dos alunos apenas são convocados para os conselhos de turma disciplinares, o que restringe a sua participação mais activa no processo educativo;

 O Projecto Curricular de Escola não contém aspectos fundamentais da prática organizacional, tais como os critérios de constituição de turmas e o perfil do Director de Turma;

 A equipa de auto-avaliação é constituída exclusivamente por docentes, o que dificulta a apropriação do processo por parte dos outros elementos da comunidade escolar.

Oportunidades

 O incremento de parcerias e protocolos e a interacção com múltiplas instituições locais e empresas, permitirá encontrar respostas educativas favorecedoras do desenvolvimento global dos alunos;

 O investimento em diversas obras públicas previsto para a região perspectiva a adequação e diversificação da oferta educativa;

 A intervenção da Parque Escolar viabiliza a criação de melhores condições de funcionamento da Escola, ao nível das infra-estruturas, recursos e equipamentos.

ES 25

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

A Escola reflecte sobre os resultados escolares dos seus alunos, com particular detalhe no final do ano lectivo. Porém, a análise no termo do ano lectivo é realizada antes da publicação das classificações dos exames do ensino secundário, inviabilizando o estudo comparativo entre os resultados da avaliação interna e os dos exames nacionais. Apesar desta lacuna, têm sido implementadas algumas estratégias de melhoria, destacando-se as aulas de apoio educativo e de apoio ao estudo, ainda que pouco eficazes atendendo aos baixos resultados nos exames nacionais.

Nos dois últimos anos, as taxas de conclusão dos cursos de educação e formação e dos cursos profissionais foi de 100%. A média das taxas de conclusão dos cursos científicos-humanísticos foi de 82,3% e dos cursos tecnológicos de 77,8%, sendo que, em 2007/08, o referente nacional, considerando o conjunto destes cursos, foi de 64,8%.

As classificações dos exames nacionais do ensino secundário, nos últimos três anos, atingiram, na generalidade, valores abaixo das médias nacionais. No total das duas fases dos exames, em 2006/07, por exemplo, apenas na disciplina de Português se registou uma média acima de 10 valores. Em História, as classificações obtidas na 1ª fase passaram de 7,3 valores, em 2005/06, para 8,5 em 2007/08, resultados que ficaram abaixo dos referentes nacionais (respectivamente, 8,9 e 11 valores). Também na disciplina de Matemática ficaram aquém da média nacional, tendo havido uma inversão no último ano lectivo, com a média dos resultados da 1ª fase (14,7 valores) a situar-se ligeiramente acima da nacional (14 valores).

Nas disciplinas de Física e Química e de Biologia e Geologia, com um elevado número de alunos a realizar provas, a Escola obteve, nos últimos três anos, quase sempre resultados abaixo de 10 valores: 6,8, 7,2 e 8,7 a Física e Química A; e 8,8, 8,5 e 11 a Biologia e Geologia. É de notar que estes resultados se posicionaram sempre abaixo das médias nacionais.

Nos dois últimos anos a classificação interna foi superior à classificação de exame, constatando-se uma diferença acima de 4,5 valores a Matemática Aplicada às Ciências Sociais, Matemática B, Geometria Descritiva A, Física e Química A e História A.

Não há uma estratégia de acompanhamento dos alunos após terminarem a sua formação na Escola, embora alguns dos responsáveis pelas áreas formativas conheçam o seu percurso.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

É promovido o envolvimento dos alunos na vida escolar, essencialmente na organização de eventos culturais e desportivos no final dos períodos lectivos, embora o Plano Anual de Actividades não inclua acções da sua iniciativa. Não existem reuniões periódicas entre os delegados de turma e o Conselho Executivo. Também não estão desenhadas estratégias para fomentar a articulação entre os representantes dos alunos nos órgãos de gestão e os demais discentes.

Os alunos participam na avaliação do Projecto Educativo (através da resposta a inquéritos), mas revelam um conhecimento deficitário dos documentos organizativos da Escola, com excepção do Regulamento Interno.

São desenvolvidas algumas estratégias potenciadoras da aquisição de competências sociais, nomeadamente através do Gabinete de Educação para a Saúde e da actuação conjunta dos parceiros.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

As relações entre os alunos e entre estes e o pessoal docente e não docente são cordiais e correctas, havendo uma atitude de abertura e de colaboração. Existem normas instituídas reguladoras do comportamento, que são trabalhadas em colaboração com outros parceiros.

Os casos de indisciplina, embora raros, são devidamente acompanhados (p. ex., comportamentos de risco ao nível da saúde), desencadeando, quando justificável, procedimento disciplinar.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

A maioria dos alunos tem uma boa imagem da Escola, tendo como objectivo o prosseguimento de estudos. Os pais demonstram satisfação pelo trabalho desenvolvido, embora não exista um processo formal de auscultação relativamente aos seus interesses e aos dos discentes.

As associações, as empresas e as autarquias locais valorizam a formação prestada, nomeadamente nos cursos de educação e formação e nos profissionais, havendo grandes focos de contacto entre os diversos parceiros. Este reconhecimento passa as fronteiras do concelho, existindo empresas de outras localidades que fizeram protocolos com a Escola com vista à efectivação de estágios e que integram, posteriormente, alguns alunos nos seus quadros (p. ex., uma empresa sedeada em Nelas).

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

A articulação e a coordenação intra-departamental processam-se, fundamentalmente, através de reuniões semanais de departamento/grupo disciplinar, onde as equipas docentes de cada disciplina programam as actividades, elaboram as planificações didácticas por ano de escolaridade, procedem à definição de critérios de avaliação e à construção de matrizes e de testes comuns, bem como à análise dos resultados e (re) ajustamento das estratégias. O trabalho destas estruturas inclui, ainda, a produção colectiva de alguns materiais de apoio ao ensino e à aprendizagem, a preparação de experiências e o balanço das acções desenvolvidas (p. ex., cumprimento de programas e apoios pedagógicos).

A sequencialidade das aprendizagens entre anos de escolaridade é prosseguida através da avaliação diagnóstica inicial em várias disciplinas. No entanto, não estão institucionalizadas práticas de articulação com as escolas do concelho donde provém a maioria dos alunos, que permitam, designadamente, colmatar eventuais situações de incumprimento de programas ou o tratamento, em conjunto, do insucesso.

A interdisciplinaridade não é uma prática curricular intencional e consolidada em todos os anos de escolaridade. Ganha alguma visibilidade na Área de Projecto do 12.º ano, sendo reconhecida a qualidade de alguns trabalhos realizados.

Os departamentos não definem metas de sucesso académico, de modo a que os docentes tenham referenciais de acção e possam acompanhar e avaliar a convergência dos resultados.

O serviço de psicologia efectua um trabalho programado de apoio psicológico individualizado e de orientação escolar e profissional, que inclui a organização de sessões informativas sobre exames e acesso ao ensino superior. Intervém, ainda, no processo de encaminhamento dos discentes para as diferentes opções formativas, de forma articulada com os directores de turma e os encarregados de educação.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

Os departamentos curriculares e os conselhos de turma planificam as actividades de ensino e aprendizagem, determinando aspectos essenciais como, por exemplo, a gestão do tempo, algumas estratégias e opções pedagógicas comuns e os critérios e as modalidades de avaliação.

A Escola não possui mecanismos para o acompanhamento da prática lectiva em contexto de sala de aula, assim como não estão formalmente estabelecidos modos de actuação para os professores que revelem dificuldades no seu desempenho.

A confiança na avaliação interna é concretizada através da explicitação dos critérios de progressão/retenção e de avaliação em cada disciplina, da aplicação de testes intermédios e outras provas nacionais (exames de anos anteriores), bem como da auto-avaliação dos alunos. Contudo, o trabalho realizado, neste âmbito, ainda não permitiu atenuar, de forma consistente, a discrepância verificada entre a avaliação interna e a externa, nomeadamente nas disciplinas de Física e Química A, História A e Geometria Descritiva A.

A coordenação das equipas de docentes por turma é efectuada nos respectivos conselhos de início do ano e nas reuniões intercalares e de final de período, sendo de destacar o trabalho, consistente e sistemático, desenvolvido pelas coordenadoras de directores de turma, em particular, através de orientações detalhadas (p. ex., critérios de actuação comuns, organização dos processos individuais dos alunos, programação de actividades e estratégias de recuperação educativa, aferição do grau de cumprimento dos programas e levantamento das diversas situações de risco).

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

É garantido aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente um apoio específico, sistemático e de qualidade. São aplicadas medidas do regime especial, designadamente condições especiais de avaliação (local, meios e tempo) e apoio pedagógico (ministrado, quando necessário, pelo professor da educação especial). A eficácia das medidas implementadas tem sido elevada, já que os 7 alunos do regime especial, no ano lectivo de 2007/08, obtiveram aprovação.

As respostas aos casos de dificuldades de aprendizagem passam por medidas diversificadas, tais como aulas de apoio pedagógico (Português, Matemática, Física e Química, Inglês), aulas e actividades suplementares e salas de estudo. No ano lectivo de 2007/08, a taxa de aprovação dos alunos que beneficiaram de medidas do apoio pedagógico acrescido foi de 83%.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

A oferta educativa responde às necessidades dos alunos e enquadra-se, na generalidade, nas características do tecido económico da região. A abertura dos cursos de educação e formação e dos cursos profissionais criou novas expectativas e oportunidades de formação, constituindo, também, uma resposta estruturada e orientada para os problemas do abandono e do insucesso escolares. Muitos dos projectos/actividades desenvolvidos reforçam, de modo consistente, as competências dos alunos nos domínios académico, artístico e sócio-afectivo, (p. ex., o trabalho intitulado "Caracterização do Mel da Serra da Estrela", enviado para o concurso "Ciência Viva VI", financiado com 5.500€ e no qual participaram cerca de 150 alunos). Merece ainda referência a participação da Escola em diversos concursos e projectos, nomeadamente nos concursos internacionais "Jovens Cientistas" (2º lugar em 2007) e "Ciência en Accion" (1.º prémio em 2008) e no âmbito do Desporto Escolar, onde, por mais de uma vez, representou internacionalmente o País.

A Escola possui boas condições para a execução de actividades experimentais, dispondo de laboratórios devidamente apetrechados e existem evidências da sua realização frequente.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Os documentos de referência da Escola (Projecto Educativo, Regulamento Interno e Plano Anual de Actividades) estão bem concebidos e articulados, correlacionando as propostas com as finalidades a atingir, sobretudo com a promoção de uma formação de qualidade/sucesso educativo. O Conselho Executivo programa as acções essenciais do ciclo anual da gestão (p. ex., distribuição de serviço, elaboração dos horários, actividades de ocupação plena dos tempos escolares e avaliações de final de período), tendo em conta o quadro de referência e as opções estabelecidas nesses documentos. A título de exemplo, refira-se que foi criado um tempo semanal coincidente no horário dos professores de cada disciplina, visando o trabalho cooperativo no domínio da sequencialidade das aprendizagens.

A rede de transportes está articulada com os horários escolares. As actividades de ocupação dos tempos dos alunos, em caso de ausência temporária do professor, estão devidamente estruturadas, sendo dada primazia à permuta de aulas com o objectivo de rentabilizar os tempos lectivos e assegurar o cumprimento dos programas. A discussão e a revisão do Projecto Educativo e dos demais instrumentos de planeamento estratégico são realizadas nos órgãos escolares, contando com a participação regular dos seus membros, incluindo os representantes dos alunos, dos pais e da Autarquia. O Plano Anual de Actividades integra as propostas das várias estruturas internas e as respectivas acções inscrevem-se nos objectivos do Projecto Educativo, embora não contemple iniciativas da Associação de Pais e dos alunos.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O Conselho Executivo conhece as competências dos professores e restantes funcionários, fazendo uma correcta gestão dos recursos humanos. A afectação do serviço docente realiza-se de acordo com os critérios estabelecidos e as especificidades de cada turma (p. ex., sempre que possível, há continuidade das equipas pedagógicas, incluindo do cargo de director de turma). Tem em conta, também, necessidades específicas de alguns serviços, designadamente da Biblioteca, que, devido à forte afluência de utilizadores, funciona no período de almoço.

Os novos colaboradores são bem acolhidos, recebendo informações gerais de enquadramento e sendo encaminhados para os responsáveis das correspondentes áreas/serviços. A cantina, o bufete, a reprografia, a papelaria e os serviços administrativos funcionam correctamente, dando resposta às necessidades dos utentes.

A Escola tem promovido algumas acções de formação para o pessoal docente (áreas científica e pedagógica, educação especial e tecnologias de informação e comunicação) e não docente (áreas administrativa e financeira). No entanto, as iniciativas para o pessoal não docente, nos últimos anos, têm sido diminutas.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

As instalações, os espaços e os equipamentos são adequados ao desenvolvimento das actividades educativas, existindo preocupação quanto à manutenção, à segurança, à salubridade e ao bem-estar, apesar de se notar alguma degradação ao nível das casas banho, tanto masculinas como femininas.

Estão criados circuitos estáveis de difusão de informação entre os diversos sectores, possibilitando o acesso generalizado aos recursos e aos apoios disponíveis (psicólogo, professor de educação especial, livros, projectos e materiais informáticos), no sentido de

proporcionar as melhores condições de aprendizagem. A Escola coloca *online* um significativo conjunto de serviços, disponibilizando, nomeadamente para os pais/encarregados de educação, os horários e as faltas dos alunos.

Os recursos financeiros satisfazem as necessidades e facultam as condições necessárias à implementação das actividades educativas (p. ex., através da aquisição de equipamentos didácticos e da realização de acções de conservação das instalações). O orçamento de dotações com compensação em receita, no ano económico de 2008, atingiu um montante apreciável (acima de 205.179€).

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

A participação dos pais/encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem constitui um dos objectivos da Escola, perseguido, de forma intencional, pelos coordenadores e pelos directores de turma. As estratégias desenvolvidas revelam-se relativamente bem-sucedidas, pois, no ano lectivo em curso, um número significativo de pais esteve presente na hora de atendimento da direcção de turma. No caso de não comparência, e quando a situação o exija, procura-se sempre efectivar o contacto para poder informar o encarregado de educação sobre a situação escolar do seu educando.

Os pais participam nos trabalhos das estruturas educativas. Mostram ter conhecimento do conteúdo dos diversos documentos de referência da Escola, dos critérios de avaliação, da oferta curricular e das actividades e projectos em curso, embora não esteja formalmente instituída a sua auscultação no processo de avaliação dos alunos. A Associação de Pais revela empenho na mobilização dos seus associados para as questões educativas.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

Os responsáveis escolares pautam a sua actuação por princípios de equidade e justiça, no respeito pelas regras definidas. As situações de indisciplina são prontamente sinalizadas e os conflitos entre alunos, ou entre estes e os profissionais, são resolvidos, predominantemente, através do diálogo e sem perder de vista as finalidades educativas. Os incidentes mais graves são objecto de procedimento disciplinar.

A Escola denota estar atenta aos problemas de inclusão escolar, o que se traduz em acções diferenciadas, como sejam a organização de apoios pedagógicos e o encaminhamento dos alunos para os cursos de educação e formação e cursos profissionais.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

O Projecto Educativo estabelece os objectivos gerais para o triénio 2007/10, apresentando algumas estratégias e acções. No entanto, não há um diagnóstico fundado em elementos concretos (p. ex., estatísticas e indicadores) que caracterizem os pontos de partida relativamente aos objectivos traçados, nem foram decididas metas quantificadas de modo a orientar os profissionais para os resultados e a monitorizar os progressos.

O discurso e o trabalho do Conselho Executivo (diversificação da oferta e promoção da qualidade/sucesso educativo) enquadram-se nos objectivos da Escola, embora não seja elaborado um plano próprio que explicite, hierarquize e calendarize as suas acções. Está, contudo, patente nas atitudes do Órgão de Gestão a necessidade do trabalho em

equipa, da co-responsabilização dos profissionais e da criação de condições para uma adequada leccionação.

A oferta educativa é discutida nos diferentes órgãos, sendo determinada por critérios de rentabilização de recursos próprios (pessoal docente e instalações específicas) e de integração e recuperação dos alunos, tendo ainda em atenção as necessidades do mercado de emprego e os cursos profissionais promovidos por outras entidades do concelho.

De realçar o desempenho de algumas lideranças intermédias, sobretudo das coordenadoras dos directores de turma e do professor dos apoios educativos, que se tem traduzido na elaboração de documentos de referência e na mobilização dos docentes para a realização eficaz das suas tarefas nestas áreas. Releva-se ainda a dinâmica do clube do Desporto Escolar e do Coordenador do Projecto Ciência Viva - Centro Experimental de Ciência (participação em certames nacionais e internacionais de ciência).

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

Os responsáveis escolares conhecem as suas áreas de actuação e mostram-se, em geral, empenhados na melhoria do serviço educativo. O Conselho Executivo fomenta a articulação entre os órgãos e as estruturas, no respeito pelas competências próprias, procurando conjugar esforços na resolução de problemas. Todavia, os responsáveis pelos departamentos curriculares não se afiguram ainda determinantes na promoção de um trabalho consistente e sistemático, visando melhorar os resultados e atenuar a discrepância entre a avaliação interna e externa, bem como supervisionar as actividades lectivas em contexto de sala de aula.

A Assembleia de Escola/Conselho Geral Transitório tem apreciado os documentos de orientação estratégica. No entanto, não há uma prática de acompanhamento dos resultados académicos dos alunos.

De um modo geral, os profissionais revelam sentir-se bem na Escola e demonstram empenhamento no exercício das suas funções. Apesar das faltas de assiduidade do pessoal docente apresentarem uma diminuição significativa, o Conselho Executivo desenvolveu um eficaz sistema de ocupação plena dos tempos escolares dos alunos, na ausência temporária dos professores, com predomínio para a permuta de aulas.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

A organização revela abertura a alguns projectos e a soluções de gestão inovadoras, nomeadamente no âmbito das tecnologias de informação e comunicação.

No campo pedagógico verifica-se a adesão a iniciativas nacionais e internacionais, como, por exemplo: Projecto de Educação para a Saúde, Desporto Escolar, *SpringEvents* e Ciência Viva VI (Centro Experimental de Ciência). Neste âmbito, a Escola esteve várias vezes representada nos Encontros de Jovens Investigadores, tendo obtido diversas distinções. Assume também particular relevo a adesão à Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, cuja dinâmica tem tido impacto na mobilização dos alunos para os aspectos da leitura, do estudo e da realização de trabalhos, bem como o Gabinete de Educação para a Saúde que articula a sua acção com outras instituições, nomeadamente com o Centro de Saúde.

É de salientar, ainda, a exploração da Internet (sítio da Escola) como instrumento de comunicação entre alunos e professores no apoio às actividades de ensino e aprendizagem, havendo registo de elevada participação. Os pais acedem, por esta via, a

informação distinta e conhecem a situação escolar dos seus educandos. A atitude de abertura traduz-se, também, na criação de cursos de educação e formação e de cursos profissionais, com elevada procura, ultrapassando as fronteiras do concelho.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

A Escola estabelece uma rede significativa de parcerias e protocolos com diferentes instituições (Câmara Municipal de Seia, Guarda Nacional Republicana, Centro de Saúde, Bombeiros Voluntários, Instituto Politécnico de Viseu, Universidade de Salamanca, Universidade de Coimbra e várias empresas locais e regionais), tendo em vista, em especial, a concretização das componentes práticas dos cursos de educação e formação e dos cursos profissionais, bem como a captação de serviços diversificados de qualidade e de recursos financeiros.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

A Escola, nos últimos anos, desenvolveu algumas práticas de auto-avaliação, consubstanciadas na análise dos resultados académicos e na apresentação, ao Conselho Pedagógico, dos relatórios de actividades das estruturas de gestão intermédia.

Nos anos lectivos 2004/05 e 2005/06, no sentido de aprofundar o seu auto-questionamento, foi implementado o modelo de avaliação CAF, com incidência em todos os critérios nele propostos. O trabalho realizado não teve continuidade na medida em que não foi mantida a equipa de avaliação interna, nem se procedeu à operacionalização de alguns planos de melhoria então delineados.

A construção do Projecto Educativo envolveu uma auscultação, por inquérito, dos membros da comunidade, que avaliaram o anterior projecto e algumas dimensões do funcionamento do estabelecimento de ensino. Esta estratégia permitiu a identificação de pontos fortes e fracos (sintetizados no novo documento organizativo), ainda que sem darem lugar a metas e objectivos quantificáveis e mensuráveis.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

O conhecimento dos pontos fortes e fracos da organização resultou dos procedimentos de avaliação interna implementados e, também, de algumas práticas reflexivas levadas a cabo em cada órgão e estrutura. Porém, esse conhecimento não tem sido mobilizado para a concretização de acções com vista ao desenvolvimento organizacional. Não existem evidências de uma estratégia tendente à melhoria dos resultados.

Pontos fortes

 Elevados resultados escolares nos cursos de educação e formação e nos cursos profissionais, reflectidos nas taxas de sucesso alcançadas nos dois últimos anos (100%);

 Eficiência do trabalho efectuado ao nível da orientação escolar e profissional, possibilitando o reencaminhamento de alunos para outros percursos formativos;

 Abertura à inovação e estabelecimento de parcerias, com impacto no desenvolvimento das aprendizagens e das competências sociais dos alunos;

 Liderança das coordenadoras dos directores de turma, do coordenador do projecto Ciência Viva e do professor dos apoios educativos, visível na produção de documentos de referência e na mobilização dos docentes e dos discentes para a realização eficaz das tarefas nessas áreas;

 Gestão adequada dos meios financeiros, traduzida em investimentos em materiais e equipamentos, que propiciam melhores condições de aprendizagem.

Pontos fracos

 Baixos resultados escolares, no último triénio, nos exames nacionais do ensino secundário, com taxas de sucesso inferiores aos referentes nacionais;

 Ausência de metas quantificadas, que não faculta a orientação dos docentes para os resultados e a avaliação consistente dos progressos;

 Inexistência de actividades de acompanhamento dos docentes em contexto de sala de aula, que não permite a monitorização do impacto das práticas lectivas nos processos de ensino e aprendizagem e nos resultados;

 Falta de articulação com as escolas do concelho donde provém a maioria dos alunos, que não facilita a sequencialidade das aprendizagens entre os ensinos básico e secundário;

 Práticas de auto-avaliação pouco consolidadas, com efeitos limitados no desenvolvimento de planos para a melhoria dos resultados.

Oportunidade

 Focalização das parcerias já existentes, com instituições do ensino superior, na formação dos docentes em supervisão, o que poderá potenciar a melhoria do trabalho a nível departamental.

ES 26

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

O sucesso escolar e educativo é uma questão fulcral da Escola, independentemente do reconhecimento de que não estão criados ainda mecanismos, bem estruturados, de monitorização dos resultados dos alunos, cuja implementação é equacionada no Plano Estratégico de Escola/Projecto Educativo. Mesmo assim, essa análise processa-se, com regularidade, no seio dos diferentes órgãos e estruturas intermédias, com particular ênfase para os Departamentos Curriculares e para os Conselhos de Turma. O Conselho Executivo, no âmbito da avaliação do desempenho dos docentes, delineou indicadores de referência, incidentes no coeficiente de conclusão com paridade zero, nas taxas de transição/retenção por ano de escolaridade/curso, nas taxas de abandono e nas médias das percentagens de classificações positivas, por disciplina e ano lectivo.

De acordo com os dados disponibilizados, os resultados escolares têm sofrido uma evolução, em termos globais. No 3.º ciclo do ensino básico, as disciplinas de Inglês, Francês, História e Ciências Naturais são as que revelam maiores debilidades e, no ensino secundário, é a de Matemática.

Os coeficientes de conclusão (paridade zero), no ensino básico, nos períodos de 2003/06 e 2004/07, foram de 58,09 e de 63,64. No ensino secundário, no triénio de 2004/07, nos Cursos Científico- Humanísticos de Ciências e Tecnologias e de Ciências Sócio-Económicas e no de Curso Tecnológico de Acção Social, posicionaram-se, respectivamente, nos 36,1, 42,3 e nos 30,2.

Nos exames do 9.º ano, as médias alcançadas pelos alunos na disciplina Língua Portuguesa (2,8, 3,4 e 3,8), em 2006, 2007 e 2008, foram inferiores às médias internas (3,3, 3,5 e 3,6), mas superiores às nacionais (2,7, 3,2 e 3,3). Já na disciplina de

Matemática, e no referente aos anos de 2006 e de 2007, os resultados dos exames (2,6 e 2,3) ficaram aquém das classificações internas (3,2 e 3,2), ao contrário do que sucedeu, em 2008, que as ultrapassou (3,0 por comparação com 3,3). De relevar que, nestes três anos, as classificações de exame superaram os valores nacionais (2, 4, 2,2 e 2,9).

No 12.º ano, a Classificação Interna de Frequência (CIF) de Português progrediu ligeiramente, no triénio de 2006/2008, passando de 13,5 para 13,8. Os valores registados nos exames nacionais (11,2; 11,3 e 10,1) foram inferiores aos da CIF e, em 2006 e em 2008, aos da média nacional (11,7 e 10,4), igualando-a, em 2007. Na disciplina de Matemática, no mesmo período, a tendência nas classificações internas, em cada um dos anos do triénio, foi inversa à observada em Português, oscilando entre os 13,4, os 13,0 e os 12,9. As classificações de exame melhoraram, cifrando-se nos 9,9, 10,7 e nos 14,3, e foram superiores à média nacional (8,0, 10,6 e 14,0). Em História, as médias de exame (10,2; 12,5 e 9,1) afastaram-se, de modo desfavorável, das atingidas nas CIF (13,5; 13,6 e 12,3), mas colocaram-se num patamar mais elevado, em 2006 e 2007, do que o das médias nacionais (8,9; 9,4), tal não acontecendo em 2008, visto que estas rondaram os 11,0.

O trabalho de planeamento nos Departamentos Curriculares, a atenção dedicada aos alunos com dificuldades, a continuidade pedagógica, a articulação entre os docentes, a diversificação da oferta educativa, o interesse e a motivação dos discentes do ensino secundário são algumas das justificações aduzidas para a melhoria dos resultados alcançados.

Referem-se, por outro lado, a dinâmica dos Conselhos de Turma, o papel dos Directores de Turma, a intervenção dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), os contactos estabelecidos com os Pais e Encarregados de Educação e o encaminhamento para outros percursos formativos, como factores conducentes ao residual abandono escolar.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

Na generalidade, os alunos conhecem os documentos estruturantes da Escola (Plano Estratégico de Escola e o Regulamento Interno), tendo sido consultados para a sua elaboração, nas instâncias em que estão representados.

A ESSF promove a participação dos alunos em projectos, como: "Há Escola no Hospital"; "ANIMAR" (Atelier de Promoção de Actividades Culturais e de Diálogo Intercultural); "Estação Sismológica"; "De mãos dadas com o Voluntariado"; a "Gazeta"; e as semanas gastronómicas.

Os discentes têm um forte sentido de pertença à Escola, identificam-se com as directrizes definidas e co-responsabilizam-se pelas decisões que lhes dizem respeito. Elegeram, em todas as turmas, os seus representantes, que se empenham, de preferência, em assumir comportamentos adequados, a seguir pelos colegas mais novos. A limpeza e a conservação dos espaços, marca distintiva deste estabelecimento de ensino, reflectem o respeito que todos partilham pelo recinto escolar.

A solidariedade, a responsabilidade e a convivência democrática são valores reforçados, no quotidiano, pelos diferentes elementos da comunidade. A educação para a cidadania é uma área prioritária do Plano Estratégico de Escola, operacionalizada no Plano Anual de Actividades.

A exposição de trabalhos, a publicitação dos projectos e a distribuição de prémios estimulam e valorizam, publicamente, o investimento e o sucesso dos discentes. Porém, não está constituído nenhum plano formal de valorização do mérito e da excelência.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Uma das características essenciais desta instituição é o clima educativo que nela se vivencia, em que o rigor, a disciplina e o reconhecimento da autoridade são condições propícias às aprendizagens e ao desenvolvimento de actividades, de diversa índole. Existem, contudo, pequenos incidentes no 3.º ciclo do ensino básico, em particular, nas turmas do 7.º ano.

O papel dos Directores de Turma e da quase totalidade dos professores, em articulação com o Órgão de Gestão e com os Conselhos de Turma, é determinante da divulgação de normas de conduta, previstas no Regulamento Interno, e da promoção do espírito de cidadania. Desta forma, o número de processos disciplinares é diminuto, tendo ocorrido, apenas, no ensino básico, a instauração de dois procedimentos, durante o 1.º período, do presente ano lectivo. Neste nível de ensino, aliás, a falta de assiduidade foi referida, por diferentes interlocutores, como sendo, de facto, um problema, devido à natureza da legislação em vigor, apesar dos esforços encetados, no sentido de uma aproximação com os Pais e Encarregados de Educação.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

A importância das aprendizagens e o impacto que as mesmas têm na formação pessoal dos alunos são sublinhados pelos próprios e pelos Encarregados de Educação. Contudo, o corpo docente e o Conselho Executivo persistem no reforço das expectativas dos alunos, das famílias e dos professores, face ao futuro, mediante o alargamento da oferta educativa. A criação de novos Cursos Profissionais pretende motivar e encaminhar os discentes para outras alternativas formativas e também prevenir o abandono escolar.

A aposta numa maior e mais consistente articulação interdisciplinar visa tornar o processo de ensino e de aprendizagem mais interessante, com reflexos na satisfação dos alunos, dos docentes e das famílias.

Um dos domínios do Plano Estratégico de Escola é a valorização da vertente pedagógica, na assunção de novas dinâmicas, intra e interdepartamentais, promotoras de uma eficaz gestão de conteúdos. O Plano Anual de Actividades enfatiza as aprendizagens e os saberes das diferentes áreas curriculares.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

Os oito Departamentos Curriculares, ainda organizados à luz do Decreto–Lei n.º 115-A/98, desempenham um papel importante na gestão pedagógica, na elaboração das planificações, de longo e médio prazo, e das matrizes de testes de avaliação diagnóstica, na definição dos critérios de avaliação e produção de instrumentos de registo, na partilha colegial de materiais e de experiências e na tomada de decisões, em matéria de diferenciação pedagógica.

A articulação entre docentes que leccionam as mesmas disciplinas/anos de escolaridade concretiza-se na gestão curricular, no planeamento conjunto da prática lectiva, na interdisciplinaridade, evidenciada nos Projectos Curriculares de Turma (PCT).

Os Coordenadores de Directores de Turma, em colaboração com os Conselhos Executivo e Pedagógico, orientam e supervisionam o trabalho dos Directores de Turma, na integração dos elementos mais novos, na organização escolar e no acompanhamento oportuno a todos os colegas.

Os Directores de Turma e os Serviços de Psicologia e Orientação Escolar promovem a integração de alunos com dificuldades de aprendizagem, contribuindo para a resolução de casos específicos, em pareceria com outras entidades, como a CÁRITAS e o Hospital Distrital de Évora. A Psicóloga desenvolve acções de orientação vocacional e profissional, destinadas aos alunos do 9.º ao 12.º ano, dispondo, para o efeito, de um plano diferenciado, por ano de escolaridade.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

Aos Departamentos cabe a elaboração das planificações anuais, concretizadas depois pelos professores, atendendo à especificidade de cada turma. Os Conselhos de Turma estruturam os PCT, a partir das linhas orientadoras estabelecidas no Projecto Curricular de Escola. A caracterização das turmas, no início do ano, e a avaliação intermédia dos PCT, tendo em conta os resultados escolares, sustentam a adopção de estratégias de acção, na resposta às necessidades dos alunos, entre as quais se destacam os planos de recuperação e a redefinição de medidas de apoio.

O acompanhamento e a supervisão interna da prática lectiva são garantidos pelos Coordenadores de Departamento, mediante a monitorização do cumprimento dos programas. Não se encontra instituída a supervisão, em contexto de sala de aula. A partilha de materiais e a troca de experiências contribuem para a superação de eventuais dificuldades detectadas.

A reflexão sobre os resultados escolares ocorre, periodicamente, nos Conselhos de Turma e nos Departamentos Curriculares. Todavia, a ausência de linhas orientadoras que garantam procedimentos de análise, coerentes e uniformes, nas diferentes estruturas, condiciona o nível de reflexão e a sua repercussão nas práticas de ensino. Os critérios de avaliação definidos por disciplina, a divulgação que deles é feita aos discentes e aos respectivos Encarregados de Educação, a utilização de matrizes comuns na elaboração dos testes e a auto e a hetero-avaliação dos alunos favorecem a confiança na avaliação interna e nos resultados.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

A Psicóloga, afecta aos Serviços de Psicologia e Orientação, desenvolve a sua acção em diversas áreas, de que se salientam a orientação vocacional, a informação sobre cursos e percursos educativos, as saídas profissionais e a avaliação e o acompanhamento psicológicos. Estes serviços articulam com a Acção Social Escolar, o Projecto CRIE, o Centro de Saúde, o Departamento de Psicologia da Universidade de Évora, a CÁRITAS, o Centro de Formação Profissional e com outras escolas, na procura de respostas adequadas aos problemas da população discente.

No geral, os alunos com dificuldades de aprendizagem e que integram o 3.º ciclo vêm já referenciados dos estabelecimentos de ensino de origem. São incluídos nas turmas regulares e beneficiam de apoio directo, fora da sala de aula, disponibilizado, de preferência, pelos professores do Conselho de Turma. Esta estrutura, em colaboração com a Psicóloga, organiza as actividades de diferenciação pedagógica, em função das diferentes modalidades de avaliação. A Escola implementou outras medidas, tendentes à melhoria dos resultados escolares, referindo-se a criação de Grupos de Nível de Proficiência Linguística, destinados ao apoio específico, na disciplina de Português, o Plano de Acção para a Matemática e os Gabinetes de Apoio Pedagógico (GAP). Estes gabinetes destinam-se ao esclarecimento de dúvidas e/ou ao reforço das aprendizagens daqueles que, por sua iniciativa ou por indicação dos professores, aí se deslocam.

No ano lectivo 2007/08, 131 alunos beneficiaram de Planos de Recuperação e de Acompanhamento, 69 na disciplina de Matemática, 37 na de Língua Portuguesa e 25 na de Inglês. Em resultado da sua aplicação, as taxas de sucesso nestas disciplinas foram de 27,5%, 59, 4% e 24%, respectivamente.

No presente ano lectivo, cinco alunos estão sinalizados com necessidades educativas de carácter permanente (três, do ensino básico, e dois, do ensino secundário). A ESSF não dispõe de professor de ensino especial.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

A Escola procura corresponder aos interesses e às necessidades da população local, disponibilizando formação para os discentes que nela pretendam prosseguir os estudos e para os que optam por uma qualificação técnica ou profissional, na perspectiva da sua rápida integração no mundo do trabalho.

A oferta curricular e extracurricular inclui actividades e projectos que contemplam a formação integral dos alunos e a valorização das dimensões artística, cultural e social. São disso exemplos a Oficina de Expressão Plástica, como oferta de Escola no 3.º ciclo, a participação dos alunos em concursos ("Concurso Literário", "Pensamentando", "Catártese") e projectos desenvolvidos, no âmbito da Área de Projecto e dos Cursos Profissionais ("ANIMAR","Há Escola no Hospital", "De Mãos Dadas com o Voluntariado") e as actividades desportivas, enquadradas no Desporto Escolar.

As aulas experimentais, realizadas sistematicamente nos Cursos de Ciências e Tecnologias, e as actividades encetadas, com alguma regularidade, no 3.º ciclo do ensino básico, de que se destacam "O dia do Laboratório Aberto", a visita ao laboratório da Universidade de Évora, o projecto da Estação Sismológica, são estratégias que promovem e estimulam o gosto pela ciência.

Alguns projectos, dinamizados ao nível dos cursos existentes, e as visitas de estudo aos Centros de Formação Profissionais e às empresas, a participação em conferências sobre diferentes saídas profissionais concorrem para a valorização dos saberes práticos.

A oferta da disciplina de Ciência Política, a intervenção dos alunos no "Parlamento Jovem" e em acções de voluntariado, bem como as iniciativas da Associação de Estudantes, que assume a organização de alguns eventos desportivos e da viagem de finalistas, são factores que contribuem para o sentido de responsabilização, de profissionalismo e de exigência.

Os trabalhos dos alunos são divulgados num blogue e no jornal da Escola, a "Gazeta". O reforço positivo do sucesso dos alunos, por parte dos professores, a disponibilização anual do número de discentes ingressados no ensino superior e a atribuição de prémios são, também, estratégias de estímulo às aprendizagens.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O Plano Estratégico de Escola (PEE), da responsabilidade do Conselho Executivo, foi aprovado, após uma consulta às várias estruturas internas, pelo Conselho Pedagógico, em Dezembro de 2007, e contempla áreas estratégicas de acção nos diferentes domínios: pedagógico, organizacional, político e de gestão. A visão, nele expressa, releva os processos com vista à melhoria dos resultados e à promoção de uma cidadania responsável. Pressupõe a criação de indicadores de desempenho, nos domínios de acção

previstos, e de instrumentos de avaliação, a definir pela Equipa de Avaliação Interna da Escola (EAI).

Os Departamentos Curriculares, como os de Ciências Económico-Sociais e de Geografia, de Línguas Novi-Latinas e o de Inglês e Alemão, conceberam os planos estratégicos, específicos para o ano lectivo 2008/09, considerando as directrizes daquele documento.

Os Projectos Curriculares de Turma adequam-se às especificidades das turmas. A sua avaliação concretiza-se, nos finais de cada período e de ano lectivo. Sempre que se revelar necessário, são feitas reformulações aos PCT, de maneira a adequá-los às expectativas e às necessidades dos alunos.

A Área de Projecto e o Estudo Acompanhado, no 3.º ciclo, são planeados, em função das características dos alunos, e orientados para o reforço das disciplinas de Matemática e de Língua Portuguesa.

O Plano Estratégico de Escola e o Projecto Curricular de Escola contemplam os critérios de constituição de turmas, de elaboração de horários e de atribuição de cargos aos docentes. O ano lectivo é planificado, de acordo com os recursos humanos e com os equipamentos e materiais disponíveis.

O Plano de Ocupação Plena dos Tempos Escolares carece da formalização da avaliação das actividades propostas.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O Conselho Executivo conhece as competências pessoais e profissionais dos seus funcionários e procura potenciá-las na distribuição de serviço. No que se refere ao pessoal não docente, verificam-se alguns constrangimentos nos Serviços de Administração Escolar, visto que o número de funcionários, ligados a este sector, é diminuto, face às necessidades existentes.

Cerca de 90% dos docentes pertencem ao Quadro de Escola. A afectação do pessoal docente às diversas tarefas pauta-se pela aplicação da legislação em vigor e decorre do conhecimento que se detém relativamente às suas competências, sendo privilegiada a continuidade pedagógica.

No início do ano lectivo, os docentes são recebidos pelo Órgão de Gestão, informados sobre a organização e o funcionamento da Escola e, posteriormente, encaminhados para o respectivo Coordenador de Departamento. No início do ano, é-lhes distribuído um documento síntese, contendo a programação geral do ano lectivo.

Em sede própria, procede-se ao levantamento das necessidades de formação que, por sua vez, são comunicadas ao Centro de Formação de Professores, ao qual a Escola se encontra adstrita. A oferta formativa é considerada escassa.

Os Serviços de Administração Escolar estão estruturados por áreas e, apesar de a resposta aos utentes ser satisfatória, carecem de uma maior dinâmica, ao nível da liderança organizacional. Embora o número de Assistentes Operacionais seja tido como insuficiente, a vigilância dos espaços está assegurada e não se verificam situações que coloquem em causa a segurança, no recinto escolar.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

A Escola vai ser objecto de intervenção, inserida no Programa de Modernização e Recuperação do Parque Escolar do ensino secundário. Não possui as condições desejáveis para o trabalho dos Directores de Turma, das Associações de Estudantes e de

Pais e Encarregados de Educação. Algumas aulas são leccionadas nas caves, situação que se tem revelado inadequada. É de registar o cuidado, por parte da comunidade escolar, com a conservação e com a limpeza dos espaços.

Com a adesão à "escola digital", todos os serviços são efectuados, mediante a utilização de cartões magnéticos. Através do programa ProdesisNet, os Encarregados de Educação têm acesso, *on line,* aos dados dos educandos.

A plataforma *Moodle,* disponibilizada pela Universidade de Évora, está ao serviço de docentes e de alunos, registando uma frequência assinalável. Possibilita encontrar informação útil acerca das disciplinas, proceder à entrega de trabalhos, solicitar esclarecimentos sobre as matérias leccionadas ou tirar dúvidas, antes da realização dos testes.

A Biblioteca, dispondo de um espólio bibliográfico significativo e de meios informáticos, permite a realização de trabalhos de consulta e de pesquisa, apesar do horário do seu funcionamento não cobrir a totalidade do tempo em que os discentes se encontram na Escola. Algumas aulas são leccionadas neste espaço, com a supervisão do professor.

Nos laboratórios, as regras de segurança estão afixadas em local visível, existindo, também, pontos de água e dispositivos de lava-olhos. Os sectores do bufete, do refeitório e da papelaria têm boas condições de salubridade, estão organizados e são acessíveis. O plano de segurança foi testado e envolveu toda a comunidade educativa.

A Assembleia teve um papel activo na definição das linhas orientadoras do orçamento. Os recursos financeiros provêm, no essencial, do Orçamento de Estado. Uma das receitas próprias que a ESSF consegue captar advém da cedência do Pavilhão Gimnodesportivo à Câmara Municipal de Évora, nos termos protocolados.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

A Escola procura atrair os Pais e os Encarregados de Educação e incentivar a sua participação, tanto nos contactos regulares como nas reuniões com os Directores de Turma, verificando-se uma adesão expressiva a estas iniciativas, sobretudo, no tocante às turmas dos 7.º e 10.º anos. Regista-se a representação destes parceiros, no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral Transitório.

A Associação de Pais encontra-se em fase de reorganização, circunstância que não obsta a que as suas propostas e sugestões sejam atendidas e consideradas. Contudo, o acompanhamento, por parte das famílias, aos educandos, ainda não atingiu os níveis desejáveis.

São mantidas relações com várias entidades e instituições, de entre as quais sobressai a estabelecida com a Câmara Municipal de Évora, não só pela celebração do protocolo de cedência do pavilhão gimnodesportivo, mas também pela viabilização de estágios do Curso Tecnológico de Acção Social, pelo apoio reprográfico e pelas contribuições financeiras para a consecução de actividades de diversa índole.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

O Plano Estratégico de Escola enfatiza a transparência, o rigor, a qualidade e a exigência, incorporando, ainda, valores que visam a equidade e a justiça social. A Direcção e os seus pares procuram construir uma Escola de referência regional e nacional, quantificada, quanto aos índices de sucesso académico e à promoção de uma

cultura de cidadania responsável. As articulações que se estabelecem com os organismos sociais, como a CÁRITAS, são a prova de que esta instituição está atenta a tal propósito.

Os critérios de constituição das turmas e de elaboração dos horários, o cuidado na distribuição das funções pelos docentes e os apoios educativos prestados evidenciam uma política activa de fomento da igualdade de oportunidades.

As minorias culturais estão bem integradas, sendo dada particular atenção ao acolhimento dos alunos estrangeiros, com o apoio dos Grupos de Nível de Proficiência Linguística, na disciplina de Português.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

Com base numa visão clara de futuro e nos objectivos traçados pelo Plano Estratégico de Escola, a liderança da ESSF, forte e partilhada, pretende reforçar a imagem da instituição, interna e externamente, mediante o alargamento da oferta educativa e a adopção dos meios adequados, com vista à obtenção de melhores resultados. Em paralelo, a "Carta Educativa" é concebida como instrumento promotor de uma relação sustentada com outros intervenientes educativos. Neste campo, realça-se a opinião consensual sobre o bom clima relacional vivenciado, pela tranquilidade e pela segurança que oferece a todos os que lá aprendem e trabalham.

A operacionalização do PEE, perspectivada pelo Plano Anual de Actividades, tem sofrido alguma obstrução, em consequência do número excessivo de actividades que o mesmo preconiza.

A gestão de topo e intermédia reconhece a importância da articulação entre os vários órgãos e estruturas, reflectida na concepção dos documentos estratégicos e dos planos específicos dos Departamentos, considerando-a essencial na construção de uma escola de qualidade. Concorrendo para este propósito, a avaliação do PEE, com uma vigência de seis anos, ocorre no final de cada triénio, estando salvaguardada a possibilidade de o mesmo sofrer alterações, decorrentes do processo de auto-avaliação, encetado pela Equipa de Avaliação Interna.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

Os elementos da comunidade educativa salientaram o empenho, a disponibilidade e a motivação do Conselho Executivo e do pessoal docente e não docente. O Órgão de Gestão, dentro das competências que lhe estão cometidas, mobiliza os professores e os demais funcionários para assumirem, com autonomia, as suas funções, responsabilizando-os, e procura incentivar a participação dos alunos e dos Pais/Encarregados de Educação.

A comunicação existente e o espírito de colaboração permitem que a Escola percepcione os seus pontos fortes e fracos, em áreas que se espera aprofundar e clarificar, através dos contributos suscitados pelo processo de auto-avaliação. O próprio Conselho Geral Transitório, apesar da especificidade que o quadro legal vigente lhe impõe, encontra-se motivado, para que este estabelecimento de ensino se afirme como uma referência local e regional, investindo no envolvimento de várias entidades externas.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

Uma ideia fulcral que enforma o PEE é a de "Uma Escola Aberta à Inovação". Neste sentido, foram concretizadas iniciativas e projectos inovadores, no âmbito das novas tecnologias de informação, com a introdução da "escola digital". O recurso à plataforma tecnológica *Moodle* e a outros meios de *e- learning* teve um impacto muito positivo no processo de ensino e de aprendizagem.

A Escola abre-se à inovação, com a adesão a projectos diferenciadores, de que é exemplo o ENEAS (European Network for Environment Assessment and Services). Este pretende estabelecer um intercâmbio entre escolas e universidades que desenvolvam um trabalho de monitorização ambiental, facultando, em simultâneo, a promoção de práticas experimentais no ensino secundário. O projecto "Há Escola no Hospital" possibilita aos alunos, internados no Hospital do Espírito Santo (HES), continuarem a acompanhar as matérias leccionadas pelos seus professores, por intermédio de uma plataforma *on line*, com a colaboração da Liga dos Amigos do HES, do Instituto Português da Juventude, da Câmara Municipal de Évora, da Junta de Freguesia da Horta das Figueiras e do HES. Alguns alunos do Curso Tecnológico de Acção Social, a Associação de Estudantes, o Departamento de Técnicas de Informação e Comunicação e a Associação de Pais e Encarregados de Educação colaboraram, também, no referido projecto.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

Nesta área, atentos aos eixos prioritários do Plano Estratégico de Escola e com o objectivo de mobilizar os alunos e de viabilizar a realização de estágios, a unidade de gestão mantém parcerias e protocolos com várias entidades e intuições de cariz social, científico e cultural. Destacam-se a Autarquia, as empresas locais, a Universidade de Évora, o Hospital do Espírito Santo, a Fundação Eugénio de Almeida, o Centro de Saúde e o Centro de Respostas Integradas de Évora (CRIE).

Está envolvida, também, em projectos/programas, tais como: Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, Plano de Acção para a Matemática, Projecto de Educação Para a Saúde, Plano Nacional da Leitura, Desporto Escolar, Projecto OTES (Observatório de Trajectos dos Estudantes do Ensino Secundário) e Projecto ENEAS (European Network for Environment Assessment and Services).

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

A Escola aprecia os resultados dos alunos, procedendo à recolha e ao tratamento dos dados estatísticos dos últimos anos. As diversas áreas-chave da organização não têm sido analisadas e avaliadas, de modo sistemático e intencional. Ciente desta fragilidade, o Conselho Executivo criou uma Equipa de Auto-Avaliação (EAI), em Outubro de 2008, para dar início a um projecto de melhoria, estruturado e abrangente. Foram definidos os domínios de acção e a calendarização das actividades a desenvolver pela equipa. O modelo de gestão adoptado na auto-avaliação é o CAF (Common Assessment Framework).

No sentido de aferir o grau de satisfação da comunidade educativa sobre as diferentes áreas internas, a equipa aplicou questionários a professores, a alunos, a funcionários e a encarregados de educação, preenchidos através de uma plataforma *online.*

O principal objectivo da equipa recai na identificação de pontos fortes e de pontos fracos, bem como de oportunidades de aperfeiçoamento da organização. Estando prevista a primeira publicitação dos resultados para o mês de Outubro de 2009, a EAI

pretende proceder ao cruzamento dos dados que derivarem do primeiro diagnóstico da auto-avaliação com os objectivos do Plano Estratégico de Escola e à definição de prioridades para a sua operacionalização.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

A Escola tem conhecimento informal dos seus pontos fortes e fracos e das oportunidades de melhoria, tal como dos constrangimentos externos. Com base nesta informação, responde e adequa estratégias, visando aperfeiçoar a sua actuação.

A aplicação do CAF ainda não permitiu identificar as áreas prioritárias de intervenção, numa perspectiva que garanta a eficiência do processo de melhoria e a eficácia dos resultados.

A ESSF revela capacidade para incrementar os procedimentos de auto-avaliação, pela forma criteriosa com que a equipa rentabiliza os recursos humanos, materiais e científicos de que dispõe.

A motivação do Conselho Executivo, da EAI e dos restantes elementos da comunidade, os planos e os projectos implementados, a abertura para o exterior e a preocupação com a qualidade geram sinergias indutoras de uma dinâmica interna muito positiva, no sentido da sustentabilidade do progresso.

Pontos fortes

 A evolução positiva dos resultados escolares, fruto do trabalho de planeamento nos Departamentos Curriculares, da atenção dedicada aos alunos com dificuldades, da continuidade pedagógica, da articulação entre os docentes, da diversificação da oferta educativa e do empenho e da motivação dos discentes do ensino secundário;

 A forte liderança da ESSF e o propósito partilhado, no sentido da construção de uma Escola de qualidade;

 O clima de tranquilidade e de respeito entre os elementos da comunidade escolar, propício às aprendizagens;

 O empenho, a disponibilidade e a motivação dos professores e dos funcionários;

 O desempenho dos Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional, em articulação com as estruturas intermédias, no acompanhamento dos alunos e suas famílias;

 A preocupação da gestão de topo com a adequação e a rentabilização dos meios, com vista a potenciar a qualidade dos resultados e do serviço prestado;

 A implementação de protocolos e parcerias, com reflexos na qualidade das aprendizagens dos alunos.

Pontos fracos

 O Plano de Ocupação Plena dos Tempos Escolares, sem a necessária e devida rentabilização dos tempos escolares dos alunos;

 O horário de funcionamento da Biblioteca, que não faculta, na plenitude, o acesso dos alunos a este espaço;

 A inexistência de mecanismos, suficientemente estruturados, de análise dos resultados escolares.

Oportunidades

 A assinatura da "Carta Educativa", como instrumento promotor de uma relação sustentada com outros intervenientes;

 O alargamento da oferta educativa, de modo a corresponder às necessidades dos alunos e da comunidade local;

 O envolvimento de outros elementos externos, na consolidação do processo de auto-avaliação.

Constrangimentos

 A escassez de pessoal não docente, condicionadora de uma mais eficiente prestação de serviço;

 As deficientes condições físicas e a exiguidade de alguns espaços escolares, no desenvolvimento de várias actividades.

ES 27

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

Ao longo do último triénio, verificou-se que as classificações obtidas pelos alunos, nos exames de Português e de Desenho A do 12.º ano, têm vindo a descer, enquanto, em Matemática e História, a melhoria não foi suficiente para, tão pouco, se aproximarem das médias nacionais. Concretizando: em Português, a classificação média obtida baixou um valor por ano, afastando-se das classificações internas e das médias nacionais que, em 2008, foi de 9,4 valores; em Matemática, e apesar do acréscimo de 4,4 valores, ao longo daquele período, a média ainda fica, em 2008, um valor aquém da classificação interna de frequência (CIF); na disciplina de Desenho A, cuja média de escola, nos exames de 2007, foi de 12,9, situando-se duas décimas acima da média nacional, verifica-se, em 2008, uma quebra de 1,3 valores quer da CIF, quer da média nos exames, o que colocou a escola oito décimas abaixo da média nacional, apesar desta área ser considerada de excelência. Comparando, globalmente, com as médias nacionais, verifica-se que o aumento registado nos valores obtidos pela escola nos exames não foi suficiente para acompanhar a melhoria ocorrida a nível nacional, agravando-se, em alguns casos, o afastamento entre eles.

No ano lectivo de 2007/2008, nos cursos de ensino regular, a taxa média de transição/conclusão foi de 70,5%, sendo de realçar que é no 12.º ano que se verifica um menor nível de sucesso (49%). Nos CEF, a taxa de transição/conclusão foi, no ensino básico, de 84% e, no secundário, de 88%, enquanto, nos cursos EFA, aquelas taxas foram, respectivamente, de 69% e de 95%. Nos ensinos profissional e artístico, as taxas de transição/conclusão foram de 74% e 70%, enquanto, no ensino recorrente, se verificou uma taxa de conclusão de 29%, a que acrescem 42% de alunos que continuam em processo de avaliação. A taxa de sucesso dos 17 alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente (NEE), referenciados no ano lectivo de 2007/2008, foi de 100%.

Os pais e encarregados de educação (EE) têm a percepção de que os resultados da Escola são bons, quer interna, quer externamente, e que os professores se empenham no sucesso dos alunos. A Escola desvaloriza a prática de comparação dos resultados escolares obtidos internamente com os de outras escolas do concelho, por considerar existirem contextos muito diferentes, decorrentes, sobretudo, da especificidade da oferta formativa da Escola. Não se colheram evidências de que a apreciação dos resultados

escolares, realizada nos diversos departamentos e nos conselhos de turma (CT), originasse a elaboração de planos estratégicos com vista à sua melhoria. A solução proposta afigura-se ser, predominantemente, a atribuição de apoios pedagógicos acrescidos (APA). São apontadas, como causas do insucesso, alguns factores externos, nomeadamente o desinteresse de certos grupos de alunos, decorrente de aspectos socioculturais e económicos, alterações do grau de exigência das provas externas e o significativo número de alunos externos que se matriculam para realizarem os exames de 12.º ano.

No que se refere às taxas de abandono, verifica-se que são insignificantes em todos os cursos, tendo para isso muito contribuído o desempenho dos directores de turma (DT). As taxas de anulação de matrícula atingiram, em 2007/2008, no ensino regular, 3,7%; nos CEF, 6,5%; no ensino recorrente, 5,6%; no ensino artístico, 20% e, no ensino profissional, 22,8%. Neste último, a situação foi justificada pelo desajuste entre o grau de exigência de alguns cursos e as expectativas dos alunos ao inscreverem- se em cursos profissionais.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

O Projecto Educativo (PE), aprovado em 2004, contou com a participação de alguns alunos, através do preenchimento de inquéritos, cujos resultados integram aquele documento. Os actuais alunos desconhecem a existência dos documentos estruturantes da Escola, bem como o seu conteúdo. A excepção é o Regulamento Interno (RI) que alguns referem saber que existe, pois é disponibilizado, no início do ano lectivo, e é utilizado, sobretudo pelos DT, aquando de alguma chamada de atenção para certos artigos na sequência da ocorrência de problemas. Pelo facto de os alunos envolvidos na organização da Associação de Estudantes serem, habitualmente, alunos do 12.º ano, existe alguma instabilidade naquela organização, impedindo uma participação consequente no processo de tomada de decisões e na vida da escola.

As salas de aula costumam ficar limpas depois de utilizadas, consequência do empenho manifestado pela maioria dos professores no comportamento cívico dos alunos. Especialmente nas oficinas, é habitual os alunos encerrarem as actividades práticas com a arrumação dos materiais utilizados e a limpeza dos espaços. A formação cívica está presente em todos os planos curriculares, sendo também promovida através de projectos dinamizados pelo SPO. A turma do ensino recorrente, do Curso de Acção Social, organizou um jantar destinado aos "sem abrigo" e promoveu uma recolha de alimentos, com a colaboração dos alunos, do regime diurno, que participaram como voluntários do "Banco Alimentar". Com o objectivo de divulgar os trabalhos realizados pelos alunos, são promovidas, regularmente, exposições internas e externas.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

O conselho de directores de turma analisa a assiduidade e o comportamento dos alunos que, globalmente, são considerados satisfatórios, ainda que, normalmente, no primeiro período de cada ano lectivo, ocorram alguns problemas disciplinares — neste período, em 2008/2009, foram instaurados seis processos ¯, sendo o número de participações disciplinares, nos restantes períodos, considerado insignificante.

Alguns entrevistados consideram que existem alunos, especialmente os dos cursos técnico- profissionais, que não se sentem motivados para a respectiva área profissional, pelo que evidenciam desinteresse e atitudes perturbadoras. Porém, existe uma aceitação da autoridade dos funcionários e dos professores, pelo que os comportamentos problemáticos são facilmente controlados.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

No que se refere ao acompanhamento do percurso escolar dos alunos, foi assumido que tal processo não se reveste de um carácter sistemático e rigoroso. Contudo, a Escola obtém, informalmente, informações acerca dos seus percursos, especialmente daqueles que ingressam no mercado de trabalho, muitos deles na sequência dos estágios profissionais realizados em empresas e instituições da região. Foi referido, pela generalidade dos entrevistados, que o sucesso destes alunos traduz-se nos constantes contactos das empresas com a Escola, solicitando mais estagiários. Para melhorar o acompanhamento dos itinerários dos alunos que concluem a sua escolaridade, a Escola aderiu, recentemente, ao Observatório do Trajecto dos Estudantes do Ensino Secundário (OTES), não dispondo, ainda, de informações conclusivas.

O meio familiar desfavorecido donde provêm alguns alunos, as suas baixas expectativas, bem como das respectivas famílias, condicionam os resultados obtidos, não apresentando a Escola um plano estratégico sustentado e abrangente, visando a melhoria do sucesso académico.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

A articulação interdisciplinar não é realizada de forma sistemática, ocorrendo, essencialmente, na concretização de projectos conjuntos. Foram referidas excepções nos CEF, como bons exemplos de trabalho articulado, bem como nos cursos profissionais, em que a necessidade de construir manuais obriga a um maior trabalho colaborativo entre professores. A partilha de materiais, de instrumentos de avaliação, bem como a troca de experiências e de conhecimentos profissionais ocorre, essencialmente, em contextos não formais, ainda que, para a maioria dos entrevistados, estes procedimentos pareçam ser suficientes e eficazes para o seu desempenho profissional.

Existe uma grande dificuldade em interagir com as escolas locais com 3.º CEB, no sentido de divulgar a oferta formativa, devido à existência de "um certo preconceito" para com esta Escola, sendo comum aqueles estabelecimentos de ensino suscitarem a oportunidade de contacto apenas para os alunos com insucesso. Para contrariar tal facto, procuram ser a primeira escola secundária da cidade a enviar a documentação para publicitar os seus cursos, estabelecem contactos pessoais, abrem as suas instalações, no denominado "Dia Aberto", por vezes durante uma semana, e organizam acções de divulgação presenciais nas escolas com 3.º CEB.

A orientação profissional dos alunos, para prosseguimento de estudos ou ingresso no mercado de trabalho, é feita pela psicóloga do SPO, serviço que interage regular e sistematicamente com os DT e demais professores. A Escola promove a participação dos alunos no "Dia Aberto" organizado pela Universidade do Algarve, bem como visitas a empresas e outros organismos de modo a facilitar escolhas profissionais fundamentadas e conscientes

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

O acompanhamento da prática lectiva, realizado pelos coordenadores de departamento, concretiza-se na supervisão da aplicação dos critérios de avaliação, na elaboração e aferição dos respectivos instrumentos, bem como na monitorização das planificações individuais, não existindo rotinas de observação da actividade lectiva em contexto de sala de aula.

Os critérios de avaliação definidos em cada departamento contemplam adaptações às

características das diversas ofertas formativas. O balanço realizado trimestralmente a nível de departamento leva, por vezes, à redefinição de estratégias, em função da análise dos resultados e da comparação entre o sucesso dos alunos na mesma disciplina e ano.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

A Escola, face ao número elevado de crédito de horas de que dispõe, aprova todas as propostas de APA apresentadas nos CT, cabendo aos professores a gestão dessas horas, de forma a conciliá-las com a disponibilidade dos alunos. Mesmo assim, verifica-se uma fraca assiduidade que, segundo os responsáveis, se fica a dever à incompatibilidade de horário com as actividades dos alunos fora da Escola, bem como a um certo desinteresse dos mesmos e das famílias naquelas modalidades de apoio. Deparando-se com esta realidade, e apesar de haver dispositivos de acompanhamento, constatou-se não existir uma consequente avaliação do funcionamento e do sucesso da prestação deste serviço, de forma a encontrar soluções para potenciar a eficácia destes apoios. Os DT assumem um papel fundamental na sua atribuição, mediante a identificação das necessidades e dificuldades de aprendizagem, sendo-lhes, ainda, atribuído um tempo adicional para, em regime de tutoria, acompanharem os alunos.

O processo de avaliação dos alunos com NEE, preconizado na nova legislação, é feito, apenas, pela psicóloga do SPO, por ainda não se encontrar colocado o professor de educação especial. O processo de referenciação inicia-se, normalmente, pela indicação dos DT e é, igualmente, a psicóloga quem faz o acompanhamento dos alunos identificados, monitorizando, globalmente, a implementação das diferentes medidas de apoio educativo preconizadas, face à especificidade de cada aluno, e a adequação das respostas educativas estabelecidas, geralmente, em CT. Na escola, identificada como "Escola de Referência para o Ensino Bilingue de Surdos", está colocada uma intérprete de língua gestual portuguesa que acompanha quatro alunos surdos profundos, que frequentam o Curso de Design de Comunicação.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

A oferta educativa foi recentemente diversificada, prevalecendo, na cultura da Escola, a valorização dos saberes práticos e profissionais em áreas como as Artes, a Electricidade e Electrónica e a Administração e Comércio. Como forma de captar mais alunos contempla, ainda, outras áreas tais como a mecatrónica, a dança, a análise laboratorial, a acção social, a informática, a saúde, o ambiente e o urbanismo, o que se concretiza na oferta dos respectivos cursos profissionais. Destes, e dada a sua particularidade, destacam-se o de *Intérprete de Dança Contemporânea*, ministrado em parceria com o Conservatório Regional do Algarve, e o de *Técnico de Análise Laboratorial.*

As actividades decorrentes do desenvolvimento curricular dos cursos profissionais e CEF, as visitas de estudo, os concursos, os projectos e outras acções incluídas no Plano Anual de Actividades (PAA) têm estimulado a valorização dos saberes práticos e do conhecimento profissional.

A ligação à comunidade é uma realidade para a qual tem contribuído, de um modo particularmente acentuado, a Associação de Antigos Alunos da Escola, cujos elementos representam algumas importantes instituições da região e que participam e colaboram, frequentemente, em palestras e em diversas actividades.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA

ACTIVIDADE

O actual PE, aprovado em 2004, foi elaborado a partir de questionários a alunos, professores, funcionários e EE. A Escola, por considerar que, no essencial, os objectivos e as "linhas de actuação" preconizadas se mantiveram ao longo dos anos, não promoveu, até à data, a sua actualização. Contudo, foram elaborados planos de formação para os anos de 2007/2008 e de 2009/2011, como forma de suprir esta lacuna do PE. O PAA, para 2008, foi elaborado em função do PE e, segundo o CE, do orçamento disponível. Este documento espelha a actividade a desenvolver pela escola e dele constam, não só as acções a concretizar pelos alunos nas diversas iniciativas propostas pelos professores como também aquelas a realizar pelas diferentes estruturas e pelo SPO. Compete a cada coordenador fazer o respectivo balanço final. Todas as turmas elaboram os seus projectos curriculares de turma (PCT) que são, posteriormente, apreciados pela coordenadora dos DT.

O RI, que aguarda aprovação pelo Conselho Geral Transitório, não é um documento de conhecimento generalizado, tendo sido evidenciadas falhas na sua divulgação, sobretudo ao nível dos alunos e funcionários.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O CE conhece bem as competências profissionais do pessoal docente e não docente, que são valorizadas aquando da respectiva distribuição de serviço. Esta gestão tem-se revelado profícua no aperfeiçoamento dos serviços prestados e contribuído para a melhoria das relações desenvolvidas entre a comunidade escolar. Pelo facto do horário de funcionamento ser muito alargado (das 8:00 às 24:00 horas), o número de assistentes revela-se insuficiente o que gera limitações na distribuição do serviço e repercute-se, em determinados períodos do dia, no funcionamento da escola.

Foi referido que os centros de formação não respondem às solicitações da escola e que a formação interna fica aquém do que alguns interlocutores desejavam. Todavia, no ano lectivo de 2007/2008, para o pessoal docente, realizaram-se diversas acções de formação, essencialmente promovidas pela própria escola e ministradas pelos seus professores. Para este ano lectivo, foi feito um levantamento das necessidades formativas a todo o pessoal e alguns professores encontram-se a frequentar uma acção que visa preparar a equipa que está a concluir o Plano de Formação da Escola para 2009/2011.

Os professores e pessoal não docente manifestaram satisfação com a forma como foram acolhidos, sentindo-se bem integrados. Os serviços administrativos, apesar da exiguidade do espaço, a ASE e o refeitório foram referenciados pela qualidade do serviço que prestam.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

A escola revela boa capacidade em captar recursos financeiros, verificando-se, em 2008, que as verbas recebidas, para além do Orçamento Geral do Estado, representaram 60% do financiamento, 32% dos quais são provenientes do Fundo Social Europeu (FSE) e 28% das Dotações com Compensação em Receita. Sobretudo devido às referidas verbas provenientes do FSE, não há situações de escassez de materiais de consumo, nomeadamente para a realização de actividades práticas, artísticas ou para as actividades experimentais. A escola investiu em obras de melhoramento dos edifícios que, no

entanto, dadas as condições estruturais dos mesmos, não apresentam as melhorias pretendidas. No presente, aguardam o desenvolvimento do Programa de Modernização do Parque Escolar do Ensino Secundário (PMPE) como solução para a requalificação e modernização dos espaços e equipamentos.

Apesar de dispor de bastante equipamento informático, tecnológico e administrativo, grande parte adquirido pela própria escola, o mesmo carece de actualização de modo a dar resposta às necessidades e conferir uma imagem renovada que a gestão pretende fomentar. Neste aspecto, e para "não se duplicarem custos" desnecessariamente, esperam a implementação do Plano Tecnológico da Educação (PTE). Foi, também, referido que a escola não dispõe de verba suficiente para adquirir todas as licenças informáticas para os programas com que necessitaria de operar, sobretudo face à diversidade da oferta educativa.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

É nas cerimónias de entrega dos prémios aos alunos dos quadros de *Valor*, de *Excelência*, de *Diploma* e de *Mérito* que a participação dos pais é mais representativa. No quotidiano, esta é pontual e circunstanciada, referindo os entrevistados que o aumento da idade média dos alunos está directamente relacionado com a diminuição da intervenção dos EE. O CE incentivou a reactivação da associação de pais, aproveitando o facto de, no presente ano lectivo, existir um conjunto de pais empenhados em acompanhar o percurso escolar dos filhos e em participar activamente na vida da escola. Porém, por ser recente, o trabalho desenvolvido é ainda muito incipiente. Quanto aos documentos estruturantes, os pais têm conhecimento, basicamente, da existência do RI. O contacto que estes estabelecem com a Escola resume-se à participação em reuniões com os DT.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

A escola, através da diferenciada oferta educativa que proporciona, procura dar resposta à grande heterogeneidade de públicos que a procuram, concretizando um dos seus objectivos que é promover a igualdade de oportunidades de formação dos jovens.

Os alunos estrangeiros, com Português como língua não materna, beneficiam de apoio, sempre que revelarem dificuldades. É também proporcionado, em regime nocturno, um curso de Português para estrangeiros, frequentado por 33 alunos contribuindo, assim, para a integração destes cidadãos.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

A visão e estratégia definida para a escola já estavam suportadas nos objectivos do PE desde 2004. A sua concretização assenta numa liderança aberta, respeitada e consensual, suportada na maior parte das estruturas intermédias. Têm assento no CP os coordenadores dos nove departamentos existentes, no respeito pelo RI em vigor. Não é consensual a avaliação feita sobre o desempenho daquele cargo pois há evidências de, em alguns grupos disciplinares, a coordenação ser centralizada e com pouca abertura para promover mecanismos de articulação interdepartamental. Há, ainda, opiniões, no conjunto dos professores ouvidos, que entendem que a actual constituição do CP dificulta a assunção das suas competências, revelando, mesmo, uma consciência muito limitada sobre a sua capacidade de intervenção. Entre outras declarações, foi afirmado que "não têm poder para impor nada aos restantes professores", daí resultando alguma

inércia ao nível da acção, nomeadamente na ausência de reflexão sobre o sucesso académico, tendo em vista a sua melhoria.

O facto das instalações serem muito antigas e os equipamentos necessitarem de melhoria e actualização é, recorrentemente, apontado como constrangimento para o desejado aperfeiçoamento da qualidade do ensino. O "certo compasso de espera" — aguardam o PTE e o PMPE — em que a escola vive, impede a concretização dos projectos e estratégias definidos pela gestão. Aos DT são atribuídas competências e reconhecidas as suas capacidades de intervenção, o que permite resolver os problemas que estão dentro da sua esfera de actuação, nomeadamente os de índole disciplinar.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

Foi referido existir uma certa desmotivação de alguns docentes com mais tempo de serviço, o que terá levado, no último ano, à aposentação antecipada de 16 deles. Contudo, a maior parte dos professores em serviço encontram-se empenhados e identificam-se com as opções que a escola definiu. Como exemplo, refiram-se os professores das Artes, Electricidade, Electrónica e Mecatrónica que, segundo diversos entrevistados, "passam o seu entusiasmo aos alunos", evidenciando uma forte motivação profissional e pessoal.

São os alunos que frequentam os cursos de Artes e os que cursam as ofertas profissionais que estão mais empenhados não só porque frequentam a área desejada, como vêem realizada a sua expectativa profissional, pois consideram que o trabalho que desenvolvem vai ao encontro da dimensão prática que querem ver associada aos processos de aprendizagem.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

A escola mostra-se disponível às solicitações que chegam da comunidade envolvente, no que se refere a parcerias com entidades e organizações empresariais, e participa em projectos com outras características e objectivos. Esta postura é, naturalmente, favorável à inovação. No que se refere aos cursos artísticos e profissionais são evidentes os aspectos inovadores em que o ensino destas áreas aposta. Contudo, nas ofertas educativas ditas "regulares", ainda não é expressiva a utilização, em contexto de sala de aula, de modalidades pedagógicas inovadoras, mais eficazes e adequadas às necessidades e interesses que os alunos demonstram, a que acresce a fraca utilização de meios tecnológicos.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

Para além das parcerias com órgãos do poder local e entidades ligadas à saúde, foram estabelecidos protocolos com empresas com o objectivo de assegurar estágios aos alunos dos CEF, bem como uma parceria com o Conservatório Regional do Algarve para ministrar o *Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea*. A escola desenvolve diversos projectos como: "Viver os Direitos Humanos"; "Contos e Lendas do Algarve"; Educação Ambiental pela Arte; "Encontros com a Adolescência"; Clube Robótica; Comenius e Molan, para além do Desporto Escolar. Realiza, também, actividades no âmbito dos seus grupos de teatro e de canto coral que são divulgadas na escola e no concelho através de apresentações públicas, palestras e exposições. Estes eventos têm-se revelado uma mais-valia quer na mobilização para a participação dos alunos na vida da escola e na interiorização de uma maior consciência colectiva e social, quer na motivação para os processos de aprendizagem.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

Em diversos órgãos e estruturas de supervisão educativa são periodicamente analisados os resultados escolares dos alunos, obtidos a nível interno e nas provas nacionais. No ano lectivo transacto, foi concluído um estudo de auto-avaliação da escola que ainda não foi reconhecido por todos. Existem evidências de que tal trabalho permitiu a identificação de pontos fortes e fracos e contribuiu para a definição de estratégias, o que pode ser prometedor do desenvolvimento da organização.

A divulgação interna do relatório de auto-avaliação foi limitada e nem todos os entrevistados se revêem nos resultados divulgados, questionando, mesmo, a metodologia utilizada. Presentemente, a equipa está apenas a avaliar o abandono, os resultados escolares e as diferenças entre as CIF e as médias nos exames.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

Aspectos como a história desta organização, a estabilidade do corpo docente e um conhecimento da realidade envolvente e das ofertas educativas disponíveis na comunidade fazem com que a escola tenha uma ideia muito clara acerca das suas possibilidades de desenvolvimento. Aposta na área das "Artes" e na "Formação Tecnológica", não só porque é, reconhecidamente, uma escola de perfil profissionalizante, como tem recursos humanos e materiais para se afirmar como um estabelecimento de referência e de excelência nestas áreas educativas e formativas. Contudo, defronta-se com limitações importantes, tais como a inadequação dos espaços para uma leccionação moderna e actualizada das áreas referidas e uma imagem junto da comunidade que a penaliza.

A consciência sobre a sustentabilidade e progresso da escola é partilhada por todos os intervenientes no espaço educativo e também pelos elementos externos que integram o Conselho Geral Transitório, nomeadamente a autarquia.

Pontos fortes

A existência de uma oferta educativa diversificada, quer quanto às áreas, quer quanto às modalidades de formação, procura responder às lacunas da oferta global da região algarvia

O desempenho do SPO, porquanto consegue dar resposta às solicitações da generalidade dos alunos, professores e famílias, acompanhando, ainda, o processo avaliativo dos alunos com NEE.

A localização privilegiada, no centro da cidade de Faro, propicia uma interacção com a comunidade, com especial relevância com o tecido empresarial e institucional, mercê do carácter técnico do ensino que, historicamente, tem vindo a ministrar.

A existência de uma liderança aberta, consensual e reconhecida por toda a comunidade educativa tem permitido combater algumas adversidades e manter alguma qualidade no serviço prestado pela Escola.

A abertura nas relações entre alunos, professores e pessoal não docente é promotora de um bom ambiente de trabalho, facilita a resolução de problemas e permite uma aprendizagem mais abrangente e com um maior sentido social.

Pontos fracos

A análise dos resultados dos alunos, efectuada em diversas estruturas da escola, não tem sido consequente, pois não tem gerado processos de melhoria no sucesso académico.

Na elaboração dos documentos estruturantes nem sempre foi conseguida a participação de todos os interessados nem a sua divulgação foi suficientemente generalizada, o que dificulta a apropriação do seu conteúdo por todos os actores escolares

A imagem da escola encontra-se subvalorizada em consequência do seu historial associado à oferta de cursos de carácter técnico, conotados com situações de insucesso e indisciplina, e à percepcionada fraca qualidade do serviço educativo prestado.

A falta de empenho e exigência no exercício de alguns docentes e a ausência de uma sistematização na articulação curricular dificultam o desenvolvimento de processos educativos de maior qualidade e a consequente melhoria dos resultados escolares.

Oportunidade

A escola, quando for abrangida pelo PMPE e pelo PT da Educação, poderá concretizar os seus planos e estratégias de crescimento e de modernização, bem como aproveitar a oportunidade para melhorar a sua imagem junto da comunidade.

Constrangimento

O número reduzido de assistentes operacionais que, face ao alargado horário de funcionamento da escola, pode prejudicar o nível da segurança desejado e a qualidade de alguns serviços prestados.

ES 28

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

Nos anos lectivos de 2005/06 e 2007/08, a taxa global de sucesso no 3º ciclo do ensino básico (83.6% e 88.6%, respectivamente) situou-se acima dos valores nacionais (79.5% e 85.3%, respectivamente). Situação inversa registou-se em 2006/07 com a taxa da Escola (79%) a apresentar-se inferior ao valor nacional (80.1%). No que concerne aos resultados dos exames nacionais do 9º ano, os valores obtidos pela Escola nos três últimos anos lectivos nas disciplinas de Língua Portuguesa (2.7, 3.1 e 3.4, respectivamente) e de Matemática (2.5, 2.1 e 2.8) têm acompanhado, com ligeiras oscilações, os valores nacionais. Importa, contudo, destacar os resultados obtidos, em 2008, no exame nacional de disciplina de Língua Portuguesa cuja média da Escola (3,4) superou a média nacional (3,3) e a média das classificações internas (3,0).

No ano lectivo de 2007/08, as taxas de sucesso dos alunos com planos de recuperação ou de acompanhamento situaram-se em 81.6% e 100%, respectivamente.

Relativamente ao ensino secundário, a taxa global de sucesso registada em 2007/08 (72.9%) apresenta- se inferior ao valor nacional (77.6%), invertendo a tendência verificada em 2005/06 e 2006/07 em que os valores da Escola (85% e 79.8%, respectivamente) superaram os valores nacionais (68.3% e 74.1%, respectivamente). Ainda no que respeita ao ensino secundário, nos dois últimos anos lectivos, os valores obtidos nos exames nacionais de Português e História foram inferiores aos respectivos valores nacionais. Na disciplina de Matemática, do ano lectivo 2006/07 para 2007/08, os resultados obtidos (12.6 e 10.3) evoluíram desfavoravelmente, passando de valores superiores para valores inferiores face aos resultados nacionais (10.6 e 14.0).

As taxas de abandono ou desistência de alunos são residuais. De acordo com os dados fornecidos pela Escola, no ano lectivo anterior apenas se registou um caso no ensino básico. Para este resultado, concorre a diversificação da oferta educativa/formativa que, neste âmbito, permite dar resposta às necessidades e expectativas dos alunos e famílias.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

Nos últimos anos, a Escola não tem envolvido os alunos na elaboração e/ou avaliação do projecto educativo e do regulamento interno. Os alunos tomam conhecimento destes documentos estruturantes quando, no início do ano lectivo, ocorre a primeira reunião com os respectivos directores de turma. A participação dos discentes na programação das actividades da Escola tem vindo a acontecer, via respectivos representantes, nos órgãos e/ou estruturas em que têm assento, designadamente na assembleia de escola - agora, conselho geral – no conselho pedagógico e nos conselhos de turma. Não são formalizadas outras estratégias tendentes à auscultação dos alunos. No ano lectivo 2006/07 suspendeu-se a eleição/constituição da associação de estudantes, tendo sido retomada este ano lectivo. Apenas em casos pontuais, alguns dos quais de grande dimensão e significado na vida da Escola, são atribuídas aos alunos tarefas e/ou responsabilidades a nível organizacional. Sempre que estas situações se verificam, como por exemplo aquando da Mostra da Escola e do Campeonato Nacional de Robótica, é notório o envolvimento, a satisfação e o sentido de pertença dos alunos à Escola.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Na percepção dos diferentes actores da comunidade educativa, o comportamento e disciplina dos alunos são consentâneos com um funcionamento regular da instituição não se tendo agravado nos últimos anos. Neste domínio, algumas situações mais problemáticas têm originado procedimentos disciplinares, sendo que, no ano lectivo 2007/08, dos cinco processos instaurados, quatro reportaram-se a alunos da mesma turma e do curso de Educação-Formação de Serralharia Mecânica. Pese embora este facto, a Escola tem estado atenta às situações problemáticas emergentes procurando encontrar as estratégias adequadas à resolução dos casos. De uma maneira geral os alunos conhecem e cumprem as regras de funcionamento da Escola contribuindo, dessa forma, para o bom relacionamento existente entre os diversos actores da comunidade escolar.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

A Escola é sensível ao impacto das aprendizagens nos alunos, nas famílias e noutros membros da comunidade educativa. Importa, por isso, sublinhar algumas iniciativas tendentes a aumentar as expectativas dos alunos e da comunidade local face à Escola. Desde logo a diversificação da oferta educativa/formativa que inclui, para além do ensino regular, cursos de educação e formação de jovens e de adultos, cursos profissionais e ensino recorrente. Por outro lado, a existência de um Centro Novas Oportunidades, é demonstrativa da importância dada pela Escola às necessidades de qualificação dos recursos humanos locais, valorizando e reconhecendo vantagens à coexistência de diferentes gerações (por vezes do mesmo círculo familiar) no mesmo espaço escolar. Como forma de valorização das aprendizagens, a Escola tem o seu ponto alto na Mostra da Escola que, com reconhecido impacto regional anualmente realiza, dando a conhecer o trabalho dos alunos num contexto de revelação do seu potencial educativo/formativo. Neste âmbito, importa ainda referir que a transformação/reconversão tecnológica no tecido empresarial do Vale do Ave também poderá estimular a diversificação e valorização da oferta educativa/formativa da Escola.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO 2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

A articulação e a sequencialidade curricular são garantidas, sobretudo, ao nível dos departamentos/grupos disciplinares e dos conselhos de turma. É nos departamentos e/ou nos respectivos grupos disciplinares que se promove a articulação dos conteúdos das diferentes disciplinas ou áreas curriculares que os integram. Pese embora os coordenadores assumirem a responsabilidade de orientação e supervisão dos departamentos curriculares, o facto de apenas os Departamentos de Línguas e de Expressões reuniram em plenário, para além de não facilitar esse trabalho, dificulta a articulação interdisciplinar na aplicação dos diferentes planos de estudo. Assim, a necessária articulação interdisciplinar torna-se mais evidente nas actividades decorrentes do plano anual de actividades e dos diferentes projectos curriculares de turma.

Não obstante o trabalho de planificação de médio/longo prazo levado a efeito nos departamentos, não é prática adoptada pela Escola o estabelecimento de metas mensuráveis que permitam identificar as situações de (in)sucesso e avaliar o trabalho desenvolvido.

A gestão vertical do currículo decorre, sobretudo, da articulação entre professores a nível dos grupos disciplinares e dos conselhos de turma. Os processos de articulação com outras escolas de proveniência dos alunos não têm carácter sistemático.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

Os coordenadores de departamento procuram assegurar, através dos delegados de grupo disciplinar, a coerência do planeamento da actividade lectiva com as orientações emanadas do conselho pedagógico. Contudo, não são evidentes práticas generalizadas e sistemáticas de acompanhamento do planeamento individual e de supervisão da prática lectiva em sala de aula. Assim, a supervisão da prática lectiva em sala de aula decorre por via indirecta. Relativamente aos critérios de avaliação dos alunos, não se verificam estratégias e procedimentos comuns por parte dos diferentes departamentos, designadamente ao nível da aferição de critérios de avaliação. Pese embora este facto, é prática recorrente dos diferentes grupos disciplinares a aplicação de instrumentos de avaliação comuns à mesma disciplina/ano de escolaridade e são aplicados os testes intermédios disponibilizados pelo GAVE – Gabinete de Avaliação Educacional, do Ministério da Educação. É, ainda, prática recorrente a reflexão sobre os resultados alcançados pelos alunos no final dos períodos lectivos e a redefinição de estratégias em função desses resultados.

Não emerge como prática generalizada e sistemática dos departamentos curriculares a implementação de acções de acompanhamento de docentes para superação de eventuais dificuldades.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

Com o objectivo de sistematizar uma política de diferenciação e de apoios educativos, a Escola criou o Departamento Especializado de Avaliação e Apoio Educativo, cuja estrutura integra um coordenador designado pelo conselho executivo, os coordenadores de ciclo, um elemento dos serviços de psicologia e orientação e um docente do ensino especial. Articulando com outras estruturas da Escola, esta estrutura de orientação educativa orienta a sua acção na sinalização de casos problemáticos em termos de aproveitamento escolar dos alunos e na organização de metodologias de apoio. Compete

ainda a este departamento o acompanhamento e a avaliação da implementação dos apoios educativos.

Frequentam a Escola cinco alunos referenciados com necessidades educativas especiais de carácter permanente (três no ensino básico e dois no ensino secundário). No entanto o processo de referenciação não tem contado com o apoio do serviço de psicologia da Escola uma vez que o respectivo técnico se encontra destacado noutro serviço do Ministério da Educação.

As medidas de apoio educativo, consubstanciadas em planos de recuperação, de acompanhamento e de apoio pedagógico acrescido, são sustentadas por estratégias de diferenciação pedagógica. A avaliação da eficácia das medidas implementadas é feita nos conselhos de turma com base em relatórios intermédios e de final de períodos lectivos produzidos pelos responsáveis dos apoios especializados. Face ao ano lectivo anterior, verificou-se em 2007/08 uma melhoria na taxa de sucesso dos alunos com planos de recuperação e de acompanhamento (86.1% e 100%, respectivamente).

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

A par de uma oferta educativa/formativa muito diversificada – ensino regular, cursos de educação e formação (jovens e adultos), cursos profissionais e ensino recorrente – a Escola oferece, desde 2006, os serviços de um Centro Novas Oportunidades a quem cabe um papel relevante na qualificação e certificação (escolar e profissional) da população local.

Nos últimos anos tem vindo, também, a implementar um conjunto de clubes que permitem o envolvimento dos alunos em actividades culturais, sociais e artísticas e, consequentemente, com impacto na sua formação integral. A título de exemplo, refiram-se as oficinas de Poesia, Teatro, Matemática, Físico-Química, o clube de Robótica e o Bioma (clube cujo objectivo primeiro consiste em envolver a comunidade educativa na promoção de boas práticas ambientais nas áreas de resíduos, energia e água).

A oferta educativa tem vindo a valorizar os saberes práticos e profissionais através de percursos escolares profissionalizantes nos quais os alunos são chamados a assumir um papel activo na sua aprendizagem. Porém, no ensino regular, nem sempre se recorre a práticas activas e experimentais na aprendizagem das ciências naturais e físico-químicas, por alegada falta de condições estruturais (instalações e equipamento).

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR 3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

A última versão do projecto educativo da Escola remonta ao ano de 2002. Alguns dos actores da comunidade educativa dizem não conhecer o documento e outros, conhecendo-o, fazem questão de explicitar que já não se revêem nele, dada a dinâmica que atravessa a Escola. Com efeito, em face da transformação/reconversão tecnológica ocorrida no tecido empresarial do Vale do Ave, a Escola sentiu necessidade de diversificar a sua oferta educativa/formativa. Neste contexto, as linhas orientadoras da actividade da Escola decorrem, sobretudo, de uma cultura de escola assente nas suas raízes: uma "Escola Industrial" com fortes ligações ao tecido empresarial da região.

Procurando adaptar-se às necessidades emergentes, apostando claramente na via do ensino profissionalizante, aberta a transformações que, na sua dinâmica, desactualizam o anterior Projecto Educativo (actualmente uma comissão do conselho pedagógico tem a seu cargo a revisão do referido documento), a Escola ressente-se, ainda, da ausência

de um projecto curricular de escola que dê legitimidade aos diferentes projectos curriculares de turma.

Nesta fase de alguma transformação resultante da abertura da Escola à diversidade da oferta educativa/formativa são evidenciadas outras exigências profissionais e processuais à comunidade educativa. Contudo, importa referir que esta tem vindo a revelar capacidade para resolver e ultrapassar, com sucesso, os problemas com que se tem confrontado.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

A gestão das competências profissionais do pessoal docente e não docente assenta, sobretudo, no conhecimento que o conselho executivo vai reunindo relativamente a estes elementos ao longo do tempo. A partir desses elementos, na afectação do pessoal docente, é atendido, sempre que possível, o critério da constituição/continuidade das equipas pedagógicas e do mesmo director de turma ao longo de um ciclo de estudos. A Escola não dispõe de um plano escrito de integração de novos elementos do pessoal docente e não docente bem como de um plano de formação interno dirigido a estes novos actores da comunidade escolar. Não obstante, o conselho executivo e, no caso de se tratar de docentes, os coordenadores de departamento assumem essa função. Relativamente ao pessoal não docente, é notória a valorização da dimensão educativa nos respectivos conteúdos funcionais, mas reconhece-se a necessidade da Escola reforçar o investimento na formação contínua destes profissionais.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

A diversificação da oferta educativa/formativa tem feito aumentar o número de alunos da Escola em regime diurno pelo que, no presente ano lectivo, as instalações não são suficientes para dar resposta a este aumento da procura. Para ultrapassar os problemas de sobrelotação, algumas actividades da Escola decorrem em instalações da Associação Comercial e Industrial de Santo Tirso. De acordo com os responsáveis, a Escola integra o plano do ministério da educação para a requalificação do parque escolar e, por isso, será objecto de uma intervenção num futuro próximo que poderá obviar as actuais dificuldades. Estas não decorrem apenas da falta de espaços, mas também das condições estruturais da Escola cujas infra-estruturas e alguns equipamentos não são adequados às pessoas com mobilidade condicionada. Nos últimos anos a Escola tem promovido um conjunto de iniciativas destinadas à manutenção, segurança e salubridade, designadamente vistorias às instalações e aos equipamentos.

Embora a gestão financeira procure dar resposta às necessidades da Escola, não se pode aferir a sua coerência com o projecto educativo dado que, por se encontrar desactualizado, não é determinante das actividades desenvolvidas.

Em termos financeiros, em 2007, a Escola teve como fontes de financiamento o orçamento geral do Estado (26.5%), o orçamento de dotações com compensação e receita, proveniente, principalmente, dos lucros do bar e da locação das instalações (10.5%) e o financiamento de projectos, sobretudo no âmbito dos cursos de educação-formação e profissionais (63%).

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

De acordo com os responsáveis, o resultado das iniciativas tendentes a incentivar a participação dos pais/encarregados de educação "nem sempre tem sido animador". A inexistência de associação de pais e encarregados de educação não tem facilitado o

encontrar da melhor solução para a participação destes elementos da comunidade educativa nos órgãos da Escola em que têm assento. Relativamente ao acompanhamento dos seus educandos, os pais/encarregados de educação privilegiam, sobretudo, as reuniões convocadas pelos directores de turma. Desde logo a reunião de início do ano em que são dados a conhecer o regulamento interno, o projecto educativo e o estatuto do aluno e, posteriormente, as de final de períodos lectivos em que são dadas a conhecer as classificações dos alunos. A Escola não monitoriza a participação dos pais/encarregados de educação nas reuniões/actividades da Escola. Algumas iniciativas têm procurado contribuir (nem sempre com sucesso) para um aproximar destes actores à Escola. Neste âmbito, importa destacar a Mostra da Escola (Escola Aberta à Comunidade) e o Campeonato Nacional de Robots (começou por ser um campeonato regional) que envolvem toda a comunidade educativa.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

Na percepção dos diferentes actores da comunidade educativa, a actuação dos responsáveis pauta-se em função dos princípios de equidade e justiça. Para além da aplicação de critérios equitativos na constituição de turmas e na elaboração dos horários, a Escola procura promover a igualdade de oportunidades assegurando a participação dos alunos carenciados nas diversas actividades. A diversificação da oferta educativa/formativa, designadamente a criação de cursos de natureza profissionalizante e, consequentemente, de mais rápida inserção no mundo do trabalho, é um dos meios que a Escola encontra para promover a inclusão sócio-escolar.

4. LIDERANÇA 4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

A inexistência de um projecto educativo devidamente actualizado e construído através de um processo amplamente participado pela comunidade educativa, dificulta a identificação de um rumo para a Escola em que todos os intervenientes se revejam. Sem uma visão estratégica de desenvolvimento futuro mas recorrendo a uma gestão casuística, os responsáveis procuram encontrar, ano após ano, o melhor rumo. Porém, este nem sempre decorre de processos de negociação entre os diferentes actores e, daí, nem todos os sectores da comunidade educativa se sentirem integrados na expressão das opções da Escola. Os critérios determinantes na definição da oferta educativa/formativa não são desligáveis do prestígio desta Escola – antiga Escola Industrial, muito reconhecida – enquanto espaço de ensino/aprendizagem de natureza profissionalizante. De resto, é nesta marca distintiva que se revela a sua capacidade de atracção de novos alunos, alguns vindos de outros concelhos, bem como a forte ligação à comunidade local.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

A Escola sentiu nos últimos anos algumas fragilidades na articulação entre os seus diferentes órgãos de administração e gestão. Este facto não facilitou a mobilização dos diferentes actores na identificação clara e sistemática dos aspectos menos conseguidos da Escola enquanto organização, dificultando, por vezes, a definição e implementação de estratégias de melhoria. Não obstante este facto, é notória a motivação e empenho dos diferentes actores escolares nas tarefas que têm a cargo. Para tal, concorre a experiência e a estabilidade do pessoal docente e não docente.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

A Escola tem promovido iniciativas inovadoras – algumas assentes em motivações individuais – com repercussão quer nas aprendizagens dos seus alunos, quer nas aprendizagens de alunos de outras escolas a nível nacional. Importa neste âmbito

destacar duas iniciativas inovadoras cujo reconhecimento do mérito transcende a comunidade educativa local: *(i)* o projecto ALEA – Acção Local de Estatística Aplicada foi criado nesta Escola por uma docente de Matemática com o propósito de proporcionar instrumentos relacionados com a compreensão, a utilização e o ensino da Estatística Este projecto nasceu de uma parceria entre a Escola e o Instituto Nacional de Estatística. Posteriormente, veio a associar-se a este projecto a Direcção Regional de Educação do Norte. No presente assume uma dimensão nacional, sendo a sua acção exercida fundamentalmente através de páginas *Web* (divulgação de conteúdos e "ensino a distância", com realização de cursos *e-learning)*; *(ii)* o Campeonato Nacional de Robots nasceu na sequência do Campeonato Regional que, por sua vez tinha surgido na sequência das actividades desenvolvidas no clube de Electrónica da Escola. O trabalho desenvolvido neste clube mobiliza a aplicação de competências de diversas áreas disciplinares. O robotop2008 (designação do último campeonato) decorreu no Pavilhão Desportivo Municipal de Santo Tirso e contou com a participação de aproximadamente duzentas equipas constituídas por alunos do ensino regular, dos cursos de educação-formação e profissional oriundos de escolas públicas e privadas de todo o país (participou, também, uma equipa da Galiza) e de todos os níveis de ensino.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

A Escola, ciente das vantagens do estabelecimento de parcerias, protocolos e projectos na procura da melhoria do serviço educativo, apresenta relevantes níveis de colaboração, quer com instituições quer com empresas. Alguns exemplos: Projecto ALEA - Acção Local de Estatística Aplicada – parceria com o Instituto Nacional de Estatística, a Direcção Regional de Educação do Norte (e, ainda, com a Universidade do Porto, no âmbito da formação a distância); Projecto Comenius – dois projectos consubstanciados em parcerias com sete países (Bulgária, Espanha, Itália, Roménia, Letónia, Noruega e Suécia); Protocolos: Câmara Municipal de Santo Tirso (alguns destes protocolos resultam em apoio financeiro para desenvolvimento de projectos e para a realização de melhorias nas estruturas físicas da Escola), Associação Comercial e Industrial de Santo Tirso, Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso, Arco Têxteis, SA (no âmbito da orientação Profissional), diversas empresas (no âmbito dos estágios dos cursos profissionalizantes) e, ainda, um conjunto alargado de outros protocolos celebrados no âmbito do Centro Novas Oportunidades.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA 5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

A Escola não evidencia a implementação de processos sistemáticos e alargados de auto-avaliação enquanto instrumentos de melhoria e auto-regulação da Escola. Com efeito, não constituiu uma equipa de auto-avaliação nem encontrou formas de participação dos diferentes sectores da comunidade educativa num efectivo processo de recolha, tratamento e divulgação de informação destinado à avaliação interna

Na Escola, os momentos de avaliação interna têm consistido na reflexão sobre os resultados académicos e sobre as actividades decorrentes da concretização do plano anual de actividades. Este processo tem sido da responsabilidade do conselho pedagógico, dos departamentos curriculares/grupos disciplinares e dos conselhos de turma.

O facto de não terem sido implementados processos alargados e sistemáticos de auto-avaliação dirigidos às diferentes áreas chave do seu desempenho, tem dificultado Á Escola a definição das suas prioridades de acção.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

As actuais fragilidades do processo de auto-avaliação são parcialmente minimizadas pela experiência e empenho do pessoal docente e não docente.

Aquando da apresentação da Escola pelos seus responsáveis (no âmbito desta avaliação externa) foram identificados alguns pontos fortes e fracos. Tal significa que já foram dados os primeiros passo para que a Escola possa definir estratégias tendentes a consolidar uns e ultrapassar outros. Importa no entanto, envolver os diferentes sectores da comunidade educativa num efectivo processo de avaliação interna para que, de forma objectiva e sistemática, a Escola possa identificar pontos fortes e fracos, oportunidades e constrangimentos. Será a partir deste processo que se tornará possível implementar planos de melhoria que possam reflectir-se no planeamento e na gestão das actividades na organização da Escola e nas práticas profissionais.

Pontos fortes

 A diversificação da oferta educativa/formativa face às necessidades dos alunos e do meio local;

 A consistência das medidas de diferenciação pedagógica e apoio educativo;

 A motivação e empenho dos diferentes actores escolares nas tarefas que têm a cargo;

O Projecto Acção Local de Estatística Aplicada (ALEA) e Campeonato Nacional de Robots, enquanto iniciativas inovadoras, cujo reconhecimento do mérito transcende a comunidade educativa local;

 A multiplicidade de parcerias, protocolos e projectos com reflexos na qualidade do serviço educativo prestado.

Pontos fracos

 Os resultados obtidos, em 2007/08, nos exames nacionais do ensino secundário em que as médias da Escola são inferiores às médias nacionais;

 A inexistência de estratégias consistentes de acompanhamento, monitorização e observação directa da actividade lectiva em sala de aula;

 A inexistência da prática de estabelecimento de metas mensuráveis ao nível das estruturas de coordenação e supervisão;

 A desactualização do projecto educativo e inexistência de projecto curricular de escola, enquanto documentos estruturantes de gestão pedagógica;

 A ausência de estratégias de desenvolvimento futuro;

 A menor participação activa dos pais e encarregados de educação nas dinâmicas da Escola;

 A inexistência de processos sistemáticos e alargados de auto-avaliação enquanto instrumentos de melhoria e auto-regulação da Escola.

Oportunidades

 A transformação/reconversão tecnológica no tecido empresarial do Vale do Ave poderá estimular a diversificação e valorização da oferta educativa/formativa da Escola.

Constrangimentos

 Os actuais problemas decorrentes das condições estruturais (instalações e equipamentos) da Escola como consequência da sobrelotação dos espaços.

ES 29

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

No ensino básico, a taxa de retenção tem vindo a diminuir ao longo dos três últimos anos, passando de 14,5%, em 2005/06, para 10,6%, em 2007/08. A mesma tendência verificou-se na taxa de abandono, que passou de 19,7%, em 2005/06, para 5,3%, em 2007/08, tendo, no ano lectivo 2007/2008, o 9.º ano constituído o ano mais crítico, com 27,1% de taxa de retenção/abandono. Os resultados dos exames nacionais de 9.º ano situaram-se, ao longo dos três últimos anos, em níveis negativos, com médias de 2, 2,9 e 2,8 em Língua Portuguesa e de 1,8, 1,5 e 2,7 em Matemática, sempre inferiores às médias nacionais e com discrepâncias relativamente às médias das classificações internas. Entre estas e as médias da avaliação externa, no período em referência, verifica-se um desvio médio de 0,8 pontos, em Matemática, e de 0,6 pontos, em Língua Portuguesa.

Com uma tendência de crescimento, a taxa de retenção e desistência do ensino secundário regular situa-se acima da média nacional, tendo atingido 35%, em 2007/08. No mesmo ano lectivo**, r**essalvando a situação de Matemática A, disciplina que registou uma evolução positiva, os resultados dos exames nacionais do 12.º ano, às disciplinas de Português, Biologia e Geologia, Física e Química A e História, registaram classificações inferiores às médias nacionais (9,6, 8,2, 7,3 e 8,6 valores, respectivamente).

Ainda no supra referido ano, apenas um aluno abandonou o Curso Profissional de Informática de Gestão. Sobre os alunos que concluíram os cursos de educação e formação, a Escola não dispõe de taxas de empregabilidade.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

Os alunos participam nas actividades propostas pela Escola, o que fazem com particular interesse no Desporto Escolar e na Área de Projecto. Contudo, poucas vezes são incentivados a apresentar propostas na organização dessas actividades e a intervir na sua programação e avaliação.

A Escola colocou no seu átrio o "marco das sugestões", onde os alunos podem colocar as suas sugestões, sendo estas analisadas e tratadas mensalmente. Além disso, os delegados de turma realizam reuniões periódicas com o Conselho Executivo, com vista à exposição das suas necessidades e problemas. Sempre que possível, o órgão de gestão tenta ir ao encontro das questões levantadas pelos alunos, mas sem a sua co-responsabilização na procura das soluções. Os alunos não são envolvidos na concepção e discussão do Projecto Educativo, do Projecto Curricular, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Actividades, percebendo-se uma baixa implicação destes nos assuntos da Escola. Contudo, a preservação e manutenção dos espaços revelam uma atitude positiva dos alunos, respeito pelo bem público e uma forte relação de pertença.

Existe uma Associação de Estudantes que não demonstra uma dinâmica de actuação coerente com os princípios defendidos no Projecto Educativo, desenvolvendo uma actividade pouco relevante, cingida, praticamente, à dinamização da rádio-escola e à organização de festas e bailes.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Em regra, não se verificam casos de indisciplina. Com efeito, os alunos e demais comunidade escolar estabelecem um bom relacionamento interpessoal, baseado no respeito mútuo. Particularmente com os directores de turma, os alunos reforçam laços de proximidade e confiança. A Escola aposta na continuidade da direcção de turma, de forma a aprofundar este relacionamento, tornando-o mais profícuo e duradouro. Nas situações esporádicas de comportamento perturbador em contexto de sala de aula, os alunos são convidados a ir para a Biblioteca, onde procedem à consulta de livros ou à realização de actividades determinadas pelo respectivo docente. Este procedimento poderá ter um efeito perverso, já que, por um lado, existe uma dinâmica tendente a incrementar o gosto pela leitura e, por outro lado, naquelas circunstâncias, a leitura surge associada a uma obrigação/castigo. A diversificação da oferta formativa veio elevar a motivação dos alunos e, simultaneamente, melhorar os seus comportamentos e atitudes perante a Escola, tendo contribuído para o decréscimo gradual dos casos de indisciplina.

O ambiente limpo e confortável que se vive na Escola, fruto do trabalho dos seus profissionais, do apoio da Autarquia e do bom comportamento dos seus alunos, torna-a mais acolhedora e evita que os discentes procurem outros espaços fora do recinto escolar, considerando que estes passam, cada vez, mais tempo fora de casa**.** Aliás, muitos destes alunos efectuam viagens demoradas nos percursos casa- escola e vice-versa, o que condiciona os tempos de estudo fora do espaço escolar.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

Tendente a aumentar as expectativas das famílias, a Escola apostou na diversificação da sua oferta formativa, através da criação de cursos de educação e formação e de cursos profissionais. Uns e outros foram pensados em função das necessidades do mercado local e da inserção dos alunos no mesmo. Apesar da inexistência de Serviços de Psicologia e Orientação, a Escola tem mostrado sensibilidade para proporcionar uma oferta educativa e formativa à medida das características dos alunos, fomentando-lhes o gosto pela aprendizagem e insistindo na redução do abandono escolar. A implicação dos agentes locais na implementação da oferta formativa tem sido fundamental na criação das condições de operacionalização dos diversos cursos, sobretudo na fase de concessão de estágios. No mesmo sentido, foi criado o Centro Novas Oportunidades, direccionado para jovens/adultos maiores de 18 anos, com vista à sua qualificação e certificação de nível básico e secundário. Alguns dos trabalhos elaborados pelos alunos e professores são utilizados na decoração da Escola e afixados nos seus expositores.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

As planificações a longo prazo realizam-se no início do ano**,** em sede dos departamentos, enquanto que as de médio prazo acontecem nos grupos disciplinares. Nas reuniões de departamento, transmitem-se as informações do Conselho Pedagógico e/ou reflectem-se os assuntos a tratar no referido órgão. Nas reuniões sectoriais/grupos disciplinares tratam-se assuntos mais específicos das disciplinas, nomeadamente a calibragem de instrumentos de avaliação e a partilha de materiais e recursos didáctico-pedagógicos. Das entrevistas realizadas, não se colheram evidências de uma prática sistemática de articulação interdepartamental. Constata-se que a interdisciplinaridade e a articulação curricular não têm um papel relevante na planificação das actividades, decorrendo estas da programação compartimentada e de um trabalho não estrategicamente conjugado. Nas opções a tomar sobre o prosseguimento de estudos, os

alunos contam com o apoio pontual dos psicólogos do Centro Novas Oportunidades, em particular no 3.º período.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

O planeamento da actividade lectiva a curto prazo surge como um trabalho individual, todavia, constatou-se, durante as entrevistas, existir partilha de materiais didácticos e de instrumentos de avaliação, dentro do mesmo ano de escolaridade. No que respeita ao apoio a professores que possam manifestar menos experiência, refira-se que estes são acompanhados pelo coordenador e ou por colegas do mesmo departamento. O acompanhamento e a supervisão das práticas lectivas em sala de aula não estão instituídos. No Conselho de Turma, sempre que necessário, reformula-se o Projecto Curricular de Turma, adequando-o às características dos alunos, tendo em conta as metas definidas no Projecto Educativo. Os alunos utilizam a plataforma *Moodle* para colocarem e/ou esclarecerem as suas dúvidas. Nos departamentos operacionalizam-se os critérios gerais de avaliação para cada disciplina, depois de serem definidas as linhas gerais em Conselho Pedagógico, analisam-se os resultados das diferentes disciplinas e, também, se redefinem estratégias.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

A Escola não tem alunos com necessidades educativas especiais, porque estes são acompanhados no agrupamento de escolas existente na cidade, onde existe uma equipa com recursos humanos adequados. A identificação de alunos com dificuldades de aprendizagem é feita pelo professor das disciplinas e, em Conselho de Turma, são delineadas estratégias de recuperação. No final do ano lectivo, o professor responsável pelo plano de apoio responsabiliza-se pela elaboração do relatório final. Foram criadas medidas de apoio às disciplinas de maior insucesso – Matemática, Físico-Química e Língua Portuguesa – em paralelo com o desenvolvimento do Plano Nacional de Leitura e do projecto "Aprender Matemática".

Para os alunos que têm dificuldades de aprendizagem é proporcionado um espaço para esclarecimento de dúvidas, mas a adesão dos alunos é diminuta, apesar dos resultados e das dificuldades por eles demonstradas. A frequência às aulas de apoio a Matemática, no ensino básico, tem carácter obrigatório, para os alunos com resultados negativos, sendo-lhes facultado, no âmbito do Plano de Acção para a Matemática, um reforço de 45 minutos. A definição e concretização destas medidas passaram, entre outras, pela atribuição dos tempos supervenientes e dos tempos da componente não lectiva aos directores de turma e aos docentes que prestam o apoio e pela continuidade do professor nas turmas.

O impacto das referidas estratégias nos resultados escolares fica aquém das expectativas, não se recolhendo, nas entrevistas realizadas, evidências da avaliação da eficácia das medidas implementadas. A Escola não tem Serviço de Psicologia e Orientação, no entanto, os psicólogos do Centro Novas Oportunidades disponibilizam-se para apoiar todas as situações problemáticas.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

Com base nas condições existentes e em parcerias estabelecidas, a Escola criou cursos de educação e formação e cursos profissionais, tendo em conta as necessidades locais do mercado de trabalho. A abertura da Escola a outros públicos, através da criação do Centro Novas Oportunidades, tem contribuído para a qualificação profissional, certificação de competências e valorização dos saberes, podendo contribuir para

aumentar as expectativas e a satisfação das famílias e da comunidade local face à Escola. A dimensão artística é desenvolvida pelo Departamento de Expressões, no ensino básico, e a dimensão cultural e social na Área de Projecto, no ensino secundário. A valorização do ensino experimental é objecto de atenção no Departamento das Ciências Experimentais, para o que tem contribuído as parcerias estabelecidas com o Visionarium – Centro de Ciência do Europarque - e o Instituto de Biologia Celular e Molecular da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, através do apoio técnico e informativo a projectos relacionados com essa área. Várias turmas encontram-se envolvidas em projectos/actividades da responsabilidade dos distintos departamentos, todos expressos no Plano Anual de Actividades. Denota-se preocupação, por parte dos professores, pela melhoria dos resultados escolares, ajudando os alunos a criar hábitos e métodos de estudo, sendo a Biblioteca um espaço muito dinâmico e fundamental para a promoção do gosto pela leitura. A Autarquia e o Rotary Club atribuíram prémios de mérito aos alunos dos 9.º e 12.º anos que obtiveram os melhores resultados académicos.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Os documentos estruturantes da Escola foram elaborados por comissões de trabalho, criadas por iniciativa do Conselho Executivo, porém, não existiu um trabalho articulado entre as mesmas, de forma a imprimir a coerência interna dos documentos. A comunicação na Escola, designadamente a partir do Conselho Pedagógico e do Conselho Executivo, nem sempre flui de forma a chegar, em tempo oportuno, a toda a comunidade escolar. O Projecto Educativo, elaborado para o triénio2008/11, define não só a missão da Escola, mas também as metas a atingir, consistindo estas no aumento do sucesso escolar e no incremento e incentivo da participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar. O Projecto Curricular de Escola elenca um conjunto de finalidades e objectivos que suportam os diversos projectos curriculares de turma. O Plano Anual de Actividades foi elaborado de forma compartimentada, com o contributo dos diferentes departamentos, não existindo uma visão global do documento. As estratégias de operacionalização da actividade educativa assentam, em grande medida, no trabalho desenvolvido pelos conselhos de turma e nos grupos disciplinares. Os docentes e os assistentes operacionais são agentes activos no desenvolvimento dos planos de acção educativa.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O Conselho Executivo demonstra conhecer as competências profissionais e pessoais do pessoal docente e não docente. A distribuição do serviço docente, sempre que possível, baseia-se no conhecimento das referidas competências, nos perfis profissionais, na disponibilidade manifestada e nas relações interpessoais existentes. O critério da continuidade na afectação dos professores às turmas e às direcções de turma é tido em conta. Na distribuição de serviço dos não docentes, o Conselho Executivo, contando com a colaboração dos respectivos responsáveis, privilegia a adequação do perfil humano e profissional dos funcionários às funções a desempenhar. Das entrevistas realizadas, constatou-se que os docentes não têm beneficiado de formação interna compatível com os seus interesses e necessidades. Contudo, foi aprovado, em Conselho Pedagógico, um plano deformação que foi apresentado ao respectivo Centro, aguardando-se formação, no âmbito dos quadros interactivos. A integração dos novos docentes acontece, no início do ano lectivo, com a realização de uma reunião geral, sendo estes posteriormente orientados pelo docente que coordena as reuniões sectoriais dos departamentos. O pessoal não docente revela-se cumpridor e assíduo no

desempenho das suas competências e actividades. Quanto à operacionalidade dos serviços administrativos, foi evidente a boa capacidade de resposta às diversas solicitações.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

A Escola dispõe de óptimas instalações, considerando a sua adequabilidade e a diversidade deespaços específicos. No que concerne à área desportiva, a Escola utiliza um excelente complexo desportivo, decorrente do protocolo estabelecido com a Autarquia, que se revela atenta às necessidades e solicitações da Escola, prestando-lhe um apoio continuado. Identificou-se uma preocupação constante com a manutenção, a segurança e a salubridade, apresentando-se todos os espaços aprazíveis. O trabalho atento e vigilante do pessoal não docente ajuda a manter o nível de higiene, limpeza e agradabilidade das instalações. Das entrevistas realizadas, constatou-se existir um bom serviço de refeições, servindo-se, em média, 320 refeições diárias. A Biblioteca Escolar, com horário de funcionamento das 9 às 18 horas e maior concentração de alunos à hora do almoço, é um espaço de acolhimento e de aprendizagens diversificadas, onde os alunos se sentem bem. A leitura é a actividade preferida, verificando-se, mensalmente, a requisição de cerca de 60 livros, logo seguida da utilização de computadores portáteis para pesquisas na Internet, sendo sempre acompanhados por funcionários e/ou pela Coordenadora da Biblioteca. É patente a boa gestão que o Conselho Executivo faz dos recursos financeiros, facto que lhe tem permitido apetrechar a Escola com equipamentos de apoio à actividade educativa.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Os documentos estruturantes da Escola referem a necessidade de envolver os encarregados de educação na vida escolar e de valorizar as funções sociais e afectivas da família, mas não definem uma estratégia bem sucedida para responder aos objectivos enunciados. No entanto, os pais e encarregados de educação comparecem à Escola sempre que solicitados. É opinião generalizada que os índices de participação dos pais diminuem à medida que a idade e o nível de escolarização dos seus educandos vai progredindo. No ensino secundário, esta participação é quase inexistente. No início do ano lectivo, os encarregados de educação foram informados da organização e funcionamento da Escola e do horário de atendimento, que é flexível, desde que previamente articulado com os directores de turma. A Escola promove a comunicação com os pais e encarregados de educação, nomeadamente através da caderneta escolar, da disponibilização de uma linha telefónica grátis e da comunicação directa com o Conselho Executivo e os directores de turma. Apesar destas iniciativas, o papel dos pais e encarregados de educação é pouco activo na vida escolar. Estes, ainda, não se organizaram como movimento associativo (associação de pais).

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

Os responsáveis escolares conhecem as diferenças socioculturais e económicas dos discentes que a frequentam. Foram colhidas evidências de que as regras, os direitos, os deveres, os apoios e as oportunidades de aprendizagem são iguais para todos. Os órgãos de administração e gestão, as estruturas de coordenação e supervisão, bem como os docentes, em geral, demonstram uma atitude atenta em relação à diversidade dos seus alunos, procurando responder aos seus problemas de aprendizagem, de comportamento, de carência económica e de diversidade cultural. A política da Escola na afirmação do respeito pela equidade e pela justiça consubstancia-se na organização de medidas conducentes ao sucesso escolar, nomeadamente: o apoio educativo a todos os alunos,

quer individual quer em pequeno grupo, nas disciplinas que manifestam insucesso académico, a aposta recente nos cursos de educação e formação e num curso profissional e o apoio da Acção Social Escolar. A inexistência de Serviços de Psicologia e Orientação tem sido superada, em parte, pelo recurso aos psicólogos do Centro Novas Oportunidades, no sentido de facilitar a integração escolar dos alunos e facilitar as suas escolhas profissionais.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

Partindo do lema "Sentir a Escola", os órgãos de gestão têm um diagnóstico dos problemas reais da Escola, definindo como metas: aumentar o sucesso escolar dos seus alunos, reduzir o abandono escolar no ensino básico e incrementar a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar. No entanto, as estratégias adoptadas não têm conduzido aos resultados desejados.

Os critérios que orientam a oferta educativa seguem uma política de inclusão que tenta responder à diversidade do público escolar e da comunidade envolvente. Em consequência, a Escola é reconhecida no concelho de Valpaços pelas boas condições de trabalho que oferece, pela humanização dos seus espaços físicos, embelezados com símbolos e artefactos da região que dão identidade à Escola, e pela excelência da qualidade dos lugares de convívio e de refeição, na qual se denota o cuidado e a dedicação da comunidade escolar.

A Escola pretende rentabilizar as suas óptimas instalações, os seus equipamentos e a boa aceitação pela comunidade local e reforçar a participação dos pais na vida escolar, melhorando as redes internas e externas de comunicação.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

Os responsáveis da Escola têm uma visão optimista do futuro da mesma, estando empenhados em assegurar um clima de cordialidade e bem-estar que propicie o sentimento de pertença a todos os elementos da comunidade educativa e um ambiente de trabalho digno. O Conselho Executivo assume as suas responsabilidades e acompanha a realização das actividades, nos diversos domínios, mas não tem incentivado a partilha de decisões e de responsabilidades, numa óptica de complementaridade de funções e de mobilização de todas as estruturas. De um modo geral, alunos, professores e funcionários sentem a Escola como sua, evidenciando empenho e motivação.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

Embora só 46% dos alunos do ensino básico possuam computador em casa, e uma minoria com ligação à *Internet*, a Escola dispõe de equipamentos informáticos que disponibiliza aos alunos, facilitando-lhes o acesso às tecnologias de informação**.** Assim, a implementação das tecnologias de informação e comunicação ao serviço da Escola é concretizada através de diversos modos facilitadores da partilha e divulgação da informação (*Site* da Escola, plataforma *Moodle* , caixa postal electrónica, cartões magnéticos, rede *wireless,* quadros interactivos, ementa da cantina *on-line)* . Verifica-se algum défice de formação na área das tecnologias de informação e comunicação pelo que a Escola aguarda resposta adequada do Centro de Formação a que pertence, no sentido de rentabilizar melhor os recursos disponíveis nesse âmbito.

A Escola preocupa-se em potenciar uma imagem de qualidade e serve-se dos meios de comunicação local, para dar visibilidade às suas iniciativas e promover e valorizar os

produtos da região (folar, azeite, vinho). Tem mobilizado recursos para melhorar os equipamentos dos laboratórios e apetrechar a Escola de meios tecnológicos de comunicação educacional. Além disso, tenta aprofundar alguns projectos ligados às ciências experimentais, no âmbito dos cursos científicos, com o apoio de entidades nacionais ligadas à ciência e à tecnologia.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

A participação da Autarquia e de outras instituições locais permitiu criar parcerias, protocolos e projectos com a comunidade local, regional e nacional. A nível de parcerias destacam-se as estabelecidas com a Câmara Municipal de Valpaços, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, a Junta de Freguesia de Valpaços, a Santa Casa da Misericórdia, os Bombeiros Voluntários de Valpaços, o Grupo de Futsal de S. Pedro de Sanfins, o Futsal Clube de Valpaços, a Comissão de Protecção de Jovens e Crianças e o Agrupamento de Escuteiros.

Apesar das dinâmicas já instituídas a nível do envolvimento na comunidade local, a Escola continua a criar redes, no sentido de melhorar a qualidade do ensino, enriquecer as aprendizagens e proporcionar oportunidades de formação em contexto de trabalho. Participa, também, em vários projectos: Eco-Escola, Radiação e Ambiente, Daphnia, Escola Electrão, Desporto Escolar, À Descoberta de Álvaro de Carvalhal, Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, Plano Nacional de Leitura, Projecto Aprender Matemática, Plano de Acção para a Matemática e Educação Para a Saúde, que abrangem áreas distintas (Ambiente, Ciência, Desporto, História Local, Leitura, Matemática e Saúde). Além disso, conta com o apoio do Visionarium e do Instituto de Biologia Celular e Molecular da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto no desenvolvimento de projectos ligados às ciências experimentais. É, efectivamente, uma Escola aberta à comunidade, com bom espírito de cooperação.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

No presente ano lectivo, foi iniciado o processo de auto-avaliação da Escola, através da nomeação de uma comissão de avaliação. Foram elaborados e aplicados inquéritos a alguns intervenientes da acção educativa (docentes, discentes, pais e funcionários) que, depois de recolhidos e tratados, originaram um conjunto de conclusões que vêm plasmadas num documento intitulado "Relatório de Avaliação Interna da Escola Secundária c/ 3.º ciclo de Valpaços". Nesse documento, construído no espaço aproximado de um mês, são elencados os pontos fortes e fracos da Escola, sendo proposto, no final do citado relatório, a "criação de uma comissão interna, no início de cada ano lectivo, no sentido de analisar, reformular e desenvolver novos mecanismos de auto-regulação e de procedimentos utilizados na escola". Este processo não surge como um instrumento de melhoria da Escola, desenvolvido em permanência e com a participação de todos. Todavia, as estruturas educativas analisam sistematicamente os resultados dos alunos, de forma a procurar responder às suas expectativas e necessidades.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

A Escola ainda não instituiu uma verdadeira cultura de avaliação interna consistente e sustentada. A identificação dos pontos fracos e fortes elencados no relatório produzido, no âmbito da sua auto- avaliação, não decorreu de um processo participado nem deu origem a qualquer plano de melhoria.

Os conselhos de turma e os departamentos curriculares tratam e analisam os resultados dos alunos, mas essas reflexões não têm produzido melhorias significativas na organização escolar e nas práticas lectivas. Assiste-se a uma melhoria lenta dos resultados, mas tal não pode imputar-se ao processo de auto-avaliação, por este ser incipiente e ainda pouco consistente. É esperado que este processo se sistematize e produza efeitos positivos nas práticas de todos os profissionais envolvidos, uma vez que o apoio da Autarquia, as condições das instalações, os meios disponíveis (recursos materiais e financeiros) e os recursos humanos sugerem que a Escola tem potencial para traçar um processo sustentado de melhoria.

Pontos fortes

 A segurança, aprazibilidade e sentido acolhedor da Escola, com elevada qualidade dos espaços escolares.

 A diversificação da oferta formativa, pensada em termos das necessidades locais e da inserção dos alunos no mercado de trabalho.

 O bom relacionamento interpessoal favorecido pelo empenho e motivação da generalidade da comunidade escolar.

 A multiplicidade e a abrangência de parcerias e projectos implementados que procuram melhorar o serviço educativo prestado e dar oportunidades de aprendizagem para todos.

 A aposta em princípios de equidade e justiça.

Pontos fracos

 Os fracos resultados escolares e o seu distanciamento em relação às médias nacionais.

 A débil articulação interdepartamental e a falta de acompanhamento e supervisão da prática lectiva em sala de aula.

ES 30

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

No final de cada período é organizado um conjunto variado de elementos relativos aos resultados académicos (por disciplina, cursos, áreas curriculares não disciplinares, turma, ano e ciclo de estudo). Esta informação é objecto de análise nos órgãos e em algumas estruturas de coordenação e supervisão (conselho geral transitório, conselho executivo, conselho pedagógico, departamentos curriculares e conselhos de grupo/disciplina), estando na origem da adopção de diversas iniciativas de melhoria para áreas de maior insucesso (p. ex., adesão ao Plano Nacional de Acção para a Matemática e ao Plano Nacional de Leitura).

No 3.º ciclo, as taxas de conclusão no último triénio (79,3%, 91,2% e 94,7%) registam um aumento progressivo, situando-se acima das nacionais (77,5%, 78,2% e 85,7%). No mesmo período, os resultados obtidos pelos alunos nos exames nacionais do 9.º ano, na disciplina de Língua Portuguesa, são expressivos (78,0%, 98,5% e 97,1%), posicionando-se acima dos valores nacionais (56,0%, 88,0% e 83,2%). O desempenho na disciplina de Matemática (58,0%, 19,0% e 73,3%) apresenta oscilações, denotando, no entanto, resultados superiores aos nacionais, com excepção do penúltimo ano lectivo (referentes nacionais de 38,0%, 29,0% e 55,1%, respectivamente). No Ensino

Secundário, verifica-se um aumento das taxas de conclusão nos anos lectivos de 2006/07 e 2007/08 (de 62,7% para 78,6%), situando-se acima das nacionais (61,5% e 64,8%). Quanto aos resultados obtidos na primeira fase dos exames nacionais do 12.º ano, de um conjunto de quatro disciplinas, verifica-se uma tendência de melhoria nos últimos três anos lectivos nas disciplinas de História e Matemática, respectivamente de 9,4 para 11,2 valores e de 7,4 para 15,2 valores, superando, no último ano, as médias nacionais (11 valores a História e 14 a Matemática). Contrariamente, neste período, a média das classificações na disciplina de Português tem diminuído, sendo mesmo negativa no último ano e posicionando-se abaixo da nacional (Escola: 9,1 valores; Nacional: 10,4 valores). Já no que respeita à disciplina de Desenho A, as médias, no último biénio, registam uma ligeira melhoria (de 10,6 para 11,1 valores), situando-se, porém, abaixo das nacionais (12,7 e 11,4 valores, respectivamente).

No ano lectivo de 2007/08, foram implementados vários planos de recuperação e de acompanhamento no 3.º ciclo. É feita a avaliação do sucesso dos mesmos, sendo que dos 81 alunos que beneficiaram de planos de recuperação 74 transitaram (91,4%). Verificou-se uma taxa de transição de 100% no 8.º ano e de 60% no 9.º dos discentes a quem foram aplicados planos de acompanhamento. É efectuada a monitorização dos resultados dos alunos com necessidades educativas especiais (taxas de sucesso no último biénio de 100% e 96%), bem como dos que são apoiados pela acção social escolar (taxas de transição/conclusão no último triénio de 77,0%, 79,1% e 91,6%, respectivamente).

As situações de abandono escolar são identificadas e adequadamente seguidas, não se registando, no ano lectivo anterior (2007/08), qualquer caso no ensino básico. No ensino secundário também tem sido praticamente inexistente. Para os bons resultados alcançados neste âmbito têm contribuído a diversidade da oferta educativa (p. ex., percursos curriculares alternativos, cursos de educação e formação, profissionais e tecnológicos), o adequado acompanhamento das situações de risco, com a colaboração das estruturas locais, e a articulação entre os directores de turma, os serviços de apoio educativo e as famílias.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

No prosseguimento da finalidade do projecto educativo – Promoção da cidadania – é privilegiada a exploração da temática global "educação para a sustentabilidade", tendo o seu desenvolvimento impacto na gestão do currículo e na realização de actividades relevantes de carácter social e cívico. Por exemplo, no 3.º ciclo é trabalhada esta dimensão de modo transversal na Área de Projecto e, no ensino secundário, são preparadas moções sobre sustentabilidade, responsabilidade ecológica e cidadania, enquadradas no programa "Euroescola". Os discentes participam, igualmente, noutras actividades e projectos de natureza extracurricular que reforçam o espírito de solidariedade e convivência democrática (p. ex., recolha de bens para pessoas carenciadas que frequentam instituições particulares de solidariedade social, organização autónoma de visitas de estudo, comemoração do dia internacional dos Direitos Humanos e participação no Parlamento Europeu dos Jovens).

Os alunos estão representados nos órgãos onde têm assento – conselhos de turma, conselho pedagógico e conselho geral transitório –, tendo este último promovido uma reunião de delegados de turma para recolha de sugestões e sinalização de problemas internos da organização. A associação de estudantes desenvolve algumas iniciativas (p. ex., torneios desportivos), mas com impacto reduzido na dinâmica da instituição e sem articulação com as acções previstas no plano anual de actividades.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Em geral, o comportamento dos discentes é disciplinado. Contudo, começam a surgir algumas situações de não cumprimento das normas, traduzido na falta de preservação das instalações e dos equipamentos (carteiras escritas/danificadas), na utilização e na adopção de atitudes pouco adequadas, bem como no ruído contínuo em sala de aula (em particular dos alunos dos cursos de educação e formação e profissionais), que prejudicam o ambiente educativo.

Como estratégia de prevenção da conflitualidade, é feita a divulgação das normas internas (principalmente dos direitos e deveres dos alunos) e são definidos critérios de avaliação que têm em conta a dimensão cívica da aprendizagem, valorizando a disciplina, a assiduidade e a pontualidade. É garantida, também, a vigilância dos espaços pelos adultos. No ensino básico são celebrados contratos pedagógicos para a uniformização de procedimentos de actuação ao nível dos conselhos de turma, procurando envolver e responsabilizar os discentes na definição e no cumprimento de regras. Os casos de indisciplina são tratados, preferencialmente, com recurso a soluções com base no diálogo e na reflexão dos actos praticados.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

São desenvolvidas iniciativas que estimulam as aprendizagens e melhoram as expectativas da comunidade sobre o serviço educativo. Neste âmbito, são de destacar: a publicação de notícias relevantes sobre a vida escolar na imprensa local ou no jornal da escola (InfoViriato), as exposições artísticas internas ou em galerias da cidade (p. ex., da Câmara Municipal de Viseu), a atribuição pública de certificados/diplomas aos discentes que frequentaram percursos escolares com componentes pré-profissionalizantes, a entrega de prémios aos melhores alunos dos cursos de científico - humanísticos e cursos tecnológicos, a participação em feiras de formação (Qualifica 2008, que decorreu na FIL – Feira Internacional de Lisboa, com o curso profissional de análises clínicas) e o projecto "Encontros da Viriato"– mostra de actividades da Escola à comunidade com conferências, ateliers, laboratórios abertos (inclusive para crianças do 1.º ciclo) e exposições de trabalhos. A Câmara Municipal e o Rotary Club de Viseu reconhecem o mérito cultural e científico da Instituição na formação dos discentes, bem como dos serviços prestados à comunidade.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO 2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

Existe capacidade de liderança ao nível das estruturas de coordenação e supervisão, traduzida no incentivo ao trabalho cooperativo entre os docentes (p. ex., partilha de experiências, elaboração das planificações, articulação de conteúdos, construção e aferição de materiais pedagógicos, proposta de critérios de avaliação, análise dos resultados e estabelecimento de estratégias de melhoria com aplicação de medidas de apoio/reforço no domínio das didácticas específicas).

A articulação e a sequencialidade entre o 3.º ciclo e o ensino secundário ocorrem nas situações de continuidade pedagógica/leccionação da mesma disciplina em ambos os ciclos de estudo. Não existem práticas de articulação com outras escolas, nomeadamente das de onde provêm os alunos.

O trabalho do departamento de ciências físicas e naturais, pela organização e dinâmica dos processos de aprendizagem (saídas de campo frequentes), pela promoção sistemática do ensino experimental (abrangendo, por vezes, também alunos do 1.º ciclo de escolas limítrofes), pelas práticas regulares de interdisciplinaridade (construção de

uma estufa e de um equipamento de secagem de plantas, em articulação com o curso de educação e formação de serralharia civil) e pela realização de acções internas de formação transversal, tem impacto na qualidade do serviço educativo, sendo reconhecido pela comunidade educativa.

Existe interdisciplinaridade, visível no trabalho dos conselhos de turma, na realização de algumas visitas de estudo e na consecução de projectos, onde os docentes identificam os aspectos transversais do currículo e a forma de os abordar. O apoio e aconselhamento dos alunos e respectivas famílias, na tomada de decisões sobre os percursos escolares e profissionais, são assegurados pelos serviços de psicologia e orientação, em articulação com os directores de turma.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

Os professores programam as actividades lectivas de acordo com as orientações estabelecidas nos departamentos curriculares, grupos disciplinares e conselhos de turma, tendo em conta, também, os resultados da avaliação diagnóstica realizada em cada disciplina e as sugestões dos serviços especializados de apoio.

N as reuniões das estruturas de gestão intermédia, o acompanhamento e a supervisão da prática lectiva são efectuados, essencialmente, através do controlo do cumprimento das planificações didácticas, da análise e justificação dos resultados escolares, da definição de estratégias para superar casos de insucesso e de relatos de experiências pedagógicas ou incidentes críticos. Não estão previstos procedimentos de monitorização da prática lectiva em contexto de sala de aula.

A confiança na avaliação interna é promovida através da definição de critérios específicos, da elaboração de testes e de matrizes comuns, do registo de fichas de auto-avaliação, da realização da avaliação diagnóstica e da aplicação de testes intermédios do Gabinete de Avaliação Educacional (por ex., na disciplina de Matemática).

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

Os alunos com necessidades educativas especiais provenientes de outras escolas são identificados aquando da formalização do processo de matrícula. As situações que implicam a referenciação e a análise das dificuldades dos discentes são adequadamente asseguradas pelos directores de turma, em particular, nos conselhos de turma, em articulação com os serviços especializados de apoio educativo e as famílias.

São implementadas medidas diversificadas, abrangendo, também, casos problemáticos de insucesso, que se traduzem, por exemplo, na disponibilização do apoio pedagógico acrescido aos discentes com dificuldades em disciplinas específicas (p. ex., Português, Inglês e Matemática), no acompanhamento na sala de estudo, bem como na oferta de percursos curriculares alternativos e de cursos de educação e formação.

Os serviços de psicologia e orientação desenvolvem um conjunto de actividades que integram, entre outras, o apoio psicológico e psicopedagógico, a orientação escolar e profissional (com programas de intervenção estruturados especialmente para os alunos dos 9.º e 12.º anos), a reavaliação vocacional (em casos de risco de insucesso/abandono), e a supervisão de grupos/turmas dos cursos de educação e formação e cursos profissionais, nomeadamente, na realização de estágios e na implementação de programas de desenvolvimento de aptidões.

As competências dos alunos são estimuladas, em particular, na Área de Projecto do ensino básico e do secundário. Não são elaborados planos de desenvolvimento para os alunos que revelam capacidades excepcionais de aprendizagem.

A eficácia das medidas implementadas é aferida através do tratamento estatístico das taxas de aprovação dos alunos com necessidades educativas especiais, dos estudantes apoiados pela acção social escolar e da análise de relatórios sobre o funcionamento da sala de estudo.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

A Escola, além do 3.º ciclo do ensino regular e de turmas de percursos curriculares alternativos, disponibiliza, também, cursos de educação e formação, científico-humanísticos, tecnológicos, profissionais e de educação e formação de adultos (em regime nocturno). Esta oferta valoriza os saberes práticos e as atitudes profissionais e responde à pluralidade dos discentes, contribuindo para o controlo do abandono e para promoção do sucesso escolares, em particular, de um conjunto de alunos em situação de risco.

São implementadas várias iniciativas estimulantes que visam propiciar aos alunos novos saberes e experiências educativas nos campos científico, cultural, social, desportivo e artístico: clubes (p. ex., teatro, europeu, leitura e poesia, serigrafia), concursos internos e externos (p. ex., III prémio Viriato da escrita, Olimpíadas de Matemática, Física e Química júnior, Na Senda de Darwin), projectos (p. ex., projecto rios), exposições temáticas, viagens de estudo, comemorações de efemérides e os "Encontros da Viriato".

As aprendizagens experimentais no ensino das ciências são consistentemente valorizadas, sendo de realçar a dinâmica organizacional e pedagógica do departamento de ciências físicas e naturais, os projectos experimentais, a afectação de uma auxiliar de apoio aos laboratórios com formação na área e a realização sistemática de experiências. Também é prestada uma atenção especial à dimensão artística do currículo, visível em múltiplas iniciativas, designadamente, exposições, parcerias (Teatro Viriato - Teatro Escolas 2009) e visitas de estudo (Feira de Arte Contemporânea a Madrid).

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR 3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O projecto educativo define metas qualitativas e estabelece e hierarquiza princípios genéricos para a acção, mas que não facilitam o acompanhamento e a avaliação dos planos da Escola.

O plano anual de actividades está organizado por domínios de intervenção, contém os objectivos para cada acção e contempla um leque alargado de iniciativas e projectos da responsabilidade das diferentes estruturas de coordenação e supervisão, cursos e serviços/sectores (p. ex., biblioteca), mas não integra as propostas dos alunos nem evidencia uma articulação explícita com o projecto educativo.

Existem formas de divulgação dos documentos de organização educativa, nomeadamente através da página da Escola na Internet, embora o seu conhecimento não esteja generalizado a todos os elementos da comunidade educativa. Os projectos curriculares de turma no ensino básico adequam-se às características e necessidades dos alunos, sendo relevantes na acção das equipas pedagógicas, sobretudo no que respeita à uniformização de critérios de actuação, à definição de estratégias de diferenciação pedagógica e à articulação de conteúdos programáticos.

O órgão de gestão, com o apoio das diferentes estruturas pedagógicas, assegura a programação e a planificação do ano escolar: abertura do ano lectivo, elaboração de horários, distribuição de tarefas, orientações para a implementação das áreas

curriculares não disciplinares, desenvolvimento de projectos, gestão dos espaços e estabelecimento de protocolos. A ligação com entidades locais tem contribuído para a concepção e concretização dos planos da Escola (p. ex., o apoio ao desenvolvimento de algumas actividades, a prossecução de protocolos e a realização de estágios). Os encarregados de educação cooperam em algumas iniciativas, das quais sobressaem as acções no âmbito dos Programas "Educação Para a Saúde" e "Biblioteca Escolar". É assegurada a ocupação plena dos tempos escolares dos alunos, com prevalência da permuta.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

A afectação do pessoal docente, assente em critérios que constam do regulamento interno e em orientações emanadas do conselho pedagógico, é efectuada de modo a garantir, sempre que possível, a continuidade das equipas pedagógicas. A atribuição das turmas dos cursos de educação e formação e dos cursos profissionais é feita também de forma ponderada. A gestão do pessoal não docente é realizada, no essencial, pelos chefes dos serviços administrativos e dos assistentes operacionais, com supervisão do conselho executivo, garantindo a vigilância e o bom funcionamento dos diversos sectores.

É feito o levantamento das necessidades de formação do pessoal docente e não docente. Apesar de não existir um plano estruturado de formação interno, são promovidas, pontualmente, algumas actividades de aperfeiçoamento profissional, com recurso a docentes da instituição, para responder às dificuldades mais prementes (p. ex., utilização de novas tecnologias didácticas - quadros interactivos e plataforma *Mood le*

e promoção da transversalidade curricular no âmbito da educação para a sustentabilidade). As acções disponibilizadas para o pessoal não docente não têm sido significativas nos últimos dois anos.

1

N ão estão definidos procedimentos formais para a integração dos profissionais colocados pela primeira vez na organização, mas as práticas de recepção garantidas pelo órgão de gestão, pelos responsáveis das estruturas de coordenação e supervisão e pelos serviços revelam-se adequadas e garantem uma boa adaptação dos novos elementos.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

As instalações escolares, na generalidade, são adequadas e encontram-se razoavelmente preservadas. No entanto, existem problemas de infiltrações de humidade no pavilhão gimnodesportivo (inviabilizando, por vezes, a sua utilização), falhas de água quente nos balneários e deficiente isolamento térmico no pavilhão D, dificultando as actividades pedagógicas nos dias frios de Inverno. A direcção executiva, bem como o conselho geral transitório, assumem um papel activo na procura de soluções para estes constrangimentos.

As instalações sanitárias dos alunos, fortemente marcadas pelo uso, apresentam sinais de degradação, não existindo um plano de intervenção interno que vise a melhoria das suas condições higiénicas.

Os aspectos da segurança são acautelados através do controlo das entradas e saídas dos alunos, de inspecções periódicas aos equipamentos e às instalações e da realização de exercícios de evacuação.

A Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos, integrada na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, é um espaço dinâmico, bastante frequentado, e possui um plano de acção próprio bem estruturado – realização de exposições, atribuição de prémios aos melhores leitores, concursos literários, encontros com escritores –, com impacto na promoção de aprendizagens significativas dos estudantes.

A Escola revela capacidade para angariar receitas próprias.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

A Organização valoriza e promove a participação dos encarregados de educação, quer através da sua representação nos termos previstos na lei, quer através de actividades dirigidas à comunidade educativa (p. ex., concursos de declamação de poesia, acções de formação sobre educação sexual no âmbito do Programa de Educação Para a Saúde). Os pais são informados das regras de funcionamento dos serviços, do regulamento interno e das actividades a realizar, mas a sua auscultação e participação na definição da política educativa da Instituição somente é conseguida nos órgãos onde estão representados, em especial no conselho geral transitório. Os directores de turma assumem um papel activo e relevante na aproximação da família à Escola procurando, sempre que necessário, flexibilizar o seu horário de atendimento.

A autarquia e as instituições da região, incluindo o tecido empresarial, constituem um recurso importante, tendo as ligações estabelecidas impacto a vários níveis, principalmente, na definição da oferta educativa, na concretização de projectos e na realização de estágios.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

A acção dos responsáveis escolares e dos diferentes órgãos e estruturas pauta-se por princípios de equidade e de justiça. A Organização procura responder aos interesses dos discentes através da diversidade de oportunidades de formação, da prestação de apoios educativos e auxílios económicos, bem como do seu envolvimento em experiências variadas de aprendizagem.

A Escola está atenta às situações de manifesta carência económica dos alunos, garantindo-lhes refeições (p. ex., pequenos almoços) com recurso a verbas próprias. É reconhecida, interna e externamente, a existência de uma política bem sucedida de inclusão, em particular, junto dos discentes em situação de risco de insucesso e abandono escolares.

4. LIDERANÇA 4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

As prioridades do projecto educativo estão definidas de forma genérica e as metas estabelecidas não se apresentam quantificadas, dificultando a acção dos docentes no sentido de alcançar melhores resultados. Muitos dos actores educativos revelam desconhecer as linhas orientadoras do projecto educativo.

A oferta educativa é discutida nos órgãos e estruturas da Escola, sem descurar a auscultação de entidades locais (Autarquia, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Associação Empresarial da Região de Viseu e Associação Comercial do Distrito de Viseu), considerando-se prioritária, na sua definição, a formação socio-académica dos discentes, a recuperação e integração dos alunos que se encontram em situações de risco e, também, a qualificação profissionalizante. A aposta na diversificação dos percursos de formação, quer ao nível do ensino básico, quer do

secundário, tem-se mostrado adequada às expectativas dos estudantes e das famílias, dando também resposta a algumas necessidades do meio.

A Instituição goza de uma imagem positiva junto da comunidade educativa que decorre, essencialmente, do acolhimento prestado aos discentes, da diversificação da oferta formativa, da realização de actividades com forte impacto público (Encontros da Viriato), do desenvolvimento de protocolos/projectos e da divulgação, através do jornal escolar e da imprensa local/nacional, de muitas das suas iniciativas/êxitos escolares.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

O conselho executivo actua de forma dialogante, revela disponibilidade para colaborar com os diferentes actores na resolução dos problemas e confere autonomia aos órgãos e estruturas pedagógicas nas suas deliberações. As lideranças intermédias desempenham um papel relevante na motivação dos docentes e na promoção do trabalho de equipa, que se reflecte na qualidade das dinâmicas pedagógicas.

No âmbito das suas competências, o conselho geral transitório aprecia os documentos de orientação estratégica, acompanha a execução do plano anual de actividades, procede à análise dos resultados de avaliação trimestral dos alunos e influencia a política educativa da Organização (foram emitidas recomendações durante o processo de construção do projecto educativo).

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

Existe abertura à inovação, destacando-se, por exemplo, no âmbito do Projecto Nacional de Educação para o Empreendedorismo, o desenvolvimento de um projecto para a construção de uma casa para pessoas com mobilidade condicionada. São igualmente promovidas iniciativas/projectos/concursos, através dos quais é reforçada a formação dos alunos, proporcionando-lhes experiências educativas estimulantes (p. ex., Parlamento Europeu de Jovens e o Programa de Educação para a Saúde).

O investimento nas novas tecnologias de informação e comunicação (aquisição de equipamento e rentabilização dos recursos existentes), tem proporcionado aos docentes a aquisição de competências profissionais inovadoras – utilização da plataforma *Moodle* e de quadros interactivos.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

A Escola tem protocolos, parcerias e projectos com várias entidades locais e regionais com vista à promoção do sucesso das aprendizagens, à diversificação da oferta educativa e à realização de estágios (para docentes e discentes). Destacam-se as ligações com as autarquias da sua área de influência (Câmara Municipal de Viseu e juntas de freguesia), estabelecimentos do ensino superior politécnico e universitário (Instituto Superior Politécnico de Viseu, Instituto Piaget – pólo de Viseu, Universidade de Aveiro, Universidade Católica, pólo das Beiras), entidades locais (p. ex., Instituto de Emprego e Formação Profissional), associações particulares de solidariedade social e empresas.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DO ESCOLA 5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

A Organização evidencia procedimentos de auto-avaliação nas áreas específicas dos resultados académicos dos alunos e da execução do plano anual de actividades. No domínio dos resultados, estas práticas têm possibilitado a identificação de pontos fortes e de fragilidades, permitindo aos responsáveis a implementação de algumas medidas (p. ex., Plano de Acção para a Matemática e apoio na sala de estudo). Quanto ao plano de

actividades, é feito o balanço da sua execução, mas não são visíveis acções de melhoria decorrentes dessa avaliação. A Biblioteca Escolar/Centro de Recursos da Escola é sujeita a um processo de auto-avaliação consolidado e bem estruturado – são definidos indicadores, colhidas evidências, identificados pontos fortes e fracos e estabelecidos planos de melhoria com impacto na qualidade do serviço educativo.

A Escola não possui um dispositivo de auto-questionamento abrangente para as diversas áreas do seu desempenho, embora em sede de conselho pedagógico tenha já sido objecto de análise a necessidade da sua criação.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

Os procedimentos de avaliação interna têm permitido identificar os principais pontos fortes e fracos na vertente dos resultados académicos (p. ex., resultados elevados nos exames nacionais do 9.º ano na disciplina de Língua Portuguesa; decréscimo no último triénio da média das classificações obtidas pelos alunos nos exames nacionais do 12.º ano na disciplina de Português). Nas restantes áreas, exceptuando no sector específico da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos, o conhecimento do seu desempenho resulta de reflexões pontuais efectuadas em sede dos diferentes órgãos e estruturas de coordenação e supervisão, ou de contributos informais, o que não potencia a definição de planos consistentes de melhoria.

Pontos fortes

 Melhoria progressiva das taxas de conclusão do 3.º ciclo e do ensino secundário, que superaram as nacionais, e dos resultados nos exames nacionais de Língua Portuguesa do 9.º ano e de Matemática do 12.º ano;

 Respostas adequadas às necessidades específicas de aprendizagem e de inclusão, com reflexo na redução do abandono escolar;

 Capacidade de liderança ao nível do departamento de ciências físicas e naturais, patente nas dinâmicas pedagógicas e na promoção do ensino experimental;

 Estabelecimento de parcerias e de protocolos, com impacto significativo na criação de oportunidades de aprendizagem.

Pontos fracos

 Resultados obtidos nos exames do 12.º ano na disciplina de Português que, no último triénio, registaram um decréscimo;

 Insuficiente definição de metas avaliáveis que não favorece a orientação dos profissionais para a melhoria dos resultados académicos;

 Inexistência de um modelo de auto-avaliação institucional que possibilite generalizar, a todas as áreas, uma avaliação participada e objectiva sobre os processos e os resultados alcançados.

Oportunidade

 Ligação aos estabelecimentos de ensino superior que poderá potenciar o desenvolvimento de dispositivos de auto-avaliação.

Constrangimentos

 Degradação do pavilhão gimnodesportivo (infiltrações de água e balneários com falhas de água quente), que inviabiliza, por vezes, a prática adequada e regular da disciplina de educação física;

 Deficientes condições térmicas do pavilhão D, que condicionam o normal desenvolvimento das actividades, sobretudo no Inverno.